



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

**Relatório de Avaliação do Cumprimento do
Projeto Estratégico para a RTP e Parecer sobre as
Obrigações Legais de Investimento em Produção
Audiovisual e Cinematográfica Independente
2017**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA DO RELATÓRIO	4
3. AVALIAÇÃO GLOBAL.....	5
4. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PROJETO ESTRATÉGICO	6
5. CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES RELATIVAS À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.....	9
6. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO DE RÁDIO E TELEVISÃO	10
7. AVALIAÇÃO ESPECÍFICA.....	11
ANEXO	13



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

1. Introdução

O Conselho Geral Independente (CGI) da RTP S. A. é o órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão, previstas no [Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão](#) (CCSPRT) celebrado entre a Sociedade e o Estado.

Compete ao CGI escolher o Conselho de Administração (CA) e aprovar o seu [Projeto Estratégico](#).

O CGI procede anualmente à avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico para a sociedade, e à sua conformidade com o Contrato de Concessão, devendo esta avaliação ser objeto de ampla divulgação pública.

O Conselho de Administração iniciou o seu mandato em 9 de fevereiro de 2015, após aprovação do Projeto Estratégico para 2015-2017 delineado em consonância com as [Linhas de Orientação Estratégica](#) definidas pelo CGI.

O atual Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (CCSPRT) foi outorgado em 6 de março de 2015.

Este é o relatório de avaliação anual do cumprimento do Projeto Estratégico em 2017, o terceiro e último ano do triénio 2015/2017, e da sua conformidade com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (CCSPRT), assim como do cumprimento das obrigações relativas à produção audiovisual e cinematográfica independente, referente ao ano de 2017, sendo nele incidentalmente referidos desenvolvimentos de aspetos em análise para além do período considerado.

Para avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do CA, foram consideradas orientações, medidas e atividades de gestão, definidas, tomadas e desenvolvidas no ano de 2017.

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação anual, tal como em todas as intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

2. Metodologia do relatório

São pressupostos de elaboração deste relatório duas análises prévias da atividade da empresa em 2017, que o CGI deverá considerar: 1) a Auditoria anual promovida pelo Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), e 2) o Parecer do Conselho de Opinião da RTP (CO) referente ao Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico.

O Conselho de Opinião da RTP (CO) tornou público o seu Parecer em 10 de julho de 2018.

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) apenas enviou ao CGI a Deliberação ERC/2019/87 (OUT-TV) de 29 de março, referente a Auditoria anual legalmente prevista, em 1 de abril de 2019, o que condicionou a data de apresentação deste Relatório. Esta Auditoria foi adjudicada à Mazars & Associados – SROC, S.A., tendo a realização de tal Auditoria o objetivo de proceder à verificação do cumprimento das obrigações impostas pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão, compreendendo o cumprimento da missão de serviço público nos termos concessionados, a transparência e proporcionalidade dos fluxos financeiros associados, e a conformidade da atuação da RTP com as melhores práticas de mercado.

Tendo a Deloitte Consultores, S. A. desenvolvido o estudo de base referente a 2015, o CGI decidiu convidar a mesma empresa a apresentar uma proposta para os anos de 2016 e 2017. A análise teve por base os princípios definidos no Caderno de Encargos referente ao Ajuste Direto nº 106/17.

O estudo da Deloitte abrange os objetos de avaliação cometidos por lei ao CGI, a análise do cumprimento do Projeto Estratégico para a RTP, e a sua conformidade com o contrato de concessão no que respeita às obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente.

O estudo da Deloitte, entregue em 25 de outubro de 2018, foi objeto de discussão e definitivamente recebido pelo CGI em 9 de novembro de 2018. A sua versão final é incluída em anexo, devendo ser considerado parte fundamental da avaliação do CGI.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Na análise a que procedeu, o CGI teve em linha de conta o teor das reuniões com diferentes entidades externas e internas da RTP, nomeadamente, o Conselho de Administração.

3. Avaliação global

A RTP cumpriu na generalidade as disposições e as obrigações vertidas no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão e as linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico, conforme a análise feita pelas Auditoria Anual, Parecer e Relatório referidos no ponto 2 desta avaliação.

A RTP cumpriu a sua estratégia de conteúdos e posicionou-se como dinamizadora da produção independente nacional, tendo ultrapassado o objetivo do triénio no que concerne a emissão de conteúdos originais nos géneros ficção e documentários. Alguns destes conteúdos/formatos foram vendidos em circuito internacional.

A estratégia de internalização foi cumprida. A RTP conseguiu posicionar-se como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto. É de destacar o desenvolvimento da oferta de conteúdos na área digital.

Há, contudo, aspetos, para além dos mencionados ao longo deste Relatório, que podem ser melhorados, e que aqui sintetizamos:

- Reforçar a programação infantojuvenil;
- Dar uma cobertura mais abrangente de todo o território nacional nos espaços informativos e desenvolver o jornalismo de investigação;
- Desenvolver uma matriz transversal às várias Direções que possibilite uma mais correta classificação dos programas;
- Melhorar a taxa de ocupação dos estúdios de televisão em Lisboa;
- Melhorar a informação de gestão que permita facilitar decisões mais rápidas e sustentadas;
- Elaborar e divulgar no sítio da RTP o Relatório anual de Sustentabilidade;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Dar cumprimento integral das obrigações relacionadas com as acessibilidades para pessoas com necessidades especiais, conforme o previsto no Plano Plurianual da ERC;
- Cumprir os limites de tempo de publicidade na televisão;
- Desenvolver políticas, no âmbito dos recursos humanos, que acompanhem os desafios do sector, assim como uma formação e adaptação intensiva dos trabalhadores existentes, desenvolvendo novas competências, conforme refere o Parecer do Conselho de Opinião;
- Valorizar e implementar uma cultura de segurança, com especial destaque para a Rádio, enquanto instrumento de comunicação com as populações em caso de catástrofe, conforme também refere o Parecer do Conselho de Opinião.

4. Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico

Genericamente, a RTP cumpriu as orientações definidas no seu Projeto Estratégico e cumpriu as obrigações de Serviço Público. O ano ficou marcado pela aprovação do Código de Ética e de Conduta da RTP, pela oferta diversificada de conteúdos diferenciadores como as séries de curta duração e os documentários, e pela aposta forte no *on-line*, posicionando a RTP na linha da frente, mesmo comparativamente com muitos outros operadores públicos de rádio e televisão europeus, nomeadamente com o lançamento do novo Portal RTP Arquivos, o lançamento do RTP Lab (novo laboratório criativo e experimental) dedicado a projetos multiplataforma e da RTP Notícias, para além das várias funcionalidades inovadoras introduzidas no RTP Play.

Neste exercício, devemos também destacar outras iniciativas e projetos:

- As diversas ações de apoio à produção independente, como a consulta de conteúdos, a promoção de encontros com produtores, associações profissionais e o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), as parcerias diversas e a promoção de filmes em antena;
- A 1ª edição do Festival da Antena2 com uma oferta variada de concertos, conferências e artes de palco;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O rejuvenescimento do auditório da Antena3, consequência do seu novo posicionamento na oferta de mercado;
- O crescimento do auditório da RTP3 e da RTP Memória, na sequência da entrada destes serviços de programas na Televisão Digital Terrestre (TDT);
- O aumento dos programas legendados em inglês na RTP Internacional;
- O aumento das vendas no mercado internacional, no âmbito da ficção e do documentário;
- Os novos acordos internacionais de coprodução.

No âmbito do equilíbrio financeiro e da sustentabilidade económica, verificou-se, neste exercício um EBITDA¹ positivo de 11,37 milhões de euros, registando um acréscimo de 5,5% face a 2016. O aumento da receita da CAV, cujo valor sofreu alteração em junho de 2016, cobriu a diminuição das receitas comerciais. A entrada na TDT da RTP3 e da RTP Memória, e a reposição das condições remuneratórias, provocaram um aumento dos FSE's (Fornecimentos e Serviços Externos) e dos gastos com pessoal, mas, globalmente, os gastos operacionais mantiveram-se em linha com os valores de 2016.

Verifica-se que, apesar dos esforços desenvolvidos no triénio de 2015/2017, só foi atingido parcialmente o objetivo de redução de custos da área ocupada com instalações da RTP com vista à adequação e racionalização das instalações às necessidades, bem como o objetivo da diminuição de custos com infraestruturas, apesar da redução verificada em algumas rúbricas como eletricidade, segurança e geradores.

No âmbito da eficiência empresarial dos 12 indicadores considerados, verifica-se o cumprimento dos pontos com maior relevância, constatando-se, contudo, oportunidades de melhoria. Das medidas levadas a cabo, destacamos:

- A Academia RTP, o novo modelo de governo de formação e desenvolvimento de talento, e o impulso dado ao *e-learning*, como forma de melhorar a formação contínua dos trabalhadores;
- A introdução da ferramenta de apoio à gestão, *Business Intelligence Click* que permite uma informação mais rápida dos indicadores-chave;

¹ Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Resultado antes de juros, impostos, amortizações e depreciações).



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- As novas instalações do Centro Regional dos Açores, em Ponta Delgada, que permitiram integrar a Rádio e Televisão dos Açores num único edifício;
- A entrada em funcionamento do parque fotovoltaico, na Sede em Lisboa;
- O início do processo de renovação dos equipamentos das delegações em África;
- A assinatura de protocolos com Institutos Politécnicos e Universidades para a partilha de instalações.

Consideramos, contudo, que há oportunidades de melhoria que devem ser consideradas:

- Melhorar o modelo de custeio da RTP, de modo a ratear determinados custos internos e alocá-los a programas;
- Desenvolver o potencial de utilização da ferramenta de apoio à gestão, *Business Intelligence (Qlick)*;
- Definir indicadores de gestão mais consistentes e estáveis, de modo a permitir um acompanhamento claro dos indicadores a monitorizar;
- Rever o atual modelo de planeamento e controlo de atividades, de modo a agilizar o controlo de gestão;
- Definir métricas mais sustentadas do investimento na formação interna.

A Auditoria independente às demonstrações financeiras anexas ao Relatório e Contas de 2017, efetuada pela Pricewaterhouse, conclui que o relatório de gestão que reflete a atividade da empresa ao longo do ano e a sua evolução económica e financeira foi elaborado de acordo com os requisitos legais e regulamentares em vigor, não tendo verificado quaisquer incorreções materiais. Também o Conselho Fiscal não aponta nenhuma inconformidade no relatório de gestão que, segundo o seu Parecer, cumpre com os requisitos de informação legalmente estabelecidos.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

5. Cumprimento das obrigações relativas à produção audiovisual

Em 2017, tendo como base o estudo da Deloitte, que se anexa, a RTP cumpriu na totalidade as suas obrigações referentes ao cumprimento em produção audiovisual e cinematográfica independente, previstas no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão e demais legislação em vigor.

Constata-se que a RTP ultrapassou, em 2017, em cerca de 12,5 %, as suas obrigações de investimento em Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes, tendo investido 13.410.933,86€, acima dos 11.918.861,68€ a que estava obrigada, tendo em conta as receitas da CAV de 2016. O montante de 1.492.072,18€ acima das obrigações legalmente previstas torna mais significativa a política de apoio à produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais independentes, que vem seguindo.

Constatamos que a RTP tem, manifestamente, conseguido dinamizar o mercado da produção audiovisual independente. É de sublinhar o esforço da RTP para a produção de formatos de ficção com menos episódios, alinhando-se com a prática de alguns dos países com mercados audiovisuais mais relevantes na Europa. Deve também assinalar-se algumas iniciativas que se mantiveram no decorrer de 2017.

Dessas medidas destacamos:

- A realização de nova consulta de conteúdos para longas-metragens de ficção e documentários que serão submetidos ao ICA e alvo de contratações diretas pela RTP;
- Novos encontros entre responsáveis de conteúdos da RTP, ICA, produtores e associações do sector, para a dinamização da produção independente;
- Os espaços de programação dedicados ao cinema e aos documentários, com a inclusão de ciclos temáticos;
- A divulgação em antena, com mais de 4.300 *spots*, de filmes em exibição nas salas de cinema;
- As diversas parcerias para obtenção de financiamentos internacionais e acordos com entidades bancárias para atribuição de crédito em produções contratadas pela RTP aos produtores independentes.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Em 2017, verificou-se o aumento de coproduções internacionais comparativamente a 2015 e 2016, bem como a assinatura de diversos protocolos com vista à coprodução de conteúdos na área da ficção e dos documentários.

Alguns aspetos podem ser melhorados ou desenvolvidos neste âmbito:

- A contabilização financeira do material de arquivo cedido aos produtores independentes, e a sua inclusão no clausulado dos contratos;
- A criação de um modelo de custeio que permita ratear contrapartidas não monetárias na aquisição dos conteúdos (e.g. material de arquivo);
- A alteração de alguns campos da estrutura atual do Formulário de Aquisição de Conteúdos (FAC), de modo a possibilitar uma inserção completa de dados no sistema interno *Gmedia*, nomeadamente no âmbito das coproduções internacionais;
- A assinatura dos contratos, por parte dos produtores independentes, no prazo máximo de 30 dias.

6. Avaliação do Cumprimento das obrigações de Serviço Público de Rádio e Televisão

Da análise feita ao cumprimento das obrigações consignadas no Contrato de Concessão, quer no ano de 2017, quer na avaliação do triénio, consta-se que a RTP cumpriu na generalidade as obrigações específicas não só no âmbito dos conteúdos, mas também nas demais obrigações. O lançamento, no primeiro trimestre, do novo Portal RTP Arquivos permitindo o acesso público e universal do património audiovisual da rádio e televisão foi um passo importante não só na preservação, como também no acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual. De realçar também os vários protocolos e acordos assinados com diversas instituições, o fortalecimento da colaboração com a União Europeia de Radiodifusão/European Broadcasting Union (UER/EBU), permitindo a troca de conteúdos e também a participação em direto de especialistas de outras organizações internacionais, e as diversas parcerias estratégicas desenvolvidas no âmbito da cultura, artes, património e



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

cinema. Estas iniciativas foram importantes para o posicionamento da RTP como promotora e dinamizadora da cultura.

O CGI considera muito positiva a efetuação dos estudos qualitativos desenvolvidos em 2017, referentes à perceção do público, que permitem conhecer a opinião do público em relação à programação de rádio, de televisão e também de multimédia.

Embora, de acordo com a Deliberação da ERC/2019/87 (OUT-TV), a RTP tenha cumprido a generalidade das obrigações previstas no CCSPT, o CGI sublinha a necessidade do cumprimento integral das obrigações de Serviço Público, destacando:

- O completo cumprimento do Plano Plurianual da ERC, referente às acessibilidades dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido, por forma a garantir o acesso mais alargado de públicos com necessidades especiais aos conteúdos;
- O cumprimento escrupuloso das obrigações de promoção de emissão de programas em língua portuguesa e programas criados originalmente em língua portuguesa na RTP2;
- O cumprimento preciso dos limites estabelecidos para o tempo reservado à publicidade comercial na televisão.

7. Avaliação específica

O estudo solicitado à Deloitte, que se anexa, reflete a análise detalhada do cumprimento do Projeto Estratégico para a RTP e a sua conformidade com o Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão. Neste âmbito foram desenvolvidos dois estudos e respetivos indicadores, o primeiro (A) sobre o Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente, e o segundo (B) sobre o Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração. Se bem que as análises deste estudo reflitam o exercício de 2017 foram incluídos, sempre que possível, dados de anos anteriores, 2014, 2015 e 2016, que possibilitam comparar a evolução de alguns indicadores. Relativamente aos indicadores constantes nos dois estudos de 2016, e de modo a otimizar a



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

estrutura deste Relatório, foi solicitado a esta Consultora que reformulasse e agrupasse, em 2017, 11 desses indicadores. No total, foram avaliados 81 indicadores, conforme sumarizado na grelha abaixo.

Como evidenciado ao longo dos diversos capítulos do Relatório “a RTP apresenta um desempenho sólido relativamente aos estudos realizados evidenciando o cumprimento geral dos indicadores estabelecidos na grelha de avaliação”. Em síntese, a RTP cumpriu na totalidade as obrigações de investimento em produção independente e cumpriu, genericamente, as linhas de orientação estratégica definidas no seu Projeto.

Dos 81 indicadores dos dois estudos foram medidos 69, dos quais 52 cumprem na totalidade, 17 cumprem parcialmente, não havendo nenhum em incumprimento.

O quadro seguinte sumariza a avaliação global dos indicadores:

Avaliação global dos indicadores Estudos A e B

Avaliação	Indicador Crítico	Indicador Relevante	Total De Indicadores
Cumpre	14	38	52
Cumpre Parcialmente	5	12	17
Não Cumpre	0	0	0
Não avaliado	4	8	12
TOTAL	23	58	81

% de indicadores Críticos	28,4%
% de indicadores Relevantes	71,6%

Nota:

- **Cumpre:** Indica que o desempenho da RTP é adequado e realizado com qualidade, existindo reduzidas (ou ausência) de oportunidades de melhoria a endereçar;
- **Cumpre Parcialmente:** Indica que o desempenho da RTP é adequado embora não seja na totalidade, existindo oportunidades de melhoria a endereçar;
- **Não Cumpre:** Indica que o desempenho da RTP é desadequado e/ou realizado com pouca qualidade, existindo várias oportunidades de melhoria a endereçar.

Lisboa, 10 de abril de 2019



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Anexo

Estudo de Análise do Cumprimento do Projeto Estratégico e Obrigações de Investimento em Produção Independente em 2017 (Deloitte)



**Estudo de Análise do Cumprimento do Projeto Estratégico e
Obrigações de Investimento em Produção Independente em 2017**

Lisboa, 25 de Outubro de 2018

Índice

Nota Introdutória

Nota Metodológica

Critérios de Avaliação

A. Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente

A1. Produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais independentes

A2. Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa

B. Cumprimento do Projeto Estratégico 2015-2017

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B2. Procura de Conteúdos

B3. Análise Económico-Financeira

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

Conclusão

Síntese de Indicadores

Glossário

Nota Introdutória (1/2)

Âmbito do Estudo

O presente estudo consiste na análise do cumprimento do projeto estratégico para a Rádio e Televisão de Portugal, doravante designada por RTP, e a sua conformidade com o contrato de concessão (CCSPRT) no que respeita às suas obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente, com duas dimensões fundamentais (A. Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente e B. Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração), previamente definidas e validadas pelo Conselho Geral Independente (CGI).

Ano em Análise

As análises apresentadas são referentes ao ano de 2017, sendo que, por motivos de robustez e capacitação do CGI de dados que permitam uma análise com base comparativa, foram incluídos, sempre que disponibilizados, os dados referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016.

No que concerne aos indicadores definidos pelo Conselho de Administração para monitorização do Projeto Estratégico 2015-2017 (indicadores e metas definidas no Programa de Transformação, com base no previsto Projeto Estratégico 2015-2017), devido à definição de metas para o triénio, sem segregação de metas anuais, o presente relatório apresenta a avaliação de 2017 tendo por base o grau de cumprimento das metas definidas para o triénio 2015-2017.

Limitações do Estudo

Destacam-se como limitações da realização do estudo:

- O nível de profundidade das análises realizadas encontra-se dependente da disponibilização de informação por parte da RTP, assim como do tipo e detalhe atribuído à mesma;
- Os dados apresentados têm por base a partilha das unidades orgânicas ou a sistematização em relatórios institucional partilhados, não consistindo em informação extraídas do sistema de fonte;
- No que se refere à informação de anos anteriores ao período em análise (ex.: 2014, 2015 ou 2016), a mesma não foi considerada em situação de disparidade face de fontes ou de metodologias de recolha de informação, face às utilizadas para de 2017.

Credibilidade da Informação

A informação disponibilizada pelas diferentes unidades orgânicas da RTP, assim como a disponível nos diferentes documentos partilhados, foi considerada credível e exaustiva, não tendo sido âmbito do estudo, uma auditoria ou qualquer outra forma de certificação da mesma. É necessário destacar que, no caso de identificação de incongruência dos dados, foi solicitada a retificação dos mesmos, para posterior inclusão na análise.

Nota Introdutória (2/2)

Responsabilidades / Disclaimer

A responsabilidade da Deloitte encontra-se limitada à identificação, documentação e comunicação apropriada das conclusões do seu trabalho ao CGI e, conseqüentemente, a decisão de implementação e operacionalização das oportunidades de melhoria é da sua exclusiva responsabilidade.

A Deloitte colaborou com o CGI na elaboração de um estudo de análise do cumprimento das obrigações da RTP e do seu Conselho de Administração. Como resultado desta colaboração foi produzido um documento, cujo âmbito e objetivos são da responsabilidade do CGI. É, ainda, da responsabilidade do CGI, a validação da adequabilidade e suficiência das metodologias e procedimentos adotados pela Deloitte para a concretização dos objetivos e âmbito por ele definidos.

O documento resultante do referido estudo baseou-se na informação disponibilizada pelo CGI e pela RTP, bem como em informação pública disponível de diversas fontes nacionais e internacionais. Toda a informação fornecida no decurso do trabalho foi tida como fidedigna e completa pelo que a Deloitte não se responsabilizar por eventuais erros ou omissões que a mesma possa conter.

A preparação desse documento para o CGI não inclui uma auditoria ou qualquer outra forma de certificação com o objetivo de expressar uma opinião formal, pelo que a Deloitte não expressa essa opinião.

Realça-se que, em virtude da natureza própria das projeções e do carácter de incerteza que encerra qualquer informação baseada em expectativas futuras, existem normalmente diferenças, as quais podem ser significativas, entre os resultados previstos e os efetivos, dado que as circunstâncias e acontecimentos frequentemente não ocorrem conforme previsto. Neste sentido, não se assume qualquer responsabilidade pela atualização dos resultados do trabalho em virtude de factos externos ou que ocorram em data posterior à sua realização.

A Deloitte, ou os seus empregados, exoneram-se expressamente de toda a responsabilidade relacionada com a informação, com os seus erros e omissões. Nenhuma informação estabelecida ou referida nesse Estudo, ou outra informação fornecida, quer escrita quer oralmente, forma base para qualquer tipo de obrigação ou garantia.

Nota Metodológica (1/3)

A presente análise decorre da necessidade de realização de um estudo de análise do cumprimento das obrigações do serviço público de rádio e televisão em 2017, endereçado pelo CGI, para a RTP.

No âmbito da realização do estudo de análise do cumprimento do projeto estratégico para a sociedade e à sua conformidade com o contrato de concessão e estratégia da RTP no que respeita às suas obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente, o mesmo teve a duração de oito semanas (início a 3 de Setembro e fim a 25 de Outubro).

A análise realizada teve por base as dimensões fundamentais definidas no Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17. Enunciam-se de seguida as dimensões âmbito de análise:

- A. Cumprimento das obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente;
- B. Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração subordinado às Linhas de Orientação Estratégica do CGI, nos seguintes campos de análise:
 1. Análise da oferta de conteúdos de rádio e televisão, bem como via internet;
 2. Análise da procura de conteúdos;
 3. Análise económico-financeira;
 4. Análise dos sistemas que asseguram a eficiência empresarial;
 5. Análise do cumprimento das obrigações de serviço público e compromissos no setor audiovisual.

De modo a garantir a avaliação de desempenho das dimensões supramencionadas, foi definida uma metodologia de avaliação suportada numa grelha de avaliação de indicadores, para cada um dos estudos realizados. A metodologia de avaliação, validada pelo Conselho Geral Independente no âmbito de análise dos estudos previstos no Caderno de Encargos, contemplou as seguintes etapas:

- Definição de Indicadores - Elaboração do conjunto de indicadores e respetivas métricas de desempenho e atribuição dos níveis de criticidade para cada indicador;
- Construção das Grelhas de Avaliação - Estruturação da grelha de avaliação, principal ferramenta de suporte aos estudos, de acordo com uma metodologia matricial, tendo por base os indicadores identificados na fase anterior e respetiva categorização;
- Adequação dos Indicadores e Métricas - Ajuste dos indicadores e métricas de avaliação aos diferentes estudos alvo de análise;
- Recolha e Análise de Informação - Recolha de informação e dados necessários à avaliação dos indicadores / métricas definidas, tendo por base informação disponibilizada pela legislação, regulador e RTP;
- Avaliação - Sistematização e análise dos resultados obtidos de modo à realização da avaliação global de cada estudo e posterior identificação de considerações relevantes e de oportunidades de melhoria para cada estudo alvo de análise.

A complexidade e abrangência dos estudos realizados exigiram a utilização de informação proveniente da legislação em vigor, de documentos disponibilizados pelo regulador e de fontes de informação internas da RTP.

Nota Metodológica (2/3)

No âmbito da análise efetuada foram realizadas reuniões formais para recolha de informação e vários outros momentos informais de contacto com os Órgãos/ Direções da RTP para obtenção de dados relevantes para os estudos. Relativamente ao processo de recolha de informação, foram contactados, presencialmente ou com recurso a meios de contacto (e-mail, telefone e teleconferência), os seguintes interlocutores:

- Conselho Geral Independente;
- Conselho de Administração;
- Consultores de Conteúdos;
- Direções:
 - Aquisição de Conteúdos e Controlo de Grelha;
 - Comercial;
 - Compras e Património;
 - Desenvolvimento de Conteúdos;
 - Informação Rádio;
 - Informação Televisão;
 - *Marketing* Estratégico e Comunicação;
 - Multimédia;
 - Recursos Humanos.

O resultado final da análise realizada ao cumprimento do projeto estratégico e obrigações referentes aos investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente encontra-se vertido no presente documento. Este relatório consubstancia a classificação do conjunto de indicadores descritos na grelha de avaliação definida, contemplando os racionais de suporte associados às classificações atribuídas a cada indicador. Adicionalmente, importa referir que o modelo da grelha de avaliação definido tem em consideração a escalabilidade da análise, permitindo que seja possível realizar a mesma avaliação em anos futuros.

Nota Metodológica (3/3)

De acordo com as reuniões preliminares com o Conselho Geral Independente, por forma a otimizar a estrutura do presente relatório e eliminar situações de redundância de análises, 11 indicadores foram reformulados e agrupados, apresentando-se abaixo a comparação com os indicadores analisados no ano de 2016:

#	Indicador 2016	#	Indicador 2017
A1.14	Impacto do investimento da RTP no setor da produção independente		A1.12
A1.16	Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia		A1.15
B1.3	Aumentar as horas de emissão de produção nacional original		Deixou de ser monitorizado pela RTP
B1.21	Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries		B1.20
B1.22	Promoção da oferta de ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro		B1.20
B1.27	Incentivo e promoção da escrita de argumentos com vista à produção regular de séries de ficção de diferentes géneros		B1.19 e B1.20
B1.28	Incentivo à produção e promoção da divulgação de documentários de diferentes géneros		B1.19 e B1.20
B3.5	Realização de análise custo-benefício para as principais rúbricas de gastos e projetos de investimento		B4.4
B4.1	Promoção de uma organização eficiente e moderna, orientada para a prestação de serviço com elevados índices de produtividade, desenvolvendo uma cultura de adaptação aos desafios setoriais		B4.1, B4.3 e B4.5
B4.11	Ações de esclarecimento e defesa do modelo financeiro da RTP junto de entidades bancárias		Retirado
B4.12	Redução de custos indiretos no custo dos serviços de televisão rádio e web		Deixou de ser monitorizado pela RTP

Critérios de Avaliação (1/3)

De modo a endereçar a metodologia de análise do cumprimento do projeto estratégico e obrigações referentes aos investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente em 2017 através de um modelo de grelhas de avaliação, foi proposto um modelo de avaliação sequencial baseado nas seguintes vertentes:

- Avaliação das obrigações/ requisitos da RTP através de indicadores;
- Avaliação das categorias de avaliação consoante os resultados dos indicadores;
- Avaliação dos estudos específicos de acordo com as classificações das suas categorias.

Estes níveis permitem segmentar a avaliação a realizar conferindo credibilidade e rigor aos resultados das análises.

Após conclusão da análise, e tendo em conta a ocorrência de inter-relação entre estudos, não foi identificado valor acrescentado para a atribuição da nota global aos estudos.

1. Indicadores

O nível dos indicadores de avaliação refere-se à avaliação da *performance* da RTP e das suas obrigações durante o ano de 2017. As diferentes métricas, qualitativas e quantitativas, permitem avaliar o desempenho da RTP sendo responsáveis pela classificação das categorias cuja avaliação está dependente dos resultados provenientes dos indicadores. Foram seguidos os seguintes critérios de avaliação:

- **Cumpre:** Indica que o desempenho da RTP é adequado e realizado com qualidade, existindo reduzidas (ou ausência) de oportunidades de melhoria a endereçar;
- **Cumpre Parcialmente:** Indica que o desempenho da RTP é adequado embora não seja na totalidade, existindo oportunidades de melhoria a endereçar;
- **Não Cumpre:** Indica que o desempenho da RTP é desadequado e/ou realizado com pouca qualidade, existindo várias oportunidades de melhoria a endereçar.

Critérios de Avaliação (2/3)

2. Categorias

O nível das categorias de avaliação refere-se à segmentação de áreas de análise semelhantes provenientes de cada estudo específico. As categorias são classificadas de acordo com o resultado da avaliação realizada através dos indicadores. A classificação das categorias impacta diretamente na classificação do estudo específico que as contempla.

A segmentação de categorias garante a análise individualizada de cada especificidade dos estudos e permite que a identificação de oportunidades de melhoria no cumprimento de determinadas obrigações por parte da RTP.

As classificações estabelecidas para avaliar o desempenho da RTP às diferentes categorias segmentadas, comportam os seguintes níveis:

- **Muito Bom:** Cumprimento dos pontos críticos com elevada qualidade e reduzidas oportunidades de melhoria. Neste sentido, a categoria não contempla indicadores avaliados com "Não Cumpre", podendo apresentar até 30% dos restantes indicadores avaliados com "Cumpre Parcialmente". Dos indicadores críticos, 85% têm de ser avaliados com "Cumpre";
- **Bom:** Cumprimento dos pontos críticos com qualidade e com poucas oportunidades de melhoria. Neste sentido, a categoria contempla, até 10% de indicadores avaliados com "Não Cumpre" podendo ter até 50% dos restantes indicadores avaliados com "Cumpre Parcialmente" e 60% dos indicadores críticos têm de ser avaliados com "Cumpre". As categorias que não cumpram alguma das especificações de "Muito Bom" serão consideradas "Bom";
- **Adequado:** Cumprimento parcial de pontos críticos com oportunidades de melhoria. A categoria contempla indicadores com todas as classificações tendo menos de 40% de indicadores " Não Cumpre". As categorias que não cumpram alguma das especificações de "Bom" serão consideradas "Adequado";
- **Desadequado:** Incumprimento de pontos críticos e elevado número de oportunidades de melhoria. A categoria contempla indicadores com todas as possíveis classificações tendo mais de 40% dos indicadores avaliados com " Não Cumpre". As categorias que não cumpram alguma das especificações de "Adequado" serão consideradas "Desadequado".

Critérios de Avaliação (3/3)

3. Estudos

O nível dos estudos específicos refere-se aos pressupostos de avaliação definidos no caderno de encargos. Pretende-se classificar o desempenho da RTP em cada uma das vertentes detalhadas na abordagem ao projeto, atribuindo a cada estudo a classificação proveniente do conjunto de classificações atribuídas às diferentes categorias que os compõem.

As classificações de avaliação do desempenho da RTP relativamente às obrigações associadas aos estudos comportam os seguintes níveis:

- Muito Bom: Cumpre os pontos críticos com elevada qualidade e reduzidas oportunidades de melhoria. Neste sentido, o estudo não contempla nenhuma categoria com classificação inferior a "Bom" e apresenta pelo menos 70% das categorias com "Muito Bom";
- Bom: Cumpre os pontos críticos com qualidade e apresenta poucas oportunidades de melhoria. O estudo não contempla nenhuma categoria com classificação inferior a "Adequado" e apresenta pelo menos 60% das categorias com "Bom" ou não respeite as condições da classificação "Muito Bom";
- Adequado: Apresenta alguns pontos críticos que não são cumpridos na totalidade como oportunidades de melhoria. O estudo apresenta pelo menos 60% das categorias com "Adequado" ou não respeite as condições da classificação "Bom";
- Desadequado: Apresenta vários pontos críticos que não são cumpridos e um número elevado de oportunidades de melhoria. O estudo apresenta pelo menos 50% das categorias com "Desadequado" ou não respeite as condições da classificação "Adequado".

Como referido anteriormente, não foi identificado valor acrescentado para a atribuição da nota global aos dois estudos.



ESTUDO A | INVESTIMENTO EM PRODUÇÃO NACIONAL E CINEMATOGRAFICA INDEPENDENTE

O presente estudo tem como objetivo a análise e avaliação do cumprimento das obrigações referentes ao investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente previstas pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão e a legislação em vigor, assim como uma análise da diversificação dos produtores independentes contratados, atividades de promoção do setor realizadas pela RTP em 2017 e impacto no mercado de produtores independentes.

Estudo A | Investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente

Considerações Relevantes

A RTP cumpriu na totalidade as obrigações de investimento em produção independente, assim como as demais obrigações legais.

Adicionalmente, a RTP posicionou-se como dinamizador do mercado de produção independente, fomentando atividades de promoção do setor. A continua aposta na ficção nacional e documentários, desenvolvimento de consultas de conteúdos e a diversificação dos produtores são exemplos de iniciativas que promovem o desenvolvimento do mercado independente;

A pré-seleção de obras em concurso no ICA, otimiza o investimento obrigatório por imposição legal, através da seleção de conteúdos adequados ao plano estratégico, às necessidades de grelha previstas e a adequação a missão de Serviço Público

Destaca-se o aumento de coproduções internacionais, face a 2015 e 2016, assim como a assinatura de protocolos tendo em vista a coprodução de conteúdos de ficção e documentários.

Categoria A.1 | Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes (1/3)

Indicadores

Indicadores Totais 15 | Medidos 12

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	8,4%	91,6%

Indicadores Críticos Totais 11 | Medidos 10

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	10,0%	90,0%

Observações

INDICADORES CRÍTICOS

Ao contrário do verificado em 2016, em 2017 foi publicado no sítio da RTP o documento informativo estratégico com informação alusiva ao investimento em produção independente, promovendo a transparência do investimento em produção independente.

Devido ao atraso na validação por parte do ICA dos valores de investimento realizados pela RTP, a distribuição do investimento é ainda não definitiva.

INDICADORES RELEVANTES

Relativamente à produção independente nacional, verificou-se a estabilização do investimento em valor e em diversidade de conteúdos e produtores. Em linha com a política de estabilizar a qualidades das produções independentes, através de casos de sucesso verificados de acordo com os objetivos e linhas editoriais dos serviços de programas.

Mantém-se, como em 2016, a aquisição de conteúdos sem contrapartida monetária direta e a inexistência de um modelo de custeio que permita ratear estes custos e atribuí-los à quota de investimento.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA E DE MITIGAÇÃO DE RISCO

A promoção de um modelo de custeio que permita ratear contrapartidas não monetárias na aquisição de conteúdos, permitiria atribuí-los à quota de investimento.

Categoria A.1 | Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

A RTP manteve, em 2017, uma política de promoção do mercado de produção independente através do investimento direto de 13,4 milhões de euros, superior em 12% ao que se encontra obrigada. Adicionalmente, foram lançadas consultas de conteúdos audiovisuais e cinematográficas, tendo em vista a contratação direta assim como a realização de contratos para subprogramas do ICA.

Destacam-se outras iniciativas como a divulgação e promoção do percurso de filmes em salas de cinema, alargamento de espaços de programação para a transmissão de obras de produtores independentes, divulgação de iniciativas que promovem o setor e realização de reuniões entre os responsáveis de programação, associações de profissionais e direção do ICA.

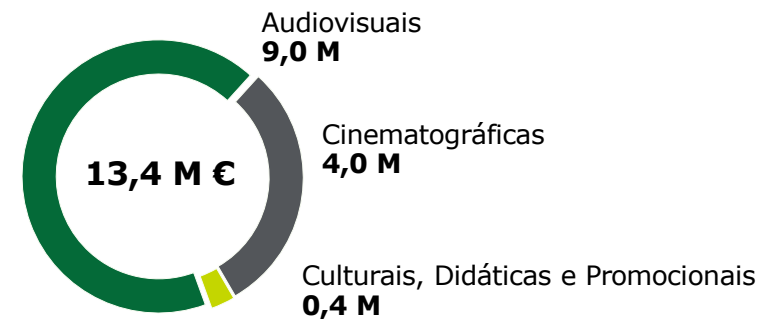
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

O valor de investimento e a comparação com o ano anterior não devem ser avaliados isoladamente, pois não permite garantir a qualidade dos conteúdos audiovisuais e cinematográficos contratados.

Neste sentido é necessário avaliar de que forma o incremento no investimento realizado se reflete na qualidade das produções, através de estudos qualitativos sobre os mesmos.

A RTP deve garantir anualmente o cumprimento das obrigações de investimento em produção independente, fomentando adicionalmente atividades de promoção do setor. A pré-seleção de obras em concurso no ICA, otimiza o investimento obrigatório por imposição legal, através da seleção de conteúdos adequados ao plano estratégico, às necessidades de grelha previstas e a adequação a missão de Serviço Público.

Investimento da RTP em Produção Nacional Independente em 2017 (ICA)



Consultas de Conteúdos RTP 2017

Audiovisuais | 413 projetos de 234 produtores

↳ **21 contratos diretos**
11 contratos ICA

Cinematográfico | 122 propostas de 89 produtores

↳ *Seleção em curso*

Categoria A.1 | Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes (3/3)

#	Indicador	Indicador	
A1.1	Investimento direto igual ou superior a 8% das receitas anuais provenientes da contribuição para o audiovisual excluída da receita destinada exclusivamente ao serviço de rádio	Crítico	●
A1.2	Alocação de pelo menos 25% do valor de investimento direto a obras cinematográficas	Crítico	●
A1.3	Alocação de um mínimo de 75% do montante anterior para participar em obras cofinanciadas pelo ICA ou por outros financiadores públicos	Crítico	●
A1.4	Alocação não superior a 50% do montante anterior para participar em obras cinematográficas decorrentes de minisséries ou em minisséries decorrentes de obras cinematográficas	Crítico	●
A1.5	Apresentação dos conteúdos obrigatórios no documento informativo estratégico e respetiva divulgação	Crítico	●
A1.6	Alocação não superior a 25% do valor do investimento mínimo obrigatório nos tipos de obras - programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção	Crítico	●
A1.7	Distinção contratual nos investimentos das contrapartidas da participação da RTP	Crítico	●
A1.8	Apresentação de documentação respetiva ao contrato de investimento, num prazo de 30 dias	Crítico	●
A1.9	Transmissão das obras apoiadas nos serviços de programas	Crítico	●
A1.10	Disponibilização dos 4 relatórios trimestrais, referentes aos investimentos de 2017 para verificação pelo ICA em colaboração com a ERC	Crítico	●
A1.11	Apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios	Crítico	●
A1.12	Diversidade de produtores independentes	Relevante	●
A1.13	Promoção da produção audiovisual e cinematográfica independente	Relevante	●
A1.14	Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em <i>Prime Time</i>)	Relevante	●
A1.15	Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.1. Investimento direto igual ou superior a 8% das receitas anuais provenientes da CAV

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP ultrapassou as suas obrigações de investimento em Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes em 2017, investindo 13.410.933,86 € no setor, excedendo em 12,5% os 11.918.861,68 € a que estava obrigada.

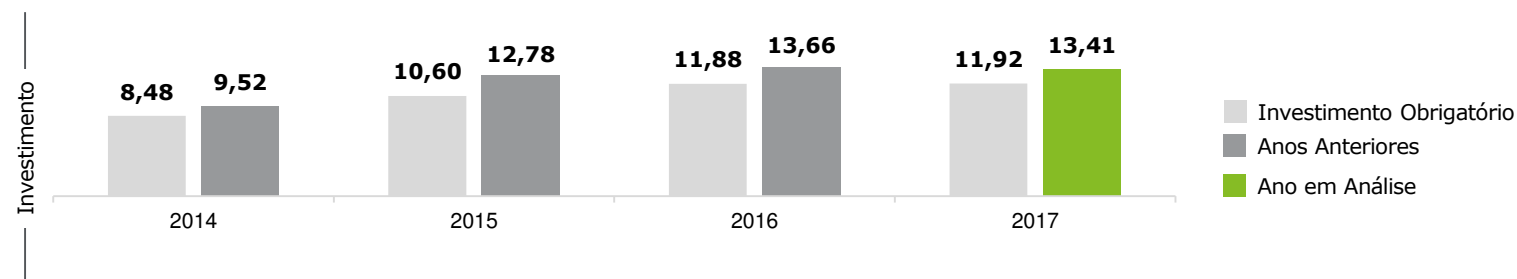
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Entre 2014 e 2017, verificou-se um incremento de 40,9% no investimento em Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento em Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

(2014-2017; Milhões €; Documento Informativo Obrigações de Investimento em Produção Independente, RTP, 2015-2016 e Mapa de Resumo do Investimento da RTP, ICA)



Nota: Os valores relativos a 2017 presentes no Documento Informativo são preliminares, aguardando validação pelo ICA.

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.2. Alocação de pelo menos 25% do valor de investimento direto a obras cinematográficas

CUMPRE



RESULTADO 2017

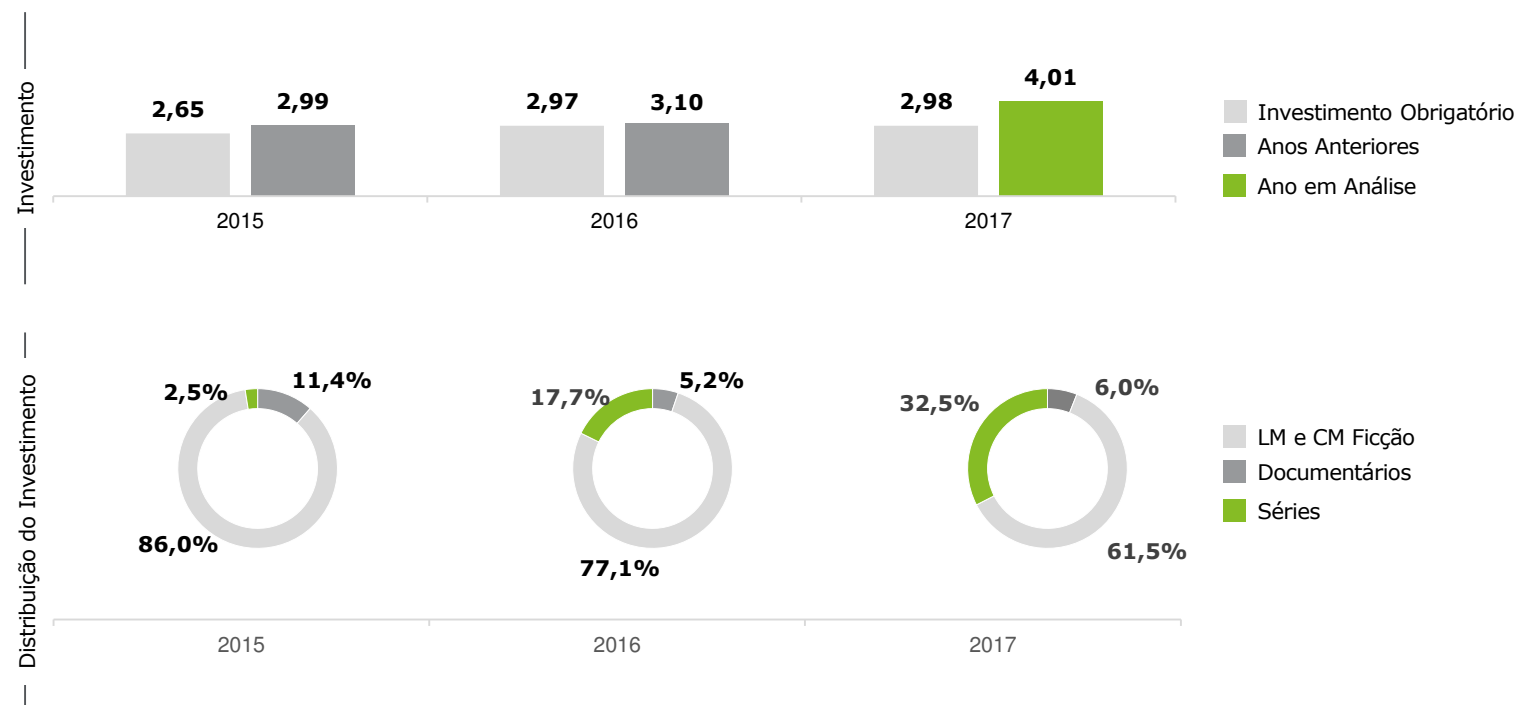
A RTP ultrapassou as suas obrigações de investimento em obras cinematográficas independentes, tendo por base os Formulários de Aquisição de Conteúdo (FAC), atingindo um total de 4.010.808,00 €, superior em 34,6% aos 2.979.715,42€ a que estava obrigada em 2017.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Verificou-se uma tendência positiva na ponderação de investimento dedicado a Obras Cinematográficas da tipologia séries e documentários entre 2015 e 2017, alinhada com a estratégia de produção de obras criativas de *stock*.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento em Produção Cinematográfica Independente (cofinanciada e não cofinanciada pelo ICA ou outra Instituição)
(2015-2017; Milhões €; Documento Informativo Obrigações de Investimento em Produção Independente, RTP, 2015-2016 e Mapa de Resumo do Investimento da RTP, ICA)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.3. Alocação de um mínimo de 75% do montante anterior para participar em obras cofinanciadas pelo ICA ou por outros financiadores públicos

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP superou as obrigações de investimento em obras cinematográficas independentes cofinanciadas pelo ICA, atingindo um total de 3.225.024,00 €, superior em 46,2% aos 2.234.786,56 € a que estava obrigada em 2017.

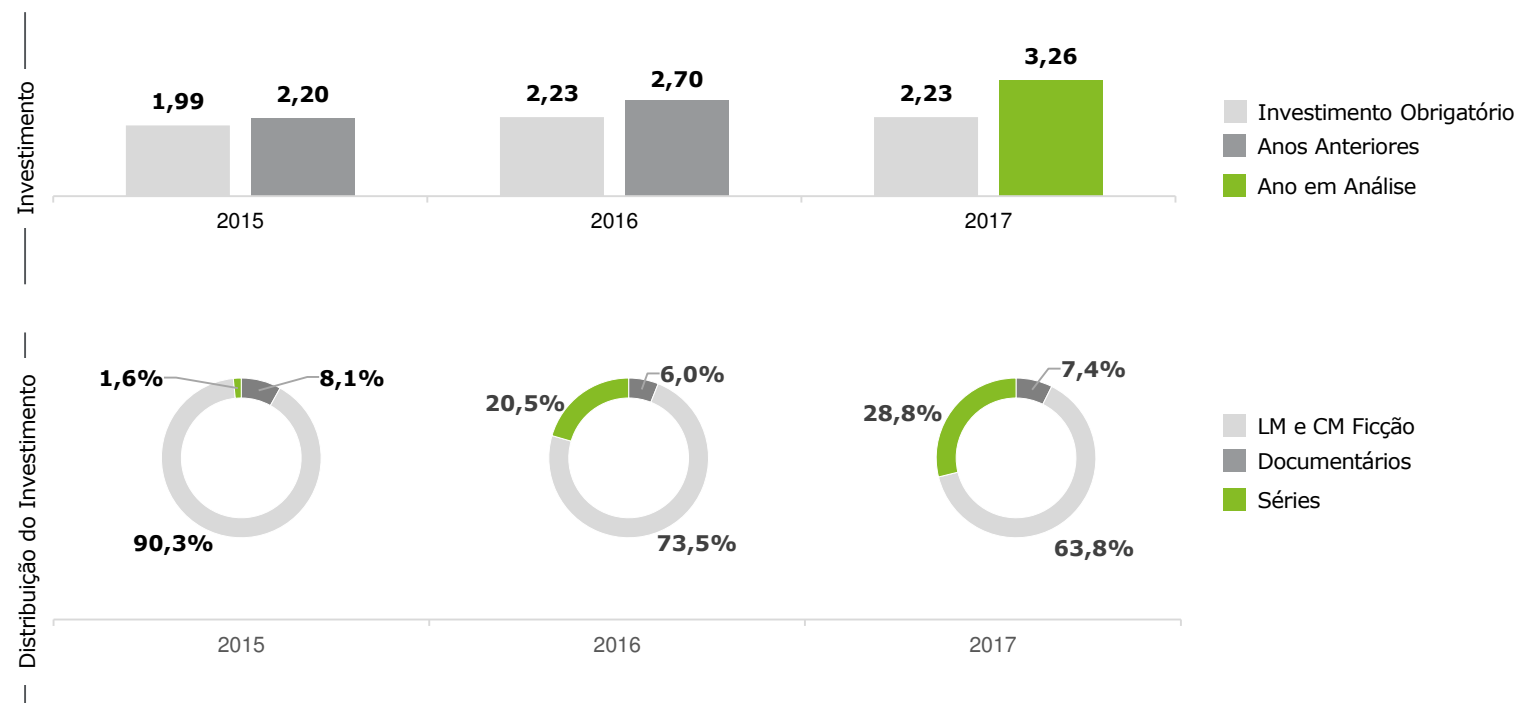
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Tal como referido no indicador anterior, entre 2015 e 2017 verificou-se o aumento do valor investido em conteúdos do formato séries e documentários, e, em contrapartida, a redução de curta e longa-metragem de ficção.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento em Produção Cinematográfica Independente Cofinanciada pelo ICA

(2015-2017; Milhões €; Documento Informativo Obrigações de Investimento em Produção Independente, RTP, 2015-2016 e Mapa de Resumo do Investimento da RTP, ICA)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.4. Alocação não superior a 50% do montante anterior para participar em obras cinematográficas decorrentes de minisséries ou a minisséries decorrentes de obras cinematográficas

CUMPRE



RESULTADO 2017

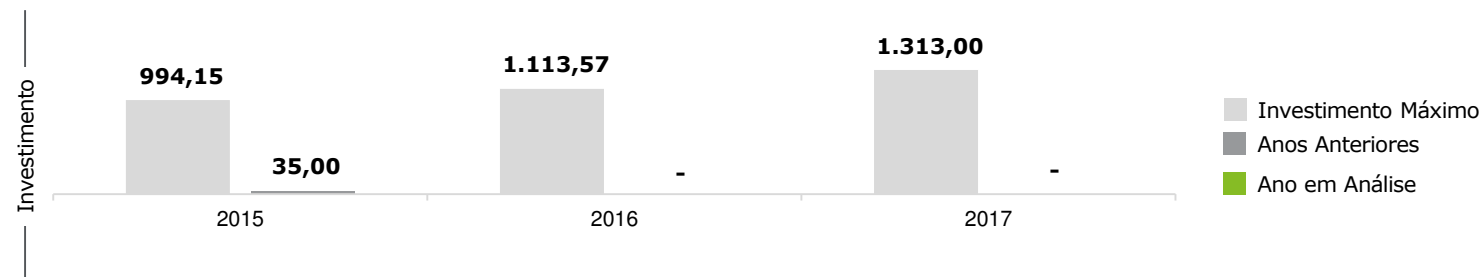
A RTP não realizou nenhum investimento em 2017 para o desenvolvimento de Obras Cinematográficas decorrentes de Minisséries ou a Minisséries Decorrentes de Obras Cinematográficas.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com o CCSVRT 2015, a RTP não tem obrigatoriedade de investimento nestas obras, estando apenas limitada a um valor de investimento máximo não superior a 50% do investimento em produção cinematográfica independente cofinanciada pelo ICA.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento Obras Cinematográficas decorrentes de Minisséries ou a Minisséries Decorrentes de Obras Cinematográficas
(2015-2017; Mil €; Documento Informativo Obrigações de Investimento em Produção Independente, RTP, 2015-2016 e Mapa de Resumo do Investimento da RTP, ICA)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.5. Apresentação dos conteúdos obrigatórios no documento informativo estratégico e respetiva divulgação

CUMPRE



RESULTADO 2017

De acordo com o CCSPRT 2015, e após parecer prévio do Conselho Geral Independente, a RTP deve elaborar anualmente um documento informativo estratégico com inclusão do montante, as metodologias, os critérios e os processos de seleção para o investimento direto na produção cinematográfica independente adotados.

O relatório supracitado foi desenvolvido no ano de 2017 com inclusão de todos os pontos referidos no CCSPRT 2015, com inclusão do detalhe associado ao montante por tipo de obra financiada, destacando-se adicionalmente a descrição das consultas de conteúdos assim como das iniciativas de promoção do setor, encontrando-se disponível no site institucional da RTP.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Devido ao atraso temporal na validação dos valores de investimento por parte do ICA, os valores apresentados no relatório da RTP são ainda não definitivos.

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.6. Alocação não superior a 25% do valor do investimento mínimo obrigatório nos tipos de obras - programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP cumpriu as suas obrigações de investimento em obras de programas culturais, didáticos, musicais e promoção, investindo um total de 1.286.999,86€, inferior em 87,2% ao máximo de 2.979.715,42€.

Relativamente à distribuição de financiamento pelos vários tipos de obras, a ponderação de investimento em Promoção foi crescente ao longo do período em análise, tendo o investimento em obras didáticas e culturais sofrido a tendência inversa.

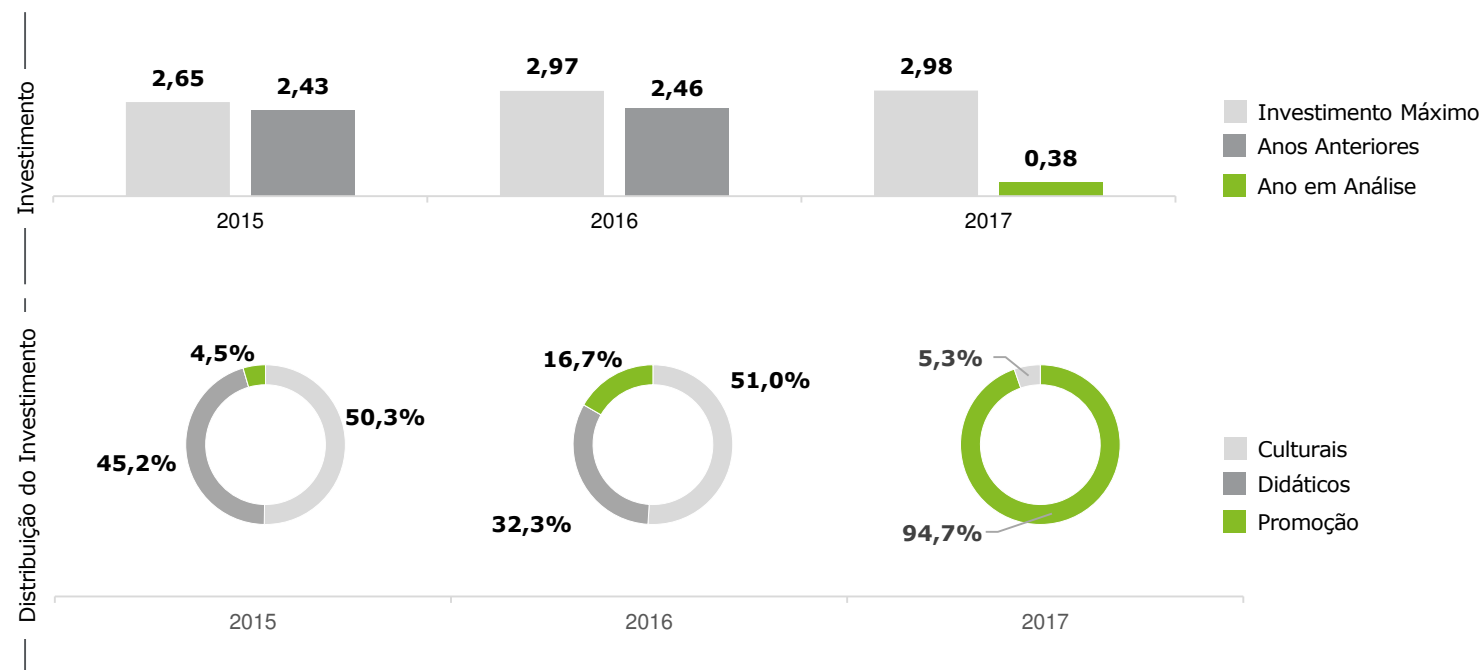
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

No sentido de garantir o seu papel de dinamizador do mercado, a RTP deve promover o investimento nos diversos tipos de programas previstos, não descurando, no entanto, as necessidades de grelha.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento em Programas Culturais, Didáticos, Musicais e de Promoção

(2015-2017; Milhões €; Documento Informativo Obrigações de Investimento em Produção Independente, RTP, 2015-2016 e Mapa de Resumo do Investimento da RTP, ICA)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.7. *Distinção contratual nos investimentos das contrapartidas da participação da RTP*

CUMPRE



RESULTADO 2017

De acordo com a legislação em vigor, é obrigatória a distinção contratual em todos os investimentos das contrapartidas da participação da RTP, nomeadamente coprodução, cofinanciamento, pré-compra ou outra forma de aquisição de direitos, bem como direitos cedidos, em termos de duração, territórios e suportes ou formas de exploração, designadamente para efeitos de verificação da qualidade de obra de produção independente.

De acordo com as minutas analisadas, os contratos celebrados distinguem e expõem inequivocamente todas as contrapartidas da participação da RTP.

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.8. Apresentação de documentação respetiva ao contrato de investimento, num prazo de 30 dias

NÃO AVALIADO



RESULTADO 2017

Não aplicável.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Não foram disponibilizados documentos que permitissem a análise deste indicador, mas dadas as dificuldades de aplicação desta prática há evidências de concordância e aceitação pelo ICA apenas com a apresentação da documentação respetiva ao contrato de investimento.

Há semelhança do aferido no relatório de 2016, devido à identificação de discrepâncias entre os valores de investimento aferidos através dos FAC e através dos contratos assinados em 2017, há possibilidade do não cumprimento do presente indicador. Deve referir-se adicionalmente, que de acordo com a RTP, grande parte dos contratos em falta encontram-se com os produtores para concluir o processo de assinaturas.

De forma a garantir a conformidade e monitorização da informação, a RTP deve desenvolver um processo que garanta a assinatura dos contratos no prazo máximo de 30 dias como previsto.

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.9. Transmissão das obras apoiadas nos serviços de programas

CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017, foram asseguradas 19 transmissões de obras decorrentes do investimento com produtores independentes através do protocolo do ICA (16 conteúdos se excluídas as repetições), destacando-se transmissão de conteúdos produzidos em 2014 (“Raquel Silvestre, A Pastora”, “Yvone Kane”) e 2016 (“Amadeo, O Último Segredo Da Arte Moderna”).

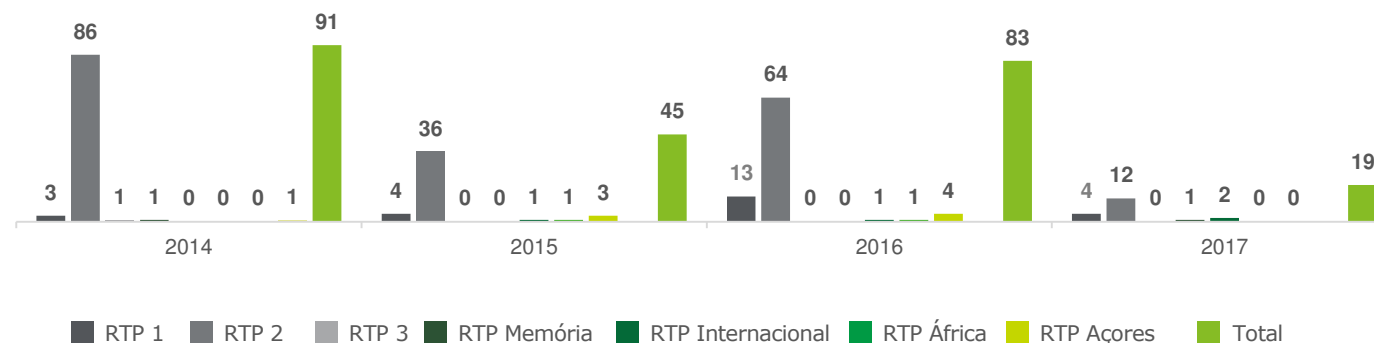
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com as minutas dos contratos realizados, os produtores independentes têm a obrigação de ceder ou autorizar a RTP a transmitir ou a difundir a obra que venha a ser produzida, de forma linear ou através de serviços não lineares, em qualquer dos seus serviços de programas ou serviços de programas de televisão, de âmbito regional, nacional e/ou internacional, qualquer que seja o meio técnico ou plataforma, pela via digital ou hertziana terrestre, incluindo a distribuição por cabo e satélite e o serviço “over-the-top” (difusão da emissão dos serviços de programas RTP através de plataformas internet), pelo prazo de cinco anos a contar da data da entrega da obra, sem limite do número de exibições, com a primeira difusão em horário nobre.

Adicionalmente, a RTP obriga-se a transmitir a obra em qualquer dos seus serviços de programas ou serviços de programas de televisão, sem discriminação do período.

ANÁLISE COMPARATIVA

Transmissão das Obras Apoiadas
(2014-2017; Número de Conteúdos; RTP)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.10. Disponibilização dos 4 relatórios trimestrais, referentes aos investimentos de 2017 para verificação pelo ICA em colaboração com a ERC

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

A RTP submete anualmente um *report* ao ICA com a discriminação dos valores referentes aos investimento anual em produção independente.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Está previsto que a RTP disponibilize ao ICA 4 relatórios, com periodicidade trimestral, referentes aos investimentos para posterior verificação do ICA em colaboração com a ERC. Contudo, a RTP e o ICA acordaram a disponibilização apenas um relatório anual com todos os investimentos, que consiste na submissão dos valores de investimento para posterior validação do ICA .

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.11. Apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios

CUMPRE



RESULTADO 2017

De acordo com a legislação em vigor, a RTP tem como obrigação a apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios trimestrais: título da obra, produtor independente e dos demais titulares de direitos de autor e conexos sobre a mesma, o horário de difusão da mesma e a quantia aplicada às diferentes modalidades.

Apesar de não haver uma fonte única de informação (Relatório Trimestral), há evidências de concordância pela parte do ICA (validação de investimentos) relativamente aos títulos das obras, produtores independentes e os demais titulares de direitos de autor conexos sobre as mesmas, horários de difusão das mesmas e quantia aplicada às diferentes modalidades.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Para a avaliação do presente indicador, tem sido considerado o e-mail de concordância do ICA, bem como os ficheiros (*Excel*) partilhados pela RTP, nos quais é possível obter informação referente a: título da obra, produtor independente e dos demais titulares de direitos de autor e conexos sobre a mesma, o horário de difusão da mesma e a quantia aplicada às diferentes modalidades.

A disponibilização de informação referente ao presente indicador está ao abrigo do acordo informal entre a RTP e o ICA, em que se altera a obrigatoriedade de *report* de trimestral para anual.

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.12. – Diversidade de produtores independentes

CUMPRE



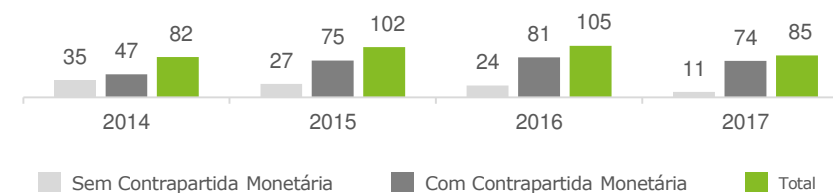
RESULTADO 2017 (1/2)

No decorrer do ano de 2017 registou-se, face a 2016, uma redução do número de produtores independentes nacionais contratados (-19%), assim como do número de conteúdos adquiridos (-18%). A RTP investiu em 86 produtores independentes de conteúdos, sendo que, 75 foram retribuídos através de contrapartidas monetárias e os restantes foram retribuídos através de contrapartidas não monetárias (ex.: acesso a conteúdos do arquivo RTP), não sendo a mesma contabilizada.

Verificou-se adicionalmente uma redução de 9,7% no investimento global e uma redução de 1% no rácio de investimento por produtor médio (valor de investimento sobre o número de produtores independentes com contrapartida financeira direta), atingindo os 450 mil euros.

ANÁLISE COMPARATIVA

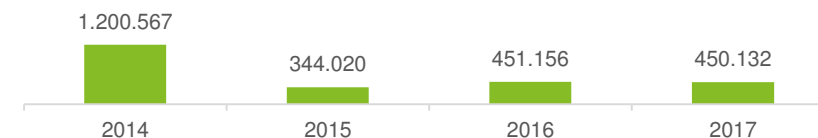
Produtores Independentes Nacionais
(2014-2017; Número de Produtores; RTP)



Conteúdos Adquiridos de Produtores Independentes Nacionais
(2014-2016; Número de Conteúdos; RTP)



Rácio de Investimento Médio por Produtor Independente
(2014-2017; €; RTP)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.12. – Diversidade de produtores independentes

CUMPRE



RESULTADO 2017 (2/2)

A política de diversificação de produtores independentes manteve-se no ano de 2017, verificando-se um aumento de concentração do investimento por produtor independente, alinhado com a aposta em produtores que tenham dado provas de adequação da qualidade dos conteúdos às exigências da RTP.

Através da análise do peso relativo do financiamento alocado aos 10 principais produtores contratados, verifica-se um aumento na concentração do investimento por produtor: i) 10 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 70,8% para 74,0%, ii) 5 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 51,4% para 58,4% e iii) 3 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 35,9% para 46,8%.

De acordo com o estudo de "Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP", realizado no quarto trimestre de 2017, no que concerne ao cumprimento da missão de serviço público relativo ao parâmetro "Promoção de artistas e produtores nacionais", da amostra total (1.004 inquiridos), 32% atribuiu pontuação de 8-10, tendo dentro dos utilizadores do universo RTP (760 inquiridos) 37% atribuído a mesma pontuação.

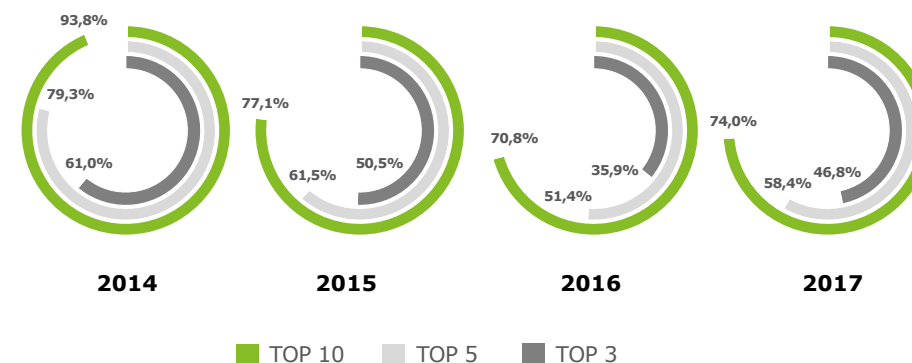
Verificou-se um decréscimo de 11 e 12 pontos percentuais, respetivamente, face ao estudo realizado no primeiro trimestre do ano em análise.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

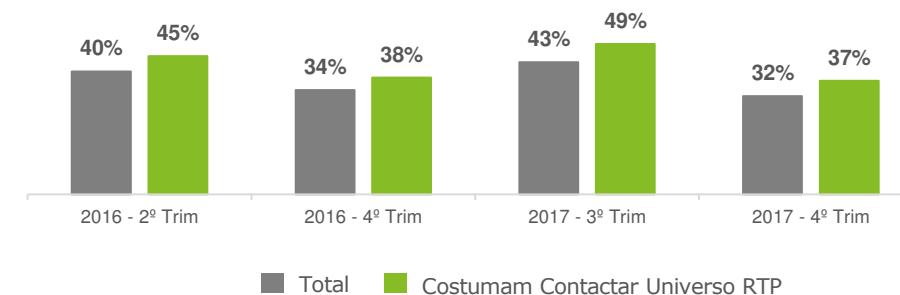
No sentido de se posicionar como dinamizadora do mercado de produção independente, a RTP tem promovido a redução da centralização do investimento em produtores, apostando na promoção de um maior número produtores. Contudo, o aumento da promoção da produção independente não deve descurar a promoção de produções com produtores com provas dadas de eficiência operacional, promovendo o desenvolvimento de conteúdos de qualidade, alinhado com a política e requisitos editoriais. Neste sentido, a qualidade dos conteúdos e das produções devem ser avaliadas, permitindo a construção de uma carteira de produtores capazes de dar resposta às exigências de qualidade da RTP.

ANÁLISE COMPARATIVA

Distribuição do Investimento em Produção Independente Nacional (2014-2017; Percentagem; RTP)



Evolução do Índice de Cumprimento do Serviço Público - Promoção dos Artistas e Produções Nacionais (2016-2017; RTP - Relatório IPSOS)



A análise considera a soma das pontuações 8 a 10 na escala 1-10, em percentagem, à resposta "em que medida a RTP cumpre a MSP relativamente a cada aspeto particular".
Total: T2'16 (1.002), T4'16 (1.009), T3'17 (1015), T4'17 (1.004)
Universo RTP: T2'16 (774), T4'16 (809), T3'17 (775), T4'17 (760)

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.13. Promoção da produção audiovisual e cinematográfica independente

CUMPRE



RESULTADO 2017

Face a 2016, não se verificaram novas iniciativas de promoção. A RTP manteve um conjunto de ações para apoio à produção nacional cinematográfica e audiovisual independente, destacando-se:

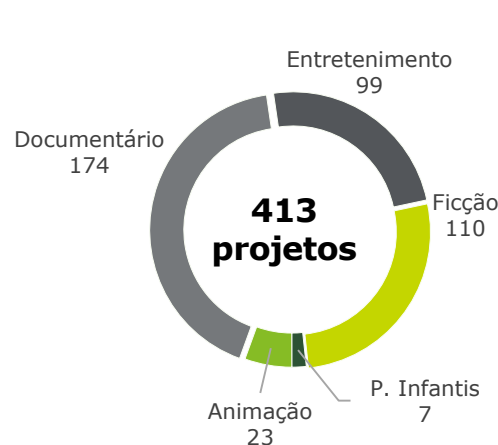
- Realização de Consulta de Conteúdos, tendo em vista o conhecimento prévio de obras documentais e longas-metragens de ficção que os produtores independentes pretendem submeter aos concursos do ICA, e realização de contratações diretas RTP;
- Promoção de encontros entre responsáveis da RTP, produtores, associações profissionais e o ICA;
- Espaços de programação de cinema de ficção e documental, tais como ciclos de cinema de ficção e documental e exibição de séries que derivam de projetos cinematográficos;
- Divulgação e promoção de filmes nas salas de cinema (4.399 spots inseridos em campanhas promocionais no valor de 1.266.999,86€);
- Estabelecimento de parcerias que visam a obtenção de financiamentos internacionais e acordos com entidades bancárias para atribuição de crédito em produções contratadas para a RTP.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017 foram ainda produzidos e emitidos (2017 e 2018) alguns conteúdos provenientes desta consulta, tais como "A Família Ventura", "Circo Paraíso", "Verão M", "Solteira e Boa Rapariga" (ficção).

Consultas de Conteúdos 2017

Audiovisuais | 413 projetos de 234 produtores



21 contratos diretos
11 contratos ICA

10 séries de ficção
11 documentários
5 entretenimento
6 animação

Cinematográfico | 122 propostas de 89 produtores



Seleção em curso

Promoção e divulgação de iniciativas do ICA ("Cinema em Movimento")

Ciclos de cinema nos diferentes serviços de programas

Espaços de Programação de Cinema de ficção e documental e divulgação de iniciativas

Exibição de séries que derivam de projetos cinema

Patrocínio e emissão de Festivais e aquisição de direitos de exibição de filmes vencedores de concursos

"A Noite mais Longa das Curtas"

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

RESULTADO 2017 (1/16)

De acordo com o estudo "Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP", realizado no terceiro trimestre de 2017 (Setembro), no que concerne à análise da satisfação com conteúdos específicos da RTP Televisão vs. Relevância, verifica-se, face ao estudo realizado no primeiro e segundo semestre de 2016, um aumento da satisfação/ desempenho das séries da RTP, mantendo-se ainda na zona de maior fragilidade de oferta.

No que concerne às audiências das séries nacionais em *prime time* na RTP 1, a série "Vidago Palace" destaca-se pelo maior *share* (médio e máximo atingido) e maior plateia. A série "Filha da Lei" alcançou menor *share* enquanto a série "A Criação" apresentou menor valor no número de espectadores.

Relativamente à caracterização dos espectadores, verifica-se homogeneidade dos mesmos em função das diferentes séries (predomina o sexo feminino, a classe D e idade superior a 64 anos), salvo as seguintes exceções: "Madre Paula", "Filha da Lei" e "A Criação".

O detalhe desta análise encontra-se descrita de seguida, assim como a análise às visualizações dos episódios no RTP Play.

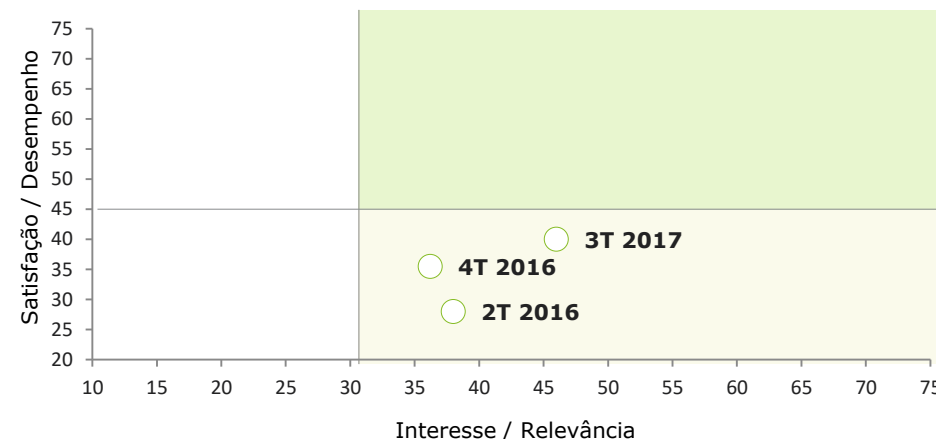
O processo interno de *quality assurance* das séries de ficção nacional é assegurado por produtores delegados da RTP, envolvidos em todo o processo de produção até à entrega final do conteúdo pronto a transmitir pela RTP.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Importa referir que na análise dos *shares* e visualizações associados a cada série, não se pode marginalizar o facto de as séries terem públicos alvo diferentes, com abrangências e alcances distintos.

ANÁLISE COMPARATIVA

Evolução da satisfação com conteúdos específicos da RTP Televisão vs. Relevância (2016 e 2017; RTP - Relatório IPSOS)



Audiências Séries Ficção em Prime Time na RTP 1

(2017, RTP - Anuário Audiências)

Rate	Vidago Palace	Ministério do Tempo	Sim Chefe I	Sim Chefe II	Madre Paula	Filha da Lei	Criação	País Irmão
Médio	522	474	521	427	403	178	175	252
Máximo	623	603	604	524	319	289	258	456

Share	Vidago Palace	Ministério do Tempo	Sim Chefe I	Sim Chefe II	Madre Paula	Filha da Lei	Criação	País Irmão
Médio	11,1%	9,7%	11,1%	9,4%	8,4%	4,4%	4,6%	5,3%
Máximo	12,4%	12,4%	12,2%	12,3%	11,8%	6,1%	7,1%	9,7%

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (2/16)

A coprodução "Vidago Palace" corresponde à série mais vista em 2017, com uma média de 522 mil espectadores. O primeiro episódio atingiu o maior número de espectadores, verificando-se uma descida ligeira dos mesmos. As quotas de *share* mais elevadas registam-se juntos dos alvos femininos, maiores de 64 e classe A/B.

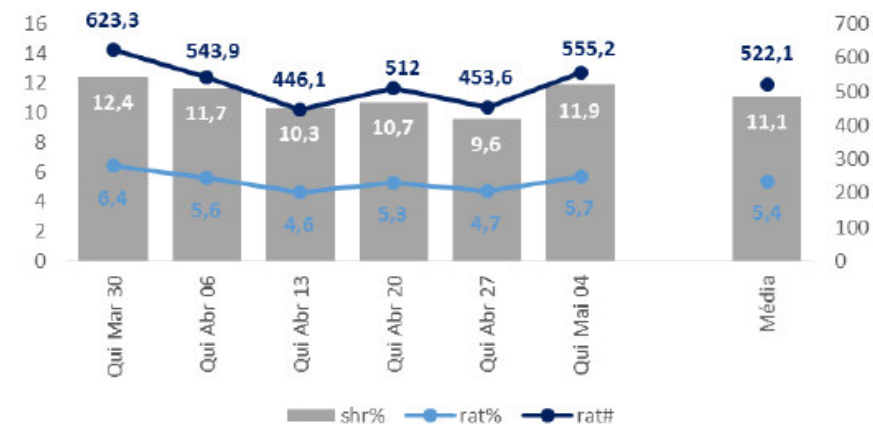
No que concerne ao perfil do auditório, este caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino (59%adh), acima dos 64 anos (46%adh) e de classe socioeconómica D (39%adh).

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 7,6, com 70,9% dos votos entre 8 e 10 valores.

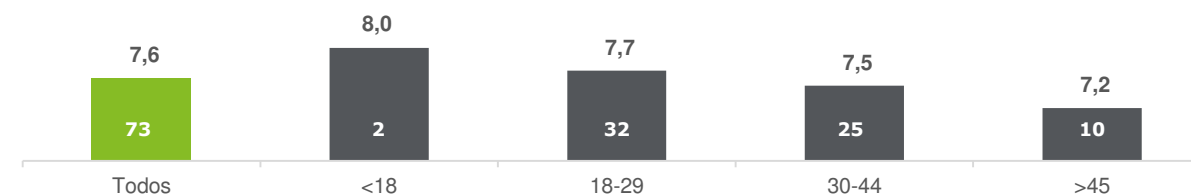
Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi nomeada na categoria "Melhor Série Televisão" dos Prémios *Mestre Mateo* da Academia Galega do Audiovisual, "Melhor Serie ou Tele-Filme" dos Prémios *Sophia* 2018 da Academia Portuguesa de Cinema e "Melhor Série, Minissérie ou Telefilme" e "Melhor Atriz Secundária" nos Prémios Áquila. Adicionalmente, venceu a categoria "Melhor Ator Secundário", nos Prémios Áquila.

Audiência Vidago Palace
(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído
(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável



Resultados 2017 (3/16)

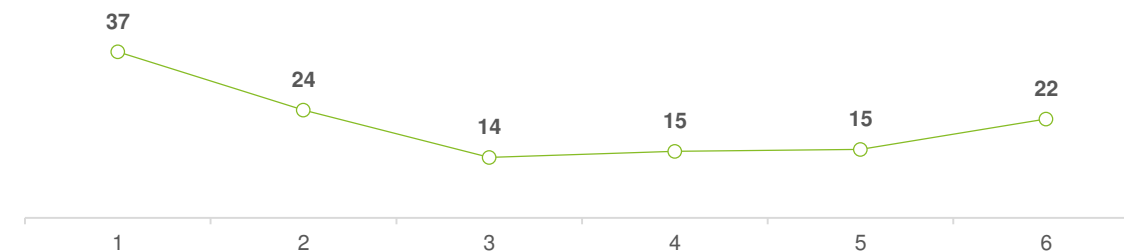
Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 51 mil visitas, 97 mil *pageviews* e 28 mil visitantes.

Tal como verificado na RTP 1, a série "Vidago Palace" no RTP Play, no primeiro episódio atingiu o maior número de espectadores, verificando-se uma redução para metade do auditório no segundo episódio, mantendo alguma oscilação até ao final da temporada.

O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa e Porto. Verificou-se consumo dos episódios na Galiza (Espanha) e Victoria (Austrália), destacando-se acima de determinadas regiões nacionais. Adicionalmente, a Suíça também se destaca no TOP 10.

Visualizações de Vidago Palace no RTP Play

(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



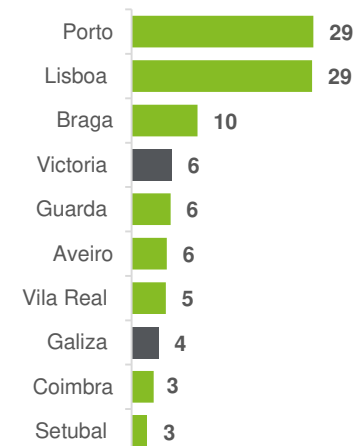
Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica

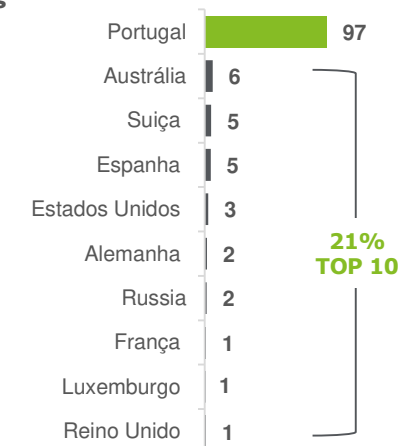
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)

■ Nacional ■ Internacional

Região



País



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (4/16)

Na série "Ministério do Tempo", o primeiro episódio atingiu o maior número de espectadores, verificando-se uma oscilação ligeira no número de espectadores dos seguintes episódios, ultrapassando em 5 episódios, os 500 mil espectadores. No que concerne ao perfil do auditório, este caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino (55%adh), acima dos 64 anos (38%adh) e de classe socioeconómica D (47%adh).

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 7,5, com 66,0% dos votos entre 8 e 10 valores.

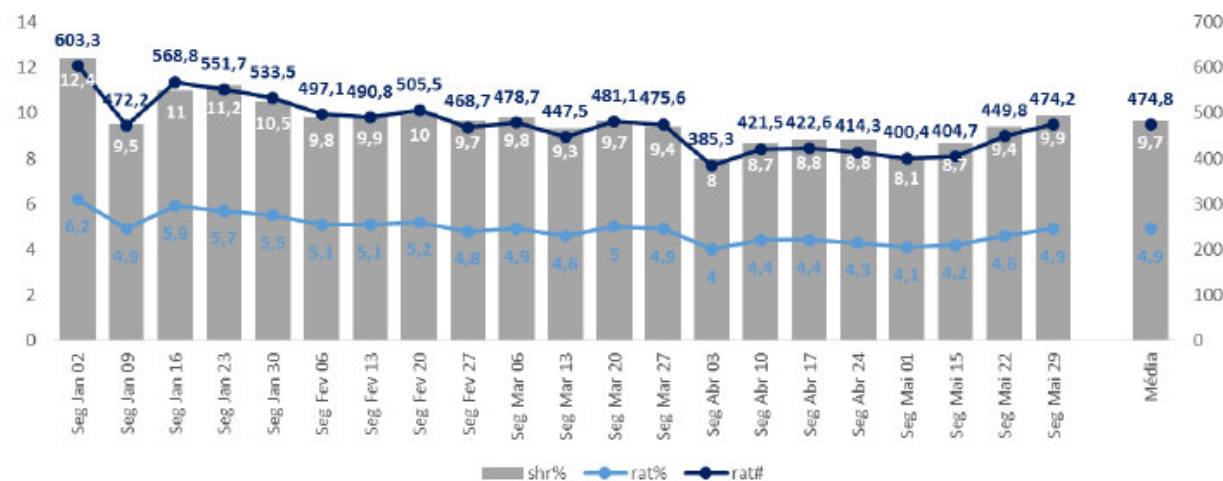
O único comentário realizado nesta plataforma enaltece a memória dos livros e histórias da infância.

A série foi galardoada na categoria "Melhor Atriz Secundária" nos Prémios Águila.

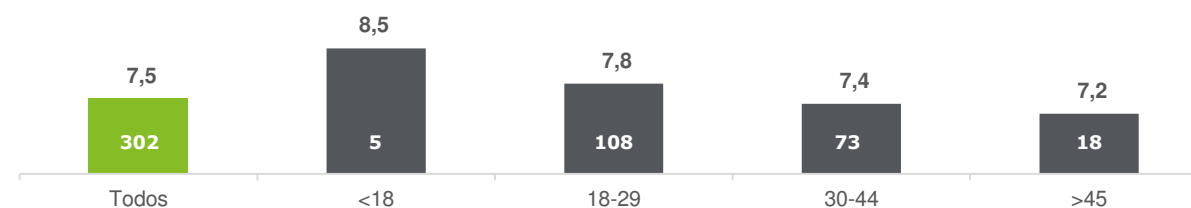
Adicionalmente, o estudo sobre o *prime time* em 2017 da Amint, refere que a série imprimiu um impacto transversal na amostra (incluindo os que se identificam menos com este conceito de conteúdo), nomeadamente ao nível do enredo original (ficção do fantástico, pouco habitual na produção nacional), produção de qualidade / aproximação às referências internacionais (introduz valores de modernidade à RTP) e envolvimento histórico com carácter formativo, em linha com o Serviço Público, não descurando a vertente do entretenimento.

As principais críticas levantadas no referido estudo prendem-se à perceção de enredo / dinâmica complexa, "dificuldade" em acompanhar a história quando se perde um episódio, exigindo concentração na visualização dos mesmos.

Audiência Ministério do Tempo
(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído
(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável



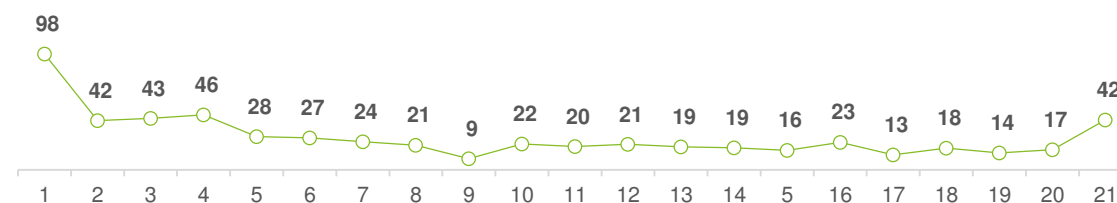
Resultados 2017 (5/16)

Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 268 mil visitas, 472 mil *pageviews* e 99 mil visitantes, destacando-se como o maior consumo das séries transmitidas em 2017.

Tal como verificado na RTP 1, a série “Ministério do Tempo” no RTP Play, no primeiro episódio atingiu o maior número de visualizações, verificando-se uma redução para metade no segundo episódio, mantendo alguma oscilação até ao final da temporada.

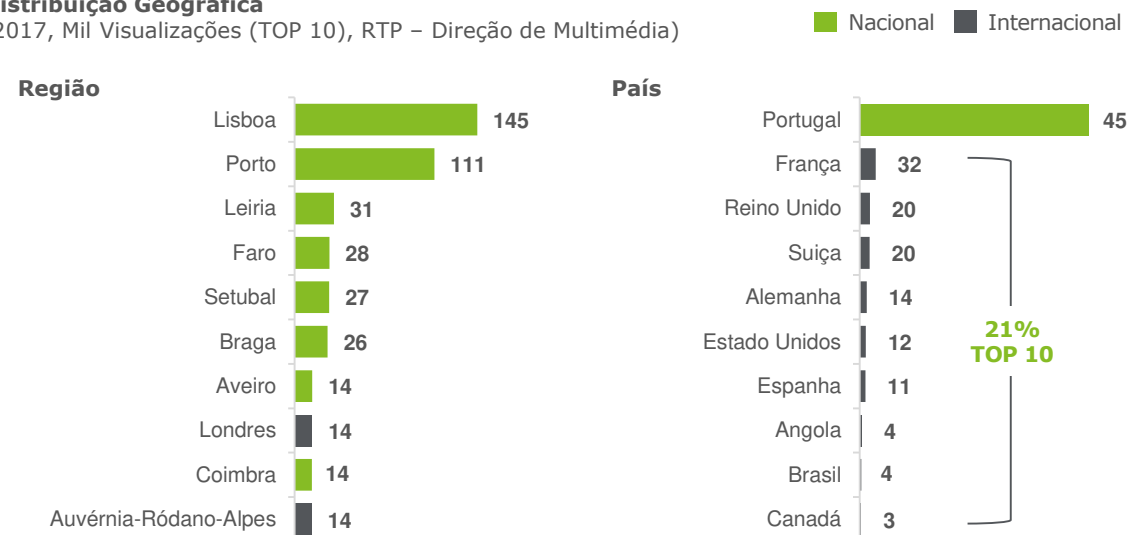
O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa e Porto. Verificou-se consumo dos episódios em países europeus, como França e Reino Unido (cujas regiões se destacaram no TOP 10, acima de determinadas regiões nacionais), mas também americanos e dos PALOP.

Visualizações de Ministério do Tempo no RTP Play
(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (6/16)

A série "Sim, Chefe" obteve uma média de 521 mil espectadores na primeira temporada e 427 mil, na segunda. A consistência do auditório manteve-se estável no primeiro semestre, tendo sofrido diversas oscilações no segundo, destacando-se uma quebra em número de espectadores e de *share*.

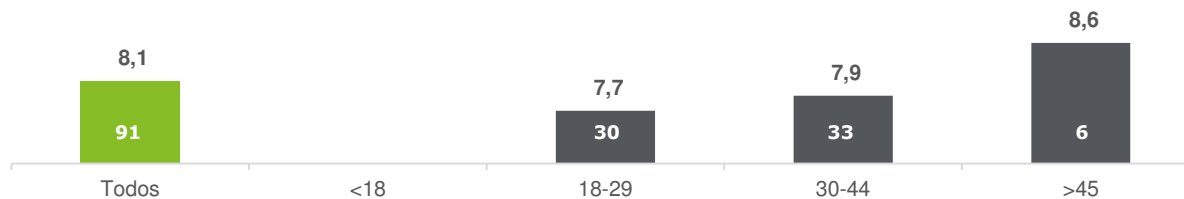
No que concerne ao perfil do auditório, este manteve-se nas duas temporadas e caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino, acima dos 64 anos e de classe socioeconómica D.

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 8,1, com 72,6% dos votos entre 8 e 10 valores.

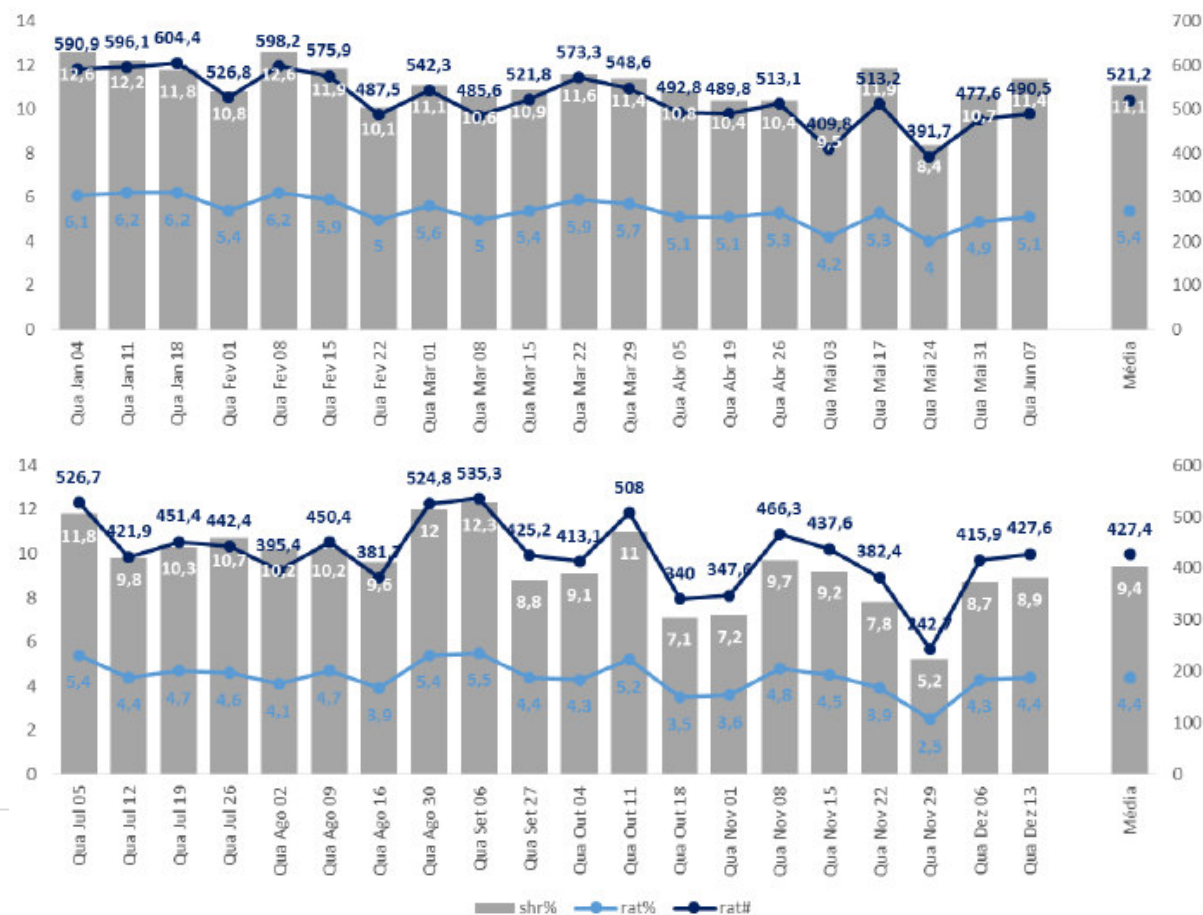
Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi nomeada para a categoria "Melhor Série, Minissérie ou Telefilme" e "Melhor Ator", nos Prémios Áquila.

Score Atribuído
(1-10; Número de Votos; IMDb)



Audiência Sim Chefe (1ª e 2ª Temporada)
(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

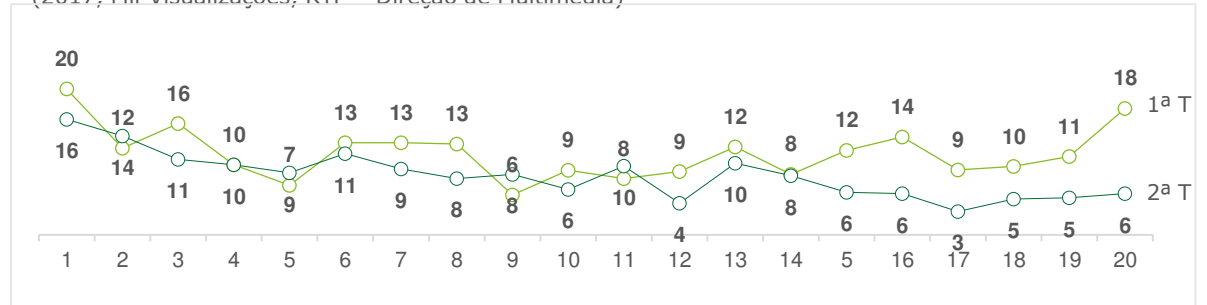
Resultados 2017 (7/16)

Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, a primeira temporada contabilizou 107 mil visitas, 184 mil *pageviews* e 42 mil visitantes, superior ao observado na 2ª temporada (99 mil, 189 mil e 33 mil, respetivamente).

A primeira temporada de “Sim, Chefe” teve no primeiro episódio o maior número de visualizações, mantendo-se o consumo estável, com ligeiras oscilações. A segunda temporada apresentou menores visualizações no RTP Play, garantindo uma maior estabilização do público.

O consumo dos episódios ao nível nacional concentrou-se maioritariamente no Porto e em Lisboa. Verifica-se maior expressão dos países estrangeiros na primeira temporada.

Visualizações de Sim Chefe no RTP Play (2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



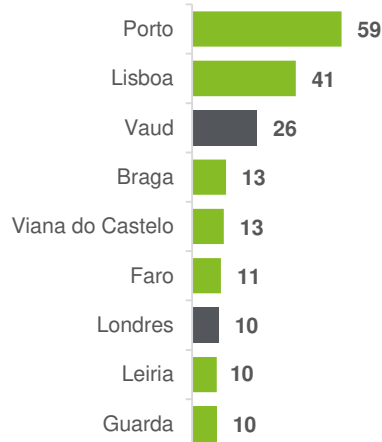
Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica – 1ª Temporada

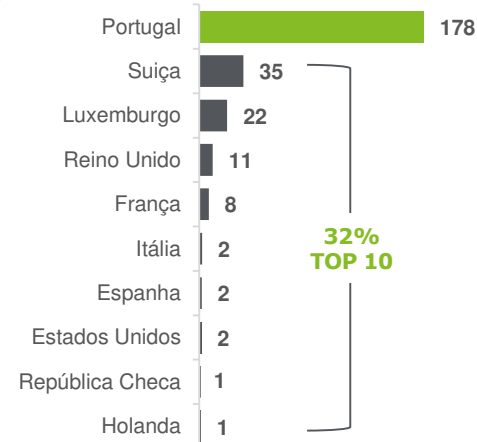
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)

■ Nacional ■ Internacional

Região



País

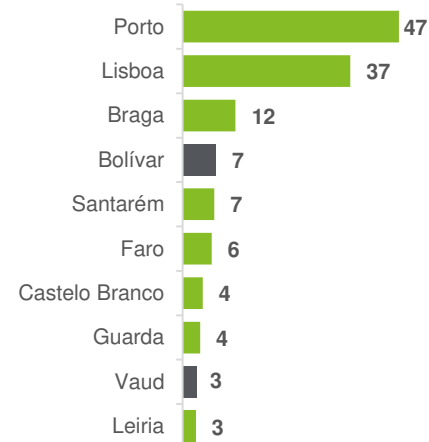


Distribuição Geográfica – 2ª Temporada

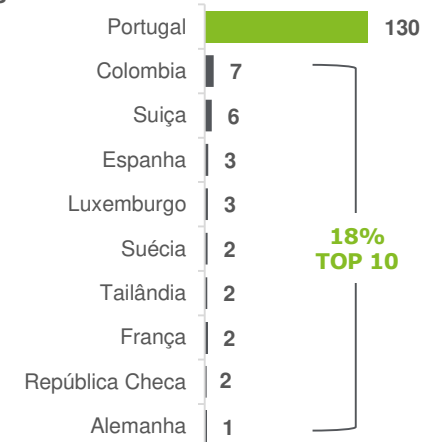
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)

■ Nacional ■ Internacional

Região



País



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (8/16)

A série "Madre Paula" registou uma média de 319 mil espectadores, com a maior plateia na estreia. Nos seguintes episódios observa-se uma diminuição da mesma. Destacaram-se as quotas de mercado alcançadas junto dos *targets* masculino (8,6%sh), 55/64 anos (10,9%sh), classe A/B (17,2%sh) e ABC 25/54 (12%sh).

No que concerne ao perfil da plateia, caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino (55%adh), acima dos 64 anos (32%adh) e de classe socioeconómica A/B (38%adh). Neste sentido, destaca-se pela alteração do padrão do espectador ao nível da situação socioeconómica assim como no rejuvenescimento do mesmo.

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 7,6, com 74,6% dos votos entre 8 e 10 valores.

Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi galardoada na categoria "Melhor Série ou Tele-Filme" dos Prémios *Sophia* 2018 da Academia Portuguesa de Cinema e "Melhor Série, Minissérie ou Telefilme" nos Prémios Áquila. Foi igualmente nomeada para "Melhor Atriz Principal" nos Prémios Áquila.

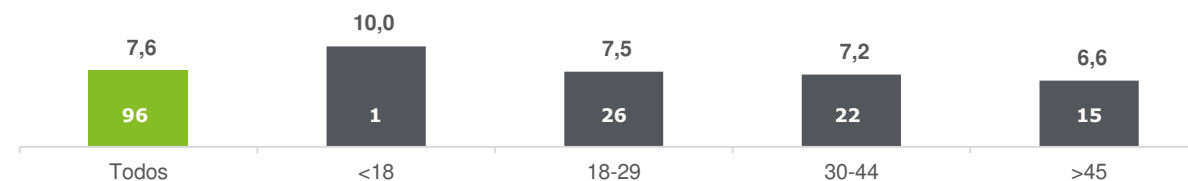
Audiência Madre Paula

(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído

(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável



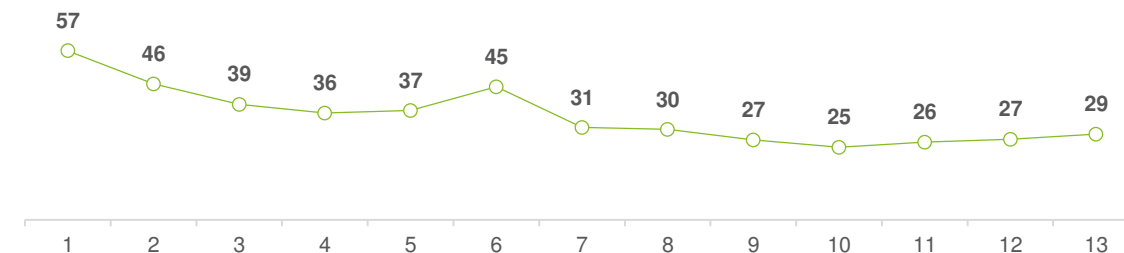
Resultados 2017 (9/16)

Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 81 mil visitas, 211 mil *pageviews* e 403 mil visitantes.

Tal como verificado na RTP 1, a série “Madre Paula” registou o maior volume de visualizações no primeiro episódio. Nos seguintes episódios observa-se uma diminuição e estabilização da mesmas.

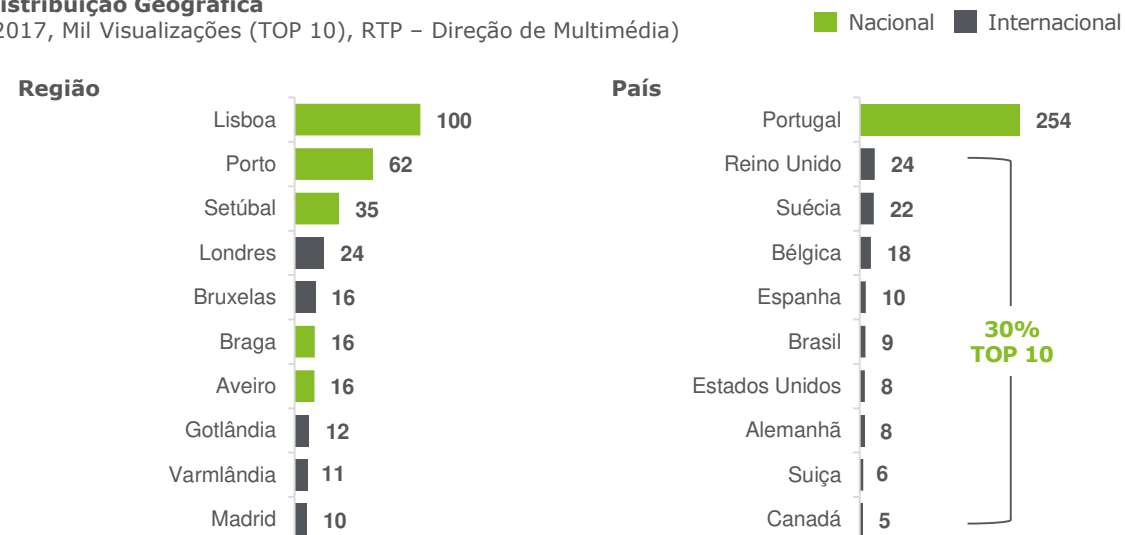
O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa e Porto. Verificou-se consumo dos episódios em países europeus, como Reino Unido, Suécia e Bélgica (cujas regiões se destacaram no TOP 10, acima de determinadas regiões nacionais), mas também americanos.

Visualizações de Madre Paula no RTP Play
(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (10/16)

Na série "Filha da Lei" verificou-se uma tendência atípica de consumo, com oscilações acentuadas no número de espectadores. No que concerne ao perfil do auditório, este caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino (53%adh), acima dos 64 anos (32%adh) e de classe socioeconómica D (39%adh). Verifica-se uma descentralização da faixa etária para franjas mais jovens.

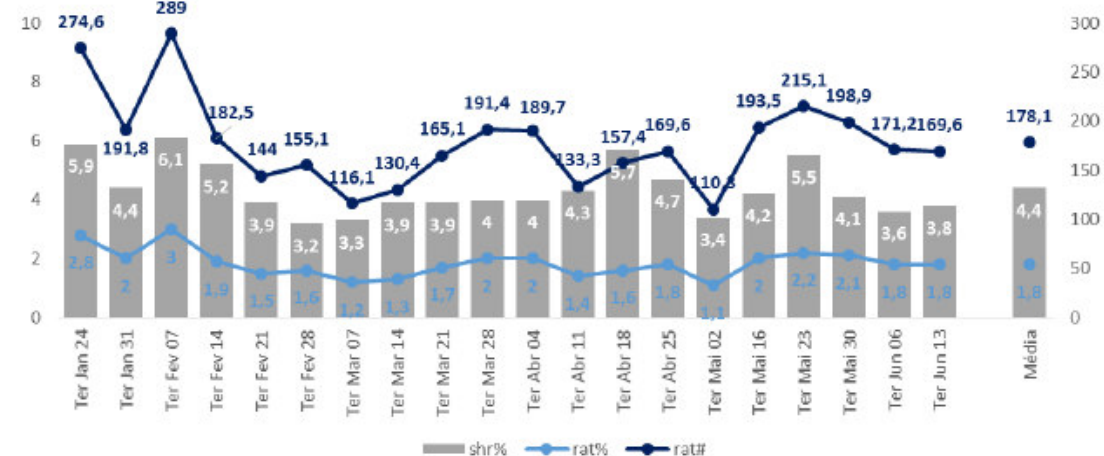
De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 7,8, com 75,60% dos votos entre 8 e 10 valores.

Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi nomeada para a categoria "Melhor Série, Minissérie ou Telefilme", "Melhor Atriz", "Melhor Atriz Secundária" e "Melhor Ator Secundário", nos Prémios Áquila.

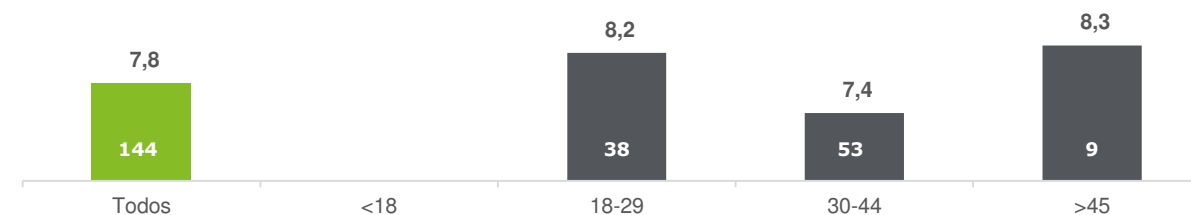
Audiência Filha da Lei

(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído

(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável



Resultados 2017 (11/16)

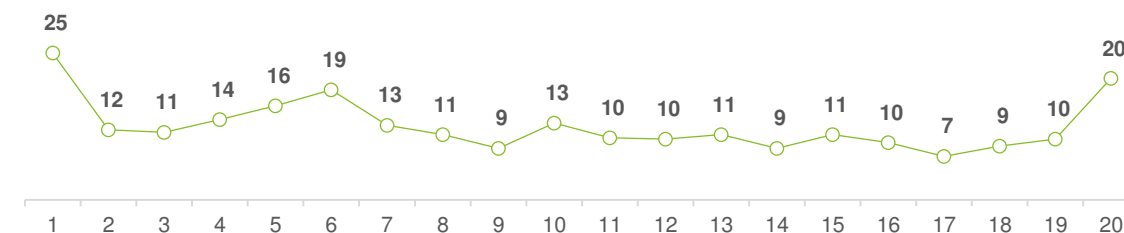
Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 47 mil visitas, 118 mil *pageviews* e 201 mil visitantes.

A série "Filha da Lei" registou o maior volume de visualizações no primeiro episódio, seguindo-se o último. Nos restantes episódios observa-se uma estabilização da mesmas.

O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa (com maior número de visualizações), Porto e Setúbal. Verificou-se consumo dos episódios em países europeus, como Suíça e Noruega (cujas regiões se destacaram no TOP 10, acima de determinadas regiões nacionais), mas também americanos.

Visualizações de Filha da Lei no RTP Play

(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



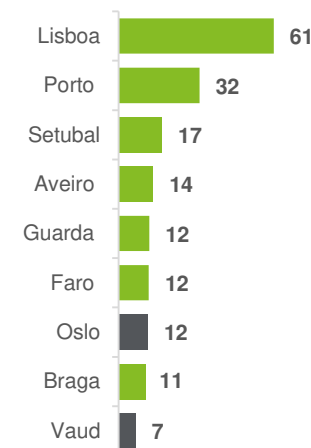
Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica

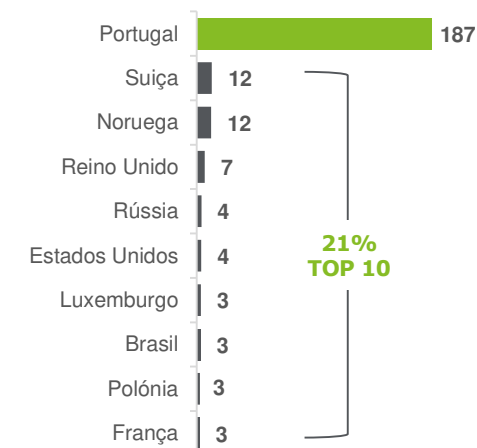
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)

■ Nacional ■ Internacional

Região



País



21%
TOP 10

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (12/16)

A dimensão da plateia da série "A Criação" foi inconstante, com variações na ordem dos 50 mil a 100 mil espectadores entre episódios. Ao contrário de outras apostas nacionais, este conteúdo apresentou picos de consumo em episódios pontuais. Destaque para as quotas de mercado alcançadas junto dos *targets* 15/24 anos (6,3%sh) e classe D (5,8%sh).

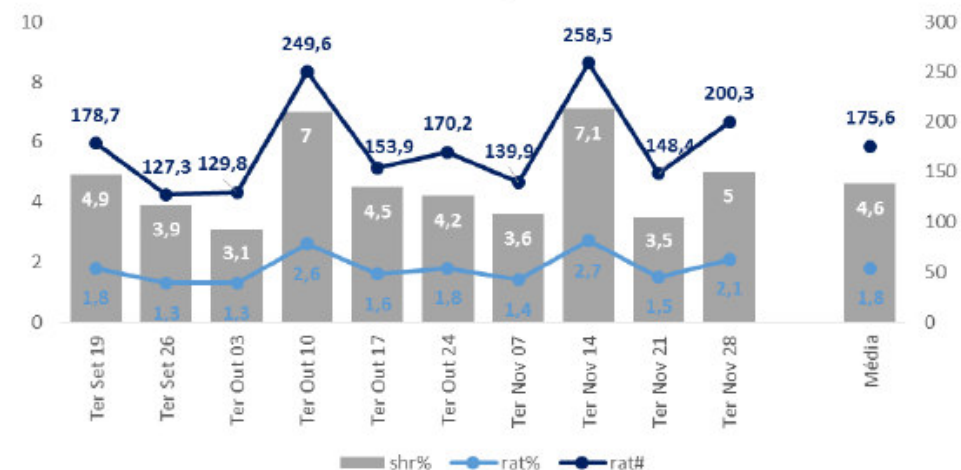
No que concerne ao perfil do auditório, este caracteriza-se por uma predominância do sexo masculino (53%adh), acima dos 64 anos (30%adh) e de classe socioeconómica D (48%adh). Verifica-se um alargamento das faixas etárias que compõe a plateia.

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um *score* médio de 8,0, com 79,1% dos votos entre 8 e 10 valores.

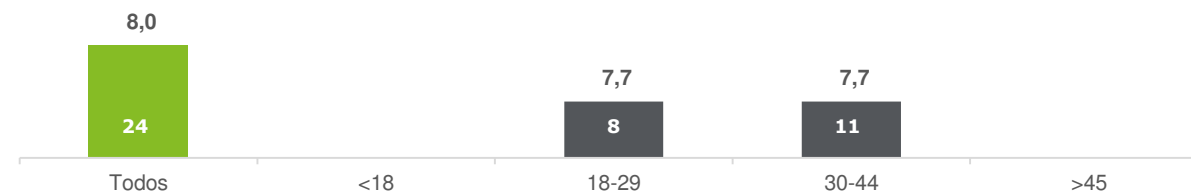
Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi nomeada para a categoria "Melhor Série ou Tele-Filme" dos Prémios *Sophia* 2018 da Academia Portuguesa de Cinema.

Audiência A Criação
(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído
(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável



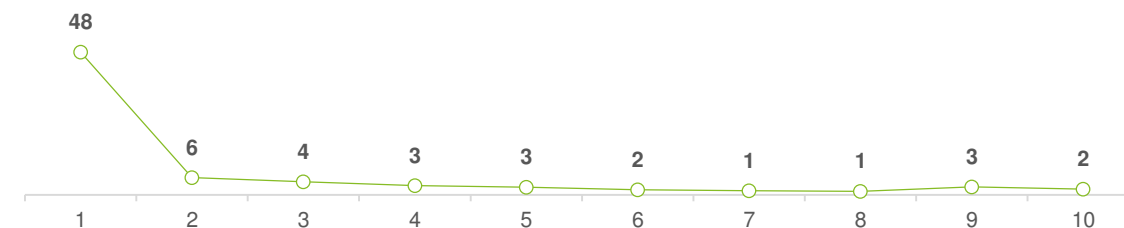
Resultados 2017 (13/16)

Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 21 mil visitas, 35 mil *pageviews* e 59 mil visitantes, os valores mais baixos dos conteúdos em análise.

A série "A Criação" registou o maior volume de visualizações no primeiro episódio, verificando-se uma quebra acentuada nas visualizações no segundo episódio que se mantiveram em decréscimo até ao final da temporada.

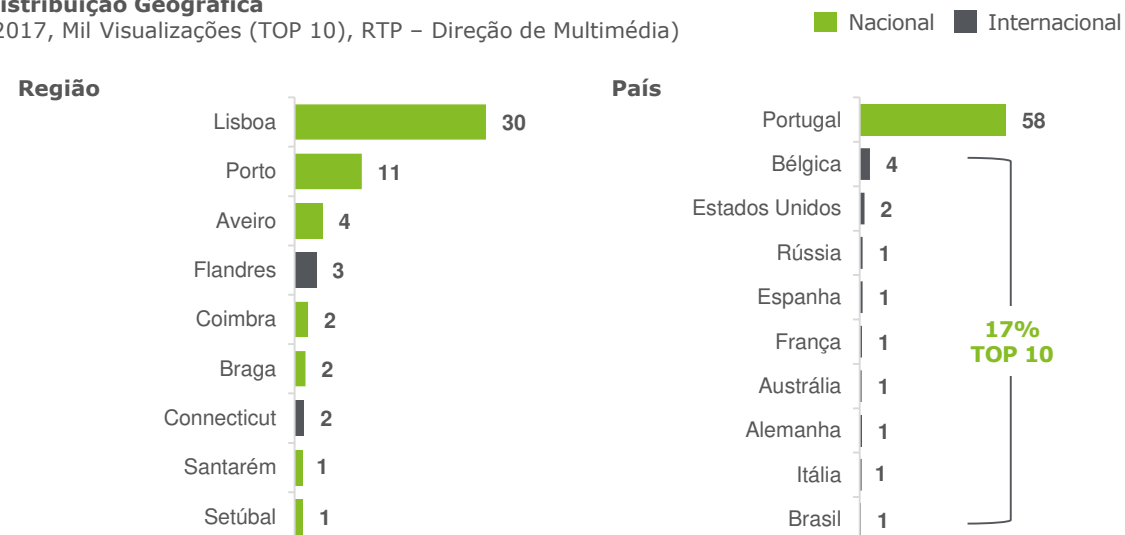
O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa (com maior número de visualizações). Verificou-se consumo dos episódios em países como Bélgica e Estados Unidos (cujas regiões se destacaram no TOP 10, acima de determinadas regiões nacionais).

Visualizações de A Criação no RTP Play
(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (14/16)

A série "País Irmão" iniciou a transmissão com uma plateia de 456 mil espectadores e 9,7%sh, tendo sofrido uma queda de audiências até ao final da transmissão, destacando-se o menor valor alcançado no ultimo episodio, de 115 mil espectadores e 2,5%sh.

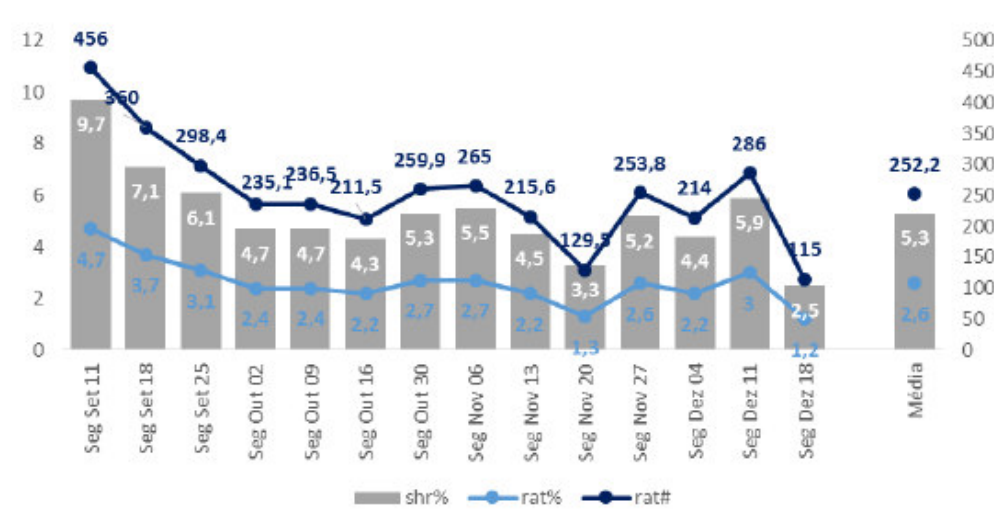
No que concerne ao perfil do auditório, este caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino (57%adh), acima dos 64 anos (47%adh) e de classe socioeconómica D (46%adh).

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados online de informação referente a filmes, música e programas de televisão), a série atingiu um score médio de 7,6, com 67,2% dos votos entre 8 e 10 valores.

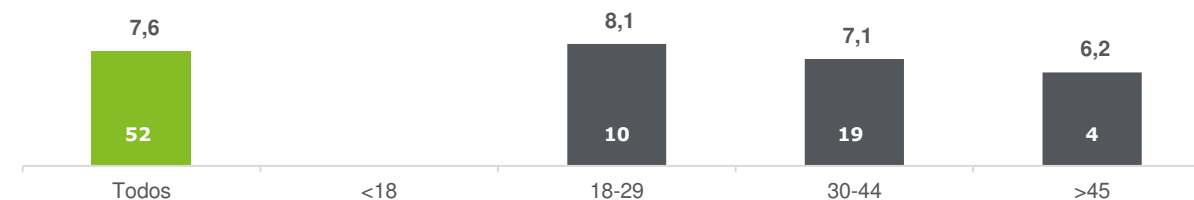
Não foram realizados comentários nesta plataforma.

A série foi nomeada para a categoria "Melhor Programa de Ficção" dos Prémios Autores 2018 da Sociedade Portuguesa de Autores, "Melhor Ator Principal" e "Melhor Atriz Principal" de Televisão nos Prémios Águila.

Audiência País Irmão
(2017, RTP - Anuário Audiências, Elaboração RTP)



Score Atribuído
(1-10; Número de Votos; IMDb)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

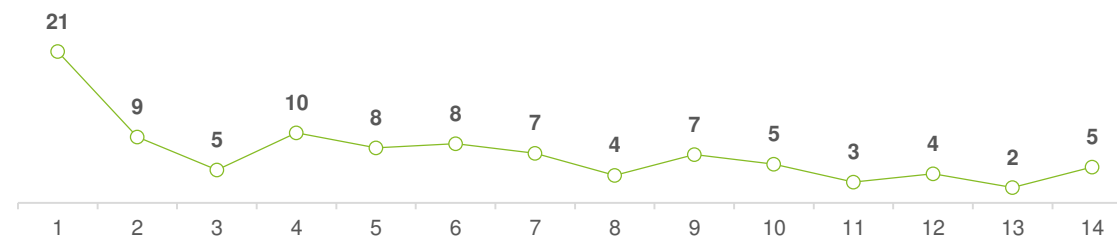
Resultados 2017 (15/16)

Relativamente ao consumo *on demand*, no período de exibição, contabilizou 28 mil visitas, 60 mil *pageviews* e 95 mil visitantes.

A série "País Irmão" registou o maior volume de visualizações no primeiro episódio. Nos restantes episódios observa-se uma estabilização da mesmas.

O consumo da série ao nível nacional concentrou-se maioritariamente em Lisboa (com maior número de visualizações). Verificou-se consumo elevado em Bruxelas, seguindo-se outras regiões nacionais como Santarém, Porto, Viana do Castelo e Coimbra (com menos representatividade na restante oferta de séries).

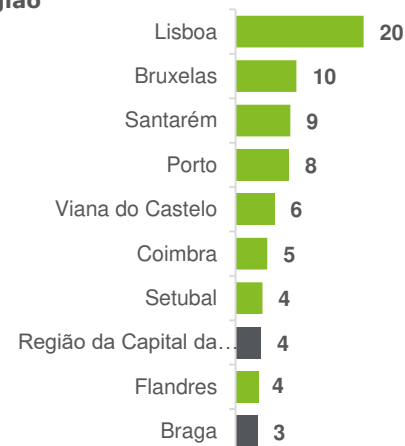
Visualizações de País Irmão no RTP Play
(2017, Mil Visualizações, RTP – Direção de Multimédia)



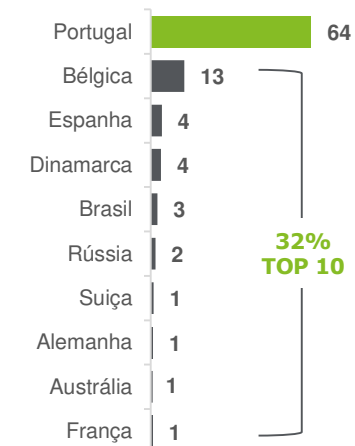
Nota: período analisado de 01-01-2017 a 31-12-2017

Distribuição Geográfica
(2017, Mil Visualizações (TOP 10), RTP – Direção de Multimédia)

Região



País



32%
TOP 10

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14. Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)

Não Aplicável

Resultados 2017 (16/16)

Analisando o perfil da plateia das diferentes séries em grelha em 2017, através dos valores de adesão (adh%) verifica-se uma tendência de concentração do sexo feminino, à exceção da série "A Criação" que alcançou uma maioria de espectadores do sexo masculino.

Constata-se uma maior proporção de faixas etárias mais altas (mais de 38% dos espectadores com mais de 65 anos). As séries "Madre Paula", "Filha da Lei" e "A Criação" destacaram-se pelo aumento do peso de outras gerações, nomeadamente 45-54.

Relativamente à caracterização socioeconómica, a série "Madre Paula" destaca-se da restante oferta pelo aumento do peso do grupo A/B.

Da análise ao *share* médio obtido pelas séries de ficção nacional em *prime time* na RTP 1, destacam-se os seguintes valores:

- "Vidago Palace" – *Share* total, >65 e classe A/B;
- "Ministério do Tempo" – Masculino, Feminino, 35-44 e Classe D;
- "Sim Chefe I e II" – Masculino, 15-24, >65 e Classe C;
- "Madre Paula" – 55-64 e Classes A/B;
- "Filha da Lei" – 45-64 e >65;
- "A Criação" - 15-24;
- "País Irmão" - >65 e Classe D.

Comparação de Perfil por Target
(2017; RTP - Anuário Audiências)

	Perfil	Vidago Palace	Ministério do Tempo	Sim Chefe I	Sim Chefe II	Madre Paula	Filha da Lei	Criação	País Irmão
Adh% (comparação do perfil)	Masculino	41	45	47	45	45	47	53	43
	Feminino	59	55	53	55	55	53	48	57
	4-14	4	7	6	5	3	3	3	2
	15-24	6	7	7	8	3	8	10	6
	25-34	5	6	4	6	7	10	10	7
	35-44	11	16	10	9	13	12	9	7
	45-54	13	13	14	15	20	20	21	15
	55-64	16	15	15	16	21	14	17	16
	>65	46	38	45	42	32	32	30	47
	A/B	22	17	16	17	38	21	17	15
C	17	18	21	18	19	18	17	17	
D	39	47	44	45	29	39	48	46	
E	22	18	20	20	15	22	18	22	
Share (%)	Universo	11,1	9,7	11,1	9,4	8,4	4,4	4,6	5,3
	Masculino	10,1	9,7	11,5	9,5	8,6	4,7	5,4	5,2
	Feminino	11,9	9,7	10,7	9,4	8,2	4,1	4	5,3
	4-14	4,2	6,6	6,8	4,9	3,2	2,1	2,2	1,4
	15-24	8,8	8,9	9,7	9,7	3,9	4,3	6,3	4,4
	25-34	5,2	4,6	3,8	5,4	5,4	3,5	3,7	3,1
	35-44	8,7	10,4	7,9	6,2	6,9	3,4	2,8	2,6
	45-54	9,4	8,6	10,6	9,3	9,8	5,3	5,7	5
	55-64	11,5	9	10,2	9,4	10,9	3,7	4,6	5,3
	>65	18,2	13,8	18,1	14	11	5,9	5,5	9,4
	A/B	13,9	9,8	10,4	9,4	17,2	5	4,3	4,5
	C	11,7	9,6	12,6	10,3	8,9	4,6	4,3	5,5
	D	10,9	11,4	12,3	10,6	6,1	4,2	5,8	6,1
E	9,2	6,9	8,5	7,2	5,2	4	3,2	4,4	

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

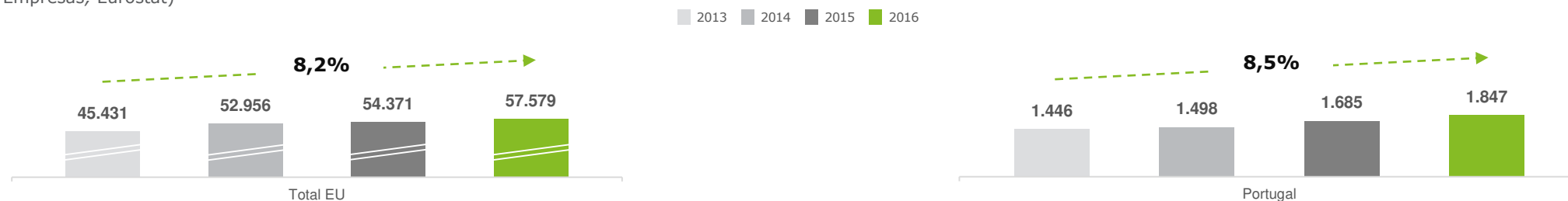
Não Aplicável

DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (1/3)

Relativamente à dinamização do mercado europeu de produção audiovisual, verificou-se um aumento do número de empresas do setor na Europa, com uma taxa de crescimento média anual de 8,2%. O mercado nacional superou o crescimento europeu, com uma taxa de crescimento média anual de 8,5%.

Número de Empresas

(2013-2016; Empresas; Eurostat)



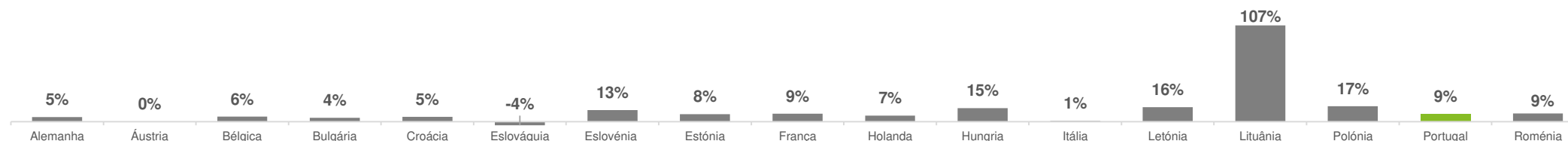
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos, por ausência de dados referentes aos anos em análise, os seguintes países: Espanha, República Checa, Irlanda, Malta, Dinamarca, Grécia, Chipre, Luxemburgo, Finlândia, Suécia e Reino Unido. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - *Motion picture, video and television programme production activities*

Considerando os países em análise verifica-se um crescimento generalizado do número de empresas dedicadas à produção audiovisual (exceto a Eslováquia). A Lituânia foi o país que apresentou uma maior taxa de crescimento, destacando-se ainda a Letónia e a Polónia com maior crescimento em número de empresas no setor.

Em 2016, destacam-se entre os mercados em análise, a França (16.439), a Holanda (10.195) e a Alemanha (5.983) enquanto mercados com o maior número de empresas no setor.

Taxa de Crescimento Médio Anual do Número de Empresas

(2013-2016; TCMA; Eurostat)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

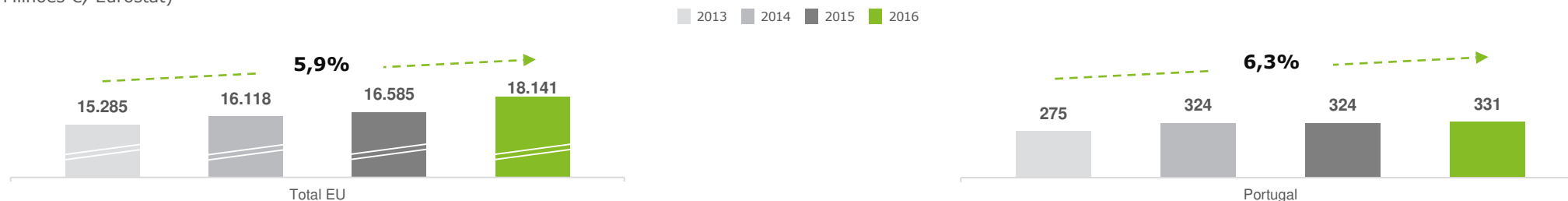
Não Aplicável

DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (2/3)

No que concerne ao aumento do volume de negócios no setor da produção audiovisual na Europa, verificou-se um aumento do valor gerado pelas empresas europeias, com uma taxa de crescimento média anual entre 2013 e 2016 de 5,9%. O mercado nacional superou o crescimento europeu, com uma taxa de crescimento de 6,3%.

Volume de Negócios

(2013-2016; Milhões €; Eurostat)



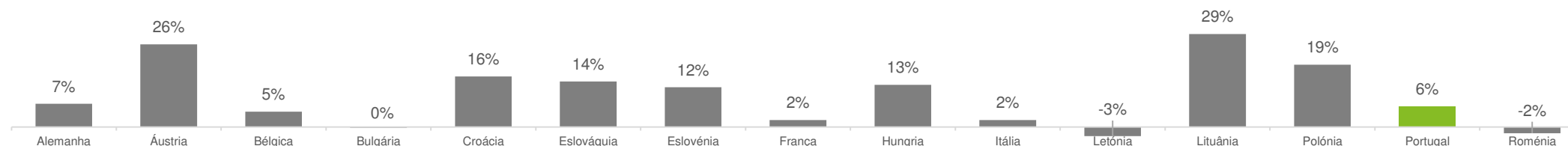
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos, por ausência de dados referentes aos anos em análise, os seguintes países: Espanha, República Checa, Irlanda, Malta, Dinamarca, Grécia, Chipre, Luxemburgo, Finlândia, Suécia e Reino Unido. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - Motion picture, video and television program production activities

Dos países em análise destaca-se um crescimento generalizado do volume de negócios gerado pela produção audiovisual, com maior expressão na Lituânia, Áustria e Polónia. Países como a Letónia, e a Roménia apresentam decréscimo do volume de negócios no período em análise.

Dos países em análise, em 2016, a Alemanha e a França são os que apresentam um maior volume de negócio, seguidos por Itália e pela Bélgica.

Taxa de Crescimento Médio Anual do Volume de Negócios

(2013-2016; TCMA; Eurostat)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (3/3)

Na geração de emprego no setor, verificou-se um aumento do número empregados na Europa, com uma taxa de crescimento média anual de 11,7%. O mercado nacional cresceu a uma taxa inferior, cifrada nos 4,5%.

Número de Empregos

(2013-2016; Emprego; Eurostat)

2013 2014 2015 2016



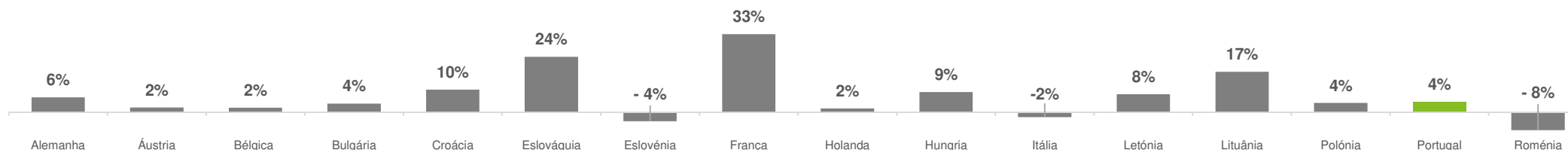
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos, por ausência de dados referentes aos anos em análise, os seguintes países: Espanha, República Checa, Irlanda, Malta, Dinamarca, Grécia, Chipre, Luxemburgo, Finlândia, Suécia, Estónia e Reino Unido. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - Motion picture, video and television program production activities

Dos países em análise nota-se um crescimento generalizado do número de empregados associados à produção audiovisual, à exceção dos mercados Romeno, Esloveno e Italiano. Destacam-se a Eslováquia, França e Lituânia, com maior crescimento em número de empregados no sector da produção.

Considerando os países em análise, em 2016 foi em França (43.291) e na Alemanha (27.474) que o setor audiovisual gerou um maior número de postos de trabalho.

Taxa de Crescimento Médio Anual do Número de Empregos

(2013-2016; TCMA; Eurostat)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE FICÇÃO (1/5)

Segundo o estudo do Observatório Europeu do Audiovisual (*TV Ficcion Production in the European Union 2017*), relativamente à produção de conteúdos de ficção, a Europa caracteriza-se maioritariamente pela produção de formatos curtos. Cerca de 44% das obras de ficção são filmes televisivos (1 ou 2 episódios) e 90% das obras produzidas tem 26 ou menos episódios produzidos por ano, cerca de 3.700 horas produzidas. Por outro lado, os programas de formato longo (conteúdos com 26 ou mais episódios produzidos anualmente) representam 10% dos conteúdos produzidos, no entanto representam 67% das horas de produção (cerca de 7.500 horas).

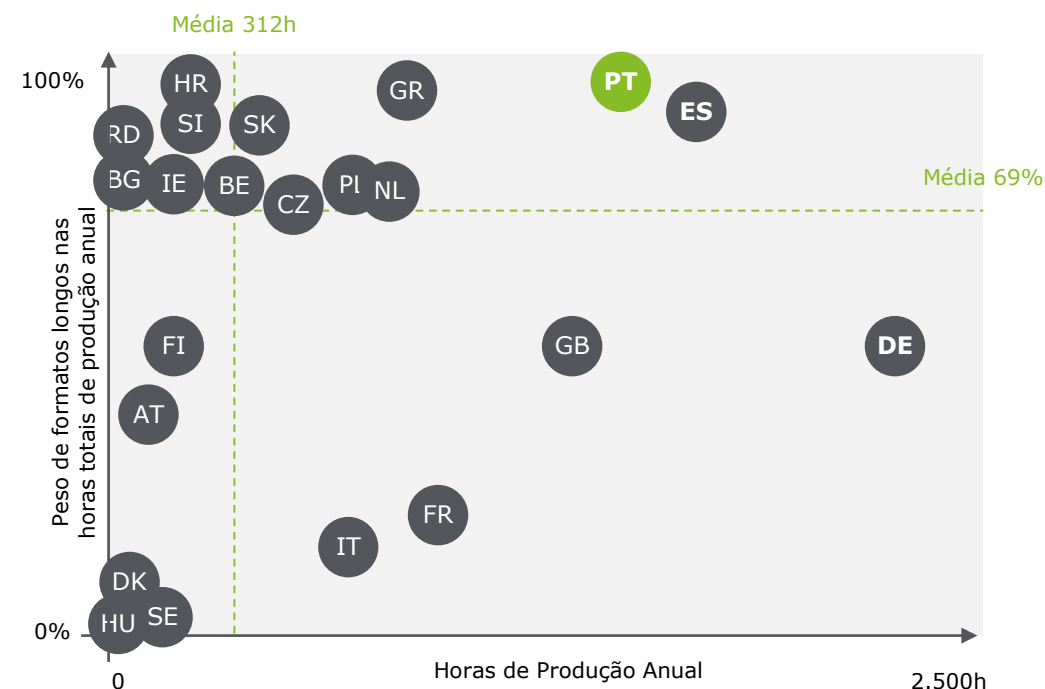
Consequentemente, países com maior peso em formatos longos apresentam uma quota relevante no volume de conteúdos produzidos - Espanha e Portugal, países com elevada preponderância de formatos longos, como as novelas, produzem mais horas de ficção anualmente que o Reino Unido ou a França (Dados de 2015 e 2016 do Relatório do Observatório Europeu do Audiovisual 2017).

Em 2015 e 2016, os Serviços Públicos de Televisão foram responsáveis pela produção de 73% dos conteúdos de ficção e 44% das horas de ficção televisiva produzidas na Europa.

De acordo com o mesmo estudo, entre 2015 e 2016, o peso dos serviços de serviços de programas privados é especialmente relevante em países como a Bulgária, Grécia, Romania, Eslovénia, Republica Checa, Polónia e Portugal. Os serviços de programas públicos lideram na produção de conteúdos em países como Áustria, Dinamarca, Hungria Alemanha, Irlanda, Itália, França e Reino Unido, Espanha, Suécia e Finlândia o peso dos serviços públicos e privadas é comparável.

Sete grupos públicos aparecem no *ranking* dos 15 principais serviços de programas envolvidos na produção de ficção televisiva na União Europeia (em número de horas produzidas) - ARD (Alemanha), ZDF (Alemanha), RTVE (Espanha), BBC (Reino Unido), France Televisions (França), RAI (Itália) e RTP (Portugal). Neste mesmo ranking encontram-se os serviços privados SIC e TVI.

Mapeamento dos países por horas produzidos e peso de formatos longos
(Valor médio entre 2015-2016; Adaptado do Observatório Europeu do Audiovisual)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

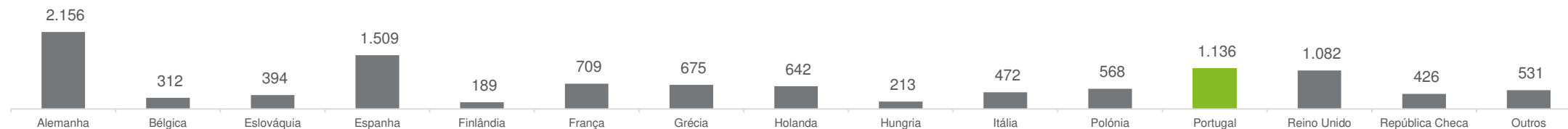


DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE FICÇÃO (2/5)

A Alemanha é o líder no número de horas de ficção de TV produzidas, sendo responsável por 19% do mercado, seguido por Espanha com 13% e Portugal com 10%. Este ranking é influenciado pelo foco em formatos longos (novelas).

Número de horas de ficção produzidas na EU por país de origem

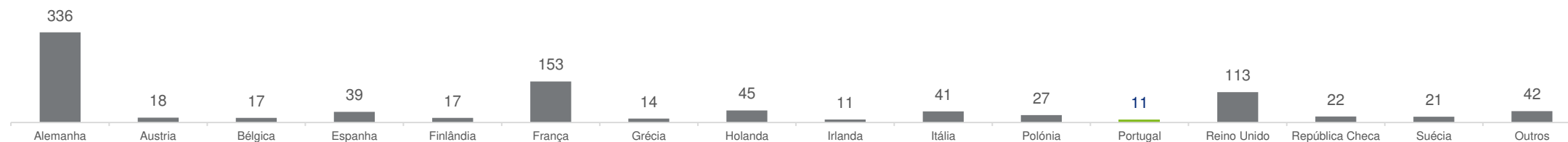
(Valor médio entre 2015-2016; Observatório Europeu do Audiovisual)



A Alemanha destaca-se enquanto maior número de títulos de ficção, sendo responsável por 36% do número total de títulos produzidos, segue-se França com 17% e o Reino Unido com 12% dos títulos, seguindo-se França e Reino Unido.

Número de títulos de ficção de TV produzidos na EU por país de origem

(Valor médio entre 2015-2016; Observatório Europeu do Audiovisual)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável



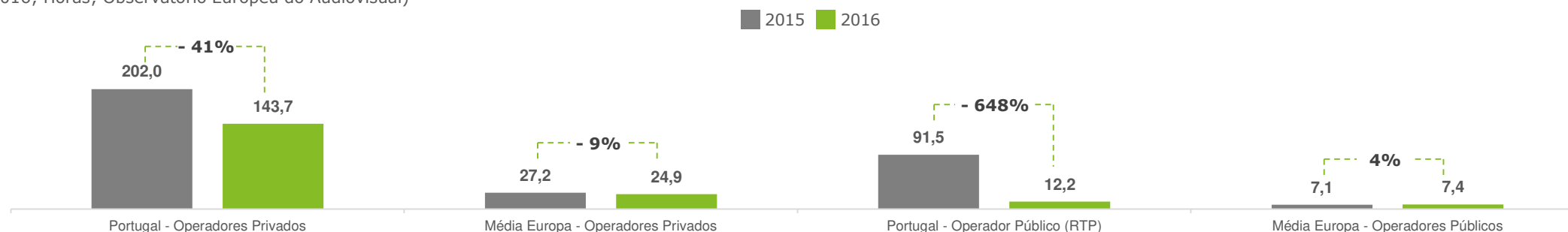
DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE FICÇÃO (3/5)

Segundo o Observatório Europeu do Audiovisual, quando comparados com os formatos curtos (26 ou menos episódios), os formatos longos de ficção, como as telenovelas têm custos inferiores e apresentam um reduzido potencial para a internacionalização. O mercado Português e Espanhol são responsáveis pela produção de um elevado número de horas de ficção, quando comparados com Reino Unido e França, produzindo porém um número de títulos muito inferior. A televisão portuguesa tem vindo a tentar reverter esta tendência.

O formato de ficção produzido em 2016 em Portugal, aproximou-se do formato reduzido característico dos principais mercados Europeus (França, Reino Unido e Alemanha). Esta tendência verificou-se nos operadores privados (redução de 58 horas por programa entre 2015 e 2016), mas sobretudo na RTP (redução de 79,3 horas por programa entre 2015 e 2016).

A RTP tem realizado um esforço no sentido de se aproximar dos países com maior representatividade na Europa, afastando-se da transmissão de formatos mais longos (mais característicos do mercado da América latina).

Número de Horas Médio por Programa de Ficção Transmitido nos Operadores Públicas e Privados
(2015-2016; Horas; Observatório Europeu do Audiovisual)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE FICÇÃO (4/5)

Número de Produções de Ficção
(2015-2016; Observatório Europeu do Audiovisual)

País	2015				2016				Média 2015-2016			
	Privado	Público	SVOD	Total	Privado	Público	SVOD	Total	Privado	Público	SVOD	Total
AT		16		16		19		19	0	18		18
BE	5	9		14	7	12		19	6	11		17
BG	3			3	3			3	3			3
CZ	8	15		23	6	15		21	7	15		22
DE	28	324		352	26	293		319	27	309		336
DK		11	1	12		8		8	0	10	1	10
ES	18	20		38	16	24		40	17	22		39
FI	4	12		16	6	12		18	5	12		17
FR	45	109	3	157	44	101	3	148	45	105	3	153
GB	43	65	1	109	47	63	7	117	45	64	4	113
GR	15			15	12			12	14			14
HR	3	3		6	3	3		6	3	3		6
HU	2	6		8	1	5		6	2	6		7
IE	1	8		9	5	7		12	3	8		11
IT	9	29		38	13	30		43	11	30		41
MT					1			1	1			1
NL	13	26		39	14	36		50	14	31		45
PL	17	13		30	16	7		23	17	10		27
PT	5	5		10	5	7		12	5	6		11
RO	1			1	2			2	2			2
SE	6	11	3	20	4	14	4	22	5	13	4	21
SI	2	1		3	4			4	3	1		4
SK	9	2		11	8	2		10	9	2		11
Total	237	685	8	930	243	658	14	915	240	672	11	923

Horas de Produções de Ficção
(2015-2016; Observatório Europeu do Audiovisual)

País	2015				2016				Média 2015-2016			
	Privado	Público	SVOD	Total	Privado	Público	SVOD	Total	Privado	Público	SVOD	Total
AT		107,7		107,7		93		93	0	100,4	0	100,4
BE	163,4	138,4		301,8	176,8	145,3		322,1	170,1	141,9	0	312
BG	51			51	75			75	63	0	0	63
CZ	413,5	79,4		492,9	287,8	71,5		359,3	350,6	75,4	0	426,1
DE	781,7	1.439,4		2.221,1	495,8	1.594,7		2.090,5	638,7	1.517	0	2.155,8
DK		60	2,1	62,1		55,7		55,7	0	57,8	1,1	58,9
ES	845,9	649,3		1495,2	657,9	864,1		1.522	751,9	756,7	0	1.508,6
FI	85,1	87,1		172,2	106,3	100,3		206,5	95,7	93,7	0	189,4
FR	311,3	417,9	3,7	732,9	270,3	405,6	8,3	684,2	290,8	411,8	6	708,5
GB	445,7	593,5	2,1	1041,3	486	606,9	38,1	1.131	465,8	600,2	20,1	1.086,1
GR	496,4			496,4	854,1			854,1	675,3	0	0	675,3
HR	188,8	22,5		211,3	189,5	24,6		214	189,1	23,5	0	212,6
HU	8,6	20,3		28,9	6,8	19,4		26,3	7,7	19,9	0	27,6
IE	29,3	106		135,3	45,3	84,1		129,3	37,3	95	0	132,3
IT	121,5	320,6		442,1	179,6	321,5		501	150,5	321	0	471,6
MT	0	0		0	1,4			1,4	0,7	0	0	0,7
NL	399	192,6		591,6	459,5	232,9		692,4	429,3	212,7	0	642
PL	417,5	127,1		544,6	494,3	97,8		592,1	455,9	112,5	0	568,3
PT	1.010,2	457,3		1.467,5	718,3	85,6		803,9	864,3	271,5	0	1.135,7
RO	27,3			27,3	42,3			42,3	34,8	0	0	34,8
SE	23	51	14,7	88,7	21,1	84,5	23,6	129,2	22,1	67,7	19,1	108,9
SI	126	7,5		133,5	209,7			209,7	167,8	3,8	0	171,6
SK	498,8	13,3		512,1	263,2	13,6		276,8	381	13,5	0	394,5
Total	6.444	4.890,7	22,6	11.357,2	6.040,7	4.901,1	70	11.011,7	6.242,3	4.895,9	46,2	11.184,5

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

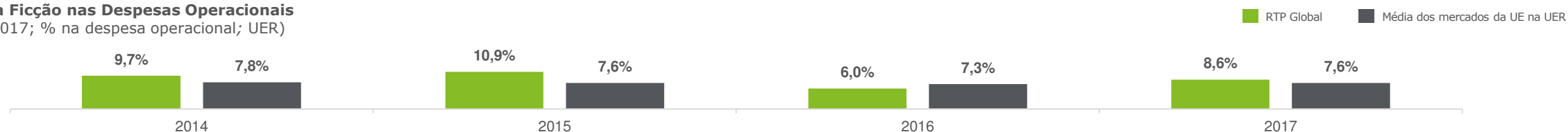


DINÂMICA EUROPEIA E NACIONAL - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE FICÇÃO (5/5)

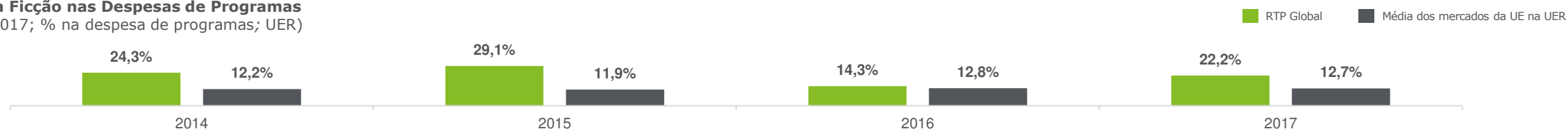
Entre 2016 e 2017 verifica-se, na média dos países europeus pertencentes à UE, uma estabilização do peso do investimento em ficção nas despesas operacionais e nas despesas de programas. Embora se verifique uma oscilação do peso destes conteúdos nas despesas operacionais e nas despesas de programas da RTP, mantém-se superior à média dos países em análise.

No que respeita à origem das produções de ficção, a RTP distancia-se da média dos países da união europeia, membros da UER/EBU, na medida em que 95% dos conteúdos são adquiridos externamente – onde estão incluídos, a nível nacional, os produtores independentes. Quando comparado com 2016, denota-se um investimento superior por parte da RTP em produção própria (0,1 milhões €); em coprodução (0,16 milhões €) e em aquisições (5,1 milhões €), tendo-se mantido a distribuição do investimento relativamente semelhante ao período homólogo.

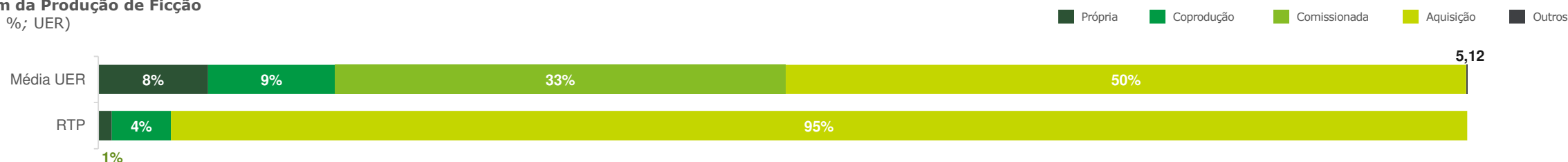
Peso da Ficção nas Despesas Operacionais
(2014-2017; % na despesa operacional; UER)



Peso da Ficção nas Despesas de Programas
(2014-2017; % na despesa de programas; UER)



Origem da Produção de Ficção
(2017; %; UER)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

IMPACTO NA ECONOMIA NACIONAL (1/2)

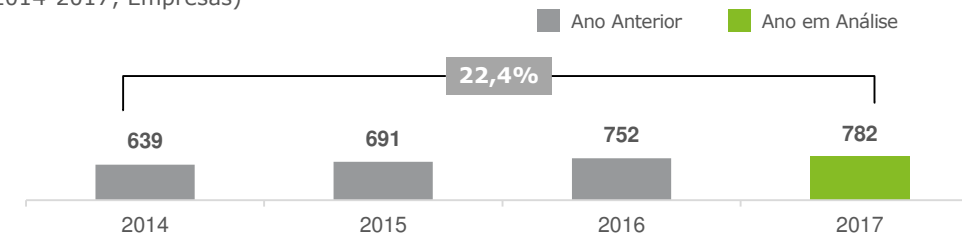
Analisando a evolução das empresas de produção independente em Portugal, é possível observar um crescimento contínuo, sendo que o número de empresas a operar no setor aumentou 22,4% nos últimos 4 anos. Em 2017 registaram-se 30 novas empresas face ao ano anterior.

O volume de negócio do setor nacional de produção cinematográfica e audiovisual independente nacional verificou, em 2017, um aumento significativo face a 2016, indicando um crescimento de 12,7%. Relativamente ao peso do setor no PIB, importa referir que apesar do mesmo ter diminuído entre 2014 e 2017, este facto deve-se ao crescimento mais acelerado do PIB do que do setor e não ao decréscimo do volume de negócios mesmo.

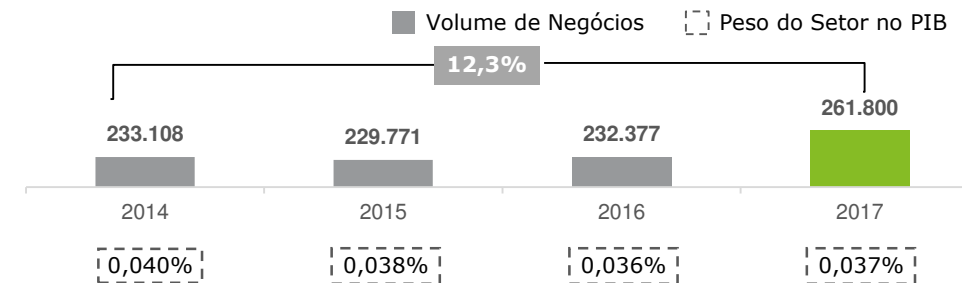
O crescimento verificado no setor pode ser explicado por diferentes fatores, contudo, importa referir que a RTP manteve um papel relevante neste mercado, registando em 2017 uma representatividade no total do volume de negócios de 12,4%. No entanto, verifica-se um decréscimo de 2,6 p.p face a 2016 e de 10,3 p.p. face a 2014, período em que a RTP registou 22,7% de representatividade no setor.

ANÁLISE COMPARATIVA

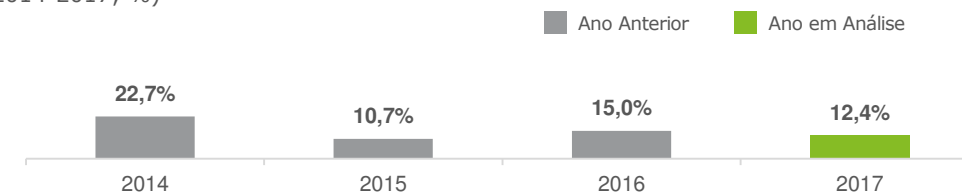
Número de Empresas de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes (2014-2017; Empresas)



Volume de Negócios do Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes (2014-2017; Mil €; % de Crescimento; % do setor no PIB)



Representatividade da RTP no Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes (2014-2017; %)



A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15. Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional

Não Aplicável

IMPACTO NA ECONOMIA NACIONAL (2/2)

No que concerne ao valor acrescentado bruto do setor (utilizado para medir a produção de bens finais de uma determinada economia), depois das quebras sofridas em 2015 e 2016, verifica-se um crescimento de 7,2% face a 2016. Em comparação com 2014 regista-se um incremento do mesmo de 3,4%.

Relativamente à capacidade de geração de emprego do setor, realça-se o crescimento constante verificado desde 2015, tendo o número de empregados alocados ao setor registado um crescimento de 10% no período analisado (2014 a 2017). Importa referir que para a análise acima não estão contabilizados os contratos de prestação de serviço, pelo que, tendo em conta o perfil de contratação temporário da indústria, associado às produções em curso, o número de empregados efetivamente alocados ao setor prevê-se que seja superior.

Pressupostos de Análise:

A análise do impacto baseou-se na informação disponibilizada pelo Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI).

Foram incluídas na amostra as empresas com o CAE 59110 - Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (excluindo a Plural Entertainment”, “Fox Networks Group Portugal” e “MCP Média Capital Produções”).

Para cada ano, foram consideradas empresas com volume de negócios disponível para o referido período, tendo sido considerado, para cada rúbrica, o somatório dos valores de cada empresas, sempre que disponível.

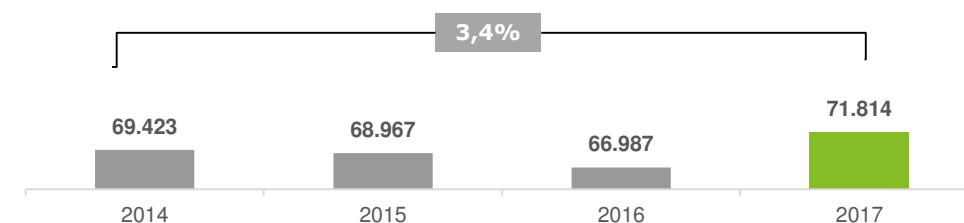
A análise da representatividade da RTP foi calculada tendo em conta o peso do investimento realizado pela empresa em produção independente no total do volume de negócios do setor de produção cinematográfica e audiovisual.

Para análise da representatividade do subsetor no PIB português, foi considerada a ótica da produção do PIB, através do VAB gerado pelo subsetor. Neste âmbito assumiu-se que o efeito da inflação no PIB nacional se reflete de igual forma no setor audiovisual e consequentemente nos subsetor em análise.

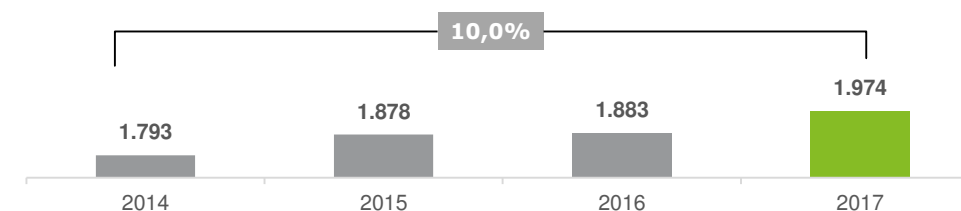
ANÁLISE COMPARATIVA

■ Ano Anterior ■ Ano em Análise

Valor Acrescentado Bruto do Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes
(2014-2017; Mil €; % de Crescimento)



Número de Empregos
(2014-2017; Pessoas; % crescimento)



Categoria A.2 | Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa (1/3)

Indicadores		
Indicadores Totais 2 Medidos 2		
"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	0%	100%

Observações
<p>O desempenho da RTP na categoria em análise, está em linha com a melhor <i>performance</i> prevista para os indicadores que a constituem, apresentando reduzidas oportunidades de melhoria.</p> <p>Destaca-se o aumento de coproduções internacionais, face a 2015 e 2016, assim como a assinatura de protocolos tendo em vista a produção de conteúdos de ficção e documentários.</p>

Categoria A.2 | Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

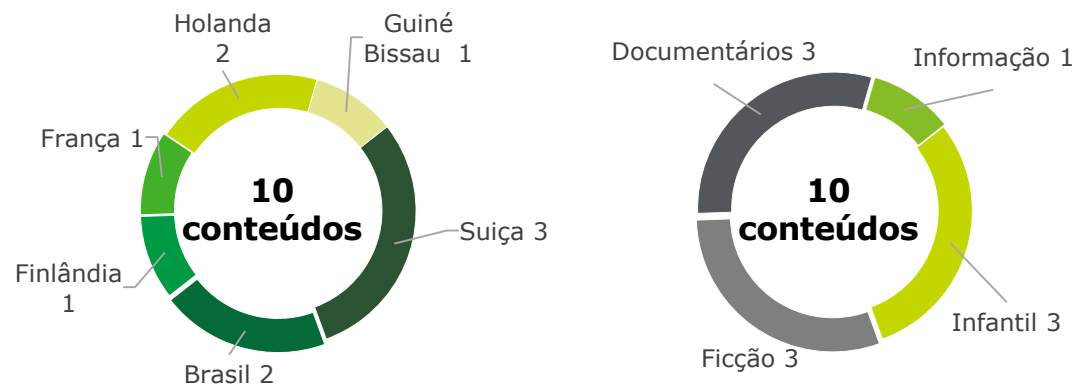
Em 2017 a RTP transmitiu 10 conteúdos coproduzidos com outros países, 5 dos quais produzidos entre 2015 e 2016. Estas transmissões ocuparam cerca de 47 horas de Grelha e distribuem-se nos géneros de ficção, documentário informativo e infantil.

Em 2017 foram também transmitidas as séries de ficção “*Vidago Palace*” e “*Caminhos de Irmandade*”, coprodução com a TV Galiza.

Relativamente ao investimento em coproduções, manteve-se a coprodução do “*City Folk*”, documentário com 7 episódios e o conteúdo infantil “*Documentário Crianças Eurovisão*”, documentário como 9 episódios. Adicionalmente foram coproduzidos dois conteúdos de ficção “*Estrada 47*” e “*Der Haptmann (The Captain)*” e o documentário de 4 episódios “*New Neighbours*”.

Adicionalmente, destaca-se a assinatura do protocolo entre a RTP e a *China Intercontinental Communication Center (CICC)* para o desenvolvimento de projetos de coprodução de conteúdos, designadamente na área do documentário.

Distribuição dos Conteúdos Transmitidos



Coprodução de Conteúdos em 2017

- “*City Folk*” - Croácia, Holanda, Bangladesh, Bélgica, Eslovénia, México e Portugal;
- “*Documentário Crianças Eurovisão*” - República Checa, Croácia, Israel, Japão, Servia, Suíça, Bélgica Alemanha e Portugal;
- “*Estrada 47*” - com Brasil, Itália e Portugal;
- “*Der Haptmann (The Captain)*” - França, Alemanha, Polónia e Portugal;
- “*New Neighbours*” - Croácia, Holanda, Portugal, Noruega, Eslovénia, Sérvia, Bélgica e México.

Categoria A.2 | Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa (3/3)

#	Indicador	Indicador	
A2.1	Transmissão de conteúdos coproduzidos com outros países, especialmente europeus e/ou com forte presença das comunidades de língua portuguesa	Relevante	●
A2.2	Investimento em coprodução internacional	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

A2. Respeito pelos Compromissos Internacionais e a Coprodução com outros Países

A2.1. Transmissão de conteúdos coproduzidos com outros países, especialmente europeus e/ou com forte presença das comunidades de língua portuguesa

CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017, a RTP transmitiu 47 horas de conteúdos coproduzidos com países europeus e países de língua portuguesa (Suíça, Guiné-Bissau, Brasil, Holanda, França e Finlândia), verificando-se uma diminuição de 42% face a 2016 (81 horas de transmissão de conteúdos coproduzidos com os países Suíça, Holanda, Guiné-Bissau, Moçambique e Finlândia).

Dos 10 conteúdos transmitidos, 5 foram produzidos entre 2015 e 2016 ("Beatriz", "City Folk 18 e 19", "Misti Paz" e "Mothers Wish").

Em 2017 foram transmitidas as séries de ficção "Vidago Palace" e "Caminhos de Irmandade", coproduções com a TV Galiza.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Tal como em 2016, mantém-se a impossibilidade de extrair de GMEDIA os conteúdos decorrentes de coproduções com outros países, pois a FAC do conteúdo apenas permite identificar um país produtor.

As séries de ficção "Vidago Palace" e "Caminhos de Irmandade" não estão presentes na lista de conteúdos coproduzidos transmitidos em 2017 pois consistem / estão classificados em Gmedia como produção externa nacional (produtor HOP Filmes) e aquisição programas estrangeiros (produtor espanhol M Internacional), respetivamente.

ANÁLISE COMPARATIVA

Transmissão de coproduções em 2017:

- Brasil: "Beatriz" e "Capitães da Areia" (Ficção);
- Finlândia: "Mothers Wish" (Documentário);
- França: "O Conde de Monte Cristo" (Ficção);
- Holanda: "City Folk" Temporada 18 e 19 (Documentário);
- Guiné-Bissau: "Misti Paz - A Guiné Caminha Para A Frente - 2015" (Informação);
- Suíça: "Gawayn" Temporada 1 e 2 "Wismo s Little Tales" (Infantil).

Transmissão de Número de Horas de Coproduções com Outros Países
(2014-2017; Horas; RCOSP 2014, RCOSPPE 2015, RCOSPPE 2016 e RCOSPPE 2017)

	2014	2015	2016	2017
Brasil	2	0	0	7
Cabo-Verde	0	6	0	0
Finlândia	0	0	1	1
França	4	0	0	5
Holanda	0	0	14	7
Guiné-Bissau	0	0,3	8	8
Moçambique	9	1	3	0
Suíça	250	105	55	19
Total	264	112	81	47

Transmissão de Número de Conteúdos de Coproduções com Outros Países
(2014-2017; Número de Conteúdos; RCOSPPE 2015, RCOSPPE 2016 e RCOSPPE 2017)

	2014	2015	2016	2017
Brasil	N.D.	0	0	2
Cabo-Verde	N.D.	1	0	0
Finlândia	N.D.	0	1	1
França	N.D.	0	0	1
Holanda	N.D.	0	1	2
Guiné-Bissau	N.D.	1	1	1
Moçambique	N.D.	1	1	0
Suíça	N.D.	5	4	3
Total	N.D.	8	8	10

A2. Respeito pelos Compromissos Internacionais e a Coprodução com outros Países

A2.2. Investimento em coprodução internacional

CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017, manteve-se a coprodução do *"City Folk"*, documentário com 7 episódios e envolvimento dos países Croácia, Holanda, Bangladesh, Bélgica, Eslovénia, México e Portugal e o conteúdo infantil *"Documentário Crianças Eurovisão"*, documentário com 9 episódios e envolvimento dos países República Checa, Croácia, Israel, Japão, Servia, Suíça, Bélgica Alemanha e Portugal.

Adicionalmente foram coproduzidos dois conteúdos de ficção *"Estrada 47"*, com Brasil, Itália e Portugal, e *"Der Haptmann (The Capitain)"*, com França, Alemanha, Polónia e Portugal, e *"New Neighbours"*, documentário com 4 episódios (Croácia, Holanda, Portugal, Noruega, Eslovénia, Sérvia, Bélgica e México).

Neste âmbito, destaca-se a assinatura de um novo acordo de coprodução entre a RTP e a TV Galiza para série de ficção *"Caminhos de Irmandade"* e de protocolo entre a RTP e a *China Intercontinental Communication Center (CICC)* para o desenvolvimento de projetos de coprodução de conteúdos, designadamente na área do documentário.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Tal como em 2016, mantém-se a impossibilidade de extrair de Gmedia os conteúdos decorrentes de coproduções com outros países, pois a FAC do conteúdo apenas permite identificar um país produtor. Desta forma, os conteúdos decorrentes de coproduções, e respetivo investimento, foram identificados individualmente pela RTP, sendo considerados exaustivos para o ano 2017.

A série *"Vidago Palace"* foi produzida pelas produtoras HOP Filmes (Portugal) e Portocabo (Galiza). A série *"Caminhos de Irmandade"* é uma coprodução RTP e TV Galiza, produzida pela produtora espanhola M Internacional.



ESTUDO B | CUMPRIMENTO DO PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

O presente estudo tem como objetivo a análise do cumprimento do Projeto Estratégico 2015-2017, elaborado pelo atual Conselho de Administração, de acordo com as linhas de orientação definidas pelo CGI, no ano 2017. As categorias em análise foram definidas no Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17

Estudo B | Cumprimento do Projeto Estratégico 2015-2017

Considerações Relevantes

A RTP cumpriu na generalidade linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico 2015-2017.

Destaca-se o desenvolvimento da área digital e a oferta de conteúdos diferenciadores face ao mercado nacional, nomeadamente ao nível da oferta de séries nacionais, conforme o previsto no projeto estratégico definido, com resultados na diversificação da oferta de conteúdos e para a dinamização do mercado nacional.

Destacam-se algumas situações com potencial de melhoria, concretamente no âmbito da eficiência empresarial, tais como o modelo de planeamento e controlo de atividades, informação e monitorização da performance da RTP não completamente ajustado às necessidades da organização.

A RTP cumpriu na totalidade as obrigações do serviço público analisadas no presente relatório, destacando-se o desenvolvimento de parcerias com diferentes instituições nas áreas da cultura, educação e media, entre outros, assim como o desenvolvimento de projetos inovadores do mercado.

Nota: a análise exaustiva do cumprimento das obrigações do serviço público deve ser realizada a partir do relatório da auditoria promovido pela ERC. A presente análise engloba obrigações de forma não exaustiva.

Categoria B.1 | Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet (1/4)

Indicadores

Indicadores Totais 26 | Medidos 22

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	18,2%	81,8%

Indicadores Críticos Totais 5 | Medidos 2

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	0%	100%

Observações

INDICADORES RELEVANTES

O desempenho da RTP nos indicadores que constam na presente categoria cumpre os pontos de maior relevância, verificando-se uma oferta diversificada de conteúdos de rádio, televisão e digital, cumprindo os principais desígnios da política de conteúdos.

Em 2017, a RTP desenvolveu estudos qualitativos de perceção do público (conteúdos de informação, *prime time*, serviços de programas regionais), que permitiram análise da opinião do público em relação aos conteúdos da grelha e identificação das principais fragilidades na ótica do consumidor. Desta análise, destacam-se os serviços de programas RTP 3, RTP Açores e RTP Madeira com mais sugestões de melhoria no que concerne à oferta de conteúdos.

No âmbito da oferta de televisão, destaca-se a continua aposta em séries de produção nacional, formatos de entretenimento e informação rigorosa, isenta e pluralista, todos identificados como pontos positivos pelos espectadores e diferenciadores face a serviços de programas generalistas privados *free-to-air*.

Relativamente ao previsto no projeto estratégico, a promoção de conteúdos originais para o público infantil e juvenil apenas foi cumprida parcialmente, devido nomeadamente a restrições orçamentais, mantendo-se a aquisição de conteúdos internacionais.

INDICADORES CRÍTICOS

Importa referir que não foram avaliados três dos indicadores críticos devido às mudanças de critérios das métricas utilizadas para a sua avaliação.

Categoria B.1 | Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet (2/4)

PRINCIPAIS RESULTADOS

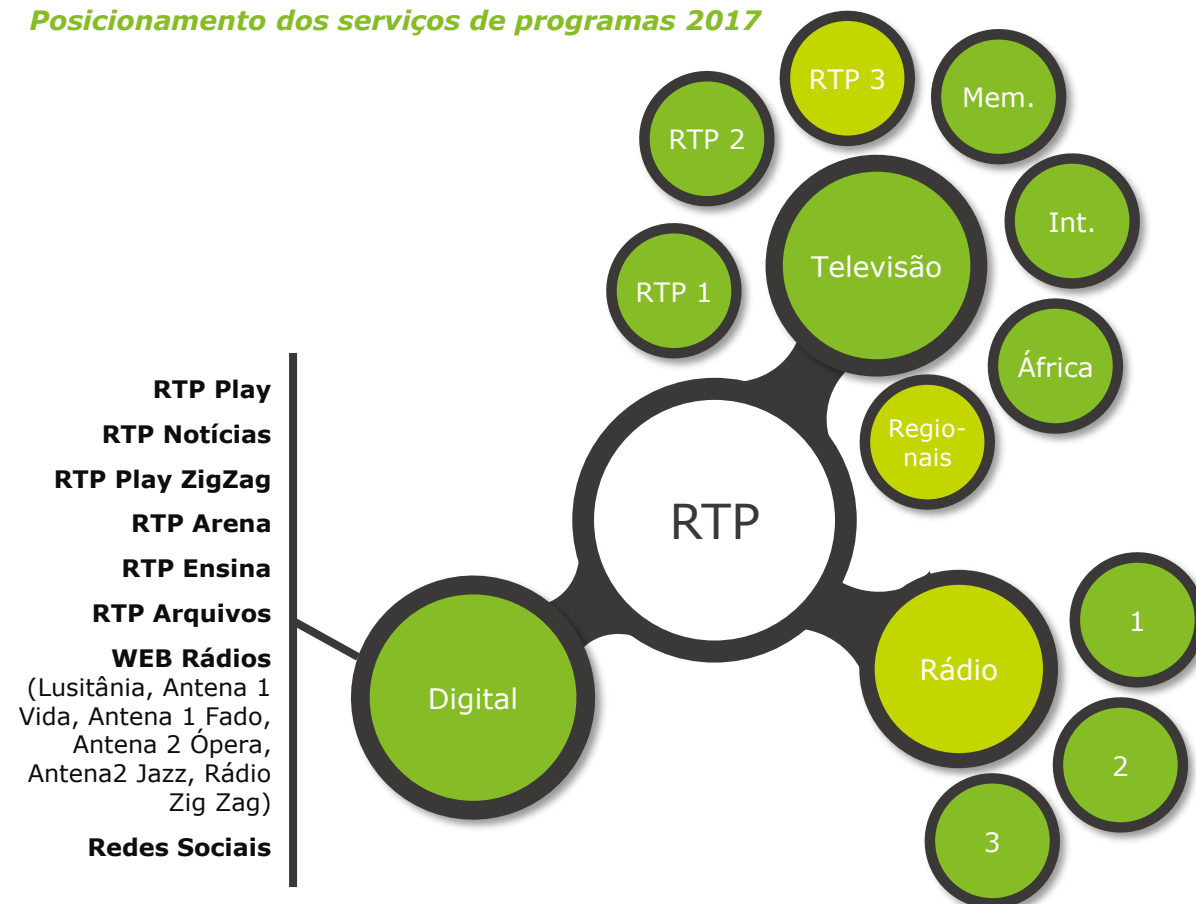
Em 2017 a RTP posiciona-se como uma empresa global de comunicação social, que emite serviços de programas generalistas e temáticos nas diversas plataformas: rádio, televisão e digital. Entre 2015 e 2017, destaca-se uma crescente presença no digital, com conteúdos, produtos e serviços próprios (RTP Lab, RTP Arena, RTP Ensina), em complementaridades aos restantes serviços de programas, permitindo a oferta de serviços de programas temáticos de rádio (Jazz, Opera, Infantil).

No que respeita ao posicionamento dos serviços de programas, de acordo com o estabelecido no Projeto Estratégico 2015-2017, verifica-se um cumprimento generalizado dos mesmos. Verifica-se margem de potenciação dos serviços de programas RTP 3 (ao nível de reforço de componente internacional, economia, entre outros, e no rejuvenescimento de conteúdos de informação) e dos serviços de programas regionais, que, de acordo com a perceção dos públicos, apresenta necessidade de melhoria em termos de qualidade e quantidade de programas. As questões de direitos de transmissão mantêm-se como fragilidade na diversificação da oferta dos serviços de programas internacionais.

No âmbito da rádio, destaca-se o novo posicionamento da Antena 3, atingindo um rejuvenescimento do auditório, assim como o alinhamento da oferta de conteúdos das Antenas 1 e 2 com o previsto no projeto estratégico. No entanto, no triénio não foram realizados alguns dos investimentos para a rádio, nomeadamente na renovação de estúdios e equipamentos, estando prevista a sua realização em 2018/2019.

Na oferta de conteúdos, destaca-se a dinamização do mercado da produção independente, através da inclusão em grelha de séries e documentários de produção nacional, diferenciador da oferta de serviços de programas públicos. Os programas de entretenimento foram maioritariamente bem percecionados pelo públicos. Dos aspetos previstos no projeto estratégico com maior margem de melhoria destaca-se a necessidade do reforço da oferta da programação infantil e juvenil.

Posicionamento dos serviços de programas 2017



Nota: Apenas são apresentados os serviços de programas referidos no Projeto Estratégico 2015-2017

Categoria B.1 | Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet (3/4)

#	Indicador	Indicador	
B1.1	Aumentar a emissão de originais RTP em diferentes géneros	Crítico	●
B1.2	Aumentar / renovar a oferta de conteúdos de informação diferenciadora pela qualidade	Crítico	●
B1.3	Promover a internacionalização de conteúdos RTP	Crítico	●
B1.4	Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma	Crítico	●
B1.5	Lançar / melhorar significativamente novos produtos / serviços em multiplataforma	Crítico	●
B1.6	Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto	Relevante	●
B1.7	Posicionamento da RTP 1	Relevante	●
B1.8	Posicionamento da RTP 2	Relevante	●
B1.9	Posicionamento da RTP 3	Relevante	●
B1.10	Posicionamento da RTP Memória	Relevante	●
B1.11	Posicionamento da RTP Açores e RTP Madeira	Relevante	●
B1.12	Posicionamento da RTP África	Relevante	●
B1.13	Posicionamento da RTP Internacional	Relevante	●
B1.14	Posicionamento da Antena 1	Relevante	●
B1.15	Posicionamento da Antena 2	Relevante	●
B1.16	Posicionamento da Antena 3	Relevante	●
B1.17	Produção interna de informação, <i>fluxo day-time</i> e cobertura de eventos	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Categoria B.1 | Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet (4/4)

#	Indicador	Indicador	
B1.18	Diversificação de produtores independentes para a produção externa	Relevante	●
B1.19	Promoção do desenvolvimento de uma indústria audiovisual nacional, com ambição à internacionalização, baseada na produção independente	Relevante	●
B1.20	Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro	Relevante	●
B1.21	Promoção da oferta de reportagem e de programas de informação aprofundada	Relevante	●
B1.22	Reforçar o peso das componentes internacional, cultural e económica na área da informação	Relevante	●
B1.23	Reforço da programação infantil incentivando a criação de formatos originais, estimulando o estabelecimento de coprodução com vista à comercialização internacional	Relevante	●
B1.24	Desenvolvimento da área digital	Relevante	●
B1.25	Inclusão de rúbricas para o público infantil na RDP	Relevante	●
B1.26	Promoção da independência, isenção e pluralismo na informação da RTP	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.1. Aumentar a emissão de originais RTP em diferentes géneros

CUMPRE



RESULTADO 2017

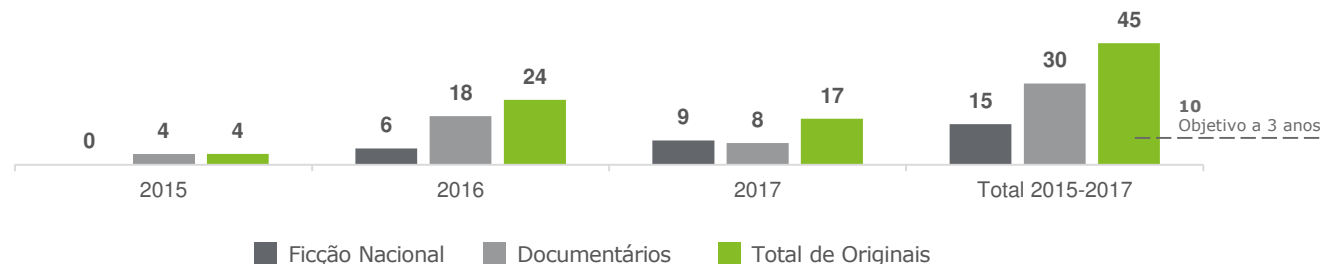
No âmbito da emissão de originais, o Conselho de Administração definiu, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, como objetivo a 3 anos a transmissão de 10 originais em diferentes géneros.

Em 2016 e 2017 foram analisados os géneros de ficção nacional e documentários, tendo sido alcançado o objetivo do triénio para ambos os géneros nos serviços de programas RTP 1 e RTP 2.

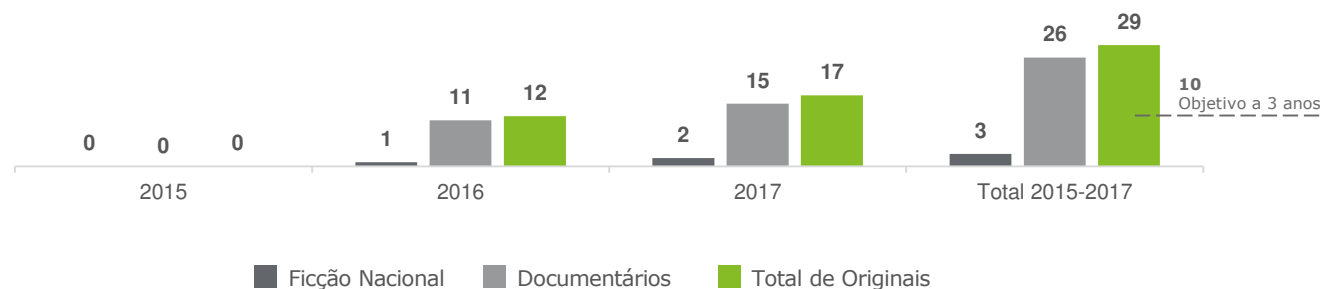
O cumprimento do indicador encontra-se em linha com a estratégia de conteúdos da RTP, posicionando-se como dinamizador da produção independente nacional, através da promoção da criação, desenvolvimento e emissão de conteúdos originais provenientes de produtores independentes diversificados nos géneros ficção e documentários.

ANÁLISE COMPARATIVA

Emissão de originais da RTP 1, em diferentes géneros
(2015-2017; Número de Originais; RIG Dezembro 2017)



Emissão de originais da RTP 2, em diferentes géneros
(2016-2017; Número de Originais; RIG Dezembro 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.2. Aumentar / renovar a oferta de conteúdos de informação diferenciadora pela qualidade

NÃO AVALIADO

RESULTADO 2017

No âmbito do aumento / renovação da oferta de conteúdos de informação (informativos e documentários), o Conselho de Administração definiu, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, como o objetivo a 3 anos a transmissão de 10 programas novos, renovados e diferenciadores pela qualidade.

Até 2016 foram renovados 8 programas de informação, encontrando-se o objetivo do triénio cumprido 80%. Em 2017, no RIG Dezembro 2017 (Relatório de Informação de Gestão), foram apresentados 32 programas de informação novos ou renovados.

Devido aos conteúdos apresentados (exemplo: várias emissões do "Especial 3", acompanhamento de eventos especiais, entre outros), considera-se que este indicador não está a ser medido com rigor necessário para ser possível a análise.

Destaca-se, no entanto, a produção de "Fronteiras XXI" (novo formato de debate informativo), em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos e a emissão de documentários originais. No final do ano iniciou-se um novo espaço semanal de opinião (cartoon animado) e um programa de análise e debate de política internacional com correspondentes estrangeiros destacados em Portugal - "Mundo Entre Muros" na RTP Internacional e na RTP 3.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora seja relevante a monitorização do aumento / renovação de conteúdos de informação diferenciadora pela qualidade devem ser melhor definidos os conceitos programas novos e renovados, por forma a garantir robustez ao indicador.

ANÁLISE COMPARATIVA

Programas de Informação Novos/Renovados Diferenciadores pela Qualidade
(2015-2017; Número de Programas; RIG Dezembro 2016 e 2017)



Conteúdos considerados 2016	Conteúdos considerados em 2017		
"Debate Guterres/Barroso" (RTP 1)	"A Entrevista - Jean-Claude Juncker"	"Edição Especial Entr. Presidente Turquia Recep Tayyip Erdogan"	"EUA: O Novo Presidente - Análise Do Dia"
"O Outro Lado" (RTP 3)	"Asas nos Pés"	"Eleições Autárquicas 2017"	"EUA: O Novo Presidente - Tomada De Posse"
"A Entrevista - Bashar al-Assad, Presidente da Síria" (RTP 1)	"Centenário do Santuário de Fátima e Visita do Papa"	"Eleições Autárquicas 2017 - Debate Lisboa"	"Fernando Santos - A Entrevista"
"Entrevista a Salman Rushdie" (RTP 1)	"Cerimónias Fúnebres De Estado Do Presidente Mário"	"Eleições Autárquicas 2017 - Debate Porto"	"Fronteiras XXI"
"Tudo é Economia" (RTP 3)	"Edição Especial - À Espera Do Papa"	"Eleições Autárquicas 2017 Debates"	"José Sócrates - A Entrevista"
Magazine Informativo "O Postal da Grande Guerra" (RTP 2)	"Edição Especial - Despovoamento"	"Entrevista Ao Ex-presidente Da República Aníbal Cavaco Silva"	"Luísa E Salvador, A Entrevista"
	"Edição Especial Incêndio Pedrógão Grande"	"Entrevista Emmanuel Macron - Candidato Presidência"	"Meteorologia 2017"
	"Edição Especial Morte Mário Soares"	"Especial 3"	"O Papa Que Veio Do Sul"
	"Edição Especial Morte Mário Soares"	"Especial 3 - Futuro Da Europa"	"Os Militares Na RTP"
	"Edição Especial - Morte Mário Soares (Simultâneo)"	"Especial 3 - Discurso Donald Trump No Congresso EUA"	"Quando A Tropa Mandou Na RTP"
	"Edição Especial -Salvador Vence Eurovisão"	"Especial 3 - Discurso De Despedida Presidente Dos EUA Barack Obama"	

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.3. Promover a internacionalização de conteúdos RTP

CUMPRE



RESULTADO 2017

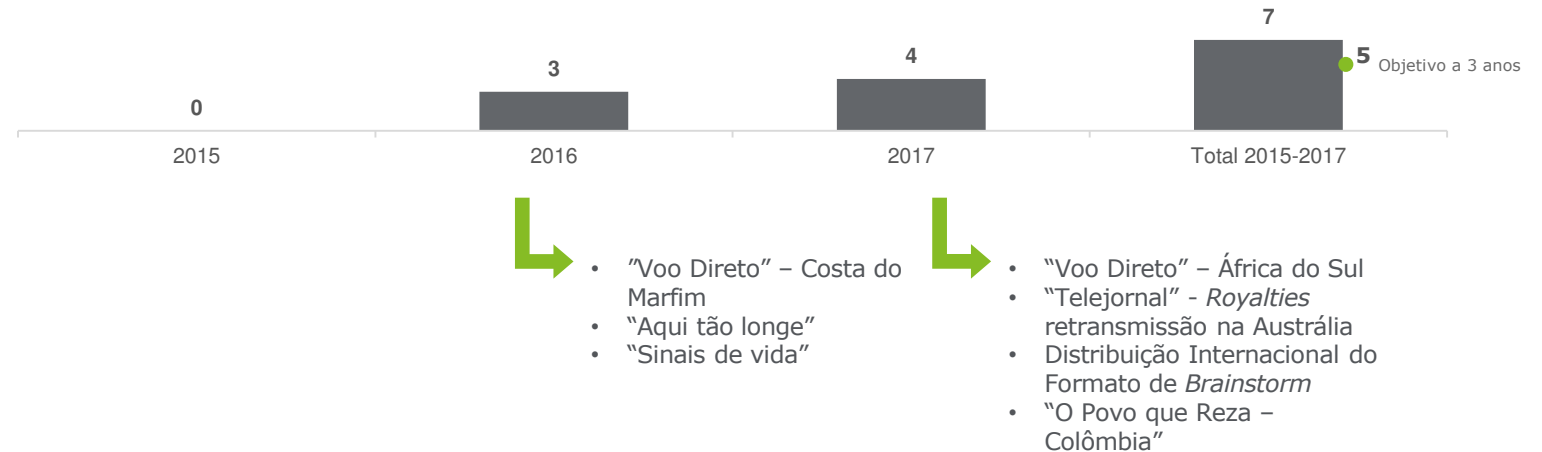
No âmbito da promoção da internacionalização de conteúdos, o Conselho de Administração definiu, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, como objetivo a 3 anos a venda em circuito internacional de 5 formatos / conteúdos RTP.

Em 2016, foi criada uma área de vendas internacionais, dentro da Direção Comercial.

Entre 2016 e 2017 foram vendidos no mercado internacional 7 conteúdos / formatos, tendo-se cumprido o objetivo do triénio.

ANÁLISE COMPARATIVA

Formatos e conteúdos vendidos em circuito internacional
(2015-2017; Número de Formatos / Conteúdos; RIG Dezembro 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.4. Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma

NÃO AVALIADO

RESULTADO 2017

No âmbito do aumento da oferta de conteúdos multiplataforma, o Conselho de Administração definiu, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, como o objetivo a 3 anos a produção/aquisição de 9 programas/conteúdos desenvolvidos para TV&Web ou Rádio&WEB.

Em 2016, foram criados 12 conteúdos de Televisão em WEB e 6 conteúdos de rádio em WEB, cumprindo o objetivo definido, destacando-se o RTP Arena e as antestreias das séries nacionais no RTP Play, e, em rádio, o lançamento da Rádio Zig Zag e desenvolvimento de *podcast* originais da Antena 1.

Em 2017, foram alterados os requisitos de afetação de conteúdos a este indicador, verificando-se uma alteração nos valores reportados em 2016.

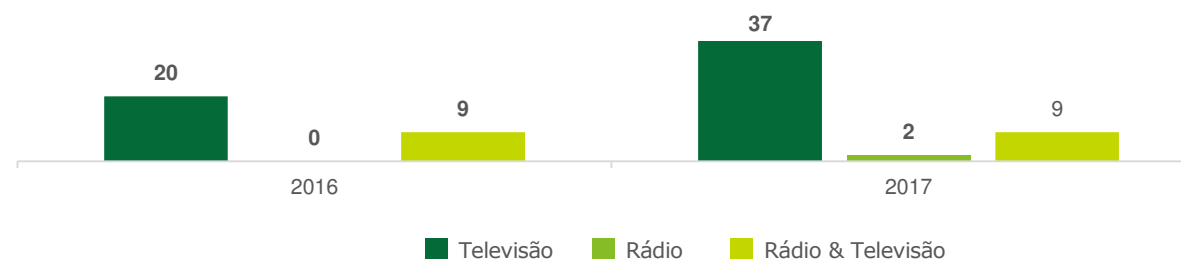
Embora se verifique um aumento da oferta de conteúdos, a instabilidade do indicador não permite uma análise do cumprimento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora seja relevante a monitorização do aumento de conteúdos multiplataforma, devem ser definidos os conceitos de inclusão dos conteúdos no indicador, permitindo a análise.

ANÁLISE COMPARATIVA

Programas e Conteúdos Desenvolvidos para TV&Web ou Rádio&Web
(2016 e 2017; Número de Formatos / Conteúdos; RIG Dezembro 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.5. Lançar / melhorar significativamente novos produtos / serviços em multiplataforma

NÃO AVALIADO

RESULTADO 2017

No âmbito do lançamento e melhoria de novos produtos e serviços multiplataforma, o Conselho de Administração definiu, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, como o objetivo a 3 anos o lançamento de 6 novos produtos multimédia no ano e a análise da evolução do acesso ao serviço depois da renovação do mesmo. Em 2016, manteve-se o indicador “número de novos produtos do ano” e foi redefinido o indicador “número de visitas do site RTP”, sem objetivo definido.

Em 2016 foram lançados 7 novos produtos multimédia (1. Novo Universo *online* RTP, 2. Zig Zag, website, Play, *app* e Rádio Zig Zag, 3. Museu RTP, 4. Projetos de ficção de televisão, 5. RTP Arena, 6. The Voice Portugal – 3ª temporada e *app* e 7. Nova *app* RTP Notícias), cumprindo o objetivo do triénio (Fonte: RIG Dezembro 2016).

Em 2017, foram alterados os requisitos de afetação de conteúdos, verificando-se uma alteração nos valores reportados em 2016.

Embora se verifique um aumento da oferta de novos produtos e do número de visitas ao site RTP, a instabilidade nos critérios de medição indicador não permite uma análise do cumprimento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

O indicador definido em 2015 “(Acessos depois da renovação do programa/serviço) - (Acessos antes da renovação do programa/serviço) no total de acessos antes da renovação do programa” foi descontinuado. O atual indicador apresentado no RIG não garante o acompanhamento e análise da melhoria de produtos e serviços, sendo necessário desenvolver uma métrica objetiva assim como mecanismos internos de controlo de qualidade e/ou melhoria contínua.

ANÁLISE COMPARATIVA

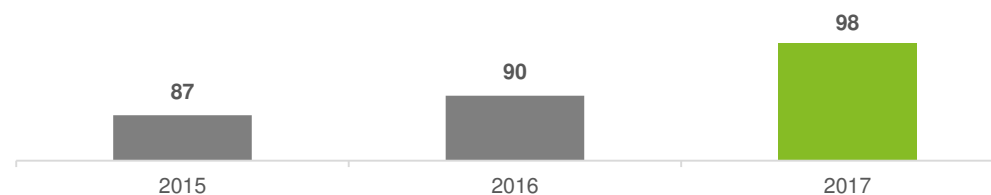
Novos Produtos / Serviços Multimédia

(2016-2017; Número de Produtos / Serviços; RIG Dezembro 2017)



Número de Visitas do Site RTP

(2014-2016; Milhares; RIG Dezembro 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.6. Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto

CUMPRE



RESULTADO 2017

Tal como em 2016, evidencia-se uma distinção entre a emissão da RTP 1 e RTP 2 e os serviços de programas privados. Destacam-se como géneros fortes no Grupo RTP, com baixa expressão nos restantes serviços privados, os programas culturais, magazines informativos, transmissão de desporto, documentários, proporção série vs. telenovela, concursos e desenhos animados / informativo para o público infantojuvenil.

As grelhas de emissão da RTP 1 continuam a ancorar-se em torno de três categorias – informação, entretenimento e ficção. A RTP 2 assegura programação orientada para os segmentos mais jovens e uma oferta de programação de índole cultural e de conhecimento. A ficção mantém-se na quarta posição, com um crescimento face ao ano anterior.

Relativamente à função dos conteúdos, o grupo RTP destaca-se pela forte componente informativa, e a RTP 2 em conteúdos formativos.

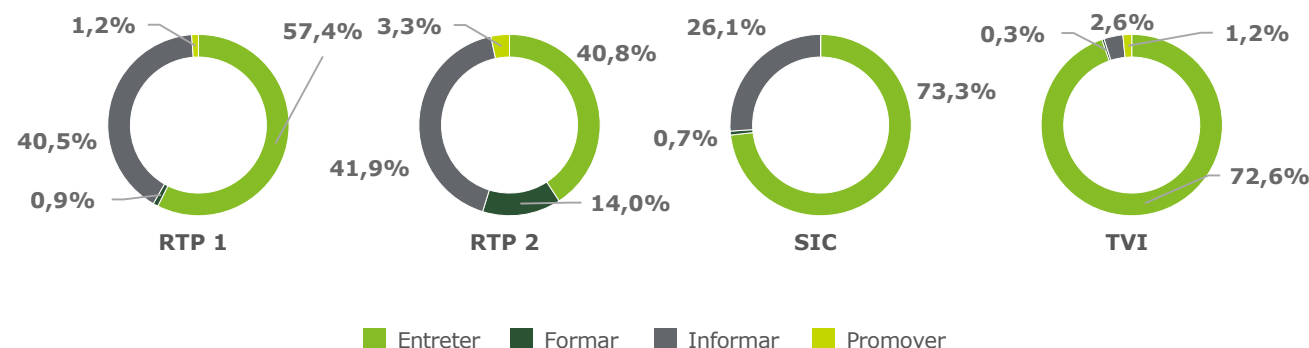
A distribuição da RTP 3 e da RTP Memória na TDT contribuí para o posicionamento do grupo como alternativa, garantindo a oferta de serviços de programas temáticos não distribuídos pelos serviços de programas privados de sinal aberto.

De acordo com o estudo “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP”, realizado em 2017, no que concerne a programas diferentes dos serviços de programas comerciais, da amostra total (1.004 inquiridos), 27% atribuiu pontuação de 8-10 e, dentro dos utilizadores do universo RTP (760), 30% atribuiu pontuação de 8-10.

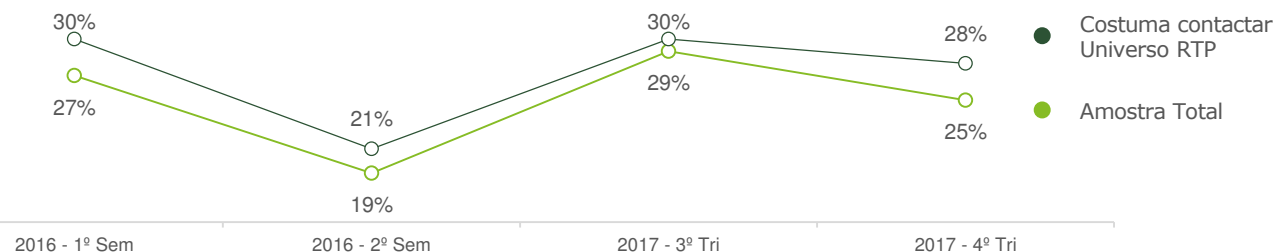
O estudo realizado pela Amint (Março de 2017) refere que ainda se verifica um desconhecimento da proposta de valor da RTP 1. Neste sentido, alguns espectadores mais distantes denotam indiferenciação/fraca diferenciação entre os 3 generalistas. No entanto, quando confrontados com a grelha, manifestam-se positivamente surpreendidos, destacando a ausência de novelas, a diversidade de conteúdos (designadamente de entretenimento) e um telejornal diferenciado.

ANÁLISE COMPARATIVA

Distribuição da Emissão por Função de Televisão (2017; Percentagem; Relatório de Regulação, ERC 2017)



Perceção do Público (“Programas diferentes dos serviços de programas comerciais”) (2017; Percentagem da pontuação 8-10; Relatório IPSOS 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.6. Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto

CUMPRE

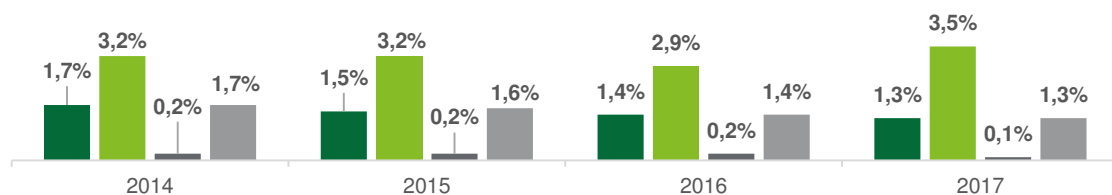


ANÁLISE COMPARATIVA

■ RTP 1 ■ RTP 2 ■ SIC ■ TVI

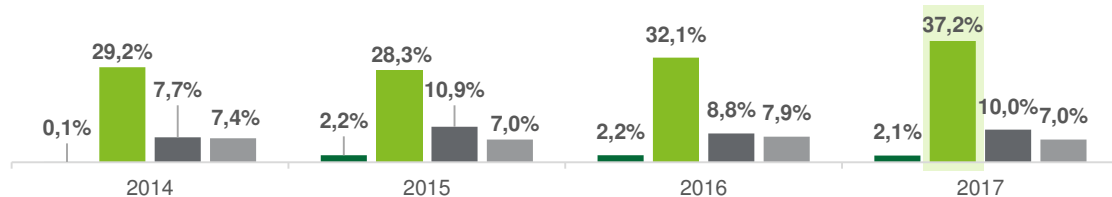
Conteúdos Institucionais e Religiosos

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



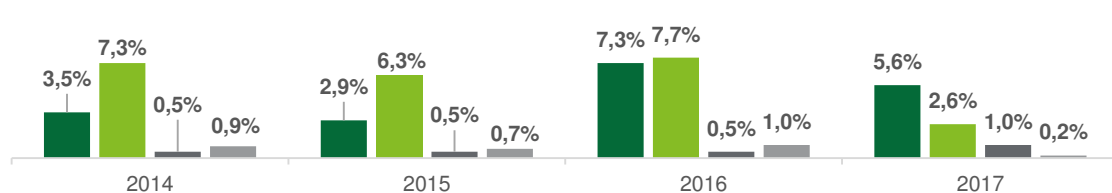
Conteúdos Infantil-Juvenil

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



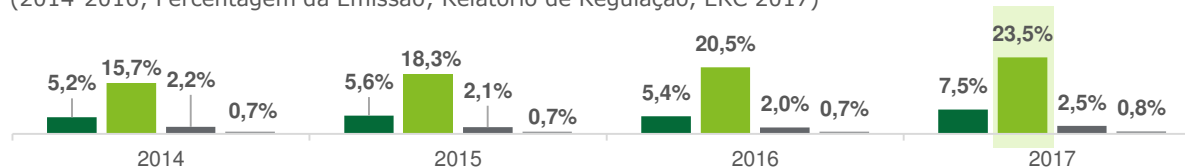
Conteúdos Desporto

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



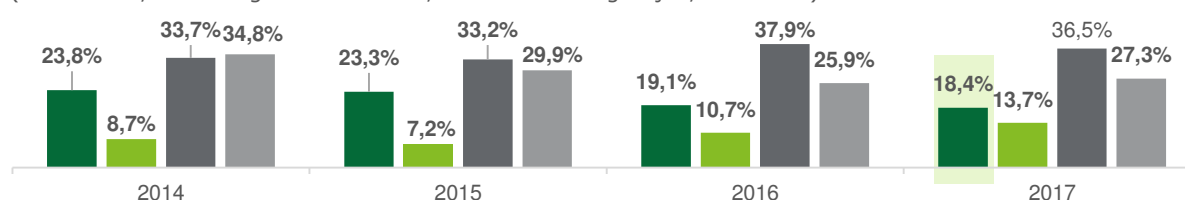
Conteúdos Cultura e Conhecimento

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



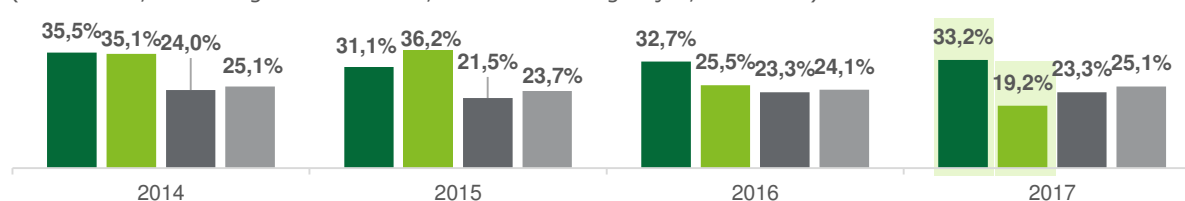
Conteúdos Ficção

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



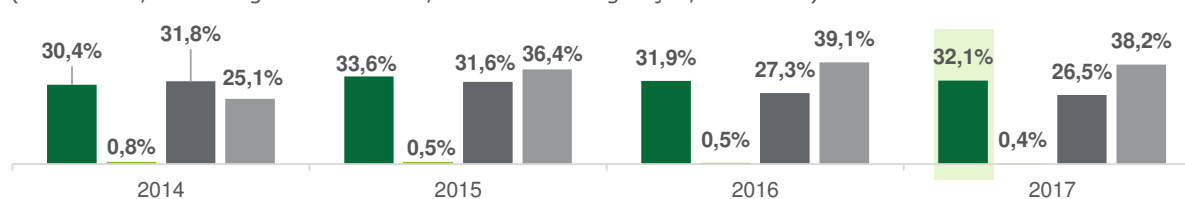
Conteúdos Informativos

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



Conteúdos Entretenimento

(2014-2016; Percentagem da Emissão; Relatório de Regulação, ERC 2017)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.7. Posicionamento da RTP 1

CUMPRE



RESULTADO 2017 (1/2)

De acordo com o Projeto Estratégico 2015-2017, a RTP 1 deveria posicionar-se como generalista, transversal e “*mainstream*”, dedicando um grande espaço à programação infantil, para além dos grandes espaços de informação, institucionais, debates, entretenimento, desporto, etc.

O estudo realizado pela Amint denota que os espetadores sentem a mudança da RTP 1, destacando uma imagem mais positiva e moderna. Adicionalmente, referem-no como diferenciador pelos conteúdos mais leves e de grandes produções, novos formatos de produção nacional e menos pautado pelas audiências.

Em 2017, na área da informação, a RTP procurou pautar-se pela independência, rigor, pluralismo e detalhe, tentando garantir a confiança do público e sensibilizá-lo para questões como a integração, coesão social e interesses das minorias. O estudo de monitorização do serviço público realça esta ideia, revelando que a informação mais rigorosa e objetiva é uma das principais razões para a preferência pela RTP 1, assim como a variedade da programação.

No que concerne a informação diária, a RTP 1 manteve os programas “Bom dia Portugal”, “Jornal da Tarde” e “Telejornal”, continuando os dois últimos a afirmar-se como espaços de referência, credibilidade e confiança. O estudo da Amint revela que os espetadores do “Telejornal” consideram-no, por ser um bloco informativo mais curto, mais objetivo, menos sensacionalista e menos orientado para as audiências, no entanto, indicam algumas críticas relacionadas com o grafismo e com o menor dinamismo face aos concorrentes.

Nos espaços de informação não diários, o “Prós e Contras” é considerado pelo público um conceito valorizado, com forte notoriedade e se destaca como uma marca forte da RTP, onde são abordadas temáticas da atualidade com uma moderação muito profissional. Por outro lado, são indicadas algumas oportunidades de melhoria no que diz respeito ao formato e às rotinas de visionamento pouco consistentes. Também alvo de forte notoriedade e de referência para o espectador, o programa “Sexta às 9” revela um nível mais elevado de investigação, que vai além do mediatismo. Destaca-se como proposta de valor singular na televisão nacional e é descrito com único programa de jornalismo puro.

Ao nível do entretenimento, a RTP 1 manteve os formatos originais portugueses como os “Donos Disto Tudo” e “Danças no Mundo”. Adicionalmente, o programa “*Brainstorm*” foi incluído nos horários de maior auditório, no sentido de se aproximar com o público, uma vez que desafia os telespetadores a participarem através da *App Brainstorm*, alcançando as melhores taxas de conversão da RTP, de acordo com o estudo da monitorização do serviço público. O programa “Donos Disto Tudo” registou também reações muito positivas, sendo os seus textos vistos como inteligentes e especialmente atuais.

Os programas como “A Praça” e “Agora Nós” são um exemplo da tentativa da RTP em manter o seu posicionamento enquanto alternativa ao mercado de televisão português. “A Praça” foi considerado pelo público (estudo Amint), um programa equilibrado e mais didático, apresentando conteúdos mais informativos e formativos, e com uma vertente pedagógica e cultural. Adicionalmente, foram destacadas as rúbricas “Contado Ninguém Acredita”, “Culinária”, “Jardinagem” (um tema pouco abordado em serviços de programas de televisão), os diretos (que promovem a divulgação de localidades e eventos) e a localização (gravado no norte). Foram ainda verificadas algumas críticas à dupla de apresentadores, que aparentam uma menor ligação quando comparados com os concorrentes, no entanto destacam-se pela sobriedade / menos sensacionalistas.

Ao longo do ano de 2017, a RTP manteve a emissão de Eucaristias Dominicais em diversos pontos do país, com o intuito de descentralizar as suas emissões e criar maior proximidade com as diferentes populações.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.7. Posicionamento da RTP 1

CUMPRE



RESULTADO 2017 (2/2)

Em relação à ficção nacional, a RTP 1 manteve a sua aposta e procurou incentivar a produção independente nacional, com conteúdos de curta duração, de diferentes géneros e temáticas. Exemplos desta aposta são as séries "Ministério do Tempo" e "Sim, Chef". O "Ministério do Tempo" foi caracterizado por ter um enredo original e de qualidade (percecionando-se a aproximação às séries internacionais), no entanto foram sentidas algumas dificuldades em acompanhar a série devido à atenção exigida (Nota: Não são referidas outras séries de ficção nacional, pois durante a realização do estudo Amint, não se encontravam em exibição). De acordo com o RIG de 2017, a RTP 1 continua a verificar um aumento do número de programas criados e emitidos na área da ficção nacional, contrastando com a redução nos documentários.

Em termos desportivos, onde a transmissão de futebol é dos conteúdos com maior interesse por parte do público, foram emitidos vários encontros da seleção portuguesa de futebol e de Sub-21, seleção feminina, jogos das equipas portuguesas na Liga dos Campeões, da Taça CTT, Supertaça de Futebol masculina e feminina e Taça do Mundo de Clubes. Complementarmente, manteve-se a emissão de futsal, assim como o europeu de judo, o ciclismo, o rali de Portugal, o hóquei em patins e o atletismo.

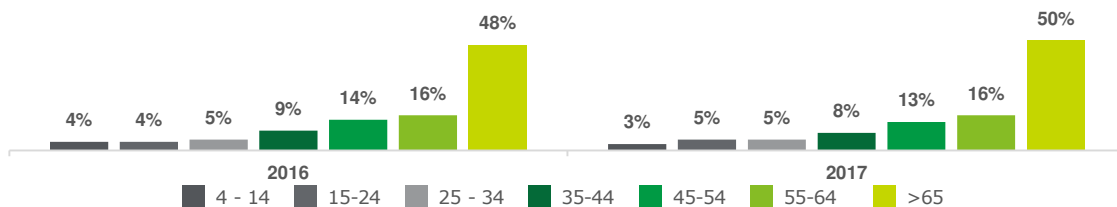
A música portuguesa foi igualmente promovida no serviço de programas, através da transmissão de concertos de artistas portugueses como Paulo de Carvalho e Xutos e Pontapés. Adicionalmente, a RTP 1 transmitiu outros conteúdos musicais em 2017, como o festival "NOS Alive" e o "Festival Marés Vivas", ambos com a participação de músicos portugueses. O novo formato do "Festival da Canção" destaca-se como um passo dado na afirmação da indústria criativa da musica portuguesa.

Aos fins-de-semana, os programas infantis marcaram presença com componentes lúdicas e educativas, designadamente através do espaço "Zig-Zag".

Relativamente ao peso das classes sociais que visualizam o serviço de programas em 2017, é possível observar um ligeiro incremento na classe D (+2 p.p.), em detrimento de 1 p.p. nas classes C e E. Em termos de aderência por faixa etária, a RTP 1 não registou diferenças significativas, sendo o maior aumento registado no peso dos indivíduos com mais de 65 anos (+2p.p.).

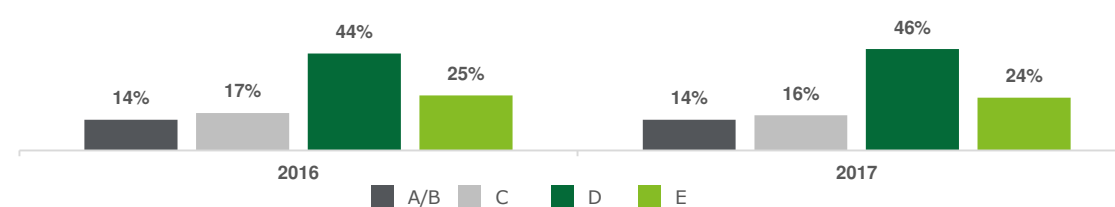
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com a análise realizada, complementada com os resultados do Relatório de Regulação da ERC de 2017, a RTP 1 cumpriu com os objetivos delineados no Projeto Estratégico, posicionando-se como serviço de programas generalista com variedade de conteúdos na sua programação, pautando-se pela diferenciação positiva face à informação isenta e plural, entretenimento de qualidade e aposta na ficção nacional (séries). Destaca-se a necessidade de rejuvenescimento de conteúdos, nomeadamente informativos.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.8. Posicionamento da RTP 2

CUMPRE



RESULTADO 2017 (1/2)

De acordo com o Projeto Estratégico 2015-2017, a RTP 2 teria a missão de ser uma alternativa à RTP 1, com um perfil cultural, programação temática e potenciadora da inovação, cobrindo também o desporto amador e fomentando as realidades das minorias, etnias e religiões.

A RTP 2, ao longo de 2017, procurou incluir conteúdos culturais, programas educativos, narrativas históricas, desporto amador e séries europeias. Paralelamente, abordou temas como o emprego, a inovação, o mundo digital e o ensino à distancia.

Na área da informação, a RTP 2 teve o "Jornal 2" como o espaço diário de informação, que aprofundou as notícias que marcaram a atualidade do ano, proporcionando uma reflexão e consciencialização mais profunda. O conteúdo do programa foi considerado diferenciado e indicou forte notoriedade, de acordo com os resultados do estudo da Amint. Adicionalmente, foi percecionado como isento, com uma vertente mais pedagógica, e moderno e inovador, em termos de apresentação e *settings* televisivos. O programa "Página 2" foi palco de entrevistas a várias personalidades portuguesas das áreas políticas, culturais, científicas e internacionais.

Em termos desportivos, o serviço de programas transmitiu várias modalidades desportivas tidas como alternativas (como por exemplo o Campeonato Europeu de Atletismo), coadunando o desporto amador e profissional, sendo o "Desporto 2" o espaço reservado para fomentar esta cultura desportiva.

Ao nível das séries europeias exibidas, "Fortitude", "Encurralados" e "Maximilian e Marie" foram os principais destaques. No panorama nacional, a série "4Play" procurou demonstrar a realidade dos jovens da atualidade, das facilidades e dos exageros desta faixa-etária. De acordo com o RIG de 2017, é possível identificar um aumento de programas criados e emitidos nas áreas de Ficção e também documentários de produção nacional. As séries da RTP 2 foram percecionadas como conteúdos com uma notoriedade alargada, constituindo uma novidade na grelha com impacto transversal em termos etários, de elevada qualidade, não *mainstream*.

Programas como o "Visita Guiada" e o "Literatura Aqui" reforçaram a valorização do património nacional e das obras literárias, contribuindo para a dinamização cultural. O primeiro foi visto como um conteúdo de serviço público, pedagógico e intelectual, que permite, através da leveza da apresentadora, "viajar pelo mundo".

Em 2017, o "Zig Zag", com oito horas diárias, manteve-se como espaço infantil de referência da RTP 2 e dos serviços de programas em aberto. Este, contou séries de animação e imagem real, com fins educativos e dirigidos a um público dos 18 meses aos 10 anos. O programa "Desalinhados" manteve-se direcionado ao público juvenil e transmitido nas manhãs dos fins-de-semana.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.8. Posicionamento da RTP 2

CUMPRE



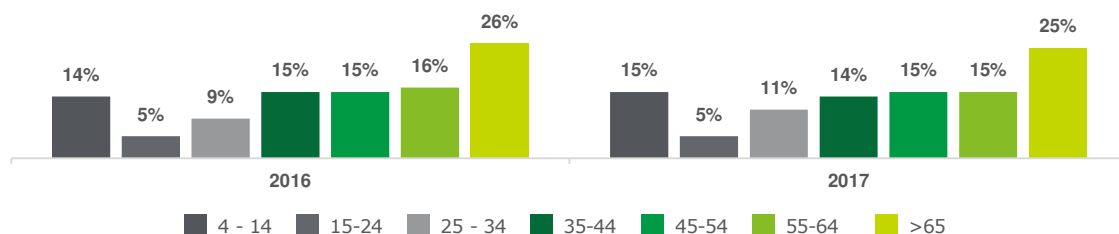
RESULTADO 2017 (2/2)

O estudo realizado pela Amint revelou uma evolução da marca, sugerido que em 2017 o serviço de programas teve mais proximidade e empatia com os espetadores. Este estudo constatou que a RTP 2 é uma marca que prima pela qualidade, mais intelectual e formativa, modernizando-se e enriquecendo o seu entretenimento, opiniões estas com mais ênfase por parte dos espetadores mais frequentes e/ou pertencentes a classes sociais mais altas. Estas características podem conduzir a um afastamento, especialmente da classe C. Em contrapartida, apesar de reconhecerem e valorizarem propostas específicas, verificam algumas dificuldades em assimilar horários devidos à instabilidade da grelha.

Em 2017, registou-se um crescimento nas faixas etárias 15-24 e 25-34, de 1 p.p. e 2 p.p., sugerindo um ligeiro rejuvenescimento dos espetadores da RTP 2. Ao nível das classes sociais, verificou-se uma subida do peso dos espetadores das classes E e A/B, indicando aumentos de 3% e 2% respetivamente.

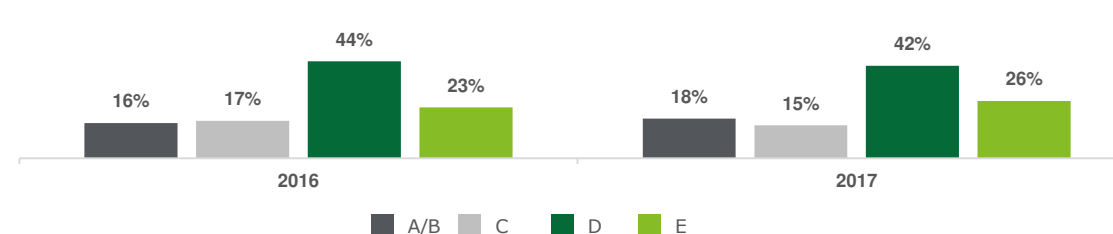
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com a análise realizada, a RTP 2 cumpriu com os objetivos delineados no Projeto Estratégico, com forte perfil cultural e variedade de temáticas. Foi verificado um forte envolvimento dos espetadores com o serviço de programas, embora seja considerado um serviço de programas secundário e com hábitos de visualização menos regulares, associada a uma grelha instável/volátil, mas que se destaca por um percurso coerente no que concerne à qualidade dos conteúdos.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.9. Posicionamento da RTP 3

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017 (1/2)

Relativamente ao serviço de programas RTP 3, o objetivo para o triénio passaria por fornecer informação especializada em temáticas específicas como a economia, cultura, Europa, entre outras, e conter forte incidência regional e local.

Em 2017, é importante destacar a difusão da RTP 3 na Televisão Digital Terrestre (TDT), que veio expandir o seu público e reforçar a identidade da marca RTP 3 como serviço de informação. Os conteúdos informativos foram desta forma a principal matéria emitida, registando um peso de 83% na programação. Os tópicos prioritários destes conteúdos prenderam-se com a cultura, a justiça, a cidadania, a ciência, o desporto, a política, a economia, o turismo, o empreendedorismo, a cultura, o lazer e os tempos livres.

Os serviços informativos aumentaram a componente regional, utilizando as várias delegações da RTP espalhadas pelo território português, assim como os correspondentes internacionais. Neste sentido, ao longo do ano houve uma temática abordada numa entrevista no programa “Grande Entrevista” com um alto dirigente de uma região e várias reportagens. A RTP 3 procurou igualmente fornecer um serviço de informação internacional, cobrindo os múltiplos atentados terroristas na Europa e no Mundo, o mandato de Donald Trump nos EUA, as eleições presidenciais e legislativas francesas (assim como as eleições na Alemanha, em Angola, na Venezuela, no Reino Unido e Catalunha), e a instabilidade registada no Brasil e na Venezuela.

A programação da RTP 3 apresentou uma extensa variedade de programas de carácter informativo. Exemplos dessa diversidade são os programas “Photobox”, de fotografia, “Os livros”, de livros, “ARQ3”, de arquitetura, “Janela Indiscreta”, de cinema, “Parlamento”, de política nacional, “GPS”, de assuntos internacionais e “Zoom África” e “Reporter África”, da atualidade do continente africano

No que concerne os debates, foi criado um novo programa em 2017 – “Fronteiras XXI” – que resulta de uma parceria da RTP com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, transmitido em direito do Teatro Thalia, onde foram abordados temas como o futuro do trabalho, as migrações, a dívida, a economia, a educação e as redes sociais.

Adicionalmente, a RTP 3 procurou ter um papel ativo na divulgação da cultura, realizando peças sobre várias exposições, festivais culturais e reportagens, como o acompanhamento efetuado em torno da montagem da obra de Pedro Croft que representou Portugal na Bienal na Venezuela, a entrevista com Wim Wenders e a visita guiada com o arquiteto Carrilho da Graça no novo edifício do Terminal Internacional de Cruzeiros de Lisboa.

No estudo qualitativo realizado pela Amint em Dezembro de 2016, os espetadores mostraram-se mais envolvidos com o serviço de programas e perceberam um posicionamento diferenciado da concorrência, desprovido de sensacionalismo e criterioso na seleção da informação, sentindo o mesmo mais ativo e dinâmico. Todavia, o serviço de programas apresentou um *recall* espontâneo (capacidade de associar um programa a um serviço de programas ou nomear conteúdos do mesmo) inferior ao dos seus concorrentes.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.9. Posicionamento da RTP 3

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017 (2/2)

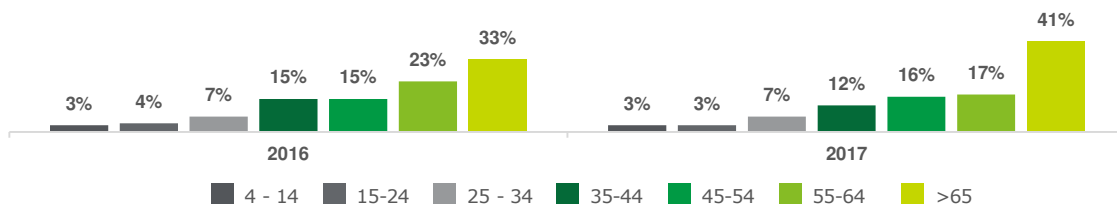
O “Grande Entrevista” foi um dos programas mais valorizados e que registou maior notoriedade, onde os espetadores destacaram o formato mais leve e lúdico. O programa “Sexta às 11” também verificou alguma notoriedade, resultado da popularidade do programa que o antecede na RTP 1 – “Sexta às 9”. No que concerne a área desportiva, o “Trio d’Ataque” é considerado um “clássico”, com uma vertente mais lúdica do que informativa. Em comparação com formatos similares, o programa da RTP 3 é visto como mais calmo e mais respeitador, face à concorrência.

Em relação aos concorrentes, a SIC Notícias é considerada o serviço de programas cuja grelha apresenta mais semelhanças com a RTP 3. De acordo com o relatório de monitorização do cumprimento percetivo da missão de serviço público da RTP realizado no 3º trimestre de 2017, ao nível das razões de preferência dos serviços de programas, o serviço noticioso é uma área que justifica mais a preferência pela SIC Notícias. Por outro lado, os outros programas da RTP 3 (culturais, educativos, desportivos, etc.) têm um peso relativo mais elevado nas razões de preferência, quando comparados com o mesmo serviço de programas da SIC. Adicionalmente, na quarta vaga deste estudo realizada no final do ano de 2017, o nível de satisfação do serviço de programas verificou um aumento face ao 3º trimestre do ano, registando o valor de 7,5 pontos, ao contrário dos 6,8 pontos da vaga anterior.

De 2016 para 2017, é possível verificar um envelhecimento dos espetadores do serviço de programas, nomeadamente naqueles com idades superiores a 65 anos, que registam um aumento do peso relativo do total de espetadores, de 33% em 2016 para 41% em 2017. No que diz respeito às classes sociais, estas também evidenciaram alterações significativas, uma vez que existe uma redução nas classes A/B (-8 p.p.) e C (-4 p.p.) e um aumento das classes sociais D e E, de 8 p.p. e 4 p.p., respetivamente, possivelmente potenciado pela entrada na TDT.

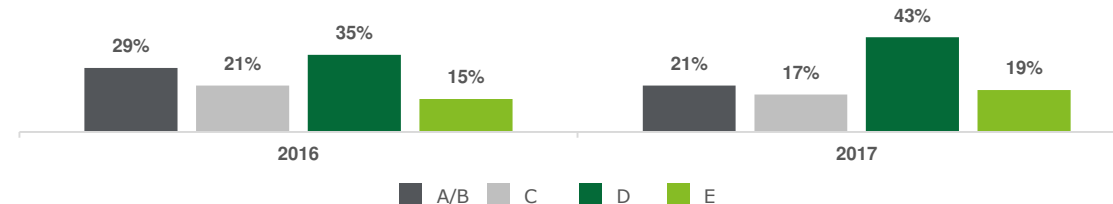
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora se verifique um desenvolvimento do serviço de programas em torno da nova imagem e da informação isenta e plural, o serviço de programas apresenta margem de melhoria no que concerne ao rejuvenescimento de conteúdos informativos assim como potenciar a informação de proximidade, internacional e focada nas áreas de maior interesse público, promovendo o posicionamento diferenciado face aos diferentes serviços de programas noticiosos.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.10. Posicionamento da RTP Memória

CUMPRE



RESULTADO 2017

O serviço de programas RTP Memória tem a finalidade de providenciar um serviço de programas capaz de divulgar o património arquivístico da RTP, procurando fazer a ligação entre o passado e o presente de forma criativa.

À semelhança da RTP 3, a RTP Memória passou também a ser difundido na TDT, conseguindo chegar em 2017 a mais público (1,1% share). Em 2017, o serviço de programas procurou promover o conhecimento da história portuguesa e mundial, partilhar o património artístico e a cultura nacional, divulgar o material audiovisual mais relevante em arquivo e assegurar a memória futura.

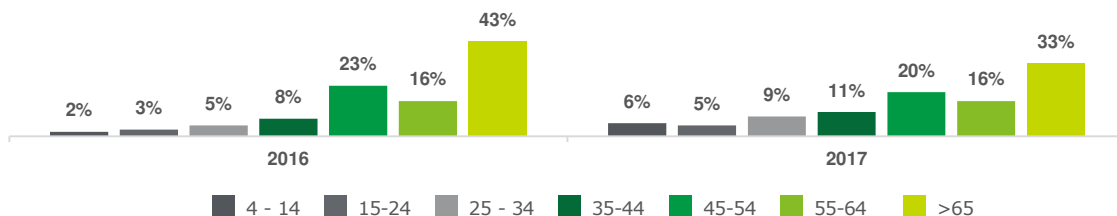
O estudo da Amint revelou alguma dificuldade por parte dos espetadores em nomear conteúdos da grelha, no entanto, os programas “Inesquecível” e “Traz p’ra’ Frente” foram duas referências valorizadas e que registaram uma notoriedade elevada. Ambos os programas contam com a presença de Júlio Isidro, elemento consensual nas apreciações dos espetadores, quer pela simpatia, valor acrescentado e capacidade de comunicação. “Traz p’ra’ Frente”, que conta com a presença de personalidades atrativas e populares segundo os inquiridos, recolhe várias opiniões positivas, designadamente ao nível do humor e das interações entre as várias gerações que enriquecem a experiência do espetador.

O serviço de programas está muito associado a um capital afetivo (nomeadamente com os espetadores com idades superiores a 40 anos), cuja satisfação está diretamente ligada com o sentimento de “viagem à juventude”, uma vez que revisitam conteúdos do passado, associando memórias, estados de espírito e *moods* positivos.

Em termos de satisfação, o estudo de monitorização do cumprimento do serviço público revelou um aumento da satisfação no final do ano de 2017 (7,8 pontos), face ao 3º trimestre de 2017 (7,3 pontos). Para além da RTP 1, a RTP Memória é o serviço de programas que apresenta uma melhor taxa de conversão de audiência semanal para audiência diária. Em 2017 é possível observar um rejuvenescimento do serviço de programas, tendo a proporção dos espetadores com mais de 65 anos sofrido uma quebra de 10% face a 2016. Relativamente ao peso total dos espetadores com menos de 45 anos, este aumentou de 18% em 2016 para 31% em 2017. Relativamente às classes sociais, estas também evidenciaram alterações significativas, uma vez que existe uma diminuição da distribuição nas classes A/B (-10 p.p.) e C (-3p.p.) e um aumento nas classes sociais D e E, de 12 p.p. e 1 p.p., respetivamente.

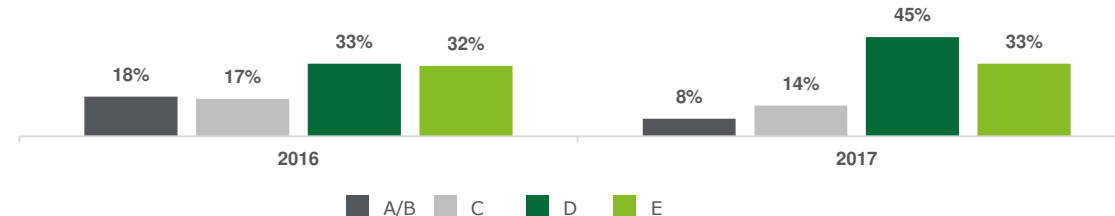
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.11. Posicionamento da RTP Açores e RTP Madeira

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

No que concerne aos serviços de programas RTP Açores e a RTP Madeira, o Projeto Estratégico 2015-2017 delineou que ambos os serviços de programas fornecessem um serviço de programas com enfoque regional, estimulando a produção local e utilizando os respetivos centros de produção.

Ao longo do ano de 2017, o Centro Regional dos Açores e o Centro Regional da Madeira foram responsáveis por aproximadamente 29% de emissão de programas de produção própria.

A RTP Açores emitiu maioritariamente programas de "Informação" (45%), seguidos de "Ficção" (13%) e "Documentários" (9%). A RTP Madeira privilegiou de forma mais acentuada a "Informação" (74% do tempo de emissão), sendo que "Entretenimento" e "Documentários" registaram 6%. Em termos de produção própria, tanto a RTP Madeira como a RTP Açores verificam um peso relativo de 29% sobre o total de horas dos programas emitidos. Complementarmente, a informação (diária e não diária) e os programas recreativos (nomeadamente o "Açores Hoje" e "Atlântida, nos Açores, e o "Madeira Viva", na Madeira).

De acordo com o relatório da AMINT, referente à RTP Açores e RTP Madeira, a imagem de ambos os serviços de programas foi percecionada como pobre e não direcionada para os jovens.

Relativamente à RTP Açores, os espetadores descrevem que o serviço de programas está distante de ser considerado generalista e com grandes limitações económicas, uma vez que tanto a qualidade como a quantidade foram sofrendo quebras no que diz respeito à grelha de programação. A retirada de programas como o "Bom dia Açores" e o "AçoresVip" contribuiu para a redução da visualização do serviço de programas. Por outro lado, as notícias e os diretos foram considerados os principais destaques dos espetadores cujos conteúdos regionais são classificados como mais precisos e de confiança. "Atlântida" foi um dos poucos programas associados à RTP Açores, devido à competência do apresentador e pelos temas interessantes que cobriu.

A RTP Madeira, à semelhança da RTP Açores, foi também considerado um serviço de programas pouco generalista. Os espetadores revelaram um elevado desconhecimento da programação, nomeadamente os mais jovens. Neste serviço de programas, as notícias e os diretos de festas e eventos são as emissões mais procuradas, sendo as notícias regionais classificadas como de confiança. Ao nível dos diretos, as reportagens relativas à semana do rally são alvo de comentários muito positivos.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com a análise realizada, embora tenha sido realizado um investimento elevado na remodelação do Centro Regional dos Açores, o resultado ainda não foi perceptível pelo público, em relação à qualidade e à diversidade de conteúdos emitidos, não só nos Açores, mas também na Madeira.

O estudo Amint sugere o desenvolvimento de novos conteúdos, mais atuais, interativos e com espírito jovem. Para a RTP Madeira, foram identificados alguns exemplo como conteúdos sobre a gastronomia da região, madeirenses pelo mundo, documentários, desporto regional e programas informativos de eventos e de entretenimento. No que concerne a RTP Açores, algumas sugestões apresentadas pelo estudo prende-se com a aposta em outras ilhas que não São Miguel e em novo programas como um novo "Bom dia Açores", gastronomia regional, documentários, dicionário Açoriano e entrevistas a personalidades públicas dos Açores.

As questões associadas à qualidade de conteúdos podem ter impacto na incorporação nas mesmas nos restantes serviços de programas

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.12. Posicionamento da RTP África

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP África em 2017 tinha a missão de apresentar um serviço de programas internacional, com especial foco no continente africano, na componente informativa e na utilização das delegações RTP em países de língua portuguesa.

Em termos da distribuição do tempo de emissão em 2017, a RTP África favoreceu o macro género "Informação", verificando 49% do tempo total, seguido de programas de "Entretenimento" (15%), "Músicas" (10%) e "Ficção" (8%). Em 2017, o género "Assuntos da Atualidade" destacou-se, verificando um aumento de oito programas relativamente ao período anterior.

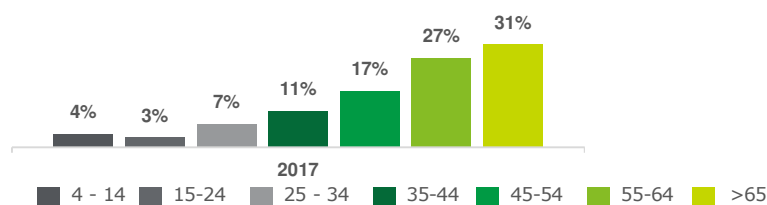
No sentido de valorizar a grelha de programação foram iniciados projetos novos e com uma abordagem distinta, mais adequados aos novos públicos. O programa "História a História África", que aborda a presença portuguesa nas antigas colónias de África, o "Nô bai Guiné", que mostra lugares e tradições de Guiné-Bissau e o "Gente da Minha Rua", que revela valores e sentimentos dos africanos que vivem em Portugal, foram alguns exemplos valorização.

Ao nível da informação, foram emitidos programas diários próprios e exclusivos, particularmente dedicados às comunidades de países africanos de língua oficial portuguesa. Na área de debates, o programa "Debate Africano", que conta com 5 representantes de cada PALOP, foi o principal espaço, enquanto que em termos de entrevistas, o "Grande Entrevista - África" foi aquele por onde passaram as principais personalidades da política, cultura e desporto.

O público da RTP África em 2017 (serviço de programas distribuído nas plataformas de televisão por subscrição em Portugal) foi constituído maioritariamente por maiores de 65 anos (31%), seguido de indivíduos na faixa etária dos 45-54 anos (27%) e 35-44 anos (17%). Relativamente às classes sociais, a classe E e D foram as que apresentaram um maior peso, registando 37% e 31% respetivamente sobre o público total.

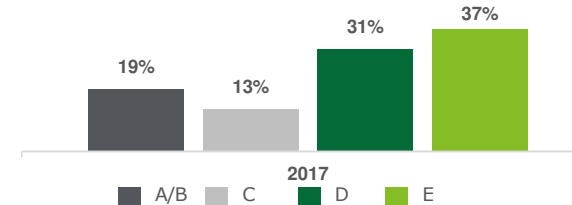
Audiências – Faixa Etária

(2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2017; % Adh; RTP – Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A RTP África pode ter um papel diferenciador, na vertente de transversalidade do grupo, alimentado outros serviços de programas com conteúdos da lusofonia.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.13. Posicionamento da RTP Internacional

CUMPRE



RESULTADO 2017 (1/2)

De acordo com o Projeto Estratégico desenvolvido para o triénio 2015-2017, a RTP Internacional teria a missão de apresentar um serviço de programas que reunisse o melhor da produção audiovisual portuguesa, nos mais variados conteúdos, desde os informativos aos documentários e programas culturais. Adicionalmente, o serviço de programas deveria oferecer um serviço de legendagem e estar aberto a uma política de coproduções com os outros países de língua portuguesa.

Em 2017, os conteúdos informativos e de entretenimento foram aqueles que registaram maior tempo de emissão, verificando uma distribuição de 45% e 25%, respetivamente.

Na área de informação, o “Telejornal”, “Jornal da Tarde”, “24 Horas”, “Portugal em Direto” e “Grande Entrevista” foram os principais programas. Adicionalmente, foi criado um espaço novo – “Mundo sem Muros” – um programa de debates sobre assuntos nacionais e internacionais com jornalistas estrangeiros, correspondentes em Portugal, no especial de 25 anos da RTP Internacional.

Como forma de representação nacional, o programa “Filhos da Nação” relatou a vida de portugueses espalhados pelo mundo, cujas vidas e atividades profissionais podem ser consideradas relevantes para os emigrantes portugueses.

Em 2017, a RTP Internacional procurou aumentar a presença regular em antena de correspondentes estrangeiros, e oferecer conteúdos legendados em inglês com maior recorrência, promovendo o contato com as gerações mais novas. Como exemplo desta opção editorial destacam-se os programas “Visita Guiada”, “Fabrico Nacional”, “Cuidado com a Língua” e ainda a ficção de produção nacional.

No estudo de monitorização do cumprimento percetivo da missão de serviço público efetuado a emigrantes em Março e Novembro de 2017, é possível observar que a RTP Internacional é o serviço de programas de preferência, apresentando uma taxa de conversão entre notoriedade e audiência relevante (50% dos indivíduos que conhecem o serviço de programas veem-no numa base semanal e 33% numa base diária).

Os conteúdos de informação foram os mais valorizados e aqueles em que a RTP Internacional exibiu uma melhor *performance*, nomeadamente em comparação com a SIC Internacional, que registou o 2º lugar no *ranking* de preferências. A perceção de maior proximidade com Portugal, aos portugueses e às famílias residentes no país foi outro dos principais fatores para a preferência pelo serviço de programas da RTP.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.13. Posicionamento da RTP Internacional

CUMPRE



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES (2/2)

A RTP Internacional apresenta alguma dificuldade em perceber a qualidade do serviço prestado devido à falta de opinião recolhida junto dos emigrantes. Ainda assim, através do estudo de monitorização do cumprimento percetivo da missão de serviço público realizado pela IPSOS a emigrantes portugueses, foi possível verificar alguns pontos fortes e sugestões de melhoria. Neste estudo, foi elogiada a capacidade da RTP em representar Portugal e a transmissão de conteúdos com enfoque mais local. Por outro lado, foi sugerido por alguns inquiridos a transmissão de informação mais útil para os emigrantes, a melhoria dos acessos *online*, a modernização da programação para a classe mais jovem e “dar voz” aos mesmos, de forma a retratarem as suas realidades.

Adicionalmente, o serviço de programas verifica visualizações em vários países com fusos horários dispares, dificultando a definição da grelha de programação e a gestão dos conteúdos nas três emissões (RTP Europa, Ásia e América). Entre os emigrantes que assistiram a programas da RTP na semana anterior ao estudo realizado pela IPSOS (estes estão mais familiarizados com a programação da RTP), os que residem no continente Europeu aparentam estar mais satisfeitos com a oferta (8,2 pontos) face aos que se encontram fora da Europa (7,6 pontos).

Globalmente, a perceção geral de cumprimento de serviço público da RTP nos emigrantes é positiva (8,0 pontos). Esta mesma avaliação ainda se revela maior entre os emigrantes que contactam com o Universo RTP (8,5). Desta forma, e pela RTP Internacional ser um dos principais serviços de programas que contribui para esta perceção, pode-se dizer que o serviço de programas cumpriu com os objetivos estabelecidos para o triénio.

Apresenta-se como oportunidade de melhoria a adaptação de conteúdos a públicos mais jovens e a procura pela aquisição de direitos para transmissão de conteúdos mais procurados por estas comunidades (infantil, ficção nacional e desportivos).

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.14. Posicionamento da Antena 1

CUMPRE



RESULTADO 2017

O objetivo da Antena 1 para o triénio era reforçar o peso informativo/ debates bem como a sua universalidade, rejuvenescendo o seu público, com o intuito de chegar a mais ouvintes nas várias faixas etárias.

Relativamente à distribuição de géneros em termos de tempo de emissão, as "Notícias e Informação" foram o macro género com maior percentagem de horas de emissão em 2017 (24%), um aumento de 2 p.p. face a 2016, seguido das "Músicas de Continuidade" (22%) e de "Arte e Cultura" (10%).

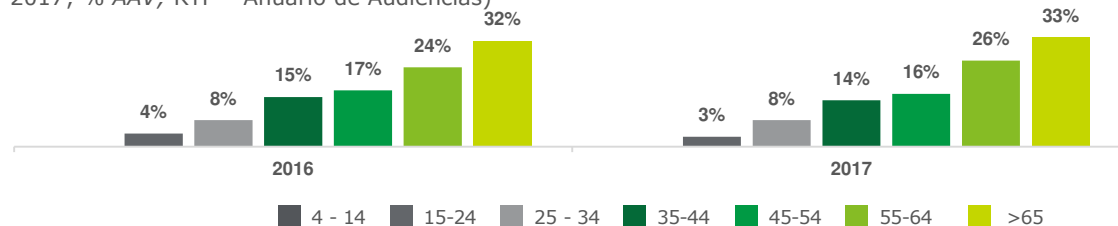
A Antena 1 procurou acentuar o seu compromisso com a diversidade de conteúdos. Desta forma, incluiu na grelha programas de debate (e.g. "Contraditório"), reportagens (e.g. "A vida na palma da mão"), desportivos (e.g. "Relatos Futebol"), literatura (e.g. "À volta dos livros"), religiosos (e.g. "Eucaristia Dominical"), científicos (e.g. "Os Dias do Futuro"), cidadania (e.g. "Direito ao Consumidor"), de programas de autor (e.g. "O Povo que ainda Canta") e históricos (e.g. "Radicais Livres"). No que concerne os programas especiais, a Antena 1 cobriu eventos como as eleições autárquicas, os incêndios, as cerimónias fúnebres de Mário Soares, a tomada de posse de Donald Trump, a visita do Papa Francisco a Fátima e as eleições internacionais.

De acordo com o relatório de monitorização do valor percetivo público da RTP, em termos de preferência pelas estações de rádio, a Antena 1 sofreu uma queda significativa, passando de 13% no final de 2016 para 6% no final de 2017. No entanto, o índice de satisfação aumentou desde o estudo realizado no 3º trimestre até a última vaga do ano, uma vez que se verificou uma subida de 0,2 pontos, indicando no 4º trimestre um valor de 7,8 pontos em 10. Os indivíduos que revelaram uma preferência pela Antena 1, referiram a qualidade do serviço noticioso, os programas sobre futebol e a música portuguesa como as razões de preferência.

Em relação ao peso de cada faixa etária no total dos ouvintes de véspera, os indivíduos com mais de 65 anos foram aqueles que ouviram mais a Antena 1 em 2017 (33%). Face a 2016, é possível observar um envelhecimento residual. Em comparação com o ano anterior também não se registam grandes alterações na percentagem de ouvintes de cada classe social, sendo a classe A/B e a C as que apresentam um maior peso, verificando 29% e 27 % respetivamente.

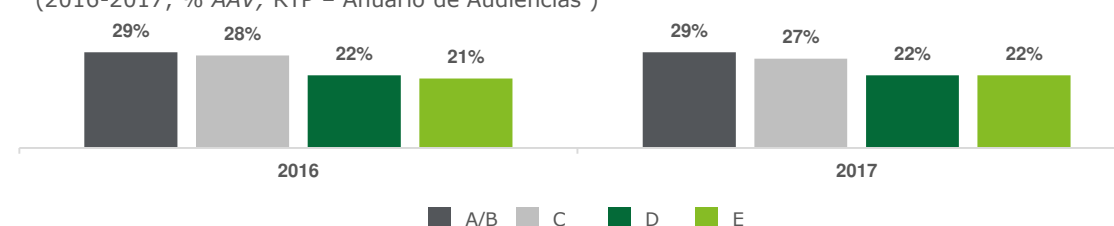
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % AAV; RTP – Anuário de Audiências)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % AAV; RTP – Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017, a Antena 1 aumentou o peso do serviço noticioso da estação, e introduziu novas rúbricas como "Um Dia no Mundo", alterações na "Grande Reportagem" e reforço das saídas dos estúdios do "Portugal em Direto" para 2 vezes por mês de forma a reforçar a informação de proximidade. O processo de renovação dos estúdios da rádio foi adiado para o mandato 2018-2020.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.15. Posicionamento da Antena 2

CUMPRE



RESULTADO 2017

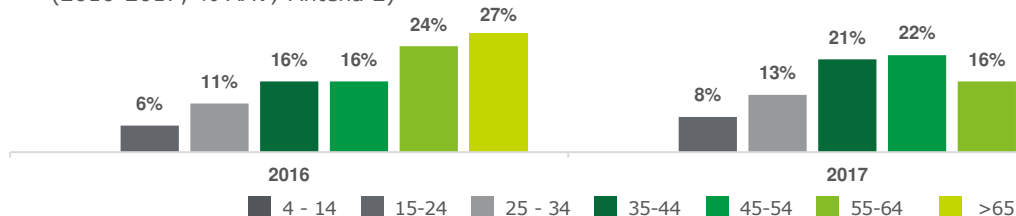
De acordo com o Projeto Estratégico desenvolvido para o triénio 2015-2017, a Antena 2 teria a missão de reforçar a componente cultural e a oferta de programas de autor.

No que concerne a distribuição dos programas emitidos, o macro género "Programas de Música" foi o que verificou maior percentagem de horas emitidas (62%), assinalando um aumento significativo face a 2016 (+22 p.p.), seguido de "Música de Continuidade" (19%) e "Arte e Cultura" (10%), que registou um aumento de 1 p.p. em comparação com o ano anterior.

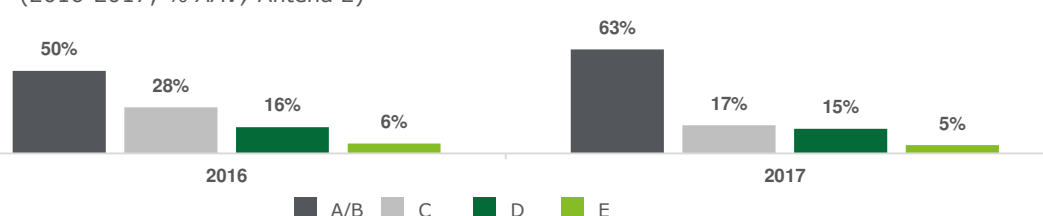
A Antena 2 procurou manter uma forte relevância nas temáticas associadas à cultura, transmitindo programas de música erudita, jazz, etnográfica e contemporânea, e promovendo e produzindo concertos e programas como "Boulevard", "Vibrato", "Baile de Máscaras", "A Propósito da Música", "Música Aeterna", "O Tempo e a Música", "Geografia dos Sons" e "Música Contemporânea". Adicionalmente, foi realizado o 1º Festival Antena 2 (iniciativa proposta pela Direção) e foram entrevistadas mais de 1000 personalidades da área da cultura (música, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, dança, arquitetura, ciência, história, sociologia, filosofia e outros). De referir que a programação regular de fim-de-semana foi principalmente dedicada a programas de autor. Alguns exemplos foram os programas de ópera ("Mezza-Voce"), entrevistas ("Quinta Essência" e "A Força das Coisas") e programas língua portuguesa ("Páginas de Português").

Os estudos de monitorização do valor percetivo do serviço público revelaram que, apesar da elevada notoriedade verificada pela Antena 2, apenas 2% tinham ouvido a estação na semana anterior ao inquérito. Em termos da distribuição dos ouvintes que ouviram a rádio de véspera, assistiu-se a um rejuvenescimento dos mesmos, verificando-se uma subida face a 2016 nas faixas etárias 15-24 (+2 p.p.), 25-34 (+2 p.p.) 35-44 (+5 p.p.) e 45-54 (+6 p.p.), em detrimento das quebras registadas nos ouvintes com idades entre os 55 e 64 anos e com mais de 65 anos, que indicaram decréscimos de 8 p.p. e 7 p.p., respetivamente. Relativamente às audiências por classe social, também foi possível observar alterações significativas no peso relativo das mesmas, verificando-se um aumento da proporção de ouvintes pertencentes à classe A/B (+13 p.p.). Todas as outras classes sociais registaram uma quebra.

Audiências – Faixa Etária
(2016-2017; % AAV; Antena 2)



Audiências – Classe Social
(2016-2017; % AAV; Antena 2)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017, a Antena 2 reforçou a sua vertente cultural e evidenciou um foco especial nos programas de autor, cumprindo as metas estabelecidas no Projeto Estratégico 2015-2017. De registar que o Diretor da Antena 2 recebeu em 2017 o Prémio de Jornalismo Cultural atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, pelo papel desempenhado na divulgação de acontecimentos culturais, nacionais e estrangeiros, relevantes.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.16. Posicionamento da Antena 3

CUMPRE



RESULTADO 2017

Relativamente à Antena 3, o Projeto Estratégico refere que a estação deveria passar por uma transformação, assumindo-se como uma rádio jovem e irreverente, com forte relevo em programas de música e humor.

Em 2017, a Antena 3 procurou dar seguimento ao trabalho realizado nos dois anos anteriores, no sentido de se posicionar como o serviço de programas da cultura POP. Em termos de horas emitidas por género, a vertente musical verificou grande enfoque, registando os "Programas de Música" e as "Músicas de Continuidade" 46% e 34% do total de horas de emissão, respetivamente.

Neste sentido, a estação esteve presente nos principais eventos musicais, nomeadamente os festivais "NOS Primavera Sound", "NOS Alive", "Super Bock Super Rock" e "Vodafone Paredes de Coura", dedicando também atenção a eventos menos conhecidos como o "LX Dance Festival" e o "Festival de Música do Mundo de Sines".

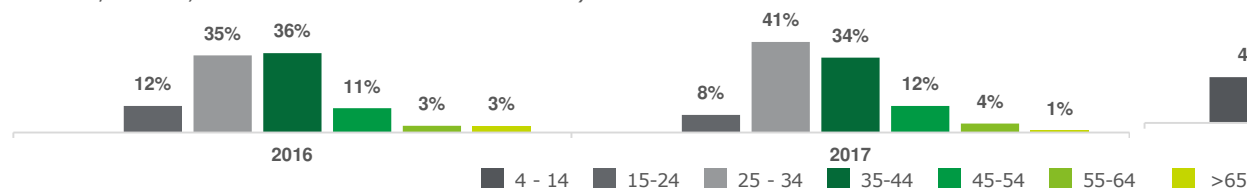
Em termos de preferência, ao longo do ano de 2017, foi registada uma quebra no relatório de monitorização do valor percetivo do serviço público da RTP, passando do valor de 3% verificado no 3º trimestre de 2017 para 1% no final do ano. Ainda assim, os ouvintes que preferem a Antena 3 revelam que o interesse pela estação advém do estilo de música oferecido, bem como do maior número de novidades neste ramo e da programação variada e interessante.

Em comparação com a vaga realizada no 3º trimestre, o relatório realizado no final do ano de 2017 indicou um incremento no nível de satisfação relativamente à Antena 3, para 7,5 pontos (verificou-se no estudo anterior um valor de 7,0 pontos).

Em relação ao peso de cada faixa etária no total dos ouvintes de véspera, é possível observar uma maior juventude em comparação com as outras antenas da RTP. Em 2017, a Antena 3 foi ouvida maioritariamente por ouvintes com idades entre os 15-24 anos (41%) e entre os 25-34 anos (34%). No que diz respeito ao peso dos ouvintes pertencentes a cada classe social, a classe A/B e a C são aquelas que apresentam um maior peso, verificando 49% e 26% respetivamente.

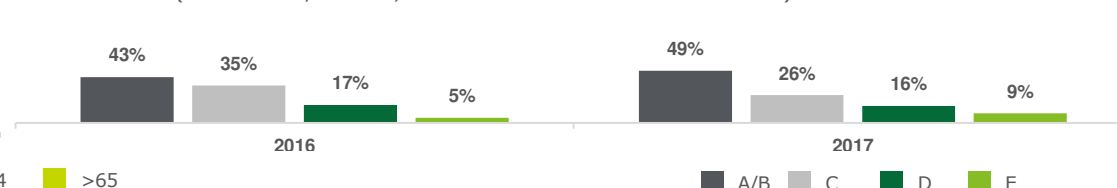
Audiências – Faixa Etária

(2016-2017; % AAV; RTP – Anuário de Audiências 2017)



Audiências – Classe Social

(2016-2017; % AAV; RTP – Anuário de Audiências 2017)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017, pode-se dizer que a ambição de se tornar numa rádio de cultura POP foi bem sucedida, cumprindo com os objetivos definidos no Projeto Estratégico 2015-2017.

Adicionalmente, é possível constatar uma forte presença da Antena 3 nas redes sociais, sendo a sexta página da RTP mais seguida do Facebook, com cerca de 343 mil seguidores, a terceira página mais seguida no Twitter (195 mil seguidores), quinta no Youtube (41 mil seguidores) e terceira no Instagram (16 mil seguidores), perfazendo um total aproximado de 600 mil seguidores em todas as plataformas.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.17. Produção interna de informação, fluxo day-time e cobertura de eventos

CUMPRE



RESULTADO 2017

No âmbito da estratégia de internalização da produção iniciada em 2015, em 2017 manteve-se a produção interna de “A Praça”, “Agora Nós”, “5 para a Meia Noite” e o Programa do Provedor. Adicionalmente, as atividades de Visual Radio (em exteriores) e de programas específicos para a web têm sido uma aposta de desenvolvimento interno. Em operações especiais de maior dimensão e complexidade, a RTP tem atuado como agente articulador com as outras televisões, para que, se consiga responder aos desafios que são colocados.

Tal como referido em relatórios anteriores, destaca-se a necessidade de contratação externa de recursos humanos, construindo-se equipas mistas para a produção dos conteúdos de maior complexidade de produção, devido à incapacidade de resposta integral por parte dos quadros da RTP (decorrente da saída de *know how* e ausência de formação *on the job*).

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora a taxa de ocupação dos estúdios tenha aumentado face ao período homólogo, verifica-se que existem estúdios com baixas taxas de ocupação (6 estúdios com menos de 50% de taxa de ocupação) com capacidade para a produção de novos programas ou outro tipo de rentabilização.

A área de produção encontra-se maioritariamente focada na produção de *day time* (conteúdos com necessidades técnicas mais reduzidas), que limita algumas oportunidades de formação *on the job*, especialização, criação de *know how* e exigência dos técnicos ou motivação das equipas.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.18. Diversificação de produtores independentes para a produção externa

CUMPRE



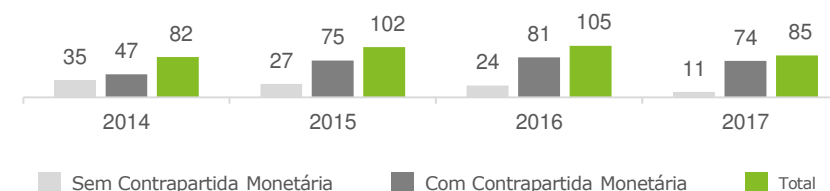
RESULTADO 2017 (1/2)

No decorrer do ano de 2017 registou-se, face a 2016, uma redução do número de produtores independentes nacionais contratados (-19%), assim como do número de conteúdos adquiridos (-18%). A RTP investiu em 86 produtores independentes de conteúdos, sendo que, 75 foram retribuídos através de contrapartidas monetárias e os restantes foram retribuídos através de contrapartidas não monetárias (ex.: acesso a conteúdos do arquivo RTP), não sendo a mesma monetizada.

Verificou-se adicionalmente uma redução de 9,7% no investimento global e uma redução de 1% no rácio de investimento por produtor médio (valor de investimento sobre o número de produtores independentes com contrapartida financeira direta), atingindo os 450 mil euros.

ANÁLISE COMPARATIVA

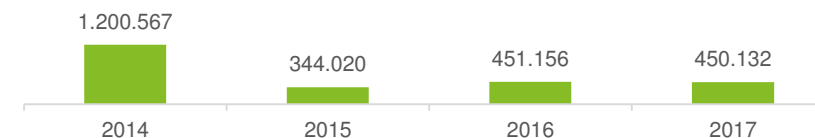
Produtores Independentes Nacionais (2014-2017; Número de Produtores; RTP)



Conteúdos Adquiridos de Produtores Independentes Nacionais (2014-2016; Número de Conteúdos; RTP)



Rácio de Investimento Médio por Produtor Independente (2014-2017; €, RTP)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.18. Diversificação de produtores independentes para a produção externa

CUMPRE



RESULTADO 2017 (2/2)

A política de diversificação de produtores independentes manteve-se no ano de 2017, verificando-se um aumento de concentração do investimento por produtor independente, alinhado com a aposta em produtores que tenham dado provas de adequação dos conteúdos às exigências da RTP.

Através da análise do peso relativo do financiamento alocado aos 10 principais produtores contratados, verifica-se um aumento na concentração do investimento por produtor: i) 10 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 70,8% para 74,0%, ii) 5 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 51,4% para 58,4% e iii) 3 principais produtores contratados, entre 2016 e 2017, de 35,9% para 46,8%.

De acordo com o estudo de "Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP", realizado no quarto trimestre de 2017, no que concerne ao cumprimento da missão de serviço público relativo ao parâmetro "Promoção de artistas e produtores nacionais", da amostra total (1.004 inquiridos), 32% atribuiu pontuação de 8-10, tendo dentro dos utilizadores do universo RTP (760 inquiridos) 37% atribuído a mesma pontuação.

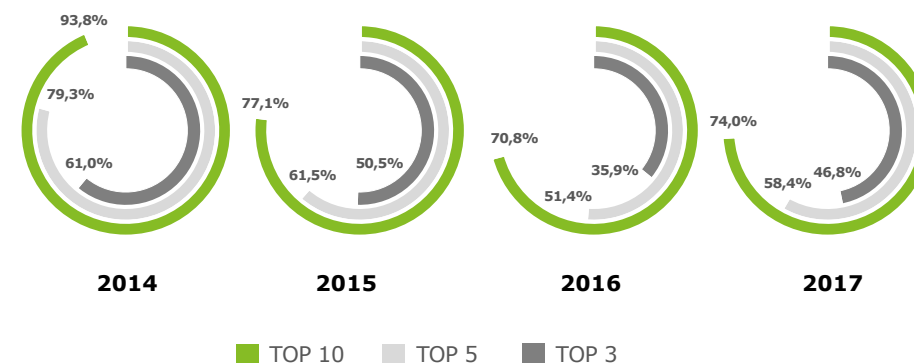
Verificou-se um decréscimo de 11 e 12 pontos percentuais, respetivamente, face ao estudo realizado no primeiro trimestre do ano em análise.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

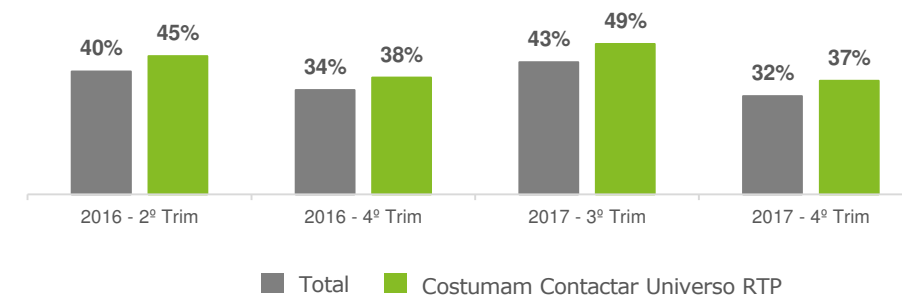
No sentido de se posicionar como dinamizadora do mercado de produção independente, a RTP tem promovido a redução da centralização do investimento em produtores, apostando na promoção de um maior número produtores. Contudo, o aumento da promoção da produção independente não deve descuidar a promoção de produções com produtores com provas dadas de eficiência operacional, promovendo o desenvolvimento de conteúdos de qualidade, alinhados com a política e requisitos editoriais. Neste sentido, a qualidade dos conteúdos e das produções devem ser avaliadas, permitindo a construção de uma carteira de produtores capazes de dar resposta às exigências de qualidade da RTP.

ANÁLISE COMPARATIVA

Distribuição do Investimento em Produção Independente Nacional (2014-2017; Percentagem; RTP)



Evolução do Índice de Cumprimento do Serviço Público - Promoção dos Artistas e Produções Nacionais (2016-2017; RTP - Relatório IPSOS)



A análise considera a soma das pontuações 8 a 10 na escala 1-10, em percentagem, à resposta "em que medida a RTP cumpre a MSP relativamente a cada aspeto particular".
Total: T2'16 (1.002), T4'16 (1.009), T3'17 (1015), T4'17 (1.004)
Universo RTP: T2'16 (774), T4'16 (809), T3'17 (775), T4'17 (760)

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.19. Promoção do desenvolvimento de uma indústria audiovisual nacional, com ambição à internacionalização, baseada na produção independente

CUMPRE



RESULTADO 2017

Face a 2016, não se verificaram novas iniciativas de promoção. A RTP manteve um conjunto de ações para apoio à produção independente, destacando-se:

- Realização de Consulta de Conteúdos, tendo em vista o conhecimento prévio de obras documentais e longas-metragens de ficção que os produtores independentes pretendem submeter aos concursos do ICA, e realização de contratações diretas RTP;
- Promoção de encontros entre responsáveis da RTP, produtores, associações profissionais e o ICA;
- Espaços de programação de cinema de ficção e documental, como ciclos de cinema e exibição de séries que derivam de projetos cinematográficos;
- Divulgação e promoção de filmes nas salas de cinema (4.399 spots inseridos em campanhas promocionais no valor de 1.266.999,86€);
- Estabelecimento de parcerias que visam a obtenção de financiamentos internacionais e acordos com entidades bancárias para atribuição de crédito em produções para a RTP.

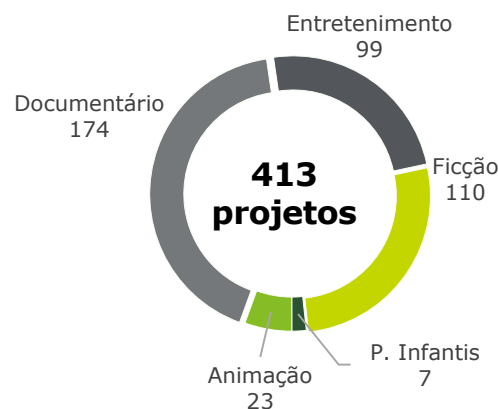
Em 2017, dois conteúdos de produção independente foram vendidos no mercado internacional.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017 foram ainda produzidos e emitidos (2017 e 2018) alguns conteúdos provenientes desta consulta, tais como "A Família Ventura", "Circo Paraíso", "Verão M", "Solteira e Boa Rapariga" (ficção).

Consultas de Conteúdos 2017

Audiovisuais | 413 projetos de 234 produtores



21 contratos diretos
11 contratos ICA

10 séries de ficção
11 documentários
5 entretenimento
6 animação

Cinematográfico | 122 propostas de 89 produtores



Seleção em curso

Promoção do setor

Promoção e divulgação de iniciativas do ICA ("Cinema em Movimento")

Espaços de Programação de Cinema de ficção e documental e divulgação de iniciativas

Patrocínio e emissão de Festivais e aquisição de direitos de exibição de filmes vencedores de concursos

"A Noite mais Longa das Curtas"

Ciclos de cinema nos diferentes serviços de programas

Exibição de séries que derivam de projetos cinema

Vendas internacionais 2017

1. "Voo Direto" (Ficção Nacional, SP Televisão)
2. "O Povo que Reza" (Documentário, SP Televisão)

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.20. Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro

CUMPRE



RESULTADO 2017

A Fevereiro de 2017 foi lançada a consulta pública de conteúdos audiovisuais no âmbito da ficção, dos documentários e do entretenimento, tendo como resultado 21 projetos (7 de series de ficção, 9 de documentário e 5 de entretenimento) encaminhados para o processo de contratação direta da RTP.

Tal como em 2016, a RTP 1 registou uma aposta na ficção portuguesa com a emissão de séries de ficção produzidas por diferentes produtores independentes de âmbito nacional: "Ministério do Tempo", "Sim, Chefe I e II", "Filha da Lei", "Vidago Palace", "Madre Paula", "É o Amor", "Os Jogadores", "Fátima, Caminhos da Alma", "A Criação", "Eclipse em Portugal", "Família Ventura", "Duelo" e "País Irmão".

No âmbito do cinema português, RTP1 emitiu diversos títulos nomeadamente: "Os Maias", de João Botelho; "Sei Lá", de Joaquim Leitão; "Yvone Kane", de Margarida Cardoso, "Amor Impossível", de António-Pedro Vasconcelos, "Virados do Aveso", de Edgar Pêra; "Axilas", de José Fonseca e Costa, "Mau Mau Maria", de José Alberto Pinheiro; "É o Amor", de João Canijo, "O Amor é Lindo Porque Sim", de Vicente Alves do Ó; a "Canção de Lisboa", de Pedro Varela; "Jogo de Damas", de Patrícia Sequeira. Neste ano, emitiu também as peças de teatro "Caixa Forte" e "Noivo por Acaso".

O entretenimento, nos horários *prime time* manteve-se a estratégia de aproximação, através da inclusão dos telespetadores nos conteúdos - concurso "Brainstorm". Foram produzidos e emitidos conteúdos, diferenciados face aos serviços comerciais, como "Príncipes do Nada", "Got Talent Portugal", "Danças do Mundo" ou "Fabrico Nacional".

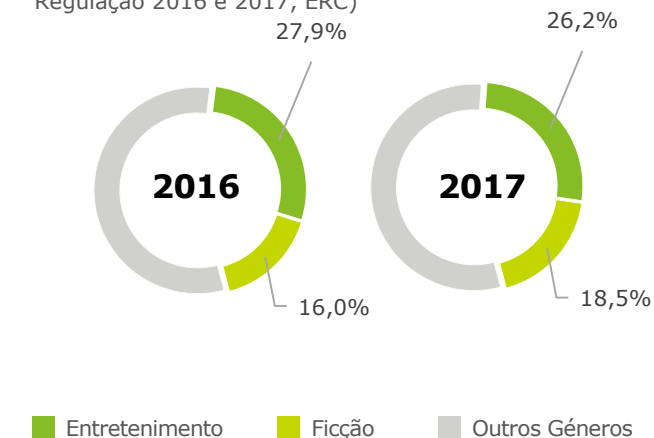
Nos horários diurnos de programação, a RTP 1 manteve no cerne da programação de *day-time* os programas "Agora Nós", "A Praça", "Aqui Portugal", "RTP Mais Perto", "Há Volta", procurando manter o posicionamento enquanto alternativa no mercado de televisão português.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A promoção da oferta de ficção (filmes e séries) nos serviços de programas RTP deve ser acompanhada por uma análise da qualidade dos mesmos e o respetivo alinhamento com a missão do serviço público. Neste âmbito, poderá ser benéfico a realização de um estudo retrospectivo de análise à opinião do público em relação aos conteúdos incluídos na grelha, de forma a garantir que as perceções se encontram alinhadas com a expectativa da RTP, e que os conteúdos estão a ser transmitidos no serviço de programas ou plataforma mais adequada. A RTP deve manter a transmissão de formatos de entretenimento como âncora de audiências, promovendo a qualidade dos mesmos, a diferenciação face aos serviços de serviços de programas privados FTA e o seu alinhamento com a missão de serviço público (promoção da cultura, proximidade regional, minorias) assim como na estratégia e posicionamento dos serviços de programas.

ANÁLISE COMPARATIVA

Distribuição Géneros de Conteúdos
(2016-2017; Número de Conteúdos; Relatório de Regulação 2016 e 2017, ERC)



B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.21. Promoção da oferta de reportagem e de programas de informação aprofundada

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP garante a espaços regulares tendo em vista a transmissão de reportagens e de programas de informação aprofundada. A oferta de conteúdos originais nos diferentes géneros noticiosos foi mantida face a 2015 e 2016, nomeadamente com espaços de entrevista semanais, espaços de reportagem e de investigação jornalística, tendo sido mantidos os dois espaços dedicados à investigação jornalística e à reportagem: "Sexta às 9" e "Linha da Frente".

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com o estudo da Amint (2017), o "Sexta às 9" revela forte notoriedade, mesmo para os espectadores mais distantes do serviço de programas, com uma proposta de valor muito singular altamente valorizada: "o único programa português de "jornalismo de investigação puro", "feito de forma profissional, credível e empolgante", "associado à investigação e denúncia de "casos quentes" e que vai para além da "agenda mediática" e "aborda casos desconhecidos", não se limita a aprofundar os temas que 'estão a dar que falar no momento'".

O programa revela um contributo muito positivo na imagem do serviço de programas, associado a uma atitude corajosa e a uma preocupação em abordar todas as perspetivas, assertivo na comunicação dos valores de isenção e independência – um traço hoje mais consistentes na imagem do serviço de programas. No entanto, surgem apreciações negativas nomeadamente cultivo de imagem excessivamente agressiva e perda imparcialidade e rigor, seduzida pelo sensacionalismo e pelas audiências – uma perspetiva determinada pelo "Caso Pedro Dias".

Relativamente ao "Linha da Frente", no estudo da Amint (Dezembro 2016) faz-se referencia à baixa notoriedade (isto é, nunca referido espontaneamente pelos entrevistados). No entanto, destacam-se comentários positivos sobre o conceito, através da valorização do formato de reportagem (fácil de ver, gera interesse, acrescenta conhecimento) e a variedade e a relevância/proximidade dos temas.

Focando no "jornalismo de investigação", o mesmo estudo apresenta como uma oportunidade para a RTP, nomeadamente integrando peças desta natureza no alinhamento do "Telejornal", por ser um conteúdo muito valorizado e com componente de entretenimento muito forte.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.22. Reforçar o peso das componentes internacional, cultural e económica na área da informação

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

A RTP esteve presente em grandes eventos internacionais, tais como as eleições holandesas, francesas, inglesas e alemãs, e acompanhamento da crise na Catalunha. A RTP destacou-se como a única televisão portuguesa a acompanhar no local as eleições em Angola, tendo sido alvo de louvor por congéneres da Eurovisão. A RTP esteve ainda na origem de notícia de âmbito global, de que são exemplo as entrevistas a Emmanuel Macron, a Recep Tayyip Erdogan e a Jean-Claude Juncker.

Foram assinalados e debatidos temas do contexto europeu, nomeadamente a pretexto dos 60 anos do Tratado de Roma e das consequências do Brexit. Europa, EUA, Rússia, China, Médio Oriente, África (sobretudo de expressão portuguesa), Brasil e Venezuela foram regiões e países a quem se prestou particular atenção, dada a instabilidade e as transformações em curso. De acordo com a Direção de Informação, foram envolvidos correspondentes internacionais e enviados especiais da RTP para análise detalhada dos temas internacionais.

RTP estende a sua presença internacional através de correspondentes permanentes em Moscovo, Madrid, Paris, Bruxelas, Washington e Rio de Janeiro e ainda com seis delegações, de rádio e de televisão, em Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A divulgação da cultura esteve presente na RTP 1 e RTP 3 com peças sobre exposições, festivais culturais, entre outros eventos, destacando-se a reportagem sobre a montagem da obra de Pedro Croft, que representou Portugal na Bienal de Veneza, a entrevista exclusiva a Wim Wenders e a visita guiada exclusiva com o arquiteto Carrilho da Graça, autor do projeto do Terminal Internacional de Cruzeiros de Lisboa.

Face a 2016, manteve-se o programa "Zoom África", dedicado às questões do continente africano e na área de economia, destaca-se "Tudo é Economia", um espaço de reportagem, entrevista e debate em torno de do mundo económico e empresarial.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

De acordo com a análise realizada pela Amint sobre os serviços de programas noticiosos nacionais, face a 2014, tem-se verificado um crescente interesse dos públicos nas novas áreas de informação, como economia, política europeia, assim como a valorização da opinião de especialistas (áreas referidas como fortes do serviço de programas SIC Notícias). O mesmo estudo refere que a RTP 3, não perdendo os valores *core* do serviço de programas, apresenta uma oferta mais abrangente, menos cansativa, que vai para aquém dos blocos noticiosos com mais espaços de debate, opinião e magazine. No entanto, os espectadores consideram que a RTP continua aquém quanto à relevância mediática dos comentadores, designadamente nas áreas de economia e política.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.23. Reforço da programação infantil incentivando a criação de formatos originais, estimulando o estabelecimento de coprodução com vista à comercialização internacional

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Em 2017, as horas de emissão de programas infantis em televisão representaram 5,03% do tempo de emissão da RTP (33,24% da RTP 2), aumentando face a 2016 cerca de 0,6 p.p. De 2ª a 6ª feira foram emitidas cerca de 8 horas diárias e 10 horas diárias aos fins de semana, compreendendo a programação do slot "Zig Zag", para o público infantil, e o "Desalinhado" para o público juvenil.

A RTP emitiu cerca de 3.791 horas de programas educativos dedicados ao público infantojuvenil, cerca de 333 horas de programas foram produzidas internamente, 30 horas em coprodução e que 454 horas de programas foram encomendadas e produzidas por produtoras nacionais independentes.

No ano de 2017, verificou-se um aumento de 27% face ao ano anterior (acréscimo de 390 mil euros) no orçamento total para conteúdos infantis e juvenis. De acordo com as reuniões estabelecidas, este valor dificulta o investimento em produção nacional e em coproduções internacionais. Adicionalmente, quando a RTP participa em montagens financeiras internacionais para coproduções, dificilmente assume o papel de coprodutor, na medida em que apenas realiza o pagamento após receção da obra finalizada. Neste sentido, a estratégia atual assenta fundamentalmente na aquisição de programas estrangeiros.

Em 2017, manteve-se a aposta no magazine "Zig Zag" (205 eps x 15'), que alterna várias técnicas de animação e imagem real, produzido pela produtora MOLA, assim como uma nova música da Banda ZIG ZAG, de produção independente. Adicionalmente foi contratado a um produtor independente o conteúdo "Magazine Literacia 3DI" (20 eps x 15'). Adicionalmente, foi produzida internamente a nova série de "Jogos Reais" (Centro de Produção do Norte).

Manteve-se a participação no "Children's Documentary Exchange", promovido pela UER, com 9 países coprodutores. Neste concurso, cada país ficou responsável pela produção de um documentário (com crianças e para crianças). O documentário português, de produção própria da RTP, tem como figura principal um menino que vive em Campo Maior ("Rafael, o observador de pássaros").

Da Consulta de Conteúdos Audiovisuais realizada em 2016, foi assinado o contrato em 2017 para a produção de "Isto não é um Chapéu", uma média metragem de animação com 26 minutos produzida pela Animanostira, cuja comercialização internacional será da responsabilidade da RTP.

À Consulta de Conteúdos audiovisuais de 2017 apresentaram-se 7 programas de infantis, não tendo sido avançada nenhuma contratação direta neste âmbito.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

O desenvolvimento de conteúdos diferenciadores na área infantojuvenil envolve um elevado investimento financeiro. O orçamento atual dificulta o investimento tanto ao nível da produção nacional (exemplo: animação) como em coproduções internacionais. Adicionalmente, a RTP encontra constrangimentos na participação em montagens financeiras de coproduções enquanto coprodutor, uma vez que por imposição de tesouraria apenas realiza o pagamento após receção da obra finalizada.

Não se verifica a aquisição ou desenvolvimento de conteúdos juvenis, assim como conteúdos informativos para estes grupos etários.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.24. Desenvolvimento da área digital

CUMPRE



RESULTADO 2017

Tal como delineado no projeto estratégico 2015-2017, os novos média na RTP foram desenvolvidos não apenas como uma área subsidiária dos serviços de programas, mas como uma plataforma com uma estratégia própria para novos conteúdos, tendo-se verificado o lançamento de produtos exclusivos da área digital ao longo do triénio, tais como RTP Arena, App RTP Notícias, Rádio Zig Zag, *podcasts* da Antena 1 e transmissão de bastidores de programas de entretenimento

Em 2017, destaca-se o lançamento do novo site RTP Arquivos e na área da informação, a cobertura on-line dos grandes incêndios de Junho e Outubro, e especiais das eleições autárquicas. No entretenimento ("Got Talent Portugal" e "The Voice Portugal") manteve-se uma aposta digital com site, aplicação móvel, redes sociais e finais com emissões especiais a partir dos bastidores, com transmissão no RTP Play e no Facebook. Manteve-se a disponibilização em antestreia dos episódios de ficção no RTP Play e os sites dedicados para cada uma das séries. Nos festivais de verão apoiados pela RTP (NOS Alive e MEO Marés Vivas), Festival Antena 2 e o Prémio Jovens Músicos foi possível assistir a concertos através das emissões exclusivas na internet.

Foram introduzidas novas funcionalidades no RTP Play, como a transmissão em tecnologia 360 e a integração de motor de recomendação de conteúdos.

Celebrou-se uma parceria entre a RTP Arena e o Twitch, maior plataforma de transmissão de eSports, acompanhando-se todos os principais eventos de eSports. Foi lançada a Newsletter RTP Arena, com destaque das notícias relacionadas com os desportos eletrónicos, as últimas contratações do mercado e as novidades da RTP Arena.

Lançou-se a RTPlab, a plataforma dedicada aos projetos multiplataforma, a serem desenvolvidos pela comunidade com apoio da RTP, que se iniciou com a exibição do projeto "Amnésia" (série distribuída exclusivamente nas plataformas digitais da RTP). Foram posteriormente lançados mais três projetos neste âmbito, com exposição internacional dos seus produtores.

No que diz respeito à presença e distribuição de conteúdos em Social Media, fez-se a cobertura dos eventos em transmissões em direto, destacando "Cerimónias de Fátima", o programa de rádio "Portugal em direto", a transmissão especial do Rali de Portugal e "RTP Abre o Livro". Destaque para o lançamento, exclusivamente on-line, do programa "#SemFiltro".

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Por forma a garantir uma coerência da marca RTP, e respetivos serviços de programas e programas, foi contratada a empresa LMP. Da análise ao documento produzido, destaca-se um elevado número de contas analisadas distribuídas por Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Snapchat e Goole +, algumas inativas. Adicionalmente, contabilizaram-se 67 marcas/programas nas mesmas redes, 24 dos quais inativos. Como principais resultados, destacam-se a comunicação da RTP nas redes sociais de forma heterogénea e espaço de melhoria no que concerne à invocação de conteúdos e à forma como são entregues ao público.

O desenvolvimento atual da área digital destaca-se como um dos principais marcos do Conselho de Administração, no período 2015-17, refletindo-se no desenvolvimento de uma nova plataforma de conteúdos, com autonomia para produção dos mesmos. A RTP posiciona-se na linha da frente na aposta digital, em comparação com os operadores públicos europeus, com margem de melhoria na capacitação de meios de suporte à operação multimédia. Relativamente aos riscos identificados, destacam-se os impedimentos de contratação da RTP, não compatíveis com a agilidade do mercado digital, concretamente a impossibilidade de contratar e reter os recursos humanos necessários, com *know-how* técnico específico.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.25. Inclusão de rúbricas para o público infantil na RDP

CUMPRE



RESULTADO 2017

O lançamento da rádio Zig Zag destaca-se como um dos principais marcos de 2016 e do Conselho de Administração, refletindo uma preocupação tanto pelo desenvolvimento de conteúdos específicos e cuidados ao nível da educação para o público infantil, desenvolvimento da RDP e rejuvenescimento do público, assim como o desenvolvimento da área digital, estratégica para a RTP.

Em 2017 foram produzidos centenas de novos conteúdos sobre diversas temáticas, com destaque para os 20 novos episódios de Língua Portuguesa, 87 episódios de conteúdos curriculares, da Matemática ao Estudo do Meio, 110 episódios sobre Cultura, Tradições e Mitologia e 20 episódios onde se abordaram as novas tecnologias.

Do conjunto de novos programas e conteúdos, assumem particular relevo "Piratas de Água Doce", um programa gravado no Fluviário de Mora (novo parceiro da Rádio), "Coco Loco", uma hora de discoteca para festas de aniversário, "Puzzle de Sons" uma banda sonora de sons, apelando à participação das crianças para escreverem uma história a partir dessa malha de sonoridades, estimulando a criatividade. "O Sabichão", em parceria com a Majora, detentora da marca, é um formato adaptado a um Quizz, transversal às diferentes gerações, com difusão na Antena 1, reafirmando a ideia da "rádio do banco de trás".

Para a Zig Zag são produzidos, mensalmente, 7 episódios com temáticas distinta. Escritores, ilustradores e contadores, foram à rádio contar 42 histórias, a que acrescem 24 episódios de séries e aventuras, escritas e produzidas pela equipa da rádio

A acrescentar ao conteúdo áudio, a Rádio Zig Zag desenvolveu a produção multimédia orientada para a rede social Facebook e para o canal Youtube Zig Zag.

A marca infantil cresceu em 2017 com a inauguração do estúdio da "Rádio Zig Zag", desenvolvido para receber crianças e mostrar-lhes como se faz rádio. A Banda Zig Zag continuou a marcar presença nos grandes eventos para as crianças e famílias como o Family Land, Serralves em Festa, Festival Play e Show da Popota. E foram ainda lançados dois novos temas da banda, um deles a música de "Boa Noite" para as crianças irem dormir.

De salientar as várias parcerias desenvolvidas nomeadamente com o Pavilhão do Conhecimento, o Parque Temático de Astronomia, em Constância ou o Jardim Zoológico.

Com o parceiro Pavilhão do Conhecimento, foi decidida a instalação de um Orelhão na exposição permanente, visitada diariamente por muitas crianças. Nesse Orelhão estão disponíveis para escuta todos os conteúdos do programa "1 Minuto de Ciência Por Dia Não Sabes o Bem Que Te Fazia", que é transmitido na Rádio Zig Zag.

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.26. Promoção da independência, isenção e pluralismo na informação da RTP

CUMPRE



RESULTADO 2017

Como iniciativas institucionais de promoção de independência, isenção e pluralismo na informação da RTP destaca-se o desenvolvimento de um Código de Conduta Editorial.

Os estudos realizados pela AMINT, numa análise qualitativa e comparativa entre os serviços de programas de informação dos Grupos RTP, SIC e TVI e numa análise qualitativa sobre os conteúdos generalistas em *prime time*, referem que os entrevistados que mais contactam com a RTP identificam critérios editoriais sérios e credíveis que sustentam sentimentos de confiança.

Independentemente da proximidade com o serviço de programas, a isenção da informação assume-se como um valor consensual e distintivo da marca RTP (em 2014 surgia como um aspeto crítico, que se constituía como um dos argumentos de afastamento dos serviços de programas). Em 2017, a marca está dissociada da ideia de controlo por parte do poder político e a manipulação da informação / falta de isenção está sobretudo associada ao poder económico e, portanto, com os serviços de programas privados.

Adicionalmente, o "Telejornal", destaca-se pelo forte contributo para esta perceção, estando associado a valores de isenção e independência, com uma abordagem mais objetiva, com menor pendor sensacionalista e, por isso, mais independente, menos orientado para as audiências. Também o "Sexta às 9" associado a uma atitude corajosa e a uma preocupação em abordar todas as perspetivas, resulta assertivo na comunicação dos valores de isenção e independência.

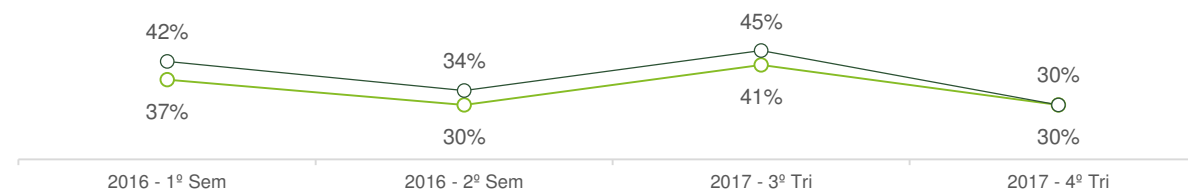
De acordo com os estudos realizados pela IPSOS ("Monitorização do valor Preceptivo do Serviço Público"), no que se refere às dimensões de serviço público, Universalidade, Independência e Excelência registam descidas significativas na última vaga, mantendo-se como mais estáveis as dimensões de Inovação e *Accountability* (descidas estatisticamente pouco significativas). Estas descidas apresentam um certo alinhamento sazonal, verificando-se uma descida similar no ano transato, e são transversais à generalidade dos segmentos, mas mais expressivas junto das mulheres, dos jovens e dos inquiridos com mais de 65 anos.

ANÁLISE COMPARATIVA

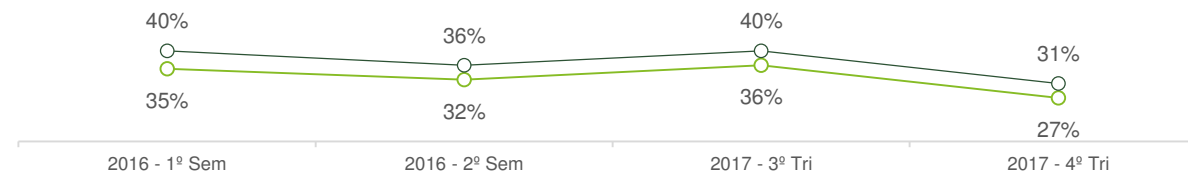
Perceção do Público

(2017; Percentagem da pontuação 8-10; Relatório IPSOS 2017)

"Pluralismo"



"Informação isenta e independente"



● Costuma contactar Universo RTP ● Amostra Total

Categoria B.2 | Procura de Conteúdos (1/3)

Indicadores

Indicadores Totais 6 | Medidos 3

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	33,3%	66,7%

Observações

Decorrente da avaliação da evolução das audiências das diferentes plataformas (Televisão, Rádio e Internet), verifica-se a manutenção de uma tendência decrescente do número de telespectadores e ouvintes e um aumento do número de utilizadores dos sites e apps. Apesar da tendência decrescente das audiências, é observável um aumento de telespectadores de televisão e rádio em faixas etárias mais jovens.

O Projeto Estratégico 2015-2017 tem por base o reforço do papel da RTP como prestador do serviço público, sem descurar as audiências, mas mantendo a diversidade e qualidade dos conteúdos. Neste sentido, a oferta da RTP deve posicionar-se como relevante aos diferentes públicos.

Ao nível da evolução da satisfação global do público face à oferta do Grupo RTP em Televisão, e Rádio, verifica-se uma avaliação positiva por parte do público com aumento da satisfação face a 2016. Verifica-se um decréscimo da satisfação da oferta do site RTP (que não permite aferir a satisfação face aos principais conteúdos disponibilizados nesta plataforma).

Categoria B.2 | Procura de Conteúdos (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

O valor da audiência média de televisão foi 17,0% (sh), diminuindo face a 2016, com quebras na RTP 1 e RTP 2. A RTP 3 e a RTP Memória verificaram um aumento justificado pela entrada na TDT. Ao nível das faixas etárias, a maior queda ocorreu na faixa etária compreendida entre os 55 e os 64 anos e o maior crescimento registou-se na faixa etária dos 15-24 anos.

O valor da audiência média da rádio foi 8,3% de *share*, tendo diminuído face a 2016, verificando-se uma quebra na Antena 1 e um crescimento na Antena 3. Observa-se uma descida em todas as faixas etárias, com exceção das idades entre os 25-34 anos, que obtiveram uma subida, alcançado principalmente pela Antena 3.

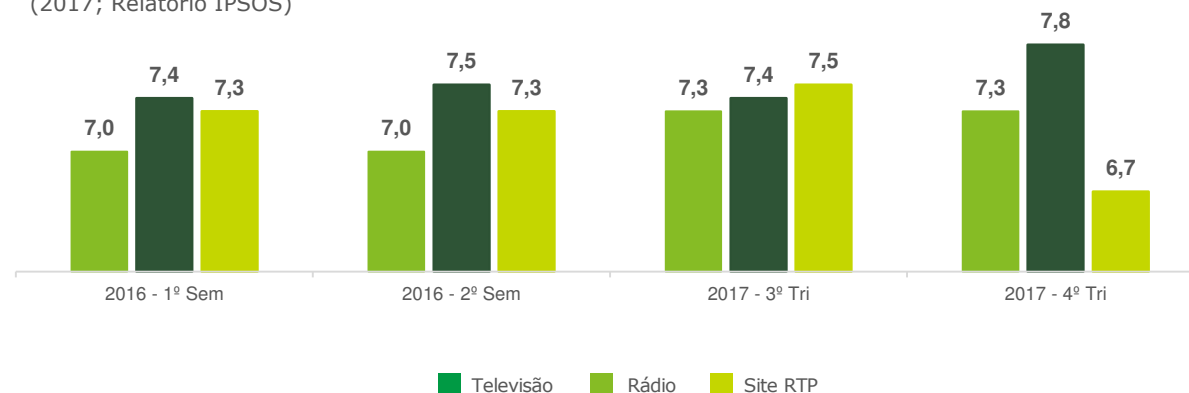
A evolução dos acessos ao *site* da RTP manteve a tendência positiva, registando-se um aumento global de acessos ao *site* RTP. O RTP *Play* manteve-se a plataforma mais procurada, sendo responsável por 34% do tráfego registado.

Relativamente ao índice de satisfação global da oferta, verifica-se um incremento do mesmo em relação à oferta de televisão e rádio por parte da RTP. Paralelamente verifica-se um decréscimo da satisfação da oferta do site RTP (que não permite aferir a satisfação face aos principais conteúdos disponibilizados nesta plataforma).

Os dados do 3º trimestre apresentam as notícias como mais relevante (74%), obtendo também o melhor resultado de satisfação (69%). Filmes, séries e telenovelas são os programas em que a RTP evidencia mais fragilidades, todavia, houve um aumento da satisfação relativa às séries de 35% para 41%. Na rádio, o segmento das notícias é o mais relevante (64%), obtendo uma avaliação positiva na satisfação, que aumentou de 63% para 70%. No site RTP, os conteúdos mais relevantes são notícias de última hora (60%), as notícias diárias (50%) e o aprofundamento de notícias (44%). As notícias diárias e o aprofundamento de notícias registaram melhores níveis de satisfação (50% e 46%) e as notícias de última hora geram menor satisfação.

Satisfação Global com a Oferta

Evolução do Índice de Satisfação
(2017; Relatório IPSOS)



Categoria B.2 | Procura de Conteúdos (3/3)

#	Indicador	Indicador	
B2.1	Evolução das audiências de televisão	Relevante	●
B2.2	Evolução das audiências de rádio	Relevante	●
B2.3	Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet	Relevante	●
B2.4	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Televisão	Relevante	●
B2.5	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Rádio	Relevante	●
B2.6	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Internet	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

B2. Procura de Conteúdos

B2.1. Evolução das audiências de televisão

NÃO APLICÁVEL

RESULTADO 2017

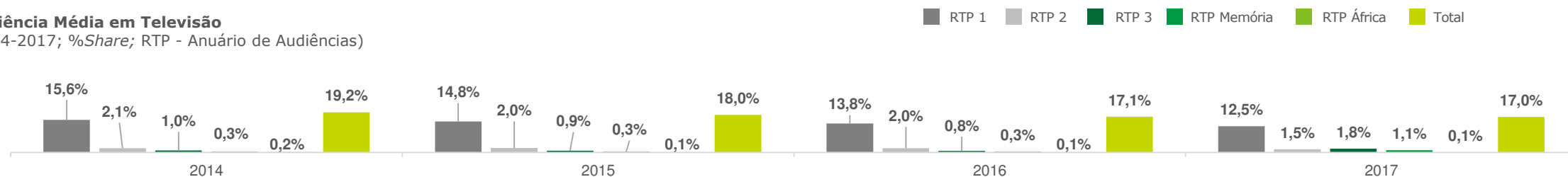
Audiências de Televisão - RTP Global

O valor da audiência média dos serviços de programas de televisão da RTP em 2017 foi 17,0% (sh), tendo diminuído ligeiramente face a 2016 (17,1% sh), verificando-se quebras na RTP 1 e RTP 2. Em sentido inverso, a RTP 3 e a RTP Memória verificaram um aumento significativo, justificado pela entrada na TDT, que permitiu que o Grupo, na sua globalidade, tivesse descido apenas 0,1 p.p., depois de verificar uma quebra de 2,1p.p. entre 2014 e 2016. Adicionalmente, pela primeira vez desde 2014, as audiências televisivas provenientes da RTP 1, que registaram o pior resultado dos últimos 4 anos.

À semelhança do que se verifica em anos anteriores, a transmissão de conteúdos de futebol mantém-se uma âncora de audiências, permitindo à RTP 1 alcançar a fasquia dos 14%sh no mês de Junho (melhor marca do serviço de programas em 2017) com a transmissão da final da Liga dos Campeões entre a Juventus e o Real Madrid (40,6%sh). Adicionalmente, o dia 13 de Maio revelou-se um dia de grandes eventos, com a final da Eurovisão, a festa de campeão nacional por parte do Sport Lisboa e Benfica e a visita do Papa Francisco a Fátima. No total do dia, a RTP foi líder de mercado, o serviço de programas mais visto do dia e registou o segundo melhor *share*, o maior consumo e o segundo melhor *reach* do ano.

Audiência Média em Televisão

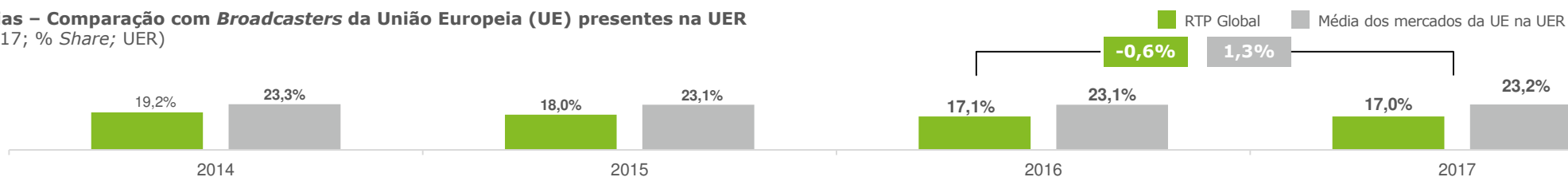
(2014-2017; %Share; RTP - Anuário de Audiências)



Dos 28 mercados analisados no ano de 2017 e considerando o *share* dos *broadcasters* públicos, a RTP situa-se na 19ª posição, registando 6,2 p.p. abaixo da média (23,2%). O valor de *share* mais elevado de um *broadcaster* público da UE nesse ano verificou-se, à semelhança de 2016, na Finlândia (43,3%, que ainda assim foi inferior aos 44,8% do ano anterior). De forma geral, é possível observar um afastamento contínuo das audiências do grupo RTP e a média dos congéneres europeus.

Audiências - Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER

(2014-2017; % Share; UER)



B2. Procura de Conteúdos

B2.1. Evolução das audiências de televisão

NÃO APLICÁVEL



Evolução da Amplitude do Público da RTP em Televisão

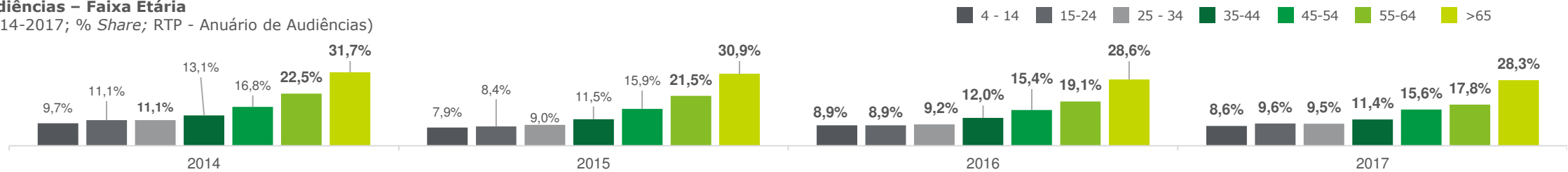
Ao nível das faixas etárias que mais visionam conteúdos dos serviços de programas da RTP, continua a verificar-se uma predominância de espectadores mais envelhecidos, com idade acima dos 45 anos.

Ainda assim, a maior queda face a 2016 ocorreu na faixa etária compreendida entre os 55 e os 64 anos (descida de 1,3 p.p.), uma tendência existente desde 2014 à semelhança do que acontece com os telespectadores com mais de 65 anos. Em 2017, o maior crescimento registou-se na faixa etária dos 15-24 anos (0,7 p.p.).

Ao contrário do que sucedeu em 2016, em que se verificou um crescimento global nas audiências ao longo de todas as faixas etárias compreendidas entre os 4 e os 44 anos, no ano de 2017 verificou-se uma redução nos extremos da população (4-14 anos e mais de 45 anos), e um aumento no público com idades entre os 15 e os 34 anos. Este aumento adveio maioritariamente dos serviços de programas RTP 3 e RTP Memória. De destacar, que de acordo com uma análise à aderência (adh%), a RTP 2 e a RTP Memória apresentam um público mais rejuvenescido em 2017 que em 2016.

Audiências – Faixa Etária

(2014-2017; % Share; RTP - Anuário de Audiências)



B2. Procura de Conteúdos

B2.1. Evolução das audiências de televisão

NÃO APLICÁVEL

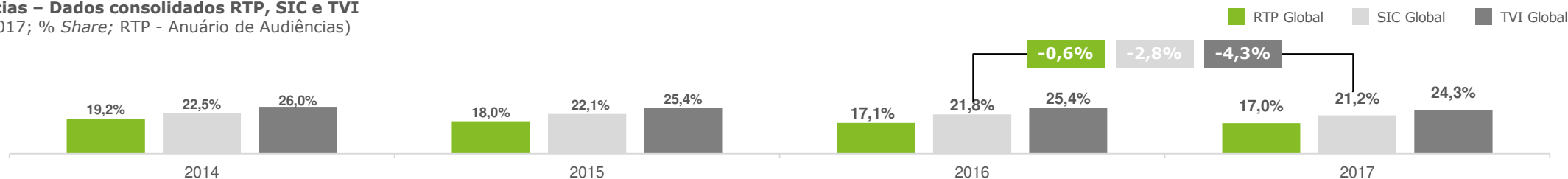


Comparação com os serviços de programas privados FTA

No ano de 2017 verifica-se que todos os serviços de programas FTA perderam audiência sendo que foi na RTP Global (RTP 1, RTP 2, RTP 3, RTP Memória e RTP África) onde se verificou a menor quebra (-0,6%), revertendo os dados verificados em 2016, onde a RTP tinha verificado o maior decréscimo entre os 3 serviços de programas (11%). Em 2017, a SIC Global (SIC, SIC Notícias, SIC Caras, SIC K, SIC Mulher e SIC Radical) e a TVI Global (TVI, TVI 24, TVI Ficção, TVI Reality, TVI Story) registaram quedas de 2,8% e 4,3 % respetivamente.

É possível observar que desde 2014 todos os *broadcasters* FTA sofreram continuamente um decréscimo de audiência nos seus serviços de programas, ainda que a TVI seja o único *broadcaster* que conseguiu sustentar a diminuição de audiência em 2016, garantindo nesse ano o mesmo valor de *share* que obteve no final do ano de 2015.

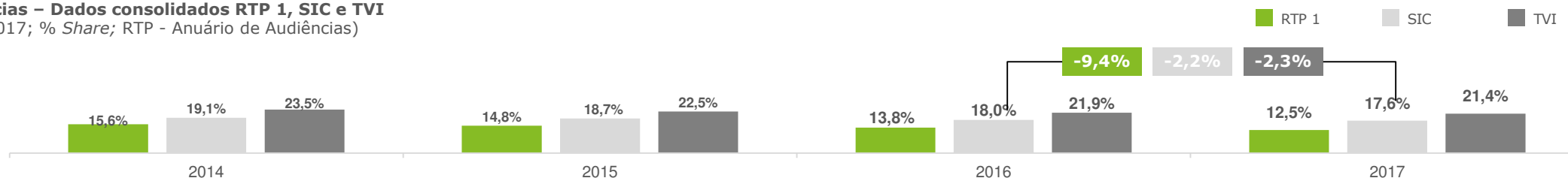
Audiências – Dados consolidados RTP, SIC e TVI
(2014-2017; % *Share*; RTP - Anuário de Audiências)



Analisando os dados dos serviços de programas generalistas, a tendência mantém-se visto que todos os serviços de programas sofreram quebras nas suas audiências de forma continua desde 2014. Dos 3 serviços de programas, foi a RTP que registou a maior queda em 2017 (-9,4% face a 2016).

Em relação a 2016, a SIC e a TVI registaram descidas de 2,2% e 2,3 % respetivamente.

Audiências – Dados consolidados RTP 1, SIC e TVI
(2014-2017; % *Share*; RTP - Anuário de Audiências)



B2. Procura de Conteúdos

B2.1. Evolução das audiências de televisão

NÃO APLICÁVEL

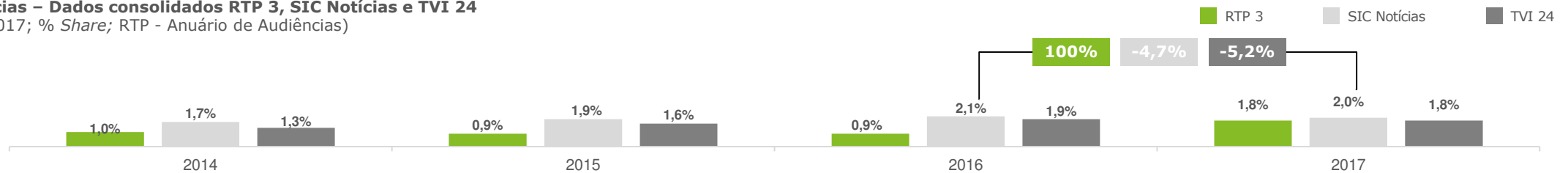


Comparação com os serviços de programas noticiosos privados

Em relação aos serviços de programas informativos, em 2017 a RTP 3 registou uma subida muito significativa face ao ano anterior (100%), resultado da entrada do serviço de programas na TDT no final de 2016.

Em sentido inverso, a SIC Notícias e a TVI 24 registaram ambas descidas nas audiências em 2017, contrariando os resultados dos anos anteriores (entre 2014 e 2016), onde tinham sido observados crescimentos contínuos nas audiências destes serviços de programas informativos.

Audiências – Dados consolidados RTP 3, SIC Notícias e TVI 24
(2014-2017; % Share; RTP - Anuário de Audiências)



B2. Procura de Conteúdos

B2.2. Evolução das audiências de rádio

NÃO APLICÁVEL



RESULTADO 2017

Audiências de Rádio - RTP Global

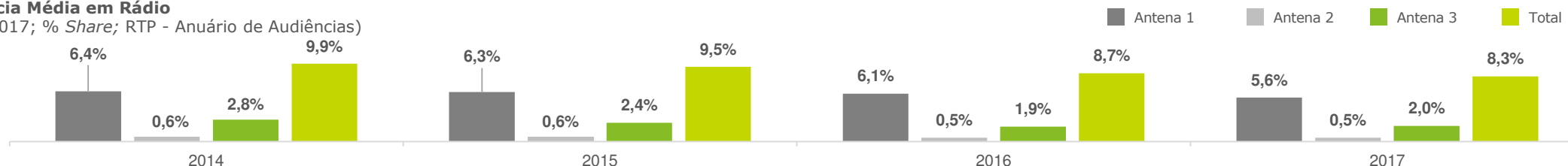
O valor da audiência média dos serviços de programas de rádio da RTP em 2017 foi 8,3% de *share*, verificando uma diminuição de 0,4 p.p. face a 2016, alcançando desta forma a quota mais negativa desde 2001 (7,6%).

A Antena 1, com uma quebra de 0,5 p.p (5,6% *share* em 2017), regista os resultados mais baixos desde 2012 (5,2%sh). Por outro lado, a Antena 3 apresenta um ligeiro crescimento (+0,1p.p.) No ano de 2017, a Antena 2 manteve a mesma percentagem de *share*, fixada nos 0,5%sh.

É possível observar que, na sua globalidade, a RTP regista uma queda de 16,2% entre 2014 e 2017.

Audiência Média em Rádio

(2014-2017; % *Share*; RTP - Anuário de Audiências)

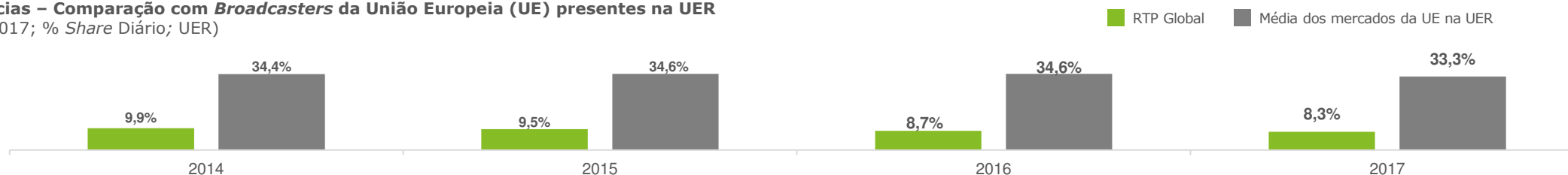


O Grupo RTP, quando comparado com 23 *broadcasters* públicos da UE, regista uma média de *share* diário inferior em 25 p.p aos 33,3% verificados, valor que sofreu uma quebra face a 2016 (34,6%). Em 2017, o valor de *share* mais elevado verificou-se uma vez mais na Suécia (76,9%), composta por 4 estações públicas.

Dos 24 mercados analisados no ano de 2017, e considerando o *share* dos *broadcasters* públicos com serviços de rádio, a RTP situa-se na penúltima posição (23º), somente acima de Espanha, que verifica 7,5 % *share*.

Audiências – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER

(2014-2017; % *Share* Diário; UER)



B2. Procura de Conteúdos

B2.2. Evolução das audiências de rádio

NÃO APLICÁVEL

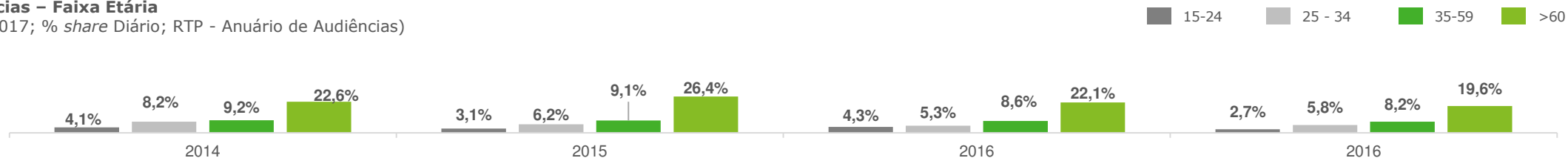
Evolução da Amplitude do Público da RTP em Rádio

No ano de 2017, observa-se uma descida das audiências de rádio em todas as faixas etárias, com exceção dos ouvintes com idades entre os 25-34 anos, que obtiveram uma subida de 9,4% face a 2016. Este aumento foi alcançado principalmente pela Antena 3 que, em comparação com o ano anterior, registou um crescimento de 10 mil ouvintes junto deste *target*, que se traduziram num aumento de 0,6 p.p. no *share* de 3% para 3,6%. A Antena 1 também ganhou alguma competitividade nesta faixa etária em termos de *share* (+0,1 p.p.), enquanto que a Antena 2 não verificou diferenças.

A faixa etária dos 15-24 registou uma queda de 37,2% em comparação com o ano de 2016 e o segmento dos maiores de 60 anos uma descida de 11,3 % no mesmo período. Os ouvintes com idades compreendidas entre os 35 e os 59 anos registaram um decréscimo menos acentuado (-4,7%).

Audiências – Faixa Etária

(2014-2017; % *share* Diário; RTP - Anuário de Audiências)

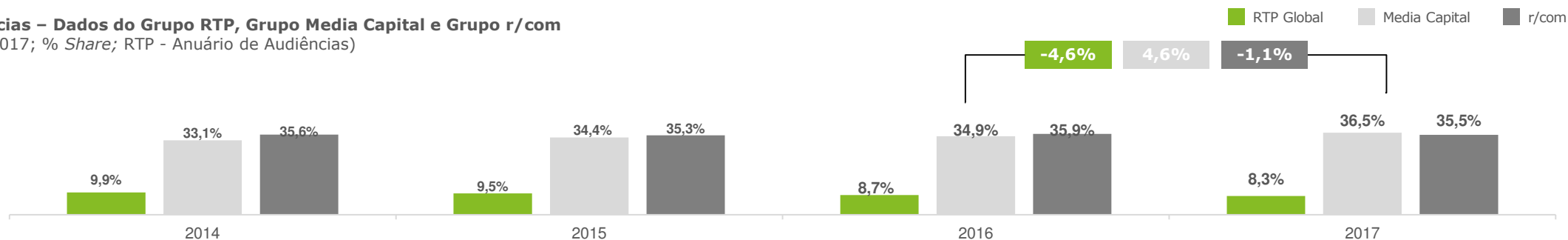


Comparação com os serviços de programas privados

Relativamente à evolução das audiências desde 2014 até 2017 verifica-se que o Grupo RTP (3 estações: Antena 1, Antena 2 e Antena3) foi aquele que perdeu mais audiência de rádio (-1,6 p.p. de *share*). O Grupo Media Capital e o Grupo r/com (ambos com 4 estações de rádio) registaram, em igual período, uma subida de 3,4 p.p. e uma descida de 0,1 p.p., respetivamente.

Audiências – Dados do Grupo RTP, Grupo Media Capital e Grupo r/com

(2014-2017; % *Share*; RTP - Anuário de Audiências)



B2. Procura de Conteúdos

B2.2. Evolução das audiências de rádio

NÃO APLICÁVEL

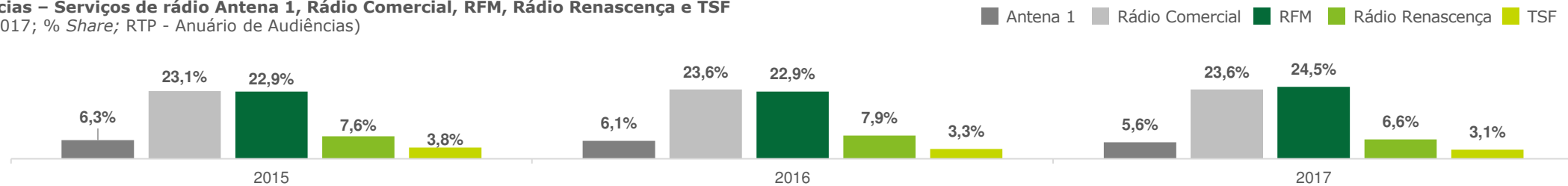


Comparação com os serviços de programas privados

Em 2017, ao contrário dos dois anos anteriores, a RFM assegurou a liderança de mercado (24,5%), uma vez que apresentou um aumento 1,6 p.p. em comparação com o ano anterior, ultrapassando a Rádio Comercial, que registou o mesmo valor de *share* de 2016 (23,6%).

Em sentido inverso, a Antena 1, a Rádio Renascença e a TSF sofreram quebras ao nível de audiências, tendência que também se verifica de 2015 para 2017, apesar da Rádio Renascença ter registado um pequeno crescimento em 2016.

Audiências – Serviços de rádio Antena 1, Rádio Comercial, RFM, Rádio Renascença e TSF
(2015-2017; % *Share*; RTP - Anuário de Audiências)



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em 2017 assistiu-se a uma nova quebra do consumo de rádio a nível nacional. De acordo com o dados da RTP e Markttest, o mercado de rádio contabilizou em 2017 54,7% (4 milhões e 681 mil ouvintes) de audiência acumulada de véspera (aav). Este resultado trata-se da 2ª percentagem de aav mais baixa dos últimos 10 anos (54,6% em 2007). Face a 2016, o mercado perdeu 34 mil ouvintes.

B2. Procura de Conteúdos

B2.3. Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet

NÃO APLICÁVEL

RESULTADO 2017

A evolução dos acessos ao *site* da RTP manteve a tendência positiva observada nos anos anteriores (entre 2014 e 2016), registando-se em 2017 um aumento global de acessos ao *site* RTP.

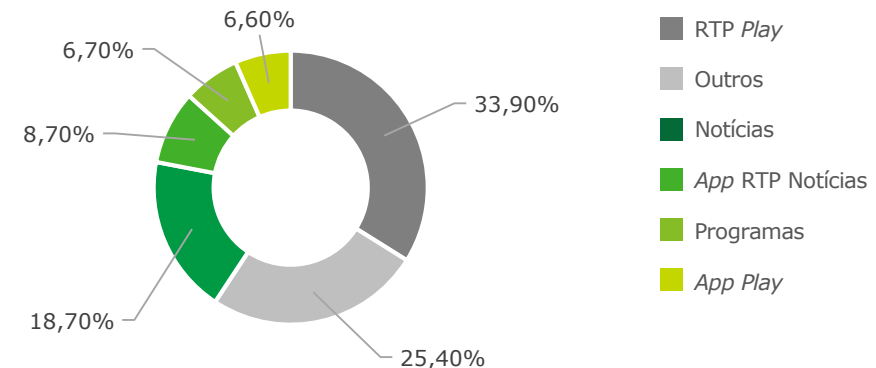
O número de visitas ao *site* aumentou 10,8%, o número de *pageviews* registou um aumento de 25,9% face a 2016 e o número de visitantes também obteve uma subida de 12,6%.

Os meses que registaram os melhores resultados em termos de visitas foram Outubro, período em que ocorreram as eleições autárquicas, Maio, mês em que Salvador Sobral vence a Eurovisão, o Papa visita Fátima e o Benfica vence o campeonato, e Junho, altura da cobertura dos incêndios e da tragédia de Pedrógão Grande.

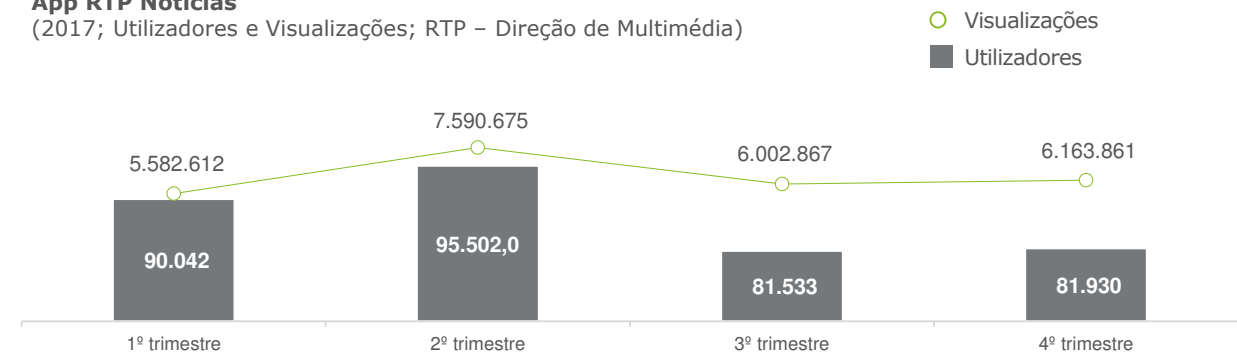
Em 2017, o RTP *Play* manteve-se a plataforma mais procurada no *site* da RTP, sendo responsável por 34% do tráfego registado.

No âmbito das aplicações, a RTP lançou a *app* RTP Notícias com funcionalidades de alertas, conteúdos em direto, vídeo e áudio, alcançando no seu primeiro ano cerca de 5 milhões de visitas, 23 milhões de *pageviews* e 181 mil visitantes. Desta forma, no ano de 2017 foi responsável por cerca de 9% do tráfego (*pageviews*) total contabilizado pelo site da RTP.

RTP Online | Tráfego
(2017; % *Pageviews*; RTP – Direção de Multimédia)



App RTP Notícias
(2017; Utilizadores e Visualizações; RTP – Direção de Multimédia)



B2. Procura de Conteúdos

B2.3. Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet

NÃO APLICÁVEL

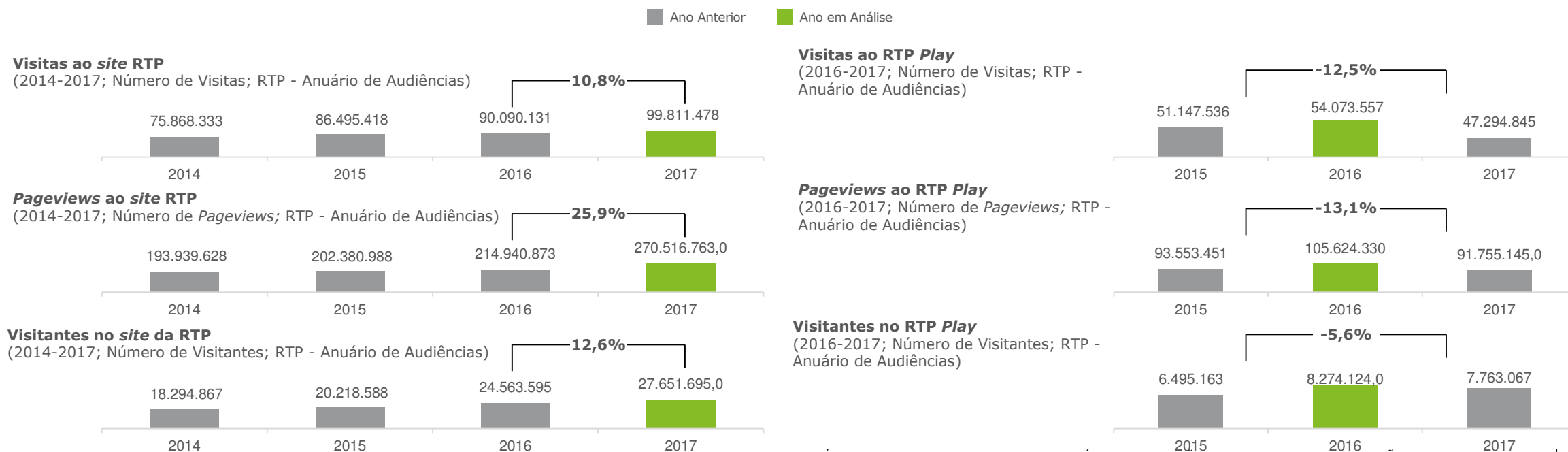
Evolução de Visitas, Pageviews e Visitantes de Internet

A evolução dos acessos ao *site* da RTP manteve a tendência positiva observada nos anos anteriores, registando-se em 2017 um aumento global de acessos ao *site* RTP.

O número de visitas ao *site* aumentou 10,8%, o número de *pageviews* registou um aumento de 25,9% face a 2016 e o número de visitantes também obteve uma subida de 12,6%. É possível observar que tem existido um crescimento constante desde 2014 em todos estes indicadores. O melhor resultado foi obtido em Outubro (11 milhões de visitas), período em que ocorreram as eleições autárquicas. Maio também foi um mês de destaque, com aproximadamente 10 milhões de visitas, derivado da vitória de Salvador Sobral no Festival Eurovisão, da visita do Papa Francisco a Fátima e da conquista do tetra campeonato por parte do Sport Lisboa e Benfica. Por último, a cobertura dos incêndios, nomeadamente em Pedrógão Grande em Junho, fizeram com que este mês registasse 9 milhões de visitas.

Durante o ano de 2017, e à semelhança do que tinha sido verificado em 2016, o RTP Play manteve-se a plataforma mais procurada no *site* da RTP contabilizando cerca de 47 milhões de visitas, 92 milhões de *pageviews* e 8 milhões de visitantes. No entanto, os resultados destes três indicadores são inferiores aos do ano anterior.

Em termos de visitantes, é a área de notícias no site que regista o maior valor (12,5 milhões de visitantes).



B2. Procura de Conteúdos

B2.3. Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet

NÃO APLICÁVEL

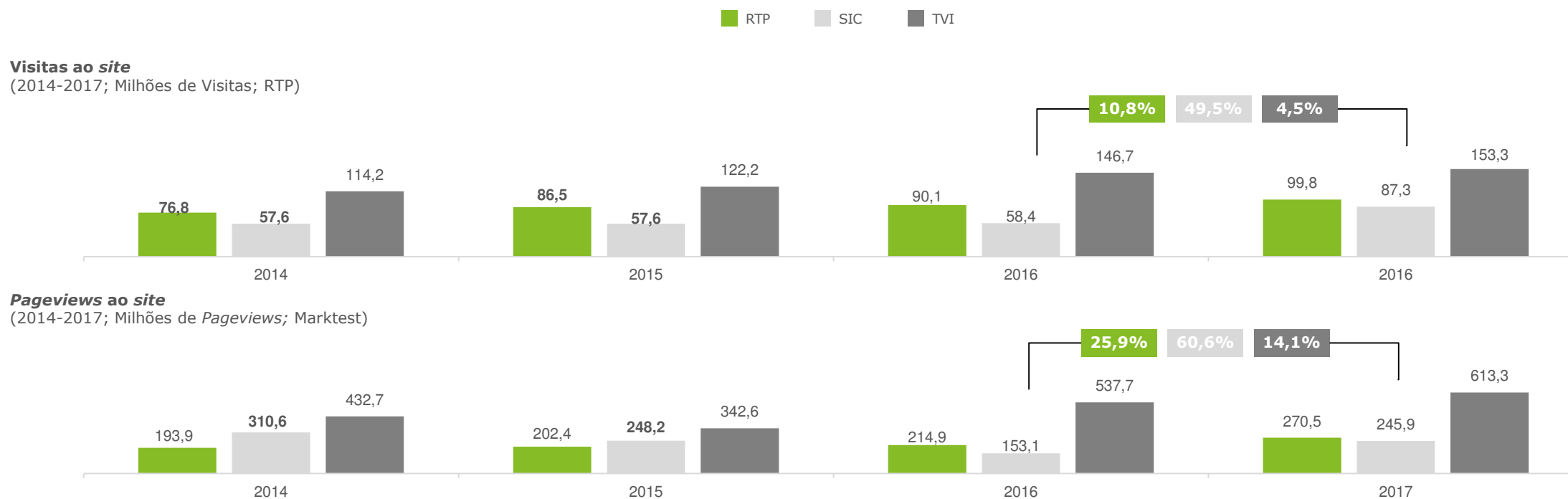


Evolução de Visitas, Pageviews e Visitantes de Internet no Mercado Nacional

Relativamente aos *sites* dos principais intervenientes do mercado nacional verifica-se a continuação do crescimento geral e constante nas visitas aos *sites* das principais estações de televisão de Portugal entre os anos 2014 e 2017. A tendência crescente de visitas aos *sites* é verificada com maior relevo na SIC (+49,5% entre 2016 e 2017). A TVI, que tinha registado a maior percentagem de subida em 2016 (20%), registou o aumento menos significativo entre os três serviços de programas em 2017 (4,5%).

Em relação às *pageviews*, tal como em 2016, a TVI lidera em termos de milhões de *pageviews*, registando um valor superior ao da RTP e SIC juntas. A SIC, que em 2016 tinha registado uma quebra, obteve um crescimento de 60,6%, ainda assim insuficiente para igualar os resultados obtidos em 2014.

A RTP tem aumentado de forma contínua as suas *pageviews* indicando que a aposta no desenvolvimento do *site* e aplicações tem garantido a participação e adesão nas plataformas digitais.



B2. Procura de Conteúdos

B2.4. Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Televisão

CUMPRE



RESULTADO 2017

O estudo da monitorização do cumprimento percetivo da missão de serviço público da RTP em 2017, contrariamente ao que sucedeu em 2016, cujas vagas ocorreram de forma semestral, sucederam no 3º e 4º trimestre do ano.

De acordo com o estudo realizado pela IPSOS, verifica-se que o índice de satisfação global da RTP Televisão registou uma subida de 0,3 pontos no 3º trimestre de 2017 face ao segundo semestre de 2016, alcançando o valor de 7,3, resultado que acabou por se manter no 4º trimestre do ano.

Os dados do 3º trimestre mostram que os telespectadores continuam a considerar as notícias como o segmento mais interessante/ relevante (74%), obtendo também o melhor resultado de satisfação/ desempenho (69%). É possível observar ainda que filmes, séries e telenovelas são os programas em que a RTP evidencia mais fragilidades, todavia, houve um aumento da satisfação relativa às séries de 35% para 41%.

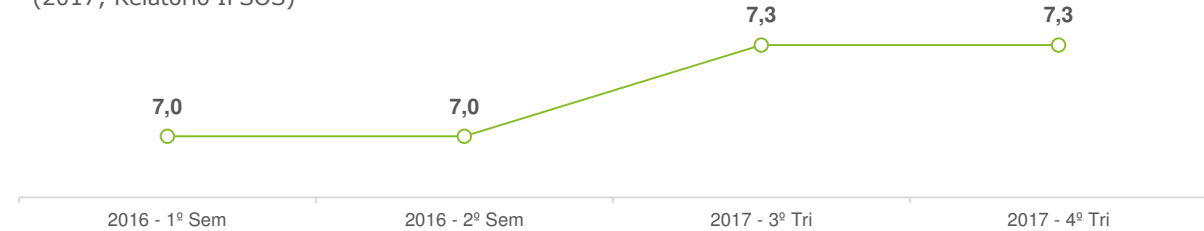
Em relação às razões de preferência, designadamente da RTP 1, aumentou a percentagem de telespetadores que indicam o rigor, a objetividade e a qualidade das notícias como justificação para a preferência pelo serviço de programas. Os apresentadores/ jornalistas RTP, bem como a maior oferta de filmes e séries são também considerados fatores relevantes para a satisfação global.

No 4º trimestre de 2017, apesar da RTP verificar o mesmo resultado do período anterior, a RTP 3 e a RTP Memória registaram um aumento da satisfação de 6,8 para 7,5 e de 7,3 para 7,8, respetivamente. A RTP 1 e a RTP2 não sofreram alterações.

Adicionalmente, ao nível da preferência dos serviços de programas, é possível verificar que, depois de no primeiro estudo do ano, a RTP ter conseguido ultrapassar a SIC e posicionar-se como o segundo serviço de programas de preferência dos telespetadores, esta voltou a recuperar o segundo lugar no final de 2017, indicador que foi liderado pelos serviços de programas da TVI em ambos os períodos.

ANÁLISE COMPARATIVA

Evolução do Índice de Satisfação - Televisão
(2017; Relatório IPSOS)



B2. Procura de Conteúdos

B2.5. Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Rádio

CUMPRE



RESULTADO 2017

De acordo com o estudo realizado verifica-se que o índice de satisfação global da Rádio RTP apresenta uma queda residual no 3º trimestre de 2017, registando um valor de 7,4 (-0,1 face ao 2º semestre de 2016), igualando o resultado obtido na primeira vaga de 2016. No estudo realizado no final do ano de 2017, a satisfação global da oferta RTP em rádio aumentou para os 7,8 pontos (+0,4 em comparação com o trimestre anterior).

Da análise efetuada no 3º trimestre verifica-se que o ouvinte considera, à semelhança de 2016, que o segmento das notícias é o mais interessante/ relevante (64%), obtendo também uma avaliação positiva ao nível da satisfação/ desempenho, que aumentou de 63% no final de 2016 para 70% no primeiro estudo de 2017.

Ao longo do ano de 2017 e tendo também como comparação o último semestre de 2016, é possível observar que, ao nível do interesse/ relevância de conteúdos, este verificou um acréscimo nos relatos desportivos, fóruns de futebol, programas da manhã, informações de trânsito e humor.

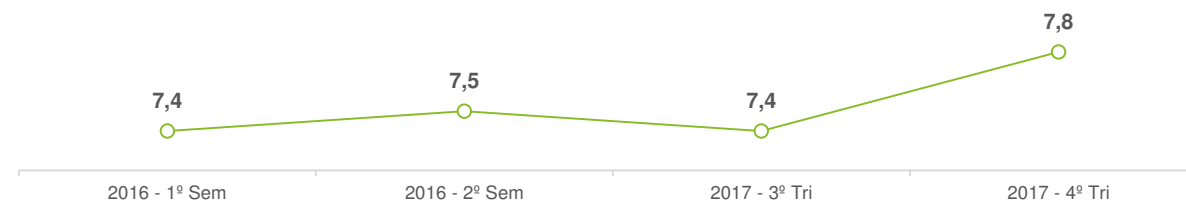
Em termos de satisfação/ desempenho, conteúdos humorísticos e programas da manhã registaram no decorrer do ano de 2017, um aumento da satisfação. Em sentido inverso, a música ligeira verificou uma quebra.

Analisando em conjunto a relevância e a satisfação dos conteúdos da RTP em 2017, a música ligeira e pop/ rock e os programas de humor são aqueles que indicam mais oportunidades de melhoria. Os programas da manhã, que no 3º trimestre do ano indicavam algumas fragilidades, evoluíram tanto em interesse como em satisfação na última vaga, melhorando significativamente os seus resultados.

Complementarmente, ao nível da preferência das rádios, a Antena 1 verificou em 2017 uma descida significativa, de 13% para 6%. No mesmo sentido, a Antena 3 desceu de 3% registados no 2º semestre de 2016 e 3º trimestre de 2017 para 1% no final de 2017. Este indicador foi liderado ao longo do ano pela RFM.

ANÁLISE COMPARATIVA

Evolução do Índice de Satisfação - Rádio
(2017; Relatório IPSOS)



B2. Procura de Conteúdos

B2.6. Aumento da Satisfação Global da Oferta do site RTP

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Relativamente à satisfação global da oferta do site RTP, apesar de no 3º trimestre de 2017 esta ter registado uma ligeira subida para 7,5 face aos 7,4 no final de 2016, o estudo da IPSOS indica uma descida significativa no final do ano de 2017, caindo para os 6,7 pontos.

No 3º trimestre de 2017, os conteúdos mais relevantes são as notícias de última hora (60%), as notícias diárias (50%), o aprofundamento de notícias (44%) e o guia da programação (38%). No que concerne estes conteúdos, as notícias diárias e o aprofundamento de notícias foram aqueles que registaram melhores níveis de satisfação (50% e 46% respetivamente). Por outro lado, dentro dos conteúdos mais relevantes, o guia da programação (44%) e as notícias de última hora (34%) são aqueles que geram menor satisfação.

No 4º trimestre, apesar da quebra, em termos de conteúdos não se registaram fragilidades significativas, nomeadamente naqueles que são considerados mais interessantes/ relevantes.

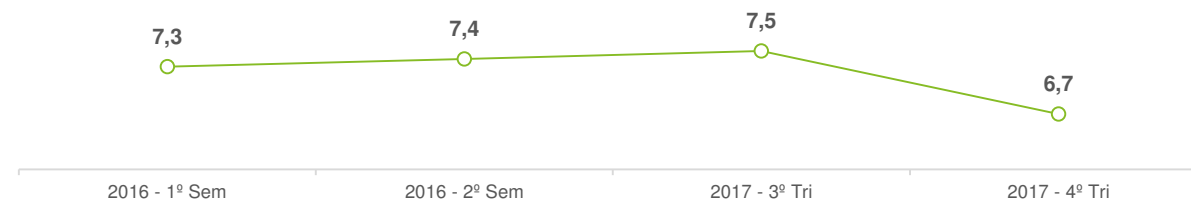
Ao longo do ano de 2017, é possível observar que o valor médio de satisfação/ desempenho nos conteúdos sofreu uma quebra significativa, de 45% no 3º trimestre para 24% na última vaga. A mesma tendência é verificada relativamente aos interesses/ relevância, descendo de 37% para 28%.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A análise exclusiva à satisfação global da oferta do site RTP é limitada, não permitindo o desenvolvimento de conclusões face à oferta diferenciada do grupo, nomeadamente ao nível dos conteúdos exclusivos e temáticos (RTP Notícias, App Notícias, RTP Arena, RTP Lab, RTP Arquivos, etc.).

ANÁLISE COMPARATIVA

Evolução do Índice de Satisfação – site RTP
(2017; Relatório IPSOS)



Categoria B.3 | Análise Económico-financeira (1/3)

Indicadores

Indicadores Totais 8 | Medidos 5

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	60,0%	40,0%

Indicadores Críticos Totais 2 | Medidos 2

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	100%	0%

Observações

Os indicadores críticos ("adequação e racionalização das instalações às necessidades" e "redução de subcontractações da produção externa nos programas de fluxo") foram classificados com "cumpre parcialmente", pois embora se verifique tanto a redução dos custos e das áreas das instalações desde 2015, e se verifique uma redução anual do custo de subcontractações, o incremento da taxa de ocupação de meio ativo fixo bruto e da produção técnica, não foram atingidos os objetivos definidos no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017 (racional para a análise destes indicadores).

O cumprimento parcial destes indicadores influencia a classificação no estudo, não cumprindo os requisitos para a classificação de "Bom".

Em 2016, os indicadores de monitorização definidos no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017 "Estabilização da dívida" e "Realizar investimento com recurso a fundos externos" deixaram de ser analisados internamente, tendo sido no entanto analisados no presente estudo – passando de críticos a relevantes.

Categoria B.3 | Análise Económico-financeira (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os rendimentos (~216M) e gastos (~204M) em 2017 aumentaram 0,4% e 0,1%, respetivamente. No exercício de 2017, o EBITDA foi positivo e registou um aumento de 5,5 % face a 2016, fixando-se nos 11,4 milhões de euros.

Para o aumento dos rendimentos contribuiu o acréscimo da receita proveniente da CAV (alteração do valor dos contribuintes aumentou para 2,85 euros em Junho de 2016, no seguimento da diminuição do valor pago pelas famílias com tarifa social de eletricidade), que contribuiu para cobrir a diminuição das receitas comerciais (decorrentes da ausência de vendas de direitos de exibição e não exibição dos grandes eventos desportivos).

O aumento dos gastos decorrem, nomeadamente, do início da transmissão da RTP 3 e RTP Memória na TDT e à reposição das condições remuneratórias.

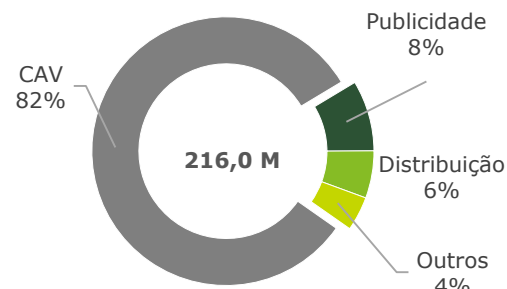
Em 2017 verificou-se um custo com infraestruturas de 7,9 milhões de euros, uma redução de 2,7% face a 2016. Apesar de terem sido desenvolvidas iniciativas para a adequação e racionalização das instalações com a venda de imóveis, em relação à área total ocupada pelas instalações da RTP, esta diminuiu 0,1%, tendo verificado uma redução de 1,7% de 2014 para 2017.

Os custos de subcontratação de produção externa em programas de fluxo reduziram 1,5%. Destaca-se o aumento das taxas de ocupação dos estúdios de TV Produção Açores, TV Informação e os estúdios RD Produção Faro. Face ao ano de 2016, as maiores quebras ao nível da ocupação incidiram sobre os estúdios TV Produção Lisboa e Comunicações Móveis, ambos com uma queda de 10%.

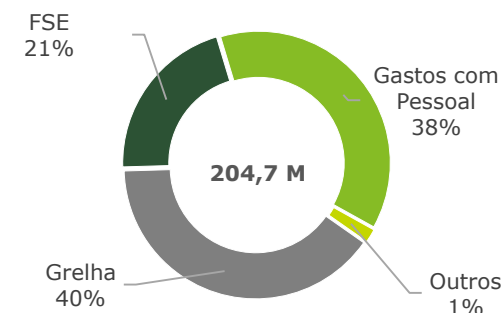
Embora se verifique tanto a redução dos custos e das áreas das instalações desde 2015, e se verifique uma redução anual do custo de subcontratações, o incremento da taxa de ocupação de meio ativo fixo bruto e da produção técnica, não foram atingidos os objetivos definidos no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017.

Rendimentos e Gastos 2017

Rendimentos RTP
(2017; Percentagem; Relatório e Contas)



Gastos RTP
(2017; Percentagem; Relatório e Contas)



Categoria B.3 | Análise Económico-financeira (2/3)

#	Indicador	Indicador	
B3.1	Evolução das receitas comerciais	Relevante	●
B3.2	Evolução dos custos operacionais	Relevante	●
B3.3	Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido	Relevante	●
B3.4	Estabilização da dívida	Relevante	●
B3.5	Aumento do rácio de eficácia de receita gerada por ponto de audiência	Relevante	●
B3.6	Adequação e racionalização das instalações às necessidades	Crítico	●
B3.7	Redução de subcontratações da produção externa nos programas de fluxo	Crítico	●
B3.8	Investimento com recurso a fundos externos	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

B3. Análise Económico-financeira

B3.1. Evolução das receitas comerciais

NÃO APLICÁVEL

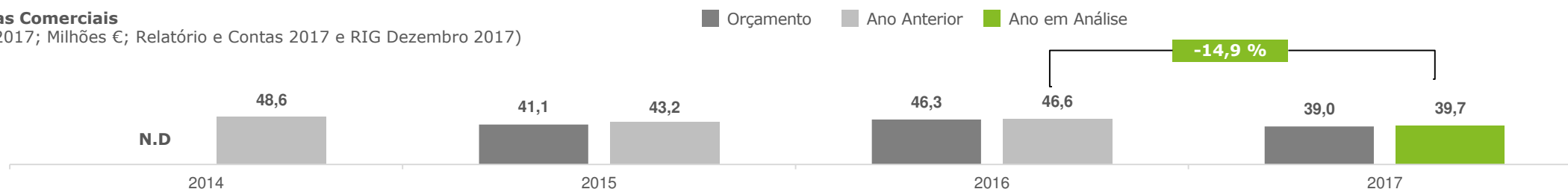
RESULTADO 2017 (1/2)

Receitas Comerciais da RTP

As receitas comerciais da RTP, mantendo-se a única fonte de financiamento complementar à CAV da RTP, registaram uma quebra de cerca de 6,9 milhões de euros em comparação com 2016, levando a uma diminuição do seu peso relativo, de 22% para 18%.

Receitas Comerciais

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017 e RIG Dezembro 2017)



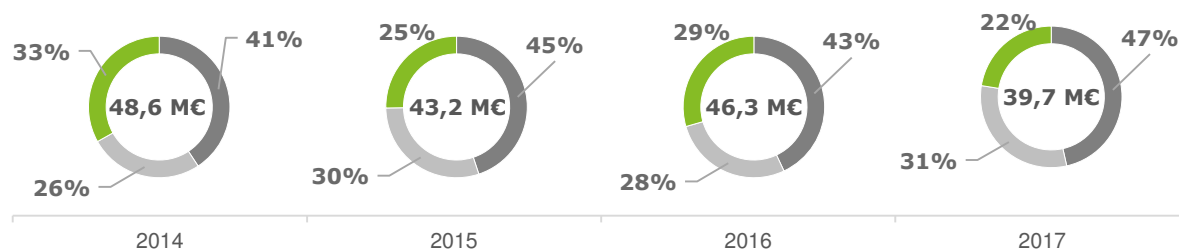
Relativamente às receitas comerciais, estas englobam a publicidade, as receitas de distribuição nas várias plataformas, isto é, a entrega do sinal dos serviços de programas da RTP a operadores de televisão por cabo ou satélite, tanto nacionais como internacionais, e as receitas de vários outros serviços prestados pela RTP, tais como Multimédia, Serviço de Produção, Serviço de Programas, Arquivo, Subsídios e Outros, incluindo este último a venda de ativos tangíveis.

Em 2017 existiu uma quebra em todos os proveitos comerciais, sendo que a redução mais significativa verificou-se na rubrica "Outros" (-35%), justificada pelo facto de não terem sido vendidos direitos de exibição ao contrário de 2016, levando a uma perda do peso relativo de 29% em 2016 para 22% em 2017. A ausência de grandes eventos desportivos foi um dos fatores para a queda nas receitas de publicidade (-8%).

Distribuição das Receitas Comerciais do Grupo RTP

(2014-2017; Percentagem; Relatório e Contas 2017)

Publicidade Distribuição Outros



Distribuição das Receitas Comerciais do Grupo RTP

(2014-2017; Milhões; Relatório e Contas 2017)

Proveitos Comerciais	2014	2015	2016	2017	Varição
Publicidade	19.763€	19.415€	20.031 €	18.427 €	-8,0 %
Distribuição	12.708€	12.893€	12.847 €	12.316 €	-4,1 %
Outros	16.099€	10.879€	13.696 €	8.906 €	-35,0 %
Total	48.570€	43.189€	46.574 €	39.652 €	-14,9%

B3. Análise Económico-financeira

B3.1. Evolução das receitas comerciais

NÃO APLICÁVEL



RESULTADO 2017 (2/2)

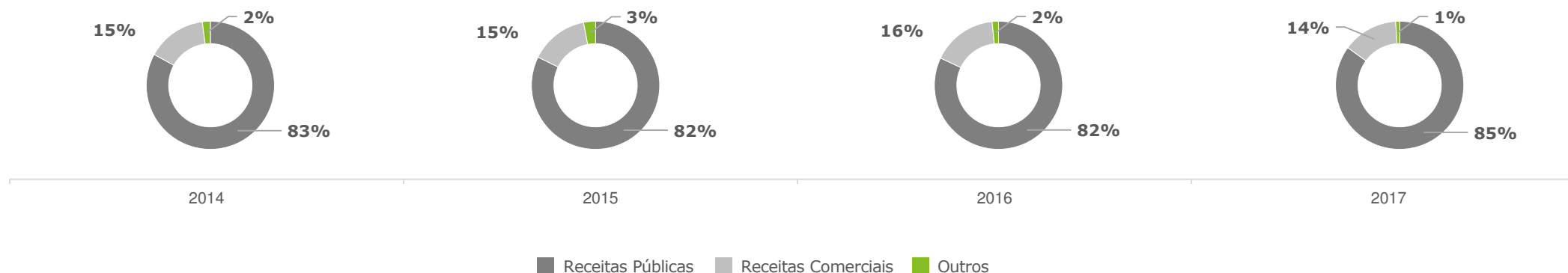
Comparação com as Congéneres Europeias

Em 2017, foram analisados 33 *broadcasters* públicos com serviços de rádio e/ou televisão, de 23 países da União Europeia, tendo por base os valores reportados à UER.

Relativamente à distribuição das receitas, no ano de 2017, o peso relativo das receitas públicas aumentou 3 p.p. face a 2016, registando um valor de 85%. No sentido inverso, as receitas comerciais, bem como outras fontes de receitas, tem vindo a diminuir em igual período, verificando em 2017, 14% e 1% respetivamente.

Em comparação com a média europeia, as receitas comerciais da RTP têm um peso relativo superior (18%), 6p.p acima dos 14% verificados nos países em análise.

Distribuição das Receitas de *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2017; Percentagem; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2017 (23 países e 33 *broadcasters*): Bélgica (2), Bulgária (2), Chipre, Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França (2), Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Polónia (2), Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido (2).

B3. Análise Económico-financeira

B3.2. Evolução dos custos operacionais

NÃO APLICÁVEL



RESULTADO 2017 (1/2)

Custos Operacionais da RTP

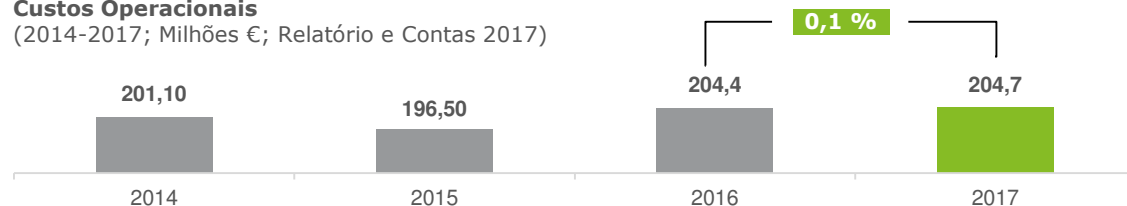
Os custos operacionais da RTP consistem em gastos com grelha, FSE's, pessoal, outros gastos e perdas, excluindo amortizações. Em 2017, a RTP registou um total de custos operacionais de 204,7 milhões de euros, mais 300 mil euros que no anterior, aumentando os custos com FSE's e os custos com pessoal, e diminuindo os custos de grelha.

Relativamente aos custos de grelha, estes diminuíram cerca de 8,4%, derivado da ausência dos grandes eventos desportivos transmitidos em 2016, nomeadamente o Europeu de Futebol e os Jogos Olímpicos.

Os custos em FSE's e os custos de pessoal aumentaram 9,8% e 4,5% respetivamente. Estes aumentos estão relacionados com o início da transmissão da RTP 3 e RTP Memória na TDT, no caso dos FSE's, enquanto que ao nível dos gastos com pessoal, corresponde à reposição das condições remuneratórias de acordo com o Artigo 21, da Lei n.º42/2016 – Orçamento de Estado para 2017.

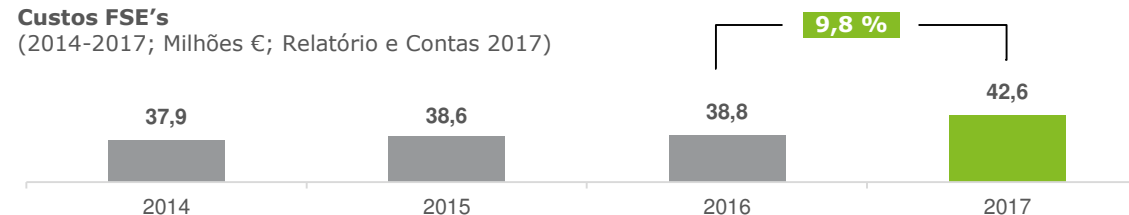
Custos Operacionais

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



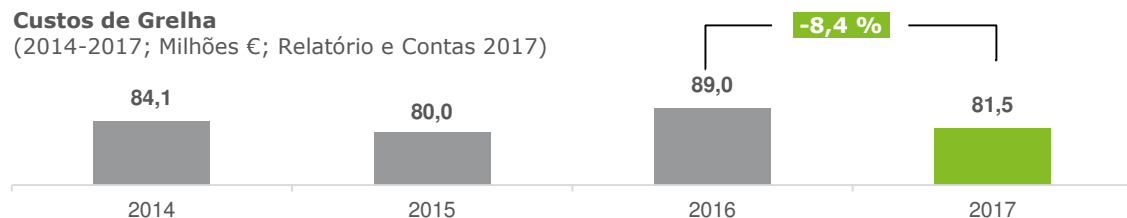
Custos FSE's

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



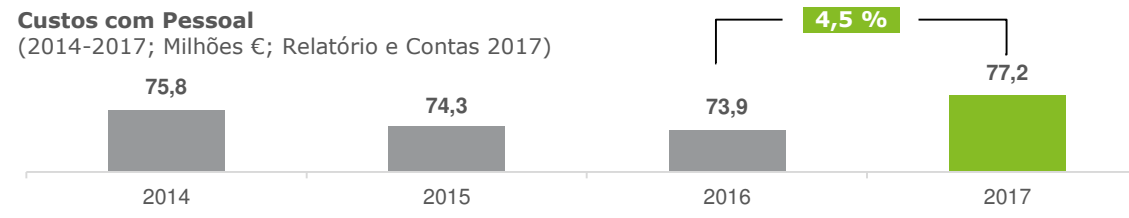
Custos de Grelha

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



Custos com Pessoal

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



■ Ano Anterior ■ Ano em Análise

B3. Análise Económico-financeira

B3.2. Evolução dos custos operacionais

NÃO APLICÁVEL



RESULTADO 2017 (2/2)

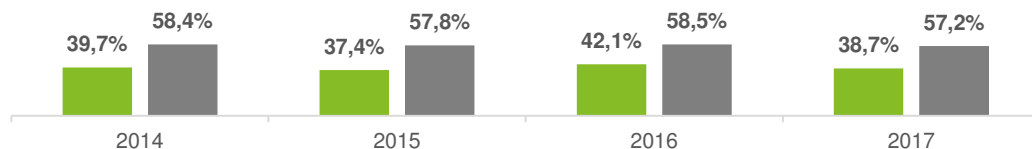
Comparação com as Congéneres Europeias

De modo a ser possível identificar o posicionamento do Grupo RTP junto dos restantes mercados da União Europeia incorporados na UER/EBU, no que concerne o peso dos custos em programas e em pessoal nas despesas operacionais, procedeu-se a uma análise da evolução destes mesmos custos entre a RTP e *broadcasters* da UER de 23 países da União Europeia com serviços de rádio e/ou televisão .

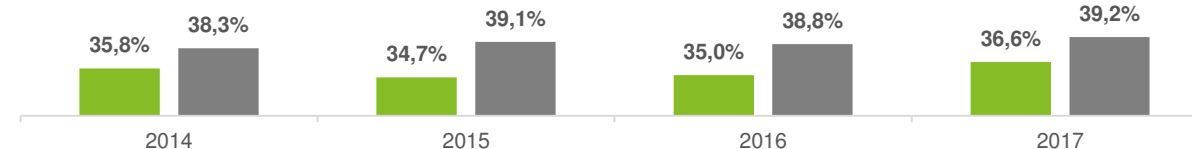
Da análise efetuada, relativamente aos custos em programas em 2017, é possível observar que a RTP despende proporcionalmente menos que a média dos mercados da União Europeia na UER (57,2%), indicando um peso relativo de 38,7%.

Seguindo a mesma tendência, o peso dos custos com pessoal no total dos custos operacionais é inferior à media destes *broadcasters*. Todavia, a discrepância entre estes valores é menor (-2,6 p.p.), registando um peso de 36,6% nos custos operacionais.

Peso dos Programas nas Despesas Operacionais
(2014-2017; % na despesa operacional; UER)



Peso do Pessoal nas Despesas Operacionais
(2014-2017; % na despesa operacional; UER)



■ RTP Global ■ Média dos mercados da UE na UER

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2017 (23 países e 32 *broadcasters*): Bélgica (2), Bulgária (2), Chipre, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França (2), Alemanha, Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Polónia (2), Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido (2).

B3. Análise Económico-financeira

B3.3. Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido

NÃO APLICÁVEL

RESULTADO 2017 (1/2)

Resultado Operacional, Resultado Financeiro e Resultado Líquido

No exercício de 2017, o EBITDA foi positivo e registou um aumento de 5,5 % face a 2016, fixando-se nos 11,4 milhões de euros.

Relativamente aos rendimentos (~216M) e gastos (~204M) em 2017, estes subiram 0,4% e 0,1%, respetivamente. Para o aumento dos rendimentos contribuiu o acréscimo da receita proveniente da CAV (alteração do valor dos contribuintes aumentou para 2,85 euros em Junho de 2016, no seguimento da diminuição do valor pago pelas famílias com tarifa social de eletricidade), de 4,6%, que permitiu fazer face à diminuição das receitas comerciais e outras receitas, e ao aumento dos gastos na sua globalidade (início da transmissão da RTP 3 e RTP Memória na TDT, no caso dos FSE's, e ao nível dos gastos com pessoal, corresponde à reposição das condições remuneratórias).

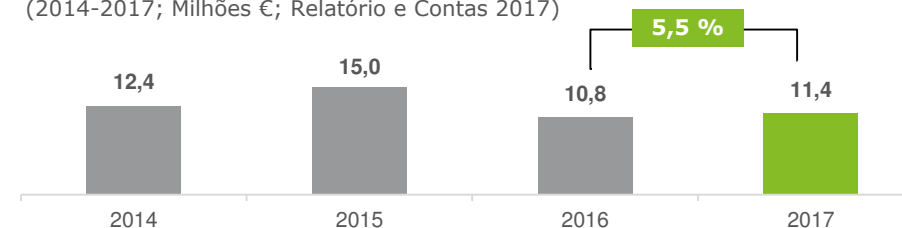
A função financeira apresentou um resultado negativo de -2,8 milhões de euros, um prejuízo menor do que o verificado em 2016 (-2,9 milhões de euros).

O resultado líquido em 2017 foi de 130 mil euros, derivado sobretudo da realização de impostos diferidos ativos, sofrendo uma quebra de 93,8% em comparação com o ano anterior.

ANÁLISE COMPARATIVA

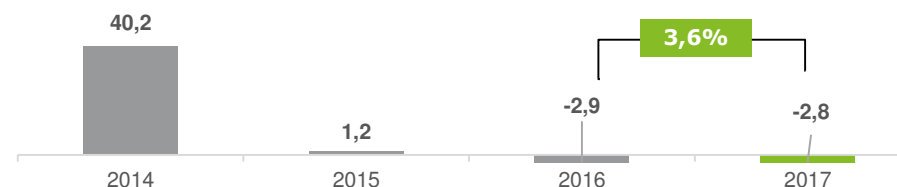
EBITDA

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



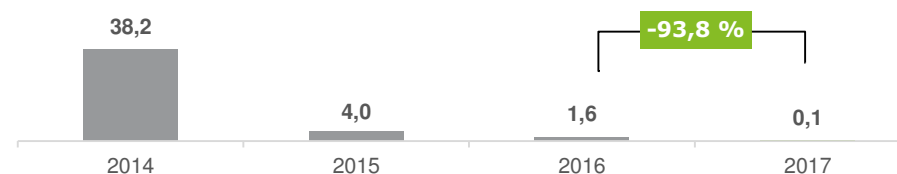
Resultado Financeiro

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



Resultado Líquido

(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



■ Ano Anterior ■ Ano em Análise

B3. Análise Económico-financeira

B3.3. Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido

NÃO APLICÁVEL

RESULTADO 2017 (2/2)

Comparação com Congéneres Europeias

De acordo com a análise realizada aos resultados operacionais de um conjunto de 30 *broadcasters* públicos com serviços de rádio e/ou televisão membros da UER e de 22 países diferentes membros da UE, é possível extrair que em 2017 a RTP obteve resultados menos positivos em comparação com a média destes *broadcasters*.

Ao nível do resultado operacional, ao contrário do que se verificou entre 2014 e 2016, a RTP obteve um resultado inferior (5,3M) ao da média da União Europeia (20,1M).

Relativamente aos resultados financeiros, a média indica um resultado positivo de 0,7 milhões de euros, ao contrário da RTP que apresenta um valor negativo de 2,8 milhões.

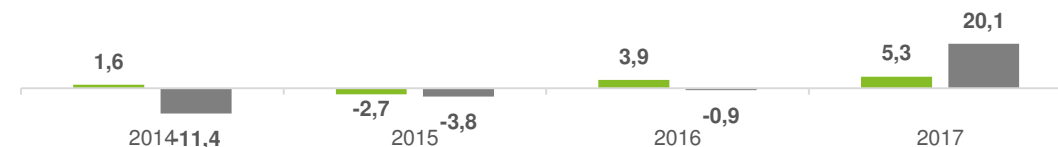
Por último, o resultado líquido da RTP, de 100 mil euros aproximadamente, é menor que a média verificada pelos *broadcasters* alvo do estudo, que indica um resultado médio de 23,9 milhões de euros.

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

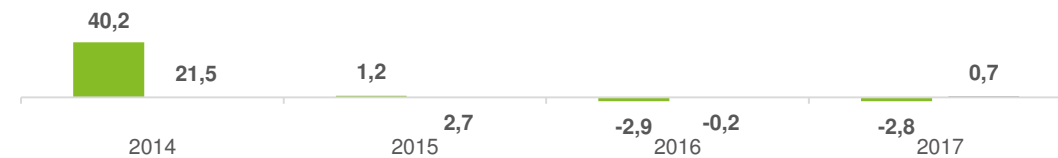
Países em análise peso dos programas em 2017 (22 países e 30 *broadcasters*): Bélgica (2), Chipre, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França (2), Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Polónia (2), Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido (2).

ANÁLISE COMPARATIVA

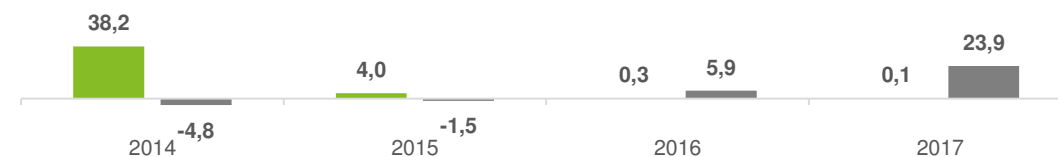
Resultado Operacional – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2017; Milhões €; UER)



Resultado Financeiro – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2017; Milhões €; UER)



Resultado Líquido – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2017; Milhões €; UER)



■ RTP Global ■ Média dos mercados da UE na UER

B3. Análise Económico-financeira

B3.4. Estabilização da Dívida

CUMPRE



RESULTADO 2017

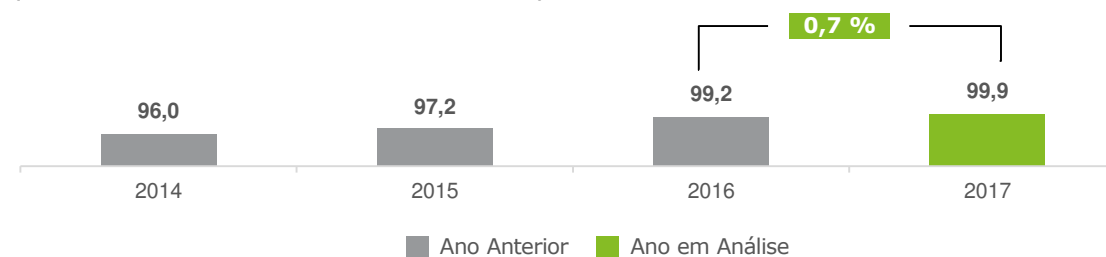
Em 2017, verificou-se um aumento de 0,7% da dívida face a 2016, atingido os 99.885 mil de euros, abaixo do limite de estabilização definido em 2015 pelo Conselho de Administração (100 milhões de euros), reduzindo os financiamentos obtidos face ao ano anterior, em cerca de 6,4%.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

O presente indicador definido no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017 deixou de ser monitorizado no RIG pela RTP em 2016.

ANÁLISE COMPARATIVA

Dívida
(2014-2017; Milhões €; Relatório e Contas 2017)



B3. Análise Económico-financeira

B3.5. Aumento do rácio de eficácia de receita gerada por ponto de audiência

CUMPRE



RESULTADO 2017

No decorrer do ano de 2017, apesar das quebras sentidas ao nível das audiências da RTP, onde o *rating* médio e o *rating* em *prime-time* do serviço de programas registaram uma queda de 10,0% e 15,2% respetivamente, o CPR da RTP cresceu pelo segundo ano consecutivo, registando um aumento de 13,4% face a 2016.

A variação positiva do CPR é justificada por fatores como a subida significativa dos índices de equivalência, nomeadamente nas campanhas com negociação a CPR 20", que serve de referência para mais de 70% dos anunciantes, e a subida das tabelas dos códigos da RTP com influências nas campanhas compradas a desconto. Adicionalmente, a quebra do peso das televentas (-4,3 p.p.), também contribuiu para os resultados do ano de 2017.

B3. Análise Económico-financeira

B3.6. Adequação e racionalização das instalações às necessidades

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

No âmbito da adequação e racionalização das instalações às necessidades, o Conselho de Administração definiu dois indicadores no Programa de Transformação do Projeto Estratégico: redução da área ocupada com as instalações da RTP no país face ao ano anterior e redução dos custos com infraestruturas face ao ano anterior, ambos com o objetivo a 3 anos de 25%.

Em 2017 verificou-se um custo com infraestruturas de 7,9 milhões de euros, uma redução de 2,7% face a 2016. Ainda assim, no que diz respeito ao Programa de Transformação, em que ficou estabelecido um objetivo de redução de custos a 3 anos de 25%, este não foi cumprido, uma vez que este indicador verificou o valor de 7,3%.

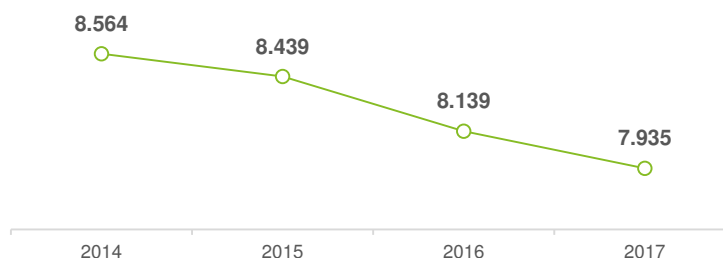
Destacam-se reduções dos custos com infraestruturas nas rubricas de eletricidade (-151 mil euros), rendas (94 mil euros), vigilância e segurança (52 mil euros) e geradores (49 mil euros). As despesas de conservação/ reparação e de água aumentaram face a 2016, 67 e 55 mil euros respetivamente.

Apesar de a RTP ter desenvolvido iniciativas para a adequação e racionalização das instalações com a venda de imóveis, em relação à área total ocupada pelas instalações da RTP, esta diminuiu apenas 0,1%, tendo verificado uma redução de 1,7% de 2014 para 2017. Desta forma, o objetivo definido no Programa de Transformação do Projeto Estratégico não foi atingido, registando um valor distante dos 25%.

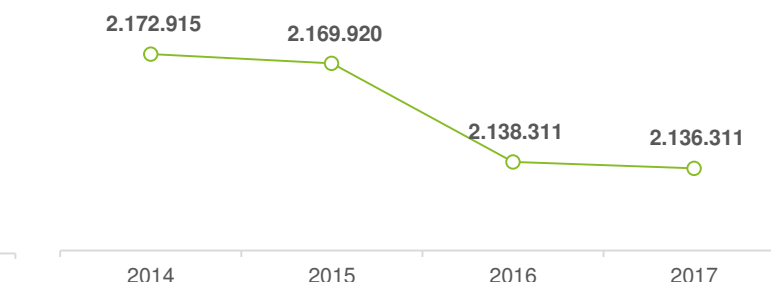
Relativamente à redução de 25% da área ocupada por instalações, deve evidenciar-se variabilidade da dimensão dos imóveis da RTP que impacta diretamente nesse indicador (ex.: o Centro Emissor de Pegões que representa 44% do valor total da área ocupada por instalações da RTP).

ANÁLISE COMPARATIVA

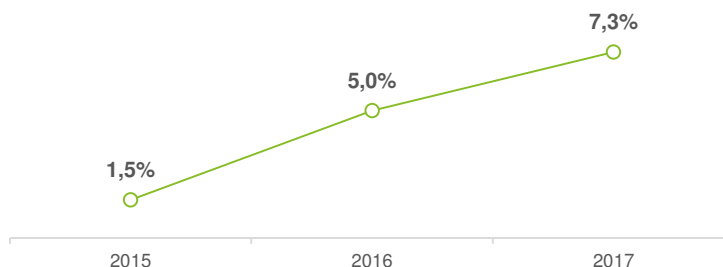
Custos com Infraestruturas
(2014-2017; Mil €; RTP)



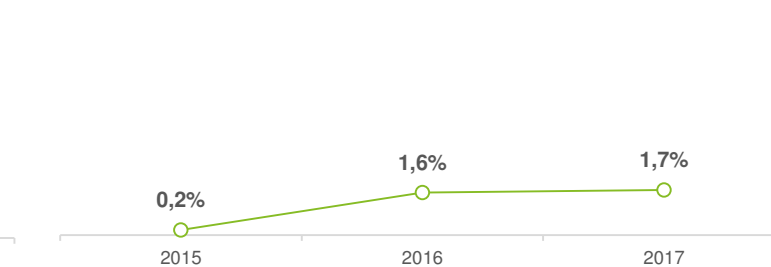
Área Ocupada com Instalações
(2014-2017; M²; RTP)



Redução dos Custos com Infraestruturas
(2014-2017; Percentagem; RTP)



Redução da Área Ocupada com Instalações
(2014-2016; Percentagem; RTP)



B3. Análise Económico-financeira

B3.7. Redução de subcontratações da produção externa nos programas de fluxo

**CUMPRE
PARCIALMENTE**



RESULTADO 2017

No âmbito da redução de subcontratações da produção externa nos programas de fluxo, o Conselho de Administração definiu três indicadores no Programa de Transformação do Projeto Estratégico: i) redução anual do custo de subcontratações (-10% em 3 anos), ii) incremento da taxa de ocupação de meio ativo fixo bruto e iii) incremento da produção técnica, ambos (ii e iii) com o objetivo a 3 anos de 90%. O primeiro indicador deixou de ser monitorizado em 2016, voltando a ser alvo de análise em 2017.

Relativamente à subcontratação de produção externa, de acordo como RIG de 2017, os custos de subcontratação de 2017 reduzem apenas 1,5% face a 2016, ficando aquém do objetivo estabelecido para 2017, que previa uma redução de 5% dos custos de subcontratação.

Na taxa de ocupação de meios ativos fixos brutos, apenas a taxa de ocupação dos carros do exterior e os estúdios RD Emissão Lisboa cumpriram com os objetivos definidos para o ano de 2017. Os restantes meios ativos fixos brutos apresentaram taxas de ocupação inferiores aos objetivos.

Os estúdios de TV Produção Açores e TV Informação e os estúdios RD Produção Faro, apesar de terem aumentado a sua taxa de ocupação, não alcançaram os objetivos estabelecidos para o ano. Face ao ano de 2016, as maiores quebras ao nível da ocupação incidiram sobre os estúdios TV Produção Lisboa e Comunicações Móveis, ambos com uma queda de 10%. No caso dos estúdios de produção, esta redução resultou da menor atividade nos primeiros 7 meses do ano com o final do programa "Joker".

Em relação à taxa de ocupação de produção técnica, verifica-se um crescimento de 11 p.p. na taxa de ocupação da produção executiva, que indica um valor de 81% em 2017, atingindo o objetivo de 75% definido para 2017. Ao nível deste indicador, é possível observar que somente em Dezembro se verificou uma taxa de ocupação abaixo dos 81%, registando 67%.

Taxa de Ocupação de Meio Ativo Fixo Bruto (2017; RIG Janeiro a Dezembro de 2017)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total 2015	Total 2016	Total 2017	Objetivo 2017
Estúdios TV Produção Lisboa	44%	-	57%	44%	48%	39%	25%	-	59%	55%	-	39%	48%	58%	48%	60%
Estúdios TV Produção Norte (Porto e Coimbra)	63%	-	63%	60%	66%	64%	54%	-	63%	55%	-	63%	-	63%	62%	65%
Estúdio TV Produção Açores	81%	-	88%	61%	66%	82%	37%	-	65%	65%	-	N.D	-	62%	64%	65%
Estúdios TV Informação	36%	-	36%	37%	38%	38%	37%	-	35%	42%	-	35%	37%	35%	37%	38%
Carros Exterior	31%	-	28%	26%	24%	38%	69%	-	46%	56%	-	45%	37%	38%	45%	40%
Comunicações Móveis	46%	-	47%	46%	35%	48%	39%	-	40%	44%	-	43%	57%	53%	43%	55%
Estúdios RD Emissão Lisboa	100%	-	100%	100%	100%	100%	100%	-	100%	100%	-	100%	100%	100%	100%	100%
Estúdios RD Produção Lisboa	32%	-	44%	37%	43%	38%	29%	-	36%	38%	-	34%	34%	38%	37%	40%
Estúdios RD Produção Faro	18%	-	19%	16%	20%	18%	19%	-	20%	22%	-	15%	17%	17%	19%	20%

Taxa de Ocupação de Recursos Humanos (2017; RIG Janeiro a Dezembro de 2017)

2017	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total 2015	Total 2016	Total 2017	Objetivo 2017
Produção Executiva*	84%	-	91%	89%	89%	89%	-	83%	81%	82%	-	67%	68	70%	81%	75%
Produção Técnica**	108%	-	109%	107%	107%	107%	-	102%	101%	101%	-	85%	85	101%	100%	75%

* não inclui horas Conteúdos Adaptados

** posto que os dias de férias estão deduzidos na média de ocupação, só no 2º semestre este valor terá valor inferior a 100%

B3. Análise Económico-financeira

B3.7. Redução de subcontratações da produção externa nos programas de fluxo

CUMPRE
PARCIALMENTE



CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A estratégia de internalização da produção seguida pelo atual Conselho de Administração conduziu a uma redução dos custos de subcontratações da produção externa, através da internalização de programas como “Agora Nós”, “5 para a Meia Noite”, “Programa do Provedor” e outros programas de menores dimensões.

Embora o processo de internalização tenha corrido de acordo com o planeado, ainda se encontra incompleto destacando-se como principal fragilidade a necessidade de contratação de recursos humanos / equipas externas, devido à saída de trabalhadores dos quadros da RTP (decorrentes da política de externalização da penúltima Administração, assim como da saída dos quadros para outras empresas do mercado, devido às restrições de produção interna da RTP e a aposta em *outsourcing*).

Consequentemente a estratégia de internalização conduziu à contratação externa dos produtores encarregados da realização dos programas, formando-se equipas mistas com pessoas internas e externas à RTP, que se materializa em oportunidades de formação *on the job*, especialização e criação de *know how*.

A existência de taxas de ocupação superiores a 100% devem-se a facto de existirem horas registadas superiores a media mensal da capacidade instalada, isto é, caso o colaborador trabalhe os 22 dias úteis a ocupação será de 116%, pois a base é calculada com a média de dias de trabalho mensal (19 dias/mês). Devem ser revistos os critérios de alocação das atividades permitindo uma análise ao longo de todo o ano.

B3. Análise Económico-financeira

B3.8. Investimento com recurso a fundos externos

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Em 2015, o indicador definido no Programa de Transformação previa uma quota de 10% em 3 anos do valor de investimento resultante de financiamento comunitário no total do valor de investimento realizado. Em 2016 a RTP deixou de monitorizar este indicador.

Neste âmbito, em 2017, manteve-se gestão de projeto do Portal de Arquivo da RTP (PAR), resultante da candidatura com sucesso ao Aviso nº2 SAMA 2020, associado ao programa operacional Compete 2020. Este projeto teve como principal objetivo facilitar o acesso público e universal ao património audiovisual da rádio e televisão português, a todos os cidadãos e instituições, contribuindo efetivamente para o reforço da coesão e identidade nacional. O custo total elegível do projeto previa um investimento de 2.412.188,69 euros sendo que a RTP obteve 1.373.741,46 euros de apoio financeiro da União Europeia, correspondendo a 57% do custo total elegível do projeto.

Tendo por base a continuação da aposta estratégica da RTP, a área de melhoria contínua, realizou a pesquisa de novas oportunidades de candidaturas a fundos europeus e nacionais e desenvolveu, durante o ano de 2017, 3 candidaturas no sentido de captação de investimento.

- Candidatura ao fundo Portugal 2020-POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) com o projeto "As vozes dos Oceanos";
- Candidatura ao Europa 2020 do programa "From Lisbon to Helsinki";
- Candidatura ao Europa 2020 de um projeto de inovação (FICTION) em consórcio com entidades estrangeiras.

Adicionalmente, importa referir que existe uma limitação no acesso aos Fundos Comunitários, dado que a RTP detém capitais próprios negativos, em função de não se ter concretizado o aumento de capital previsto por parte do acionista único.

Categoria B.4 | Sistemas de Eficiência Empresarial (1/3)

Indicadores

Indicadores Totais 12 | Medidos 12

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	58,3%	41,7%

Indicadores Críticos Totais 3 | Medidos 3

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	66,7%	33,3%

Observações

Os indicadores críticos ("capacitar recursos para novas funções" e "aumento da eficiência de processos chave na empresa") foram classificados com "cumpre parcialmente", pois embora se verifique tanto um aumento do número de funcionários que no ano mudaram de categoria após formação (94 no total do triénio) e aumento do número de processos organizacionais com redução do número de atividades e interlocutores (6 no triénio), não foram atingidos os objetivos definidos no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017 (racional para a análise destes indicadores).

O desempenho da RTP quanto aos restantes indicadores que constam na presente categoria cumpre os pontos de maior relevância. Contudo, apresenta uma oportunidade de melhoria que se prende com o facto de terem sido identificados constrangimentos, no que concerne à produção, sistematização e *report* de informação. O atual modelo não centralizado de planeamento e controlo de atividades, informação e monitorização da *performance* da RTP não garante o cumprimento das necessidades da organização nem potencia a agilidade no controlo de gestão, podendo ter impacto em situações de necessidade de decisão célere e sustentada.

Categoria B.4 | Sistemas de Eficiência Empresarial (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

No âmbito da gestão de recursos humanos destaca-se a renegociação do Acordo de Empresa, permitindo o desenvolvimento de políticas de valorização de mérito e incentivando a produtividade dos trabalhadores, através da avaliação de desempenho (atualmente não implementado na RTP). Neste sentido, a Direção de Recursos Humanos deve ser capacitada de uma ferramenta informática que permita uma gestão integrada dos recursos e do seu desenvolvimento profissional.

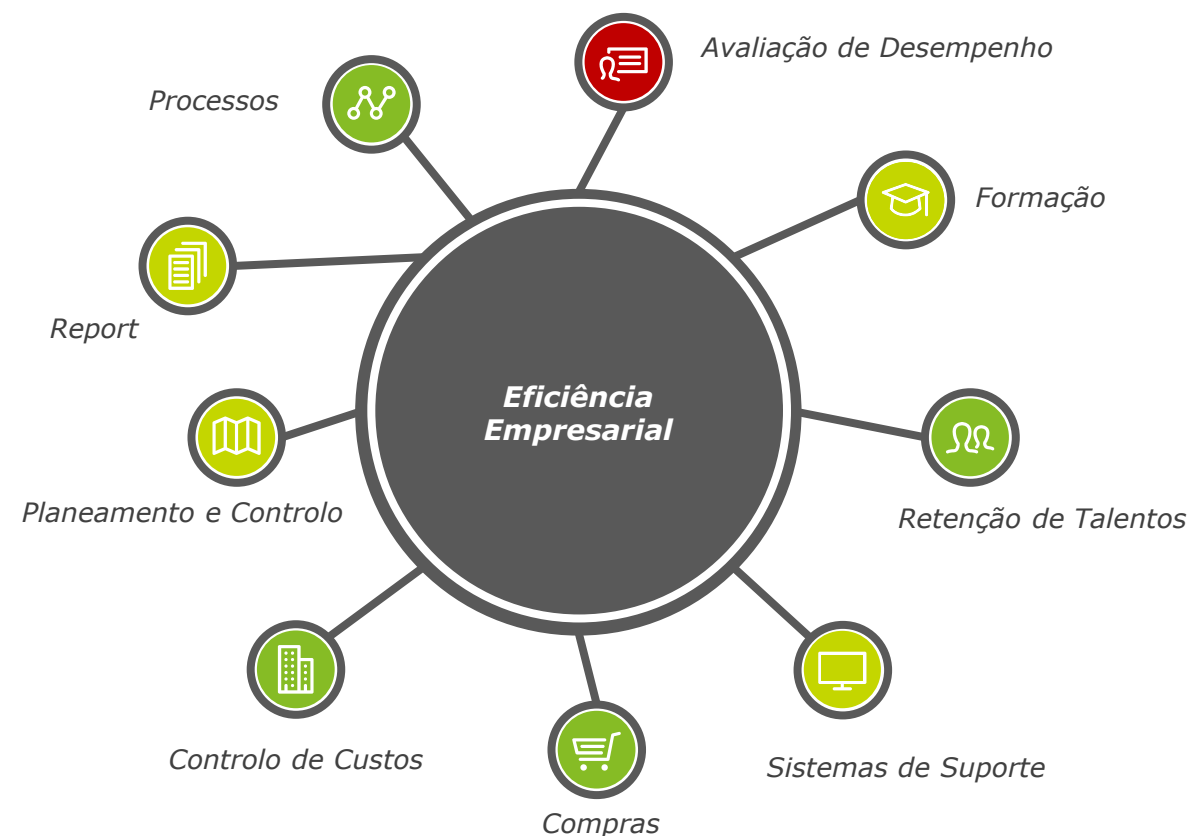
Ao nível da formação, embora não se cumpra a obrigação legal de 35 horas anuais de formação, destaca-se o desenvolvimento e utilização da plataforma de *e-learning* e de um novo centro de formação, com escolas de formação específicas, incluindo produção, informação e multimédia.

Destaca-se a criação da área de melhoria contínua, nomeadamente a atividade realizada ao nível da otimização de processos, controlo de custos nas áreas de infraestruturas e controlo de grelha, e realização de candidaturas a fundos externos.

Como principais fragilidades, destaca-se o atual modelo de custeio (que não permite ratear determinados custos internos e respetiva alocação a programas) assim como descentralização de funções e recursos alocados ao planeamento e controlo de atividades.

Embora se verifique tanto um aumento do número de funcionários que no ano mudaram de categoria após formação e aumento do número de processos organizacionais com redução do número de atividades e interlocutores, não foram atingidos os objetivos definidos no Programa de Transformação do Projeto Estratégico 2015-2017.

Eficiência Empresarial (ilustrativo e não exaustivo)



Categoria B.4 | Sistemas de Eficiência Empresarial (3/3)

#	Indicador	Indicador	
B4.1	Desenvolvimento de políticas ativas de atração e retenção de talentos, valorizando o mérito e incentivando a produtividade, avaliando o desempenho e premiando-o	Relevante	●
B4.2	Formação e desenvolvimento de competências	Relevante	●
B4.3	Implantação de processos e sistemas de suporte conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta	Relevante	●
B4.4	Desenvolvimento da função de compras, assegurando o controlo de custos, a adequação dos gastos e a sistematização das análises custo-benefício como apoio à tomada de decisão	Relevante	●
B4.5	Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente	Relevante	●
B4.6	Desenvolvimento de práticas estruturadas de <i>report</i> operacional e financeiro	Relevante	●
B4.7	Desenvolvimento de metodologias de planeamento robustas	Relevante	●
B4.8	Realização sistemática de análise <i>benchmark</i> junto de outros operadores, nomeadamente internacionais	Relevante	●
B4.9	Desenvolvimento de políticas e relatórios de sustentabilidade	Relevante	●
B4.10	Aumentar a eficiência de processos chave na empresa	Crítico	●
B4.11	Aumentar investimento em formação/capacitação	Crítico	●
B4.12	Capacitar recursos para novas funções	Crítico	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.1. Desenvolvimento de políticas ativas de atração e retenção de talentos, valorizando o mérito e incentivando a produtividade, avaliando o desempenho e premiando-o

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Durante o ano de 2017, não se encontravam em vigor políticas de atração e retenção de talentos, valorização do mérito e incentivo à produtividade, através da avaliação de desempenho e gestão de carreiras.

De destacar que o antigo Acordo de Empresa apresentava-se incompatível com a implementação de um sistema de gestão de desempenho, que garanta a valorização do mérito e incentivo à produtividade.

Após assinatura do Acordo de Empresa, iniciou-se o processo de revisão do modelo de carreiras. Encontra-se em aprovação o Modelo de Avaliação de Desempenho com o objetivo de desenvolver uma cultura de gestão orientada para resultados, sem data prevista para implementação. Este modelo encontra-se restringido pela imposição de crescimento anual de 0,5% do Acordo de Empresas.

A RTP, em virtude das limitações impostas pelas Leis do Orçamento de Estado a empresas do setor Empresarial do Estado, está limitada em termos de contratações, sendo que em 2017 se verificaram 6 novas entradas.

A Empresa apresenta baixa renovação de quadros, aplicando algumas ferramentas para aliviar esta situação, nomeadamente através da mobilidade interna, recurso a estágios profissionais do IEFP e colaborações em regime de prestação de serviços. A Direção de Recursos Humanos procurou a promoção da mobilidade interna como forma dinâmica de evolução de carreira permitiu oferecer novos desafios aos trabalhadores, lançando 22 concursos internos (taxa de sucesso de 9%).

Relativamente aos riscos identificados na adaptação aos desafios do setor, destacam-se os impedimentos de contratação, não compatíveis com a agilidade do mercado, e a impossibilidade de reter os recursos necessários, com *know how* técnico especializado, em *deficit* em áreas de negócio da empresa.

Em 2017, foram identificadas e analisadas situações com maior criticidade de inadequação entre a categoria e nível de desenvolvimento titulados e as funções exercidas pelos trabalhadores. De acordo com a Direção de Recursos Humanos, 125 trabalhadores foram reenquadrados (alteração de nível) e 30 foram reclassificados (alteração de categoria) em 2017. Os casos para avaliação de reenquadramento podem ser solicitados pelos diretores, pelo trabalhador, por processos judiciais ou por representantes de trabalhadores (sindicatos).

Adicionalmente, mantém-se uma ideia generalizada, por parte dos trabalhadores, da ausência de transparência dos processo de identificação e análise de situações para reenquadramento / reclassificação de trabalhadores, estando em revisão por parte da Direção de Recursos Humanos.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.2. Formação e desenvolvimento de competências

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Em 2017 foi desenvolvido, em parceria com uma entidade externa, um novo modelo de governo para a Academia RTP (antigo Centro de Formação) com o objetivo de potenciar o desempenho individual e corporativo. A Academia RTP foi lançada em Janeiro de 2018 e conta com 5 escolas de formação. Esta nova abordagem à formação destaca-se pela proatividade da formação estruturada, tendo por base as principais necessidades formativas identificadas por áreas de maior criticidade à operação. Até 2018, a formação na RTP caracterizava-se maioritariamente por pedidos de trabalhadores ou respetivas chefias.

Paralelamente, foi dado um impulso ao ensino à distância através da disponibilização de vários cursos de *e-learning* na nova plataforma Gestão de Talento, proporcionando acessos à formação contínua dos trabalhadores.

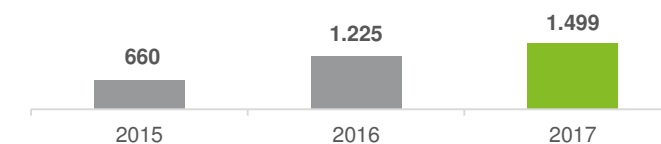
O Centro de Formação organizou 80 cursos de formação em 2017, num total de 2.377 horas, com particular destaque para as áreas de audiovisuais e produção dos media, jornalismo e reportagem, arquivo e documentação, direito e alterações legislativas, línguas e informática. A restante formação repartiu-se por áreas diversas, designadamente, higiene e segurança no trabalho, gestão e administração. Destaca-se ainda o "Programa de Liderança Efetiva", desenvolvido à medida da RTP em parceria com a *School of Business and Economics* da Universidade Nova, que permitiu a 28 quadros diretivos da Empresa acompanharem as novas abordagens da liderança de acordo com as tendências atuais do mercado.

Relativamente às obrigações legais de formação (35 horas anuais), a RTP apresenta uma média de horas de formação anual de trabalhadores de 8,9, representando um aumento de 1,7 horas face a 2016.

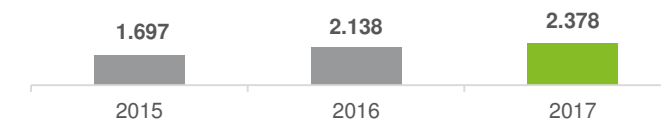
Um dos principais constrangimentos identificados na área da formação é a falta de recursos humanos disponíveis para cobrir as atividades dos recursos em formação, impossibilitando as direções de disponibilizar o trabalhador para a formação. Adicionalmente, a inexistência de um sistema integrado de gestão de recursos humanos, impede o desenvolvimento de um plano pessoa de formação para cada trabalhador, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e as necessidades das áreas da RTP.

ANÁLISE COMPARATIVA

Número de Formandos
(2015-2017; Relatório e Contas 2017)



Número de Horas de Formação
(2015-2017; Relatório e Contas 2017)



B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.3. Implantação de processos e sistemas de suporte conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta

CUMPRE



RESULTADO 2017

No sentido de cumprir com o presente indicador, contemplado no Projeto Estratégico, a RTP, através da área de Melhoria Contínua, desenvolveu um conjunto de iniciativas no decorrer do ano de 2017, destacando-se a implementação do sistema de apoio à gestão, *Business intelligence* (Qlik) para monitorização da informação financeira e de indicadores de gestão de conteúdos, a definição dos requisitos e implementação de indicadores da área de produção de Televisão e Rádio e a integração de sistemas core da empresa (Gmedia, SAP) de modo a garantir uma melhor afetação de custos aos programas e obter visibilidade sobre o efetivo custo dos programas, redefinição dos materiais em SAP, adequando-se à nova realidade de transformação digital na Direção de Multimédia e de Engenharia, Sistemas e Tecnologia, e a implementação de um sistema de validação de horários em GMediaPlan.

A ferramenta Qlik, que tem como objetivo a melhoria do desempenho, obtenção de informação mais intuitiva e acesso instantâneo a indicadores-chaves (KPI's), assim como permite a realização de análises de suporte à tomada de decisão (exemplo: análise a frota RTP). O Qlik tem uma estrutura modular, com ligação aos principais sistemas de suporte da RTP (SAP, Gmedia, etc.) assim como a *inputs* manuais em excel, permitindo a criação de novas análises por parte da área de melhoria contínua, permitindo ganhos de eficiência.

Adicionalmente, destaca-se o lançamento da ferramenta de Gestão de Talento que permite o acesso por parte de todos os trabalhadores a cursos (*e-learning*) e à elaboração de um plano formativo tendo como base as suas necessidades profissionais.

Ao nível das limitações no que concerne aos sistemas de suporte à capacidade, como suporte a aumentos de eficiência, rigor e transparência, destaca-se a inexistência de um sistema integrado de gestão de recursos, crítica dado o número de trabalhadores da RTP e as especificidades como empresa pública, assim como a incapacidade de resposta do fornecedor de serviços de apoio à aplicação SAP.

O desenvolvimento interno da ferramenta Qlik (por exemplo, alteração dos KPI) exige o recursos à empresa de fornecimento de serviço externo, diminuindo a agilidade das áreas na elaboração de análises adicionais. A utilização desta ferramenta não se encontra potenciada, na medida em que se identificaram casos, no ano de 2017 e 2018, de duplicação de análise (em sistema e manual).

No âmbito da rádio, destaca-se a necessidade de integração do sistema de suporte à atividade de produção e emissão de rádio ao sistema Qlik, assim como a atualização do sistema de gestão emissão Dalet (projeto *on hold*).

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.4. Desenvolvimento da função de compras e a sistematização das análises custo-benefício como apoio à tomada de decisão

CUMPRE



RESULTADO 2017

A obrigatoriedade de utilização do sistema de contratação pública por parte do Grupo RTP dá relevância à utilização de análises de custo-benefício internas para a contratação de empresas prestadoras de serviços, fornecedores e outras entidades que constituam a melhor opção para colmatar as necessidades da empresa.

Os projetos de investimento para as diferentes áreas são alvo do mesmo tipo de análise incutindo na empresa a cultura de priorização de alternativas e capacidade de decisão informada que facilite a escolha das melhores alternativas para os projetos de investimento.

Foi identificado que, por norma, são realizadas análises custo-benefício para as principais rubricas de gastos e projetos de investimento, para aprovação pelo Conselho de Administração, no entanto, no que concerne a custos internos em programas, a respetiva imputação não se encontra totalmente alcançada na RTP.

O sistema de SAP utilizado não permite a correta imputação da totalidade dos custos internos nem a obtenção de informação segregada para algumas estruturas da empresa. O atual modelo de custeio não permite ratear determinados custos internos e respetiva alocação a programas.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.5. Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente

CUMPRE



RESULTADO 2017 (1/2)

Adequação de Estruturas

Foram realizados os planos de renovação dos carros de produção da RTP, da área de grafismo da RTP e renovação dos carros da frota da RTP para elétricos, que concluiu com a contratualização de viaturas elétricas em regime de AOV, afetas às instalações de Lisboa, Porto e Ponta Delgada.

No âmbito da adequação das estruturas a uma lógica eficiente destaca-se o fim das obras de adaptação do edifício do Centro Regional dos Açores, em Ponta Delgada, para integrar a Rádio e a Televisão numa única instalação, que inclui estúdio de televisão virtual, estúdio de visual radio e com um núcleo museológico visitável.

A área de infraestruturas acompanhou e coordenou os projetos de construção civil e segurança integrada da remodelação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha do Faial, cidade da Horta, fase final da obra de recuperação e remodelação do sistema de segurança contra incêndios (SADI) e CCTV do Edifício-Sede, a execução da obra de substituição dos quatro ascensores do complexo do átrio central do Edifício-Sede, renovação de AVAC e reparação de edifícios em diversas Estações Emissoras de Rádio, tanto no Continente, como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Adicionalmente foi realizada a adequação do edifício da Abrunheira para venda.

No âmbito da gestão do património imobiliário da empresa deu-se continuidade ao acompanhamento dos processos referentes à regularização cadastral de vários imóveis, nalguns casos permitindo a concretização da sua alienação tendo sido realizada a venda do Cinema Lumiar em dezembro de 2017.

Na frente corporativa, destaque-se a entrada em funcionamento do parque fotovoltaico na Sede da empresa, que permitiu uma poupança de cerca de 36 mil euros desde a sua entrada de funcionamento, em maio, até ao final do ano.

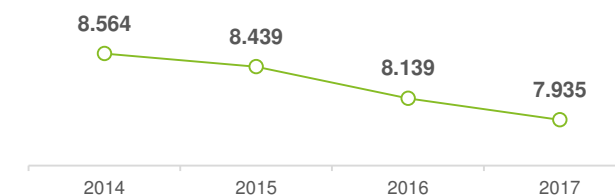
A redução dos custos com infraestruturas de 2017, face a 2016, foi de 2,7%.

Na área de emissão, transferiram-se os serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP Ásia, RTP América, RTP África e RTP Memória para uma nova continuidade (espaço físico), acompanhado por um novo sistema de emissão de play out. A RTP1 não adotou este sistema de emissão, mantendo o antigo (Omnibus), existindo uma mesa única que permite que a RTP 1 passasse a ser HD.

De referir o início da intervenção nas delegações de África com a aquisição e montagem dos equipamentos com vista à sua instalação em 2018.

ANÁLISE COMPARATIVA

Custos com Infraestruturas
(2014-2017; Mil €; RTP)



	Var. 2016/17
Infraestruturas / Edifícios	-2,7%
Rendas	-13,5%
Eletricidade	-5,2%
Vigilância e Segurança	-3,2%
Limpeza, Higiene e Conforto	2,3%
Comunicação	-4,3%
Conservação e Reparação	8,3%
Geradores	-46,7%
Seguros	-0,9%
Outros Fluidos	6,7%
Água	28,6%

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.5. Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente

CUMPRE



RESULTADO 2017 (2/2)

Adequação da Organização

Foram iniciados os contactos com Universidades/Politécnicos para instalação de novas delegações (Instituto Politécnico de Viana do Castelo para a cedência de espaço no edifício do Instituto para a instalação da Delegação da RTP em Viana do Castelo e Universidade do Minho para a cedência de espaço no edifício da Universidade para a instalação da Delegação da RTP em Braga) e lançados concursos internos para preenchimento das novas delegações.

Em dezembro de 2017 a RTP tinha no seu quadro 1.614 trabalhadores, com idade média de 49 anos e antiguidade média de 23 anos, tendo ocorrido 6 entradas decorrentes de processos de admissão / readmissão / processo legal. Verifica-se um decréscimo da percentagem de trabalhadores sem ensino superior (65,0% em 2015 para 63,9% em 2017), aumentando o número de trabalhadores licenciados.

Descentralização da Gestão de CPS

Como verificado em 2016, a gestão dos colaboradores em Contrato de Prestação de Serviços (CPS) não se encontra centralizada Direção de Recursos Humanos, estando dependente da Direção de Compras e Património (CPS de Estrutura) e Direção de Aquisição de Controlo de Grelha (CPS de Grelha) – que agrega toda a informação referente a estes colaboradores. De acordo com o RIG de Dezembro de 2017, existem 184 CPS de Estrutura, 180 contratos com pessoas individuais ou coletivas e 4 contratos com empresas, e 540 CPS de Grelha, 505 contratos com pessoas individuais ou coletivas e 35 contratos com empresas.

Desenvolvimento de Conteúdos

A criação da área de Desenvolvimento de Conteúdos, em 2015, permitiu, ao longo do mandato, a centralização de áreas anteriormente dispersas na organização (infografia, autopromoções, contentores de arquivos, documentários, etc..) assim como fomenta a transversalidade de conteúdos para os vários serviços de programas e consiste num ponto único de entrada para novos projetos. Neste sentido, a direção garante uma visão geral sobre os novos conteúdos e conteúdos em desenvolvimento, plataformas de exibição e projetos transversais.

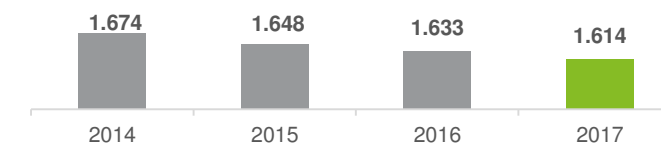
Intranet

Verifica-se melhoria em relação à comunicação interna da empresa, após os desenvolvimentos realizados na plataforma de intranet, permitindo partilha de informação/conteúdos/projetos entre as várias direções e uma nova imagem, alinhada com a comunicação externa da RTP.

ANÁLISE COMPARATIVA

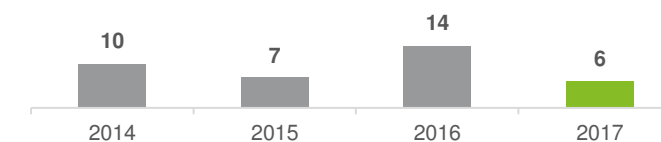
Número de Colaboradores

(2014-2017; Direção de Recursos Humanos)



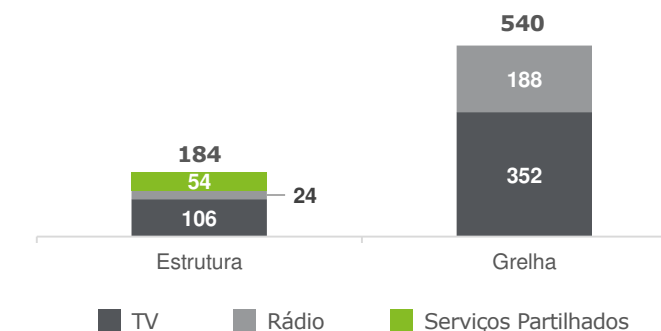
Novos Colaboradores

(2014-2016; Direção de Recursos Humanos)



Prestadores de Serviços – Estrutura e Grelha

(2017; Número de CPS; RIG Dezembro 2017)



B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.6. Desenvolvimento de práticas estruturadas de report operacional e financeiro

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

A RTP detém a prática de *report* mensal, a nível operacional e financeiro (Relatório Informação de Gestão), apresentado mensalmente pelos diferentes Diretores ao Conselho de Administração, refletindo a evolução das principais iniciativas e indicadores financeiros e operacionais. Com a implementação do sistema de apoio à gestão (Qlik) para acesso a informação de gestão e a indicadores-chave de áreas operacionais e de suporte, verificou-se uma agilização da obtenção dos dados. No entanto, foram reportadas situações de duplicação do trabalho de análise (em sistema e manual), duplicando o esforço na elaboração de *reports* periódicos.

No decorrer da análise, identificaram-se constrangimentos no que concerne à produção, sistematização e *report* de informação (ex.: discrepância de informação em função da fonte, ausência de ciclo de informação formalmente definido). Foi realizado externamente um *assessment* ao atual modelo de *report* em 2017, não tendo sido implementadas recomendações.

Adicionalmente, a constante reformulação dos KPI definidos para o Programa de Transformação compromete capacidade dos sistemas de controlo da RTP em reproduzir em *real time* os dados relativos à operação, essenciais para a gestão da organização, assim como o histórico das mesmas.

Os factos supracitados podem impactar diretamente em situações de necessidade de decisão célere e sustentada, pois ao não haver capacidade de produção de informação rigorosa e coerente de forma dinâmica e eficaz, assim como a manutenção de um histórico da atividade, comprometem-se os tempos de reação bem como a decisão tomada.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.7. Desenvolvimento de metodologias de planeamento robustas

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Tal como na análise realizada em 2015 e 2016, não há evidências de um modelo com nível de maturidade adequado às necessidades da RTP, no que concerne ao planeamento operacional transversal e articulável entre as diferentes unidades.

Embora se identifiquem funções de controlo, produção de informação e *report*, as mesmas não se encontram centralizadas, impedito uma sistematização global de informação

A necessidade de adaptação dos KPI definidos para o Programa de Transformação evidencia a incapacidade dos sistemas de controlo da RTP em reproduzir em tempo real os dados relativos à operação, essenciais para a gestão da organização, assim como o histórico das mesmas.

Adicionalmente, não há evidência de um modelo de planeamento robusto, reavaliação e reajuste das iniciativas inicialmente definidas para cada direção, em função da *performance* atingida e da alterações da condições internas e/ ou externas à RTP.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.8. Realização sistemática de análise Benchmark junto de outros operadores, nomeadamente internacionais

CUMPRE



RESULTADO 2017

Tal como referido em 2016, a RTP, como membro fundador e presente da UER, tem acesso a toda a documentação produzida pela mesma que inclui análise comparativas entre os países-membros.

O envolvimento das diferentes direções com a UER, através da participação em grupos de trabalho, congressos e trocas frequentes de informação com diferentes operadores de serviço público europeus, dentro e fora desta organização, permite a realização sistemática de análises de melhores práticas.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Apesar das condições favoráveis de acesso de dados provenientes de boas práticas internacionais, verifica-se que os departamentos desenvolvem os seus estudos de forma autónoma e compartimentada. De forma a garantir uma análise de elevado valor acrescentado para a operação, a RTP pode promover um estudo transversal de comparação com as melhores práticas, presentes nos dados da UER, assim como garantir uma comunicação vertical e horizontal dos mesmos resultados pela organização.

A acessibilidade às práticas das congéneres europeias pode agilizar os processos de identificação de melhores práticas ao nível do governo, sistemas de suporte e tecnologia.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.9. Desenvolvimento de políticas e relatórios de sustentabilidade

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Embora sejam desenvolvidas políticas de sustentabilidade (por exemplo, entrada em funcionamento do parque fotovoltaico na sede, renovação da frota para veículos elétricos), a RTP não desenvolve Relatórios de Sustentabilidade desde 2014 – iniciativa descrita no projeto estratégico 2015-2017.

Importa referir que a RTP cumpre as obrigações decorrentes do Decreto-Lei 89/2017 de 28 de Julho (“Divulgação de informações não financeiras e de informações sobre a diversidade por grandes empresas e grupos, transpondo a Diretiva 2014/95/EU”) presente no Relatório e Contas 2017 e no capítulo IX – análise de sustentabilidade da entidade nos domínios económico, social e ambiental presente no Relatório de Governo Societário.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora não seja um ponto crítico, a elaboração do Relatório de Sustentabilidade, que transmita os valores e princípios corporativos, as práticas de gestão e o desempenho da organização, posiciona a RTP como uma organização transparente e que reconhece a necessidade de incorporação da sustentabilidade no seu sistema de gestão.

O Relatório de Sustentabilidade pode ser desenvolvido como um importante instrumento de comunicação externa, promovendo a abertura da organização e respetiva gestão ao público.

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.10. Aumentar a eficiência de processos chave na empresa

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

No âmbito do aumento da eficiência de processos chave na empresa, o Conselho de Administração definiu como indicador de monitorização, presente no Programa de Transformação, o número de processos organizacionais com redução do número de atividades e interlocutores, com o objetivo de 9 processos em 3 anos. Entre 2015 e 2017 foram redefinidos 6 processos chaves.

Em 2016, foram redefinidos três processos *core* para a operação (Processo de FPS-CPS, Processo do Orçamento da Grelha e *Dashboard* Financeiro). Em 2017, foram redefinidos os seguintes processos:

- *Dashboard* Conteúdos – análise dos conteúdos emitidos nos diversos serviços de programas de televisão e realização de análises e visualizações com base em filtros verticais. A informação obtida facilita a elaboração de relatórios, eliminando o erro humano e reduzindo o tempo de elaboração;
- Indicadores - análise comparativa dos valores previstos e dos valores alcançados, registando a evolução ao longo do tempo numa base mensal. Esta ferramenta aumenta a fiabilidade da informação e reduz a duração na elaboração de relatórios de gestão mensais;
- Materiais SAP – reformulação da base de dados existente dos materiais utilizados no ERP SAP, tendo por base a adequação às novas tecnologias, reduzindo a dificuldade no processo de escolha do material a utilizar nos registos e melhorando a eficiência nas análises que são efetuadas periodicamente.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A Área de Melhoria Contínua, responsável pela análise e redefinição de processos *core* da empresa, submissão de candidaturas a fundos externos e desenvolvimento do Qlik é constituída por um recurso, que, no decorrer do ano de 2017 se encontrou alocado ao projeto "Festival Eurovisão 2018". Devido à relevância desta área e impacto positivo que gera na organização, deve ser analisada a possibilidade de reforço da equipa e/ou apoio externo na candidatura a fundos externos e gestão dos respetivos projetos.

ANÁLISE COMPARATIVA

Processos Chave Alterados

(2015-2017; Número de Processos; RIG Dezembro 2017)



B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.11. Aumentar investimento em formação/capacitação

CUMPRE



RESULTADO 2017

No âmbito da promoção de uma cultura de desempenho, desenvolvimento de competências e processos adequados, o Conselho de Administração definiu como indicador de monitorização, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, o aumento do investimento (custo com formação), com o objetivo de crescimento de 10% em 3 anos. O indicador foi modificado em 2016, monitorizando-se o investimento em formação / capacitação, com um objetivo para 2017 de 41 mil euros.

Em 2016 verificou-se de facto um aumento dos custos com formação (42% face a 2014 e 65% face a 2015), atingindo os 98 mil euros de investimento (cumprindo o objetivo do triénio).

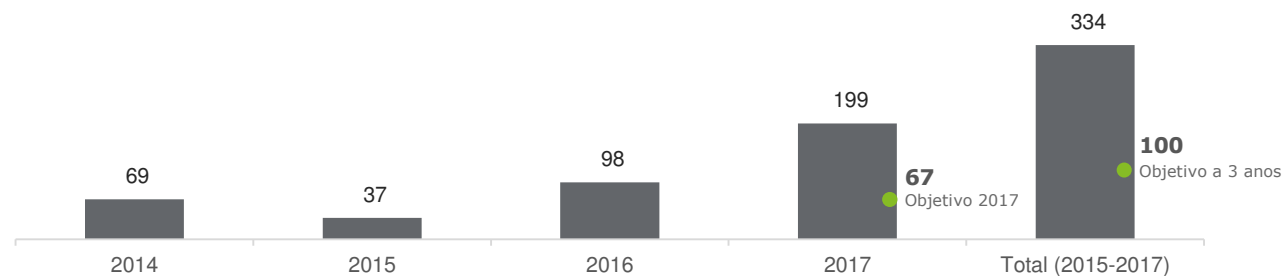
Em 2017, o indicador foi modificado monitorizando-se o aumento do investimento com formação, face ao período homólogo.

Das principais iniciativas do ano de 2017 de investimento em formação, destacam-se a utilização da plataforma de *e-learning* e a preparação do projeto "RTP Academia", substituindo o Centro de Formação.

Com a criação das escolas de formação, devem ser incluídas métricas na análise do investimento em formação que permitam uma análise mais robusta do mesmo, tal como a distribuição de investimento específico por área operacional, incluindo apenas o investimento realizado em formações de carácter essencial ao desenvolvimento da atividade *core* das direções, permitindo avaliar não só o volume investido, mas a adequabilidade do mesmo.

ANÁLISE COMPARATIVA

Investimento em formação externa
(2014-2017; mil €; Direção de Recursos Humanos)



B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.12. Capacitar recursos para novas funções

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

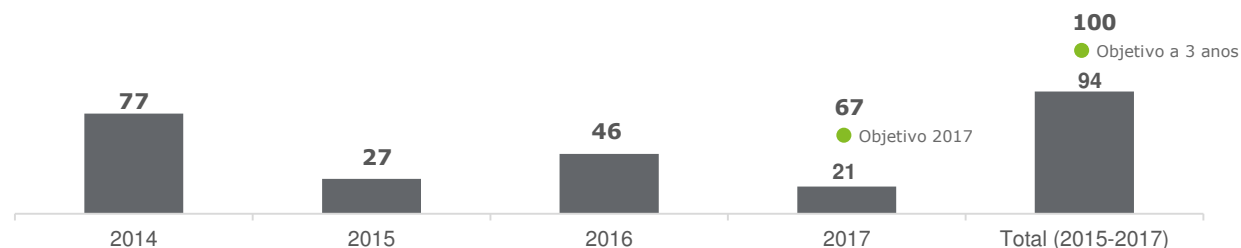
No âmbito da promoção de uma cultura de desempenho, desenvolvimento de competências e processo, o Conselho de Administração definiu como indicador de monitorização, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, o número de funcionários que no ano mudaram de categoria após formação, com o objetivo de 100 em 3 anos.

No período entre 2014 e 2017, verificou-se que 94 trabalhadores foram sujeitos a reclassificações funcionais após formação, não atingindo em 2017 o objetivo anual de 67 funcionários reclassificados, nem o objetivo do triénio (100 funcionários).

ANÁLISE COMPARATIVA

Reclassificações Funcionais após Formação

(2014-2017; Número de Funcionários; RIG Dezembro 2017)



Categoria B.5 | Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual (1/3)

Indicadores

Indicadores Totais 12 | Medidos 12

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	8,3%	91,7%

Indicadores Críticos Totais 2 | Medidos 2

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	0%	100%

Observações

Destaca-se o posicionamento da RTP como dinamizador do mercado audiovisual e cinematográfico independente, e como parceira de entidades e iniciativas da cultura (ex.: MAAT, Serralves, Gulbenkian, Livros RTP) e de entidades / instituições nacionais e internacionais relevantes à atividade (ex.: Fundação Francisco Manuel dos Santos, TV Galiza, China Intercontinental Communication Center, Euronews, UER/EBU), assim como o investimento nos centros regionais (Açores) e iniciativas de abertura de novas delegações e na distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais.

A RTP não cumpriu em 2017 a totalidade das obrigações dispostas no plano plurianual de acessibilidades, encontrando-se em negociação tendo em vista a alteração das condições das obrigações referentes ao Operador de Serviço Público. No entanto, destaca-se o desenvolvimento de iniciativas em vista a otimização dos processos associados a estes serviços.

Nota: a análise exaustiva do cumprimento das obrigações do serviço público deve ser realizada a partir do relatório da auditoria promovido pela ERC. A presente análise engloba obrigações de forma não exaustiva.

Categoria B.5 | Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual (2/3)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Destaca-se o posicionamento da RTP como dinamizador do mercado audiovisual e cinematográfico independente, através do cumprimento do investimento no setor e do desenvolvimento do mesmo através da aposta em ficção nacional e documentários.

A RTP posicionou-se, ao longo do triénio 2015/2017, como parceira de entidades e iniciativas da cultura (ex.: MAAT, Serralves, Gulbenkian, Livros RTP) e de entidades / instituições nacionais e internacionais relevantes à atividade (ex.: Fundação Francisco Manuel dos Santos, TV Galiza, China Intercontinental Communication Center, Euronews, UER).

Adicionalmente, destacam-se o investimento nos centros regionais (Açores), iniciativas de abertura de novas delegações e na distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais, nomeadamente no início da transmissão de serviços de programas em novos mercados.

Em 2017, a RTP não cumpriu a totalidade das obrigações dispostas no plano plurianual de acessibilidades, no entanto, destaca-se o desenvolvimento de iniciativas em vista a otimização dos processos associados a estes serviços.

O núcleo museológico e o arquivo da RTP apresentam um elevado valor associado ao património público e à história da comunicação social em Portugal, destacando-se como serviço distintivo com a capacidade de disponibilizar informação educativa e cultural. Em 2017, manteve-se a aposta na digitalização dos conteúdos de arquivo, em linha com o projeto do PAR. Destaque também para a concretização do novo Pólo Museológico Visitável no Centro Regional nos Açores.

Aposta Audiovisual

Número de estreias de séries de ficção nacional e documentários de produção nacional, emitidas na RTP 1

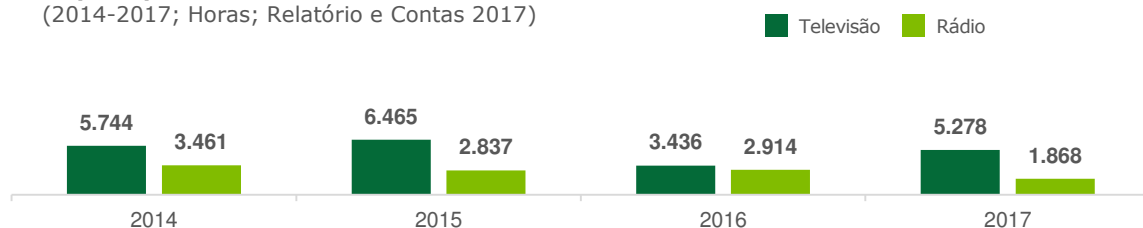
(2016-2017; Número de Estreias; RIG Dezembro 2017)



Arquivo e Núcleo Museológico

Arquivo permanente

(2014-2017; Horas; Relatório e Contas 2017)



Número de visitas ao museu

(2014-2017; Visitas; Relatório e Contas 2017)



Categoria B.5 | Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual (3/3)

#	Indicador	Indicador	
B5.1	Aumentar o número de estreias de produtores independentes de produção nacional	Crítico	●
B5.2	Cumprimento das obrigações previstas para com o ICA	Crítico	●
B5.3	Colaboração com instituições relevantes à atividade da RTP	Relevante	●
B5.4	Preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual	Relevante	●
B5.5	Gestão e disponibilização de um núcleo museológico	Relevante	●
B5.6	Cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa	Relevante	●
B5.7	Participação ativa na UER – União Europeia de Radiodifusão	Relevante	●
B5.8	Colaboração e desenvolvimento de iniciativas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema, promoção da língua, ensino, ação social e outros domínios	Relevante	●
B5.9	Colaboração e cumprimento de obrigações relacionadas com acessibilidades, concretamente Plano Plurianual da ERC	Relevante	●
B5.10	Cumprimento das obrigações relacionadas com serviços de programas regionais e delegações	Relevante	●
B5.11	Cumprimento das obrigações relacionadas com diversidade, públicos específicos e minorias	Relevante	●
B5.12	Cumprimento de bons níveis de serviço no que respeita à distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.1. Aumentar o número de estreias de produtores independentes de produção nacional

CUMPRE



RESULTADO 2017

No âmbito da promoção do papel mobilizador e compromissos ativos no setor do audiovisual, o Conselho de Administração definiu como indicador de monitorização, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, o aumento do número de estreias de produtores independentes de produção nacional, com o objetivo 10% em 3 anos para os diferentes géneros.

Em 2016 o indicador foi reestruturado para “aumentar a emissão de conteúdos com produtores independentes”, contabilizando-se as estreias (*1st runs*) de conteúdos de produtores independentes no *prime time* da RTP 1, tendo como objetivo para 2017 a transmissão de 10 conteúdos.

Em 2016, foram transmitidos 10 conteúdos (6 séries e 4 documentários) de produtores independentes no *prime time* da RTP 1.

Em 2017, o indicador foi reestruturado para “aumentar o número de estreias de séries de ficção nacional, emitidas na RTP 1, face ao período homólogo” e “aumentar o número de estreias de documentários de produção nacional, emitidas na RTP 1, face ao período homólogo”, sem indicação do objetivo para 2017.

Verifica-se um aumento das estreias em séries de ficção nacionais (+25,0%) e uma diminuição das estreias de documentários (-11,1%).

As séries “A Criação”, “Sim Chefe”, “The Kitchen” não estão incluídas nesta análise por estarem classificadas como “Sitcom” em Gmedia.

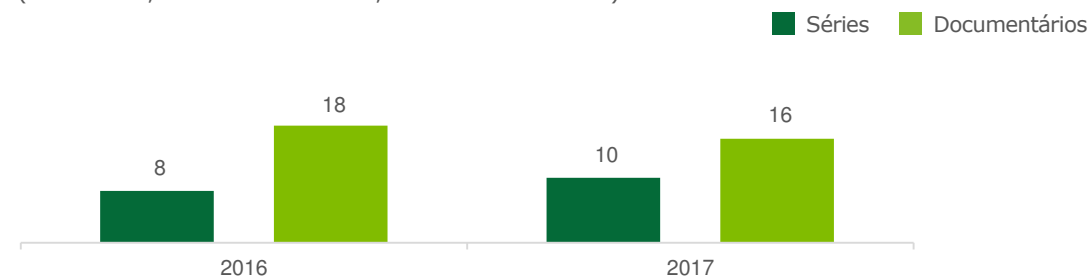
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Embora seja relevante a monitorização do aumento das estreias de conteúdos de produção nacional (séries e documentários), devem ser definidos os objetivos anuais ou do triénio assim como conceitos claros de identificação dos conteúdos a monitorizar, por forma a garantir robustez e valor acrescentado ao indicador.

ANÁLISE COMPARATIVA

Número de estreias de séries de ficção nacional e documentários de produção nacional, emitidas na RTP 1

(2016-2017; Número de Estreias; RIG Dezembro 2017)



B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.2. Cumprimento das obrigações previstas para com o ICA

CUMPRE



RESULTADO 2017

No âmbito da promoção do papel mobilizador e compromissos ativos no setor do audiovisual, o Conselho de Administração definiu como indicador de monitorização, no Programa de Transformação do Projeto Estratégico, o cumprimento das obrigações previstas para com o ICA (custo de exibição em cada categoria sobre o custo total de exibição a cumprir por categoria), com o objetivo de 100%.

No exercício de 2017, tal como em 2015 e 2016, verificou-se o cumprimento das obrigações de financiamento da produção independente, com uma taxa de execução de 112%.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A base da monitorização das obrigações de investimento verificadas pelo ICA tem, em linha de conta, todos os “compromissos” assumidos através dos Formulários de Aquisição de Conteúdos (FAC’s) aprovados e não dos contratos formalmente assinados.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.3. Colaboração com instituições relevantes à atividade da RTP

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP manteve os protocolos e acordos de colaboração com instituições como a COTEC (Associação Empresarial para a Inovação), a Fundação do Desporto, a AICEP (Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa), o Instituto Camões, a Casa da Autonomia dos Açores, o Instituto Universitário Militar, as CERCIPROJETO PIRILAMPO MÁGICO. Através da Academia RTP (Jovens Talentos), a RTP colabora diretamente com o IEFP, na realização de estágios profissionais, tendo em vista a formação de jovens em áreas em desenvolvimento no mercado de *media*.

No que concerne à renovação ou celebração de novos protocolos, destaca-se o protocolo com a Associação Nacional de Proteção Civil reforçando os mecanismos de partilha de informação gerada pela ANPC com vista à divulgação de campanhas de sensibilização e de avisos à população, no âmbito de atividades de prevenção e resposta a situações de acidente grave ou catástrofe, a renovação, por mais dois anos, do contrato com a Euronews, assim como do projeto Africanews, que passará a contar com a colaboração da RTP África, protocolo entre a RTP e a China Intercontinental Communication Center (CICC) para o desenvolvimento de projetos de coprodução de conteúdos, designadamente na área do documentário, com a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) com vista à colaboração na organização do Festival Eurovisão da Canção em 2018 e o com o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas dos Açores com vista a uma parceria institucional e artística no âmbito da criação de intervenções/objetos artísticos para a divulgação da Arte Contemporânea Portuguesa.

Na área internacional desenvolveu-se atividade junto de alguns organismos com destaque para UER/EBU, a URTI (União de Rádio e Televisão Internacional), o PBI (*Public Broadcasters International*), a EURONEWS, a CIRCUM (Associação Europeia de Televisões Regionais), o Prix Itália e COPEAM (Conferência Permanente do Audiovisual Mediterrânico), onde a RTP regressou em 2017. Adicionalmente, diversas delegações estrangeiras visitaram a RTP para assinatura de protocolos e reuniões com o Conselho de Administração, como a Entidade Reguladora Coreana (Coreia do Sul), o Governo da Argentina, a Embaixadora de Cuba e diversas delegações da Televisão e Rádio China.

Alargando as parcerias com instituições, criou-se um programa de debate de grandes temas contemporâneos, "Fronteiras XXI", que resulta de uma parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. No âmbito da rádio zig-zag foram celebradas parcerias com o Pavilhão do Conhecimento, Jardim Zoológico Parque Temático de Astronomia, entre outros. Em 2017 colaboraram diretamente com o serviço de programas da RTP2 diferentes parceiros, nos quais se incluem entidades da Sociedade Civil, na realização de programas educativos e culturais, tais como Academia Portuguesa de Cinema, Associação Moda Lisboa, Casa da Música, CCB – Fundação Centro Cultural de Belém, Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, Escola Superior de Educação de Coimbra, Federações Portuguesas de Desporto (Atletismo, Ginástica, Motociclismo, Orientação, Voleibol), Fundação Calouste Gulbenkian, Museu da Música de Lisboa, Museu Militar, OPART – Organismo de Produção Artística, SPA – Sociedade Portuguesa de Autores, Teatro Olga Cadaval, Universidade Aberta, Universidade de Coimbra e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

A Museologia colaborou também com diversas instituições, nomeadamente: Museu Natural da Eletricidade de Seia, Câmara Municipal de Lisboa, Teatro Politeama, Teatro da Trindade, Universidade Lusófona de Lisboa, SIC e Benfica TV, Produtores David e Golias e Leopardo Filmes, Kings College (exposição sobre o Serviço português da BBC e participação numa conferência). O Apoio ao Serviço público colaborou com outras instituições (UER/EBU, Assembleia da República e Direção Geral da Comunicação Social do Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde) e desenvolveu estudos técnicos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de Media, assim como assegurou a representação da RTP nas seguintes instituições: NP – Notícias de Portugal, Cooperativa de Utentes de Serviços de Informação, CPMCS - Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social, OBERCOM – Observatório da Comunicação e no Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM).

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.4. Preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual

CUMPRE



RESULTADO 2017

O principal destaque de 2017, no que diz respeito à preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico da RTP, foi a nova plataforma de acesso público – Portal RTP Arquivos. Esta plataforma, resultante do desenvolvimento do projeto PAR, iniciou a 6 de Março com 6.500 conteúdos online, terminado o ano com 25.500 conteúdos, registando um crescimento de 400%. Ao longo de 2017 o Portal RTP Arquivos verificou mais de 4,4 milhões de visualizações e 818 mil visitantes.

Complementarmente ao projeto PAR, o arquivo permanente foi alvo de uma atualização de 7.148 horas, verificando-se um aumento face a 2016 dos conteúdos televisivos arquivados e uma diminuição dos conteúdos relativos a rádio. Adicionalmente, contabilizaram-se 253 horas referentes ao restauro digital de programas de televisão.

No ano de 2017, a Direção do Arquivo registou 14.685 pedidos internos e respondeu a 413 pedidos externos, que resultaram numa receita comercial de 93.534,96 €.

Durante o ano de 2017 verificaram-se ainda colaborações e apoios com diferentes entidades ao nível da disponibilização de conteúdos de arquivo, cooperando com a sociedade civil num total de 39 iniciativas e com o polo museológico da RTP Açores.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

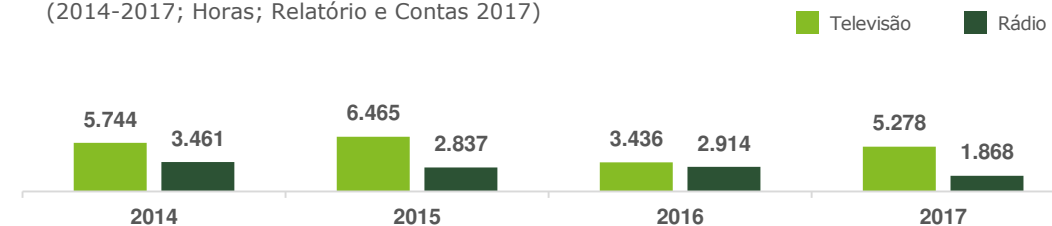
O projeto PAR, cuja implementação se iniciou em 2016 e vai terminar em 2018, tem como objetivo facilitar o acesso público e universal ao património audiovisual da rádio e televisão pública via *internet*, assim como reforçar os mecanismos de conservação e preservação a longo prazo dos arquivos audiovisuais. Neste sentido, está prevista a migração de 30.000h de conteúdos para ficheiro digital, e a digitalização de 17.300h de materiais dos arquivos da rádio e televisão ainda registados em suportes analógicos obsoletos.

O desenvolvimento deste projeto responde à responsabilidade da RTP em preservar e garantir o acesso universal ao arquivo histórico audiovisual com maior relevância nacional.

ANÁLISE COMPARATIVA

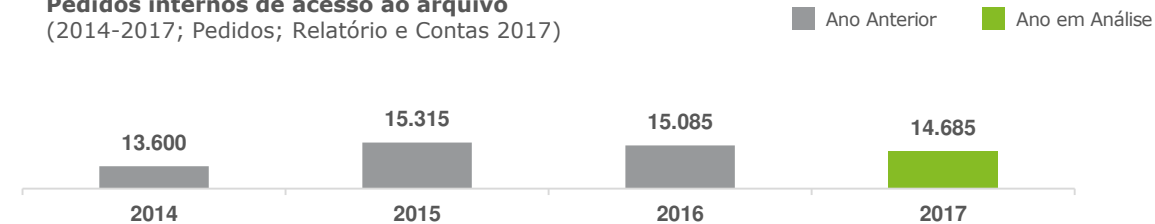
Arquivo permanente

(2014-2017; Horas; Relatório e Contas 2017)



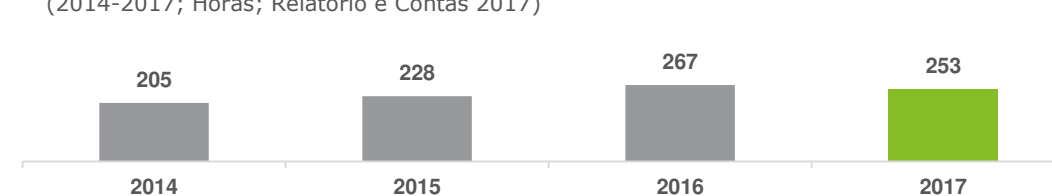
Pedidos internos de acesso ao arquivo

(2014-2017; Pedidos; Relatório e Contas 2017)



Número de horas sujeitas a restauro digital

(2014-2017; Horas; Relatório e Contas 2017)



B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.5. Gestão e disponibilização de um núcleo museológico

CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017 o número de visitas a Coleção Visitável Museológica aumentou 15,1%, verificando um total de 12.240 visitas. No sentido inverso, as visitas ao museu virtual diminuíram (-8,5%) em comparação com 2016, indicando 17.027 visitas ao longo do ano. Apesar deste decréscimo, o número das páginas visualizadas aumentou (504.540 em 2017 vs 195.986 em 2016). A Reserva Visitável teve 49 visitantes, registando um aumento de 16,7% face a 2016.

Durante o ano de 2017 procedeu-se ao planeamento e execução de novos projetos como a exposição temporária comemorativa dos 60 anos da Televisão Pública, a visualização do primeiro carro de exteriores da RTP (em realidade virtual e realidade aumentada) e a melhoria do *Backoffice* do Museu Virtual.

Adicionalmente, foram realizadas várias colaborações com diversas instituições, como o Museu Natural da Eletricidade de Seia (empréstimo de peças e planeamento de exposição conjunta para 2018) e a Câmara Municipal de Lisboa (assinatura de protocolo de cooperação "Passaporte Escolar"). Em termos de documentação foram elaborados 23.920 *dossiers* temáticos, um aumento face aos 17.174 em 2016, abrangendo 130 utilizadores. Foram ainda totalizados 730 *dossiers* resultantes da produção diária dos boletins RTP e Comunicação Social.

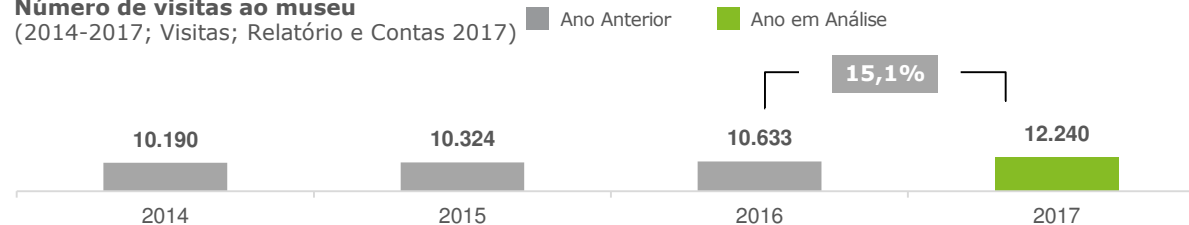
Destaque para a concretização do novo Pólo Museológico Visitável no Centro Regional dos Açores.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

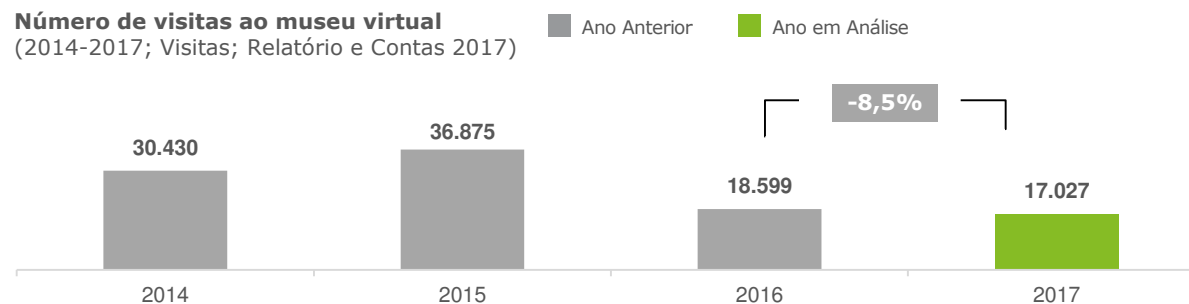
A Coleção Visitável Museológica da RTP apresenta um elevado valor associado ao património público e à história da comunicação social em Portugal. A Coleção Visitável Museológica é um serviço distintivo e único com a capacidade de disponibilizar informação educativa e cultural essencial para a sociedade. A RTP deve continuar a garantir investimento na sua Coleção museológica, adaptando os serviços associados ao novo paradigma digital, promovendo a Coleção Visitável e Museológica da RTP no seu sítio institucional, em aplicações e nas redes sociais.

ANÁLISE COMPARATIVA

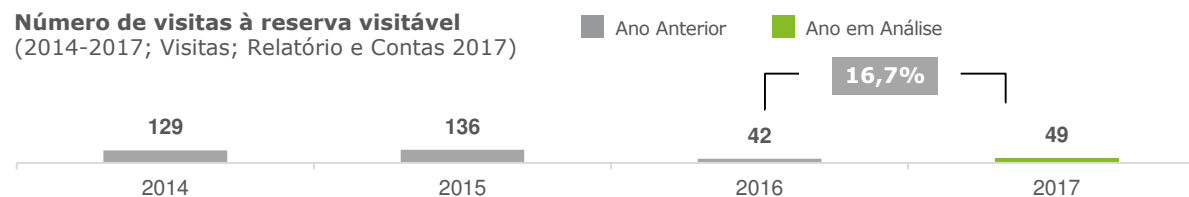
Número de visitas ao museu
(2014-2017; Visitas; Relatório e Contas 2017)



Número de visitas ao museu virtual
(2014-2017; Visitas; Relatório e Contas 2017)



Número de visitas à reserva visitável
(2014-2017; Visitas; Relatório e Contas 2017)



B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.6. Cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa

CUMPRE



RESULTADO 2017

Ao nível da cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa, a RTP cooperou em termos de assessoria técnica, ações de formação, participação em conferências e seminários organizados pelos parceiros africanos de língua portuguesa, fomentando a partilha de conhecimento. Destacam-se as seguintes iniciativas:

- Acompanhamento das delegações da RTP África nos PALOP, à semelhança do que aconteceu em 2016, desempenhando um papel ativo no rastreio das necessidades dos parceiros de cooperação bem como no apoio técnico e troca de conteúdos informativos;
- Produção e realização de alguns projetos em parceria como o “Conversas ao Sul Especial”, realizado em Luanda e o “Carnaval do Mindelo” e “Cidade das Letras” em Cabo Verde;
- Reparação e diversos equipamentos e materiais técnicos pertencentes a diversas estações Africanas;
- Conclusão do plano de expansão da rede de emissão na Guiné-Bissau e envio de materiais diversos, como um novo emissor, com montagem prevista para 2018;
- Realização de diversas ações de formação, nomeadamente de “Jornalismo Cívico” em Bissau, “Novos Desafios do Serviço Público de Media –Sustentabilidade e Inovação – Desafios Inevitáveis” em Cabo Verde e “Moçambique na era Digital” em Moçambique.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.7. Participação ativa na UER – União Europeia de Radiodifusão

CUMPRE



RESULTADO 2017

A RTP colaborou com diversos organismos internacionais de televisão e em particular com a EBU, promovendo a cooperação, o intercâmbio e a troca de experiências para melhorar a prestação e o prestígio do serviço público que permitiram vantagens para o funcionamento da RTP.

As boas relações estabelecidas com órgãos da UER permitiram a articulação de conteúdos e participações em direto de especialistas provenientes de outras organizações internacionais.

Adicionalmente, a RTP garantiu a sua representação e participação em reuniões internacionais para a UER, tendo sido *host* da “EBU Digital Media Days e o EBU Finance Assembly”.

Outras iniciativas em cooperação com a UER:

- Receção e coordenação de programas da UER/EBU e da Euroradio, como o Concerto de Ano Novo, Concerto em Schonbrunn, Concerto em Budapeste, European Film Awards 2017, Festival Eurovisão da Canção, Concerto Paris, EBU Young Dancers, Junior Eurovision Song Contest, One Love Manchester BBC e Zecchino d’Oro;
- Coordenação da oferta de programas para a rede da Eurovisão como, por exemplo, o Concerto Solidário “Together for All”;
- Resposta a pedidos de estúdios para equipas e correspondentes estrangeiros de membros da UER/EBU, garantindo diversas transmissões de Rádio em diretos e gravações a partir de Lisboa;
- Participação na criação da Campanha Pan-Europeia de marketing multiplataforma “Keep Media Good”;
- Produção do documentário infantil, “Rafael, o observador de pássaros”;
- Num programa de trocas com a UER/EBU, a Antena 2 recebeu e transmitiu cerca de 280 concertos de qualidade e disponibilizou, para cerca de 80 rádios europeias, 11 concertos com músicos portugueses e obras de autores portugueses;
- Em relação ao RTP Play, desenvolvimento e introdução de funcionalidades em parceria com a UER/EBU.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.8. Colaboração e desenvolvimento de iniciativas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema, promoção da língua, ensino, ação social e outros domínios CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017, a RTP estabeleceu e intensificou parcerias estratégicas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema e outros, com especial destaque para a parceria realizada com a Fundação Francisco Manuel dos Santos (criação de um novo programa - "Fronteiras XXI" - transmitido em direito do Teatro Thalia, onde foram abordados temas como o futuro do trabalho, as migrações, a dívida, a economia, a educação e as redes sociais), e para os protocolos com a China Intercontinental Communication Center (desenvolvimento de projetos de coprodução de conteúdos), o Centro de Artes Contemporâneas dos Açores (criação de intervenções/objetos artísticos para a divulgação da Arte Contemporânea Portuguesa) e o Instituto Camões (promoção da língua portuguesa).

Com vista à promoção de iniciativas/ eventos musicais, foram realizadas parcerias com diversas instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém e a Casa da Música. No âmbito do ensino, das artes e da cultura foram realizadas colaborações com a Majora, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Universidade do Minho, Museu Militar, ANIM/Cinemateca Portuguesa, Câmara Municipal de Oeiras e com o Ministério da Cultura de Cabo Verde. Ainda no ensino, destaca-se a manutenção do RTP Ensina e o desenvolvimento anual da Academia RTP (Jovens Talentos), em colaboração com o IEFEP, para formação *on job* e tutoria de jovens na elaboração de projetos de *media*.

Também no ramo da responsabilidade social foram efetuadas colaborações, nomeadamente com a Universidade dos Açores e Associações Ambientalistas da região, Jardim Zoológico de Lisboa, Pavilhão do Conhecimento, Museu Nacional da História Natural e Ciência, Teatro Infantil de Lisboa (Teatro Armando Cortez), Politeama, e Museu Nacional de Arqueologia (Jerónimos).

O programa "Sociedade Civil" da RTP 2, emitido em parceria com entidades da Sociedade Civil que contou com a colaboração de entidades representativas dos diversos sectores da sociedade, tem tido um impacto relevante no público, levando ao programa os melhores especialistas dos parceiros (nomeadamente a Academia Portuguesa de Cinema, AJAP, APPICAPS, Associação Moda Lisboa, Câmaras Municipais de Mafra e Viana do Castelo, Federações Portuguesas de Atletismo, Ginástica, Motociclismo, Orientação e Voleibol, OPART, SPA e Universidades de Coimbra e Lusófona de Humanidades e Tecnologia).

Ao nível da rádio também foram feitas colaborações com a editora Afrontamento, com a FNAC e DECO. Na área do *gaming*, a RTP Arena ganhou mais relevância ao criar uma parceria com o Twitch, a maior plataforma de transmissão de *eSports*.

A RTP colaborou ainda com a COTEC, a Fundação Desporto, a AICEP, a Casa da Autonomia dos Açores, o Instituto Universitário Militar e as CERCÍ.

No área da cultura, manteve-se a publicação dos livros RTP, incluindo a coleção de livros infantis.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A RTP deve manter e estimular a sua presença no setor da cultura, permitindo marcar o seu posicionamento como dinamizadora e promotora da atividade cultural portuguesa, assim como usufruir das contrapartidas destas parcerias, que lhe garantem um posicionamento distintivo aos restantes *players* de *media* em Portugal.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.9. Colaboração e cumprimento de obrigações relacionadas com acessibilidades, concretamente Plano Plurianual da ERC

CUMPRE
PARCIALMENTE



RESULTADO 2017

Com a entrada em vigor a 1 de fevereiro de 2017 da Deliberação Plurianual da ERC, para o período fevereiro 2017 a dezembro de 2020, que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido por pessoas com necessidades especiais, a RTP ficou com responsabilidades acrescidas no âmbito dos conteúdos adaptados.

Conforme referido no relatório anterior referente a 2015 e 2016, a RTP teve dificuldades em cumprir na totalidade a duplicação das metas, havendo algumas situações, em que não lhe foi possível garantir na totalidade os tempos previstos. Considerando os totais de programação emitidos, não restringindo na contabilização dos programas apurados, o género ou a natureza dos programas, nem, a impossibilidade de contabilização de programas repetidos (conforme deliberação da ERC), em 2017, o nível de incumprimento seria reduzido, como apresentado no Relatório e Contas 2017 – Acessibilidades e no RCOSPPE 2017 – 6.11 Plano Plurianual da ERC.

A nível tecnológico, 2017 ficou marcado pela consolidação da implementação da tecnologia *text-to-speech* (TTS), com recurso a vozes sintéticas, no *worklow* de produção de audiodescrição. Durante o ano em análise, e em colaboração com as operadoras de distribuição de televisão por cabo, foram efetuados os primeiros testes para a implementação de um novo modelo de distribuição do serviço de audiodescrição com recurso à tecnologia dual áudio disponível nas set-top-boxes dos operadores. Trata-se de uma inovação da RTP, que permite nas boxes de casa escolher o áudio que se pretende: o normal ou o que inclui audiodescrição.

Com a consolidação da tecnologia *text-to-speech* e a implementação do recurso tecnológico de áudio alternativo *dual áudio*, a Direção de Produção prevê em 2018, a produção de mais conteúdos estrangeiros com audiodescrição e leitura de legendas, serviço inovador e diferenciador na Televisão em Portugal.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.10. Cumprimento das obrigações relacionadas com serviços de programas regionais e delegações

CUMPRE



RESULTADO 2017

Dentro das iniciativas de promoção das regiões e delegações, destacam-se:

- Assinatura do Protocolo entre a RTP e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo para a cedência de espaço no edifício do Instituto para a instalação da Delegação da RTP em Viana do Castelo;
- Assinatura do Protocolo entre a RTP e a Universidade do Minho para a cedência de espaço no edifício da Universidade para a instalação da Delegação da RTP em Braga;
- Início de remodelação e reorganização técnica, nomeadamente na central técnica, intercomunicação e meios de produção no exterior, do Centro Regional da Madeira;
- Acompanhamento e coordenação da elaboração dos projetos de construção civil e segurança integrada da remodelação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha do Faial, cidade da Horta. Acompanhamento das fases de concurso/ajuste direto, e de formação de contrato.
- Inauguração, em Dezembro de 2017, das novas instalações conjuntas da Rádio, Televisão e Coleção Visitável Museológica da RTP Açores em Ponta Delgada;
- Aquisição de equipamentos e montagem de uma “delegação piloto” nas delegações de África;
- Estudo e preparação do Caderno de Encargos com vista à renovação dos sistemas de transmissão via satélite nas delegações de África.

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.11. Cumprimento das obrigações relacionadas com diversidade, públicos específicos e minorias

CUMPRE



RESULTADO 2017

Em 2017, a RTP procurou promover a diversidade cultural e ter em conta o interesse das minorias. Neste sentido, emitiu programas artísticos, científicos, religiosos, documentais, musicais e eruditos, bem como os dedicados a pessoas com necessidades especiais e a imigrantes. No âmbito dos documentários, a RTP apresentou várias temáticas como as artes, o ambiente, as biografias, a ciência e tecnologia, a culinária e alimentação, a história, os interesses humanos e sociais, a música tradicional portuguesa, a natureza, a política, a religião e a sociedade. A variedade de estilos esteve também presente no campo da música, sendo transmitidos desde concertos de música clássica a música tradicional e festivais jazz e pop.

A RTP, em programas como o “Agora Nós”, “A Praça”, “Aqui Portugal”, “RTP Mais Perto” e “Há Volta”, promoveu a integração de gerações e grupos sociais, favorecendo o contacto entre cidadãos portugueses de todas as partes do Mundo. Neste sentido, a RTP 2 tentou ser um veículo de informação de manifestações culturais portuguesas, aberta ao contraditório, de forma a sensibilizar o público para temas como a integração, igualdade de género, coesão social e interesse das minorias. A RTP 2, através do programa desportivo “Consigno”, procurou fornecer conteúdos acerca de portadores de deficiência com a finalidade de mudar mentalidades e mostrar ações inclusivas existentes no país.

Ainda sobre a temática da diversidade de conteúdos e interesses das minorias, foi produzida em 2017 uma série – “O meu bairro também é deste país” – no Bairro 6 de Maio, na Amadora, no Bairro da Torres, em Loures, e no Bairro Jamaica, no Seixal.

Ao nível da rádio, a Antena 1 apresentou uma densa diversidade de conteúdos, na qual se inserem os interesses minoritários, sendo este um valor central da programação da estação. Adicionalmente, no espaço de “Grande Reportagem”, foram abordadas questões de integração, coesão social e minorias, para além de outras matérias que, geralmente, têm menor mediatismo.

Na rádio, a programação da RDP África é, em termos genéricos, dedicada às minorias de origem lusófona africana, dando um maior peso aos debates e às conferências, e ao Doutoramento Honoris Causa do Presidente da República de Cabo Verde, iniciativas que resultam do trabalho desenvolvido por Associações representativas das comunidades migrantes em Portugal e entidades oficiais.

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Atualmente, este indicador apenas pode ser avaliado tendo por base a diversidade dos conteúdos emitidos e a opinião dos Diretores de Conteúdos*. Neste sentido, deve ser promovido o desenvolvimento de uma matriz transversal às Direções que permita melhorar os critérios de classificação dos programas, tendo por base critérios mínimos de aceitação, de acordo com as obrigações a que responde.

Adicionalmente esta informação deveria ser suportada por estudos de adaptação dos conteúdos aos públicos-alvo, permitindo uma maior compreensão do seu valor social.

*Tendo como base outros relatórios da RTP

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.12. Cumprimento de bons níveis de serviço no que respeita à distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais

CUMPRE



RESULTADO 2017

Como iniciativas de promoção da distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais, o principal destaque é a inauguração das novas instalações em Ponta Delgado, nos Açores. O processo de convergência entre a Rádio e a Televisão foi concluído em 2017, estando agora preparado para receber novas valências. Este investimento veio aumentar significativamente o nível da qualidade das instalações e meios tecnológicos da RTP Açores, quer na Televisão como na Rádio e plataformas digitais, nomeadamente ao nível da melhoria significativa na distribuição do sinal em todas as ilhas devido aos novos equipamentos instalados.

Em termos de rede de emissoras, ao longo do ano de 2017 ficaram concluídas as instalações de novos sistemas radiantes bem como a reformulação das redes no Marão, no Serro de S. Miguel/ Faro e em Bornes. Adicionalmente, nesta área, Guarda (remodelação da estação emissora) e Pico do Areeiro (novo sistema radiante e emissor para difusão da Antena 2 no Funchal) foram também alvo de melhoramentos.

Foram retomadas as emissões da RTP e da RDP África na Guiné-Bissau, após um período suspensões das mesmas por decisão das autoridades locais.

Adicionalmente, nas delegações de África, foram adquiridos equipamentos de áudio e vídeo dos estúdios, foi instalado um sistema de edição não linear e está em preparação um caderno de encargos para a renovação dos sistemas de transmissão via satélite, para que a RTP mantenha a autonomia no que refere às ligações de áudio e vídeo.

A RTP manteve a estratégia de reforço da distribuição de serviços de programas de televisão, nomeadamente na RTP 3 e RTP Açores, com a celebração de um novo acordo estabelecido com a Globecast, um dos maiores operadores americanos, que começará a transmitir ambos os serviços de programas para além da RTP Internacional.

Conclusões (1/3)

Tendo por base o Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17, o presente documento é o resultado da análise das obrigações do serviço público de rádio e televisão no que concerne ao investimento em produção cinematográfica e audiovisual independente, assim como análise ao cumprimento do terceiro e último ano do projeto estratégico 2015-2017, solicitada pelo Conselho Geral Independente. De acordo com o estabelecido, foi realizada uma análise a duas dimensões âmbito de projeto, de forma a aferir o desempenho da RTP.

Após a análise dos documentos disponibilizados pela RTP e da informação disponibilizada pelos interlocutores das diferentes Direções, considerando o âmbito do projeto e a legislação aplicável, a RTP apresenta um bom desempenho no cumprimento dos indicadores estabelecidos para a grelha de avaliação, tendo tido uma avaliação positiva em todas as categorias que foram estabelecidas.

A RTP apresenta um desempenho sólido relativamente aos estudos realizados evidenciando o cumprimento geral dos indicadores estabelecidos na grelha de avaliação. A realização desta análise introduziu uma metodologia que pode ser utilizada em anos futuros, prevendo uma análise comparativa e escalável do desempenho da RTP nas dimensões âmbito de análise.

Investimento em Produção Independente

A RTP cumpriu na totalidade as obrigações de investimento em produção independente, assim como as demais obrigações legais, tendo mantido uma posição de dinamização do mercado, promovendo a previsibilidade para o setor. A aposta continuada na ficção nacional e documentários, assim como a abertura aos diferentes produtores através de consultas de conteúdos são exemplos de iniciativas que promovem o desenvolvimento do mercado independente.

Por forma a garantir o alinhamento destes conteúdos com os públicos a que se destinam, devem ser analisadas as diferentes plataformas disponíveis da RTP, potenciado a relevância das mesmas.

Destaca-se o aumento de coproduções internacionais, assim como a assinatura de protocolos tendo em vista a coprodução de conteúdos de ficção e documentários.

Projeto Estratégico

Foram cumpridas na generalidade as linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico 2015-2017.

Na oferta de conteúdos, destaca-se o desenvolvimento da área digital e a oferta de conteúdos diferenciadores face ao mercado nacional, nomeadamente ao nível das séries nacionais, com resultados para o Grupo RTP e para a dinamização do mercado nacional.

A RTP posiciona-se como uma empresa global de comunicação social, que emite serviços de programas generalistas e temáticos nas diversas plataformas: rádio, televisão e digital. Entre 2015 e 2017, destaca-se uma crescente presença no digital, com conteúdos, produtos e serviços próprios (RTP Notícias, RTP Lab, RTP Arena, RTP Ensina), em complementaridades aos restantes serviços de programas, permitindo a oferta de serviços de programas temáticos de rádio (por exemplo, Jazz, Opera, Infantil).

Conclusões (2/3)

Em 2017, a RTP desenvolveu estudos qualitativos de perceção do público que permitiram análise da opinião do público em relação aos conteúdos da grelha e identificação de principais fragilidades na ótica do consumidor, destacando-se os serviços de programas RTP 3, RTP Açores e RTP Madeira com mais sugestões de melhoria no que concerne à oferta de conteúdos. No âmbito da oferta de televisão, destaca-se a continua aposta em séries de produção nacional, formatos de entretenimento e informação rigorosa, isenta e pluralista, todos identificados como pontos positivos pelos espectadores e diferenciadores face a serviços de programas generalistas *free-to-air*. Relativamente ao projeto estratégico, a promoção de conteúdos originais para o público infantil e juvenil ficou por cumprir, devido a restrições orçamentais, mantendo-se a aquisição de conteúdos internacionais. A extensão regional, ao nível da informação e de programas, não se encontra ainda cumprida plenamente.

O triénio 2015-2017 foi marcado pela aposta no rejuvenescimento de conteúdos de programas, por exemplo o “Festival da Canção”, que contou com um formato renovado e bem delineado, tendo em vista a afirmação da indústria criativa de música e a proximidade, através da descentralização geográfica do mesmo. Os conteúdos informativos destacam-se pela perceção de ausência de rejuvenescimento.

No âmbito da procura de conteúdos, verifica-se uma tendência decrescente do número de telespectadores e ouvintes e um aumento do número de utilizadores dos sites e apps. Apesar da tendência decrescente das audiências, é observável um aumento de espectadores de televisão e rádio em faixas etárias mais jovens.

O Projeto Estratégico 2015-2017 tem por base o reforço do papel da RTP como prestador do serviço público, sem descurar as audiências, mas mantendo a diversidade e qualidade dos conteúdos. Neste sentido, a oferta da RTP deve posicionar-se como relevante aos diferentes públicos, com análise crítica da adequação dos conteúdos aos diferentes serviços de programas / plataformas.

Ao nível da evolução da satisfação global do público face à oferta do Grupo RTP em Televisão, e Rádio, verifica-se uma avaliação positiva por parte do público com aumento da satisfação face a 2016. Verifica-se um decréscimo da satisfação da oferta do site RTP (que não permite aferir a satisfação face aos principais conteúdos disponibilizados nesta plataforma).

Os dados do 3º trimestre do relatório IPSOS apresentam as notícias como conteúdo mais relevante em televisão, obtendo também o melhor resultado de satisfação. Filmes, séries e telenovelas são os programas em que a RTP evidencia mais fragilidades, todavia, houve um aumento da satisfação relativa às séries, face a 2016. Na rádio, o segmento das notícias é o mais relevante, obtendo uma avaliação positiva na satisfação. No site RTP, os conteúdos mais relevantes são notícias de última hora, as notícias diárias e o aprofundamento de notícias. As notícias diárias e o aprofundamento de notícias registaram melhores níveis de satisfação e as notícias de última hora geram menor satisfação.

Ao nível financeiro, os rendimentos e gastos aumentaram 0,4% e 0,1%. No exercício de 2017, o EBITDA foi positivo e registou um aumento de 5,5 % face a 2016, fixando-se nos 11,4 milhões de euros. O aumento dos gastos decorrem principalmente pela transmissão da RTP 3 e RTP Memória na TDT e à reposição das condições remuneratórias. Destaca-se uma redução de 2,7% face a 2016 no custo com infraestruturas.

O desempenho da RTP quanto aos indicadores que constam na eficiência empresarial cumpre os pontos de maior relevância. No âmbito da comunicação interna, destaca-se a evolução de novas funcionalidades na Intranet. Contudo, apresenta uma oportunidade de melhoria que se prende com o facto de terem sido identificados constrangimentos, no que concerne à produção, sistematização e *report* de informação, assim como na integração dos diferentes sistemas de suporte á atividade.

Conclusões (3/3)

No âmbito da gestão de recursos humanos destaca-se a renegociação do Acordo de Empresa, permitindo o desenvolvimento de políticas de valorização de mérito e incentivando a produtividade dos trabalhadores, através da avaliação de desempenho – não implementadas na RTP. Por forma a potenciar esta gestão, e integra-la com a atual aposta na formação estruturada, a RTP deve ser capacitada de uma ferramenta informática que permita uma gestão integrada dos recursos e do seu desenvolvimento profissional. Ao nível da formação, embora não se cumpra a obrigação legal de 35 horas anuais de formação, destaca-se o desenvolvimento e utilização da plataforma de *e-learning* e de um novo centro de formação, com escolas de formação específicas, incluindo produção, informação e multimédia.

Destacam-se as atividades desenvolvidas pela área de melhoria contínua e de controlo de grelha, nomeadamente a atividade realizada ao nível da otimização de processos, controlo de custos nas áreas de infraestruturas e controlo de grelha, e realização de candidaturas a fundos externos.

No âmbito das demais obrigações de Serviço Público, a RTP manteve-se como parceira de entidades e iniciativas da cultura (ex.: MAAT, Serralves, Gulbenkian, Livros RTP) e de entidades / instituições nacionais e internacionais relevantes à atividade (ex.: Fundação Francisco Manuel dos Santos, TV Galiza, China Intercontinental Communication Center, Euronews, UER).

No âmbito da proximidade e cobertura das regionais nacionais e internacionais, destacam-se o investimento no Centro Regional dos Açores, iniciativas de abertura de novas delegações e na distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais, nomeadamente no início da transmissão de serviços de programas em novos mercados.

Em 2017, a RTP não cumpriu a totalidade das obrigações dispostas no plano plurianual de acessibilidades da ERC, no entanto, destaca-se o desenvolvimento de iniciativas em vista a otimização dos processo associados a estes serviços.

O núcleo museológico e o arquivo da RTP apresentam um elevado valor de património público, destacando-se como serviço distintivo com a capacidade de disponibilizar informação educativa e cultural. Em 2017, manteve-se a aposta na digitalização dos conteúdos de arquivo, em linha com o projeto do PAR – o Portal do Arquivo foi lançado em Março de 2017, assim como a abertura do novo núcleo museológicos no Centro Regional dos Açores.

Síntese de Indicadores (1/9)

#	Indicador	Indicador	
A1.1	Investimento direto igual ou superior a 8% das receitas anuais provenientes da contribuição para o audiovisual excluída da receita destinada exclusivamente ao serviço de rádio	Crítico	●
A1.2	Alocação de pelo menos 25% do valor de investimento direto a obras cinematográficas	Crítico	●
A1.3	Alocação de um mínimo de 75% do montante anterior para participar em obras cofinanciadas pelo ICA ou por outros financiadores públicos	Crítico	●
A1.4	Alocação não superior a 50% do montante anterior para participar em obras cinematográficas decorrentes de minisséries ou em minisséries decorrentes de obras cinematográficas	Crítico	●
A1.5	Apresentação dos conteúdos obrigatórios no documento informativo estratégico e respetiva divulgação	Crítico	●
A1.6	Alocação não superior a 25% do valor do investimento mínimo obrigatório nos tipos de obras - programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção	Crítico	●
A1.7	Distinção contratual nos investimentos das contrapartidas da participação da RTP	Crítico	●
A1.8	Apresentação de documentação respetiva ao contrato de investimento, num prazo de 30 dias	Crítico	●
A1.9	Transmissão das obras apoiadas nos serviços de programas	Crítico	●
A1.10	Disponibilização dos 4 relatórios trimestrais, referentes aos investimentos de 2017 para verificação pelo ICA em colaboração com a ERC	Crítico	●
A1.11	Apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios	Crítico	●
A1.12	Diversidade de produtores independentes	Relevante	●
A1.13	Promoção da produção audiovisual e cinematográfica independente	Relevante	●
A1.14	Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em <i>Prime Time</i>)	Relevante	●
A1.15	Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Europeia e Nacional	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (2/9)

#	Indicador	Indicador	
A2.1	Transmissão de conteúdos coproduzidos com outros países, especialmente europeus e/ou com forte presença das comunidades de língua portuguesa	Relevante	●
A2.2	Investimento em coprodução internacional	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (3/9)

#	Indicador	Indicador	
B1.1	Aumentar a emissão de originais RTP em diferentes géneros	Crítico	●
B1.2	Aumentar / renovar a oferta de conteúdos de informação diferenciadora pela qualidade	Crítico	●
B1.3	Promover a internacionalização de conteúdos RTP	Crítico	●
B1.4	Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma	Crítico	●
B1.5	Lançar / melhorar significativamente novos produtos / serviços em multiplataforma	Crítico	●
B1.6	Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto	Relevante	●
B1.7	Posicionamento da RTP 1	Relevante	●
B1.8	Posicionamento da RTP 2	Relevante	●
B1.9	Posicionamento da RTP 3	Relevante	●
B1.10	Posicionamento da RTP Memória	Relevante	●
B1.11	Posicionamento da RTP Açores e RTP Madeira	Relevante	●
B1.12	Posicionamento da RTP África	Relevante	●
B1.13	Posicionamento da RTP Internacional	Relevante	●
B1.14	Posicionamento da Antena 1	Relevante	●
B1.15	Posicionamento da Antena 2	Relevante	●
B1.16	Posicionamento da Antena 3	Relevante	●
B1.17	Produção interna de informação, <i>fluxo day-time</i> e cobertura de eventos	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (4/9)

#	Indicador	Indicador	
B1.18	Diversificação de produtores independentes para a produção externa	Relevante	●
B1.19	Promoção do desenvolvimento de uma indústria audiovisual nacional, com ambição à internacionalização, baseada na produção independente	Relevante	●
B1.20	Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro	Relevante	●
B1.21	Promoção da oferta de reportagem e de programas de informação aprofundada	Relevante	●
B1.22	Reforçar o peso das componentes internacional, cultural e económica na área da informação	Relevante	●
B1.23	Reforço da programação infantil incentivando a criação de formatos originais, estimulando o estabelecimento de coprodução com vista à comercialização internacional	Relevante	●
B1.24	Desenvolvimento da área digital	Relevante	●
B1.25	Inclusão de rúbricas para o público infantil na RDP	Relevante	●
B1.26	Promoção da independência, isenção e pluralismo na informação da RTP	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (5/9)

#	Indicador	Indicador	
B2.1	Evolução das audiências de televisão	Relevante	●
B2.2	Evolução das audiências de rádio	Relevante	●
B2.3	Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet	Relevante	●
B2.4	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Televisão	Relevante	●
B2.5	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Rádio	Relevante	●
B2.6	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Internet	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (6/9)

#	Indicador	Indicador	
B3.1	Evolução das receitas comerciais	Relevante	●
B3.2	Evolução dos custos operacionais	Relevante	●
B3.3	Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido	Relevante	●
B3.4	Estabilização da dívida	Relevante	●
B3.5	Aumento do rácio de eficácia de receita gerada por ponto de audiência	Relevante	●
B3.6	Adequação e racionalização das instalações às necessidades	Crítico	●
B3.7	Redução de subcontratações da produção externa nos programas de fluxo	Crítico	●
B3.8	Investimento com recurso a fundos externos	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (7/9)

#	Indicador	Indicador	
B4.1	Desenvolvimento de políticas ativas de atração e retenção de talentos, valorizando o mérito e incentivando a produtividade, avaliando o desempenho e premiando-o	Relevante	●
B4.2	Formação e desenvolvimento de competências	Relevante	●
B4.3	Implantação de processos e sistemas de suporte conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta	Relevante	●
B4.4	Desenvolvimento da função de compras, assegurando o controlo de custos, a adequação dos gastos e a sistematização das análises custo-benefício como apoio à tomada de decisão	Relevante	●
B4.5	Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente	Relevante	●
B4.6	Desenvolvimento de práticas estruturadas de <i>report</i> operacional e financeiro	Relevante	●
B4.7	Desenvolvimento de metodologias de planeamento robustas	Relevante	●
B4.8	Realização sistemática de análise <i>benchmark</i> junto de outros operadores, nomeadamente internacionais	Relevante	●
B4.9	Desenvolvimento de políticas e relatórios de sustentabilidade	Relevante	●
B4.10	Aumentar a eficiência de processos chave na empresa	Crítico	●
B4.11	Aumentar investimento em formação/capacitação	Crítico	●
B4.12	Capacitar recursos para novas funções	Crítico	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (8/9)

#	Indicador	Indicador	
B5.1	Aumentar o número de estreias de produtores independentes de produção nacional	Crítico	●
B5.2	Cumprimento das obrigações previstas para com o ICA	Crítico	●
B5.3	Colaboração com instituições relevantes à atividade da RTP	Relevante	●
B5.4	Preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual	Relevante	●
B5.5	Gestão e disponibilização de um núcleo museológico	Relevante	●
B5.6	Cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa	Relevante	●
B5.7	Participação ativa na UER – União Europeia de Radiodifusão	Relevante	●
B5.8	Colaboração e desenvolvimento de iniciativas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema, promoção da língua, ensino, ação social e outros domínios	Relevante	●
B5.9	Colaboração e cumprimento de obrigações relacionadas com acessibilidades, concretamente Plano Plurianual da ERC	Relevante	●
B5.10	Cumprimento das obrigações relacionadas com serviços de programas regionais e delegações	Relevante	●
B5.11	Cumprimento das obrigações relacionadas com diversidade, públicos específicos e minorias	Relevante	●
B5.12	Cumprimento de bons níveis de serviço no que respeita à distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais	Relevante	●

Legenda: ● Não Avaliado ● Cumpre ● Cumpre Parcialmente ● Não Cumpre

Síntese de Indicadores (9/9)

Estudo A – Obrigações de Investimento em Produção Independente

Avaliação	Indicador Crítico	Indicador Relevante	Total de Indicadores
Cumpre	9	4	13
Cumpre Parcialmente	1	0	1
Não Cumpre	0	0	0
Não Avaliado	1	2	3
Total	11	6	17

Estudo B – Cumprimento do Projeto Estratégico

Avaliação	Indicador Crítico	Indicador Relevante	Total de Indicadores
Cumpre	5	34	39
Cumpre Parcialmente	4	12	16
Não Cumpre	0	0	0
Não Avaliado	3	6	9
Total	12	52	64

Glossário (1/1)

AAV – Audiência Acumulada de Véspera

ADH – Aderência

CA – Conselho de Administração

CAV – Contribuição para o Audiovisual

CPN – Centro de Produção do Norte

CPR – Custo Por *Rating*

CPS – Contrato de Prestação de Serviços

CRA – Centro Regional dos Açores

CRM – Centro Regional da Madeira

CCSPRT – Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão

CGI – Conselho Geral Independente

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

FAC – Formulário de Aquisição de Conteúdos

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

FTA – *Free-To-Air*

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

MSP – Missão de Serviço Público

N.A. – Não Aplicável

N.D. – Não Disponível

ONG – Organização Não Governamental

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB – Produto Interno Bruto

P.P – Ponto Percentual

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

RCOSP – Relatório de Cumprimento do Contrato de Obrigações de Serviço Público

RCOSPPE – Relatório de Cumprimento do Contrato de Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico

RIG – Relatório de Informação de Gestão

SH – *Share*

TCMA – Taxa de Crescimento Média Anual

TDI – Televisão Digital Terrestre

UER – União Europeia de Radiodifusão

VAB – Valor Acrescentado Bruto

